RELATÓRIO PEDAGÓGICO

2009
SARESP

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

LÍNGUA PORTUGUESA

SÃO PAULO – 2010

Prezados professores e gestores,

A divulgação dos resultados do SARESP 2009 por meio de relatórios pedagógicos, encontros presenciais e a distância representa uma ação complementar à avaliação propriamente dita que permitirá às escolas refletirem sobre seu processo de ensino-aprendizagem e reorganizarem seu projeto pedagógico com base em dados objetivos.

Os relatórios procuram subsidiar as ações pedagógicas, apresentando formas possíveis de intervenção nas práticas escolares tendo sempre como objetivo a construção de um projeto que conduza à melhoria nos processos de ensino do professor e de aprendizagem dos alunos.

Os resultados do SARESP 2009 mostram uma evolução positiva: um número maior de alunos aprendeu mais nas disciplinas e séries avaliadas. Assim sendo, o esforço e dedicação de todos têm se mostrado produtivo. Parabenizo os gestores e professores que aderiram à luta pela qualificação da educação pública do Estado de São Paulo.

Paulo Renato Souza
Secretário de Estado da Educação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

PARTE 1 – DADOS GERAIS 9

1. O SARESP 2009 9

1.1. Características do SARESP 2009 14

1.2. Aplicação da avaliação 16

2. INSTRUMENTOS DO SARESP 2009 19

2.1. Provas escritas 20

2.2. Questionários de contexto 23

3. ABRANGÊNCIA DO SARESP 2009 25

4. NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DO SARESP 2009 31

PARTE 2 – RESULTADOS 35

1. RESULTADOS DO SARESP 2009: 4ª/5º, 6ª/7º E 8ª/9º SÉRIES/ANOS DO EF E 3ª SÉRIE DO EM – LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) 35

1.1. Médias de proficiência em Língua Portuguesa (leitura) da Rede Estadual – SARESP 2009 36

1.2. Evolução das médias da Rede Estadual – Língua Portuguesa (leitura) 37

1.3. Distribuição nos níveis de proficiência em Língua Portuguesa (leitura) – SARESP 2009 39

1.4. Comparação dos níveis de proficiência dos alunos obtidos no SARESP 2009 e na Prova Brasil/SAEB 2007 – Língua Portuguesa (leitura) – Rede Estadual 41

2. RESULTADOS DO SARESP 2009: 4ª/5º, 6ª/7º E 8ª/9º SÉRIES/ANOS DO EF E 3ª SÉRIE DO EM – LÍNGUA PORTUGUESA (REDAÇÃO) 45

2.1. Classificação e descrição dos níveis de desempenho de Língua Portuguesa (redação) do SARESP 46

2.2. Distribuição nos níveis de proficiência em Língua Portuguesa (redação) – SARESP 2009 47

3. RESULTADOS DAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS – ETECs – ADMINISTRADAS PELA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO – 3ª SÉRIE DO EM – LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA E REDAÇÃO) 49

3.1. Média de proficiência em Língua Portuguesa (leitura) nas Escolas Técnicas Estaduais 50

3.2. Níveis de proficiência em Língua Portuguesa (leitura) nas Escolas Técnicas Estaduais 50

3.3. Comparação dos níveis de proficiência dos alunos obtidos no SARESP 2009 e na Prova Brasil/SAEB 2007 – Língua Portuguesa (leitura) – Rede Estadual 51

3.4. Resultados Língua Portuguesa (redação) 52

PARTE 3 – ANÁLISE PEDAGÓGICA DOS RESULTADOS 53
1. PRINCÍPIOS CURRICULARES E MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO DO SARESP – LÍNGUA PORTUGUESA 53
1.1. Sobre a organização das Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP – Língua Portuguesa 55
1.2. Definição das competências, habilidades e conteúdos 57
1.3. Considerações sobre as propostas de redação 62
2. ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) POR SÉRIE/ANO E NÍVEL 65
2.1. Análise do desempenho – 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental 69
2.2. Exemplos de itens da prova SARESP 2009 por nível – 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental 81
2.3. Análise do desempenho – 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental 121
2.4. Exemplos de itens da prova SARESP 2009 por nível – 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental 133
2.5. Análise do desempenho – 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental 161
2.6. Exemplos de itens da prova SARESP 2009 por nível – 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental 173
2.7. Análise do desempenho – 3ª série do Ensino Médio 205
2.8. Exemplos de itens da prova SARESP 2009 por nível – 3ª série do Ensino Médio 219
3. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS DA REDAÇÃO 257
3.1. Processo de correção das redações produzidas nas provas do SARESP 2009 260
3.2. Propostas de redação do SARESP 2009 267
4. RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS (POR SÉRIE/ANO) 275
4.1. 4ª Série/5º ano do Ensino Fundamental 276
4.2. 6ª Série/7º ano do Ensino Fundamental 280
4.3. 8ª Série/9º ano do Ensino Fundamental 284
4.4. 3ª Série do Ensino Médio 288
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 293
ANEXOS 299
ESCALAS DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA E REDAÇÃO 300
ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA 301
Descrição da Escala de Língua Portuguesa – Leitura SARESP 2009 303
ESCALA DE DESEMPENHO DA REDAÇÃO 339

APRESENTAÇÃO

Os relatórios pedagógicos que ora apresentamos fazem parte de uma série de ações para a discussão do SARESP 2009. Eles apresentam uma análise qualitativa dos resultados.

Na Parte I, são apresentados os resultados gerais da Rede Estadual no SARESP 2009. Na Parte II, são apresentados os resultados gerais da Rede Estadual nas disciplinas avaliadas. Na Parte III, esses resultados são analisados e interpretados em uma perspectiva didática que envolve os conhecimentos a serem ensinados e aprendidos em cada disciplina e série/ano avaliados.

No decorrer dos relatórios, há espaços para reflexão individual ou coletiva. São orientações de trabalho denominadas "SARESP na Escola". A finalidade delas é contextualizar os dados gerais em cada instituição de ensino. Os professores podem, se desejar, desenvolver as propostas de análise em conjunto com os seus colegas.

O SARESP deve ser compreendido como mais um instrumento que está a serviço da escola. Os dados precisam ser contextualizados e compreendidos por todos aqueles que vivem a educação escolar: políticos, técnicos, gestores, professores, pais e alunos. Ao mesmo tempo é dever de todos transformá-los em propostas de ação que gerem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Cada escola pode, a partir dos seus resultados, localizar seus pontos fortes e aqueles que precisam de um tratamento mais pontual. O SARESP cumpre assim seu objetivo maior: subsidiar, com base em um diagnóstico preciso, a retomada da Proposta Pedagógica da escola.

Os resultados da avaliação devem se refletir em uma mudança de postura nas situações de ensino-aprendizagem, na perspectiva de garantir que os alunos aprendam os conhecimentos básicos indicados no Currículo, para que possam continuar seus estudos com sucesso.

Neste relatório de Língua Portuguesa, a partir dos resultados de 2009, com satisfação, adiantamos que na Rede Estadual, em todos os ciclos, observa-se a elevação do indicador de desempenho, comparativamente a 2008. O destaque cabe à 4ª/5º série/ano do Ensino Fundamental, que assinala um incremento de 10 pontos no intervalo de apenas um ano. Os resultados assinalam uma tendência de elevação dos níveis de proficiência dos alunos em todo o percurso da educação básica. Essa melhoria vigorosa dos níveis de letramento nas séries/anos iniciais projeta a manutenção da tendência à elevação do desempenho nas séries/anos seguintes.

Maria Inês Fini
Coordenação geral

PARTE 1 – DADOS GERAIS

1. O SARESP 2009

O SARESP é uma avaliação censitária, uma vez que se trata de um sistema que avalia o ensino em sua totalidade: todas as escolas da Rede Estadual do ensino regular e todos os alunos das séries/anos avaliados dos Ensinos Fundamental e Médio.

A partir de 2007, com a introdução de mudanças teóricas e metodológicas no SARESP, foi que ele se tornou objeto de avaliação anual contínua para as 2ª/3º, 4ª/5º, 6ª/7º e 8ª/9º séries/anos do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática; a partir de 2008, outras disciplinas foram incluídas com a avaliação bianual. Ou seja, em 2008, foi avaliado o desempenho em Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Física e Química (Ensino Médio) para as 6ª/7º e 8ª/9º séries/anos do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio. Em 2009, foi avaliado o desempenho em História e Geografia para as 6ª/7º e 8ª/9º séries/anos do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio. Em 2010, será avaliado o desempenho em Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Física e Química (Ensino Médio) para as 6ª/7º e 8ª/9º séries/anos do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio.

A partir de 2008, o SARESP tem Matrizes próprias de avaliação que retratam os conhecimentos ensinados-aprendidos no Currículo proposto para a Rede Estadual.

As Matrizes de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Ensino Fundamental), Biologia, Física e Química (Ensino Médio), História e Geografia foram construídas com base nas Propostas Curriculares dessas disciplinas e validadas pelos professores coordenadores das oficinas pedagógicas.

As Matrizes de Referência para a Avaliação não devem ser confundidas com o Currículo. Por seus objetivos específicos, assim como pela natureza de suas competências e habilidades, elas representam um recorte representativo das estruturas mais gerais de conhecimento em cada área traduzidas em habilidades operacionais que vão permitir aos alunos o desenvolvimento das aprendizagens esperadas em cada etapa de ensino-aprendizagem, tais como podem ser aferidas em uma situação de prova escrita.

Até o momento, o SARESP já realizou doze avaliações do sistema de ensino do Estado de São Paulo, com a participação maciça da rede pública estadual. Além disso, foram registradas participações expressivas, em alguns desses anos, de redes municipais e, em menor grau, de escolas particulares. Em 2009, as Escolas Técnicas Estaduais também aderiram ao SARESP.

O SARESP consiste em uma avaliação externa do desempenho dos alunos do Ensino Fundamental (EF) e do Ensino Médio (EM) do Estado de São Paulo, e subsidia a SEE – Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – nas tomadas de decisão quanto às políticas públicas voltadas à melhoria da educação paulista.

Neste sentido, o SARESP se propõe a verificar o rendimento escolar dos estudantes e a identificar fatores nele intervenientes, fornecendo informações relevantes ao sistema de ensino, às equipes técnico-pedagógicas das Diretorias de Ensino (DEs) e às escolas.

Desse modo, o SARESP contribui para racionalizar a estrutura administrativa, com o intuito de fortalecer a autonomia das DEs e das escolas e aumentar a eficiência dos serviços educacionais em São Paulo.

Com as informações fornecidas, o SARESP subsidia a gestão educacional, os programas de formação continuada do magistério, o planejamento escolar e o estabelecimento de metas para o projeto de cada escola, na medida em que fornece a cada uma delas informações específicas sobre o desempenho de seus próprios alunos, apontando ganhos e dificuldades, bem como os aspectos curriculares que exigem maior atenção.

Entre os objetivos do SARESP incluem-se também: o estabelecimento, nas diferentes instâncias da SEE, de competência institucional na área de avaliação; a criação e a manutenção de um fluxo de informações entre a SEE, as demais redes de ensino e as unidades escolares; e o fortalecimento de uma cultura avaliativa externa renovada no Estado de São Paulo.

Os resultados do SARESP são utilizados também como referência ao Programa de Incentivo à Boa Gestão na Escola, que prevê o estabelecimento de metas de melhoria da qualidade do ensino por unidade escolar. O IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo) é um indicador de qualidade das séries/anos iniciais (1ª a 4ª séries/1º a 5º anos) e finais (5ª a 8ª séries/6º a 9º anos) do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Na avaliação de qualidade das escolas feita pelo IDESP consideram-se dois critérios complementares: o desempenho dos alunos nos exames do SARESP e o fluxo escolar. O IDESP tem o papel de dialogar com a escola, fornecendo um diagnóstico de sua qualidade, apontando os pontos em que precisa melhorar e sinalizando sua evolução ano a ano.

O cumprimento das metas representa para as escolas incentivos na remuneração de toda a equipe escolar. Já as escolas que não cumprirem suas metas têm apoio especial da supervisão e coordenação pedagógica para o desenvolvimento de ações voltadas a melhorar a aprendizagem e o desempenho escolar.

Convém lembrar que, dados os objetivos do SARESP, os resultados dos alunos não estão articulados à seleção ou promoção, mas à verificação de que competências e habilidades, entre as propostas para cada etapa de ensino-aprendizagem escolar, revelam-se em efetivo desenvolvimento entre os alunos.

Na avaliação da prova do SARESP não há previsão de conceito zero ou dez para o aluno, como ocorre normalmente em outros tipos de avaliação (vestibulares, exames e concursos) que têm como objetivo definir quantos e quais participantes podem ou mesmo devem, em virtude de seus desempenhos diferenciados no teste, ser selecionados, promovidos; ou, ainda, contemplados com o cargo, título, ou prêmio em jogo. O objetivo do SARESP não é penalizar ou premiar o aluno, mas avaliar a rede como um todo em que esse aluno está inserido.

A avaliação promovida pelo SARESP tem, entretanto, objetivos outros, essencialmente diagnósticos. Trata-se de aferir as competências e habilidades que os alunos puderam desenvolver no contexto da Rede Estadual de Ensino, tomando-se como referências as aprendizagens definidas para as cinco diferentes séries/anos da educação básica avaliados. Com base nesse diagnóstico, pretende-se, então, subsidiar um planejamento eficaz da educação pública estadual, assim como a elaboração de estratégias e programas voltados para o atendimento de demandas específicas detectadas pelo processo de avaliação.

Assim, não se trata de promover nem de premiar ninguém; razão pela qual não há, tampouco, por que penalizar, seja quem for. Nesse sentido, os sujeitos avaliados pelo SARESP são, antes de tudo, alunos, que pretendemos conhecer melhor como aprendizes para que possamos cada vez mais e melhor conduzi-los na busca pela realização pessoal e profissional que, acreditamos, só se alcança com uma boa escola.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), no decorrer deste documento, há espaços para reflexão individual ou coletiva. Eles são denominados "SARESP NA ESCOLA". A finalidade deles é contextualizar os dados gerais apresentados nos tópicos dos relatórios em cada instituição de ensino.

O SARESP se caracteriza como uma avaliação externa que produz indicadores para estabelecer um diagnóstico do sistema educacional. Seus resultados são fundamentais para gerar estratégias de melhoria da educação.

As instituições escolares recebem os boletins com seus resultados específicos e podem, a partir deles, analisar a qualidade do ensino oferecido à sua comunidade e as variáveis que influenciam nos resultados.

O SARESP deve ser compreendido como mais um instrumento que está a serviço da escola. Os dados precisam ser contextualizados e compreendidos por todos aqueles que vivem a educação escolar: políticos, técnicos, gestores, professores, pais e alunos.

Para uma análise mais global dos resultados, conheça o Boletim do SARESP de sua escola e as publicações que estão sendo divulgadas. São três volumes:

Relatório Pedagógico SARESP 2009 – Língua Portuguesa

Relatório Pedagógico SARESP 2009 – Matemática

Relatório Pedagógico SARESP 2009 – Ciências Humanas (História e Geografia)

Os relatórios apresentam uma análise qualitativa dos resultados no SARESP 2009 em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas (História e Geografia).

Reveja também os documentos publicados em 2009:

Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: documento básico

O documento apresenta todas as matrizes das disciplinas e séries/anos avaliados no SARESP e os referenciais teórico-metodológicos de sua construção.

Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Língua Portuguesa

Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Matemática

Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio)

Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Geografia e História

Esses documentos apresentam as Matrizes de Referência para a Avaliação das disciplinas avaliadas no SARESP por séries/anos, os referenciais teórico-metodológicos de sua construção e um conjunto de itens que servem como exemplo para cada uma das habilidades descritas.

Relatório Pedagógico SARESP 2008 – Língua Portuguesa

Relatório Pedagógico SARESP 2008 – Matemática

Relatório Pedagógico SARESP 2008 – Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio)

Os relatórios apresentam uma análise qualitativa dos resultados no SARESP 2008 em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências (Ensino Fundamental), Biologia, Química e Física (Ensino Médio).

O Boletim da Escola é agora qualificado com as interpretações e recomendações pedagógicas indicadas nos relatórios. Cada escola pode, a partir dos resultados, localizar seus pontos fortes e aqueles que precisam de um tratamento mais pontual. O SARESP cumpre assim seu objetivo maior de subsidiar, com base em um diagnóstico preciso, a retomada da Proposta Pedagógica da escola.

Professor, considere as informações da Parte 1.

Para reflexão:

O que é o SARESP? O que ou quem o SARESP avalia? Você considera que os resultados dessa avaliação podem ser utilizados para a melhoria da educação?

Quais os usos dos resultados do SARESP? De que forma sua escola utiliza os resultados do SARESP?

1.1. CARACTERÍSTICAS DO SARESP 2009

Em 2009, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEE realizou a décima segunda edição do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP –, continuando, assim, um processo sistemático de diagnóstico e monitoramento do sistema educacional do Estado de São Paulo, que vem sendo realizado desde 1996.

A avaliação foi realizada em três dias consecutivos. Nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2009, foram aplicadas provas de Língua Portuguesa (Leitura e Redação), Matemática e Ciências Humanas (Geografia e História) a toda a população de alunos das escolas estaduais que incluem as séries/anos-alvo da edição do programa: 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries/3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental (EF) e 3ª série do Ensino Médio (EM). As provas foram aplicadas nos períodos da manhã, da tarde e da noite, no horário de início das aulas.

Além das escolas estaduais, a edição de 2009 do SARESP contou com a adesão voluntária de 3.226 escolas municipais de 532 municípios paulistas, cujas despesas de participação ficaram, pela primeira vez, sob a responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo, e abrangeu também 268 instituições de ensino particular, que desejaram participar da avaliação às suas próprias expensas.

A edição de 2009 do SARESP manteve as características básicas da nova estrutura de 2007, que possibilitaram a sua continuidade como um sistema de avaliação externa capaz de realizar mensurações válidas e fidedignas da proficiência do alunado paulista e dos fatores a ela associados.

Nesse sentido, os resultados de 2009 do SARESP têm como características básicas:

- A utilização, na concepção, elaboração e correção das provas, de um conjunto de técnicas estatísticas conhecido como Teoria da Resposta ao Item (TRI), que expressa os resultados do SARESP 2009 na mesma métrica de edições anteriores deste mesmo teste e também na métrica de avaliações externas de âmbito estadual e nacional, como o SAEB e a Prova Brasil. Tal procedimento permite, por exemplo: (1) comparar ano a ano os resultados de uma determinada unidade educacional de interesse, como uma dada escola ou Diretoria de Ensino, a fim de se detectarem possíveis variações e tendências das estimativas de aprendizagem; (2) cotejar os resultados das diversas unidades educacionais envolvidas, e também comparar os resultados de São Paulo com os de outros Estados, redes de ensino e regiões do Brasil.

- A construção de escalas de proficiência próprias para as disciplinas de Geografia e História, o que possibilita um diagnóstico mais preciso e eficiente da proficiência dos alunos avaliados nessas disciplinas.

- O uso da metodologia de Blocos Incompletos Balanceados (BIB) na montagem das provas da 4ª, 6ª e 8ª séries/5º, 7º e 9º anos do EF e da 3ª série do EM, o que permite utilizar um grande número de itens por série/ano e disciplina e medir conteúdos e habilidades com maior amplitude, embora cada aluno individualmente só responda a um subconjunto de itens, agrupados num pequeno número de blocos.

- O uso de Matrizes de Referência para cada disciplina avaliada, fazendo com que todos os itens de uma prova estejam de acordo com os Parâmetros Curriculares adotados pelo Estado.

- O uso, nas provas da 4ª, 6ª e 8ª séries/5º, 7º e 9º anos do EF e na 3ª série do EM, de questões de múltipla escolha, procedimento que não somente possibilita a correção automatizada dos testes, o que, por sua vez, produz enormes ganhos de rapidez na obtenção dos resultados, como também garante a fidedignidade de correção das questões. Por outro lado, nas provas da 2ª série/3º ano do EF, utilizam-se questões abertas, que, não obstante, são corrigidas por especialistas orientados por critérios explícitos de avaliação.

- A correção e interpretação dos resultados censitários das redações e das provas abertas de Matemática, aplicadas a amostras estratificadas da população de alunos, permitem analisar, com maior riqueza de detalhes, os mecanismos subjacentes ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática.

- A adoção de procedimentos rígidos de testagem. Eles incluíram a supervisão dos locais de prova por aproximadamente 9.000 fiscais externos e a aplicação dos testes por mais de 78.000 professores devidamente selecionados e treinados para os procedimentos de testagem.

- A aplicação de questionários contextuais aos alunos e aos pais, que possibilita uma melhor compreensão da associação entre a aprendizagem e os seus respectivos fatores contextuais.

- A aplicação (específica em 2009) de questionários contextuais aos professores de História e Geografia, que os responderam *on-line*, segundo um procedimento que facilita a apuração e a análise dos resultados.

- A publicação dos resultados, desde os níveis mais altos de agregação – o Estado como um todo – até as escolas, possibilitando, assim, uma visão transparente do sistema de ensino estadual, ao mesmo tempo que se preserva o anonimato de alunos e professores.

- A utilização dos resultados do SARESP no cálculo atualizado do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP), permitindo, assim, que se observe o desempenho das escolas da Rede Estadual de São Paulo em relação às metas que lhes foram estabelecidas pela Secretaria de Educação.

- A adesão voluntária de redes municipais e de escolas particulares ao SARESP.

1.2. APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A aplicação do SARESP ocorreu nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2009, contando, para isso, com o apoio decisivo das equipes escolares, das Diretorias de Ensino de São Paulo e das Secretarias Municipais de Educação, que colaboraram não somente na preparação das escolas para a avaliação, como também na própria aplicação das provas.

No Quadro 1, a seguir, é detalhado o cronograma de aplicação do SARESP 2009.

Série/Ano	1º dia – 17/11/2009	2º dia – 18/11/2009	3º dia – 19/11/2009
2ª série/3º ano EF	Língua Portuguesa	Matemática	
4ª série/5º ano EF	Língua Portuguesa e Redação	Matemática*	
6ª/7º e 8ª/9º séries/anos EF	Língua Portuguesa e Redação	Matemática*	Geografia e História
3ª série EM	Língua Portuguesa e Redação	Matemática*	Geografia e História

Quadro 1: Cronograma de Aplicação do SARESP 2009

(*) Nesta ocasião, foram também aplicadas provas com questões abertas de Matemática a uma amostra estratificada de alunos da Rede Estadual.

Além disso, os testes contaram com a atuação de 78.468 aplicadores e de 8.895 fiscais de provas em todo o Estado, que foram devidamente selecionados e treinados em fases anteriores do programa. No treinamento e na atuação em campo desses aplicadores e fiscais, bem como dos demais encarregados da aplicação do SARESP 2009, utilizaram-se orientações e procedimentos padronizados que foram devidamente explicitados em manuais específicos para este propósito, como o Manual do Aplicador (um destinado aos aplicadores das provas da 2ª série/3º ano EF e outro aos aplicadores das provas das demais séries/anos), o Manual do Fiscal, o Manual de Operações e Logística e o Manual de Orientação.

A aplicação foi também acompanhada por representantes dos pais dos alunos, indicados pelo conselho de escola de cada estabelecimento de ensino, e por fiscais externos, contratados para zelar pela transparência do processo avaliativo.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), considere as informações apresentadas nos tópicos 1.1 e 1.2.

(Características do SARESP 2009 e Aplicação da avaliação) da Parte 1.

Para reflexão:

De forma geral, como ocorreu a aplicação do SARESP 2009 em sua escola?

A metodologia proposta pela Secretaria de Educação para aplicação do SARESP é funcional?

Como foi realizada a capacitação dos agentes da sua escola para a aplicação do SARESP 2009? Ela foi suficiente para esclarecer as dúvidas de todos os participantes?

A direção de sua escola planejou a aplicação do SARESP 2009? Como? Quais instruções foram recomendadas?

Foi produzido um cronograma, detalhando dias, horários, metodologia para a aplicação, recursos necessários, locais, responsáveis etc.? Esse cronograma foi distribuído para todos os participantes do SARESP (inclusive para os alunos)? O cronograma foi devidamente cumprido? Detalhe o cronograma previsto e indique se houve alguma mudança em relação ao que foi previsto e as razões das mudanças. Indique também o(os) responsável(eis) pelas mudanças e de que forma elas foram decididas e comunicadas aos participantes.

Quais atores da escola, da Diretoria de Ensino, da comunidade participaram do SARESP 2009? Quais foram suas responsabilidades?

Complete as frases a seguir com sim ou não.

Houve a atuação de professores da minha escola na aplicação das provas, mas em escolas em que não lecionavam.

Houve a presença de monitores externos na minha escola para verificar e garantir a uniformidade dos padrões utilizados na aplicação.

Houve um processo de capacitação para a aplicação do SARESP e correção das redações.

2. INSTRUMENTOS DO SARESP 2009

2.1. PROVAS ESCRITAS

Os itens utilizados na construção das provas do SARESP 2009 foram elaborados com base nas habilidades indicadas nas Matrizes de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas (História e Geografia) para séries/anos avaliados, a partir do Currículo proposto pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) da SEE.

As provas, destinadas aos alunos, compõem-se de questões cognitivas que avaliam competências, habilidades e conteúdos nas áreas e séries/anos avaliados. No total, foram aplicadas provas de Língua Portuguesa (Leitura e Redação), Matemática, Ciências Humanas (História e Geografia), constituindo-se todas elas de itens que obedeciam às especificações das matrizes de referência de suas respectivas disciplinas, e que também apresentaram propriedades psicométricas – como as de fidedignidade e dificuldade – desejáveis, conforme mensuradas em seus respectivos pré-testes.

As provas de 2ª série/3º ano do EF, por estarem voltadas para o início do processo de alfabetização, foram desenvolvidas com características diferentes das demais séries. As questões de Língua Portuguesa e Matemática foram elaboradas pela equipe da SEE-SP. Os quatro cadernos de prova de 2ª série/3º ano do EF foram compostos por questões predominantemente abertas, 8 para Língua Portuguesa e 17 para Matemática. Para cada turno foram aplicadas provas equivalentes, sendo dois cadernos por período e dois por disciplina avaliada: Língua Portuguesa e Matemática.

O objetivo central dos instrumentos de Língua Portuguesa, nesta etapa de escolarização, foi verificar o nível de conhecimento sobre o sistema de escrita, a capacidade de ler com autonomia e a competência escritora dos alunos. Em Matemática foram pesquisadas entre os alunos de 2ª série / 3º ano do EF as habilidades para operar com números (ordenação, contagem, comparação), resolver problemas que envolvem adição e subtração, identificar formas geométricas tridimensionais, e foi solicitada, ainda, a realização de tarefas envolvendo leitura de informações dispostas em calendário, tabelas simples e gráficos de colunas. A correção das provas dessas disciplinas foi feita, na Diretoria de Ensino, por docentes da rede de ensino capacitados para esta tarefa.

Nas 4ª, 6ª e 8ª séries/5º, 7º, e 9º anos do EF e 3ª série do EM, as provas foram constituídas de itens de múltipla escolha. As provas de 4ª, 6ª e 8ª séries/5º, 7º e 9º anos do EF e 3ª série do EM foram planejadas utilizando a metodologia de Blocos Incompletos Balanceados – BIB. Este modelo de prova permite que as questões sejam reunidas em subconjuntos denominados "blocos" e organizados em grupos de diferentes combinações. Em Língua Portuguesa e Matemática, houve 26 diferentes cadernos de prova por disciplina, sendo que, em cada uma delas, os alunos respondiam, individualmente, a um total de 24 questões, divididas em três blocos de 8 questões cada, totalizando 104 questões para cada disciplina. Em Ciências Humanas (História e Geografia), 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do EF e 3ª série do EM, os alunos respondiam individualmente a 32 questões divididas em dois blocos de Geografia e dois blocos de História, com 8 questões por bloco, compondo 21 diferentes cadernos de prova, com um total de 96 itens avaliados.

Os itens escolhidos foram anteriormente pré-testados em uma amostra de alunos de escolas e analisados segundo a Estatística Clássica e a Teoria de Resposta ao Item – TRI. Posteriormente, uma equipe de

professores-consultores e técnicos da CENP-SEE selecionou os itens que obtiveram melhor comportamento para composição das provas. Todos os blocos continham dois itens comuns com o SAEB/Prova Brasil.

No total, foram aplicadas provas de Língua Portuguesa (Leitura e Redação), Matemática e Ciências Humanas (História e Geografia), constituindo-se todas elas de itens que tinham por parâmetro as especificações das Matrizes de Referência de suas respectivas disciplinas, e que também apresentaram propriedades psicométricas – como as de fidedignidade e dificuldade – desejáveis, conforme mensuradas em seus respectivos pré-testes.

A uma amostra de alunos da 4ª, 6ª e 8ª/5º, 7º e 9º séries/anos do EF e 3ª série do EM da Rede Estadual foi aplicado, por série, um caderno de prova com questões abertas de Matemática.

Foram elaborados quatro temas distintos para a Redação, um para cada série/ano. As propostas de redação foram apresentadas nos cadernos de prova de Língua Portuguesa. No SARESP 2009, procurou-se observar a construção da proposta de redação atrelada a um determinado gênero textual por série/ano. Na 4ª/5º série/ano do EF, solicitou-se a produção de um relato de experiência pessoal; na 6ª/7º série/ano do EF, a produção de uma carta pessoal; e na 8ª/9º série/ano do EF e 3ª série do EM, a produção de um artigo de opinião. Em todas as séries/anos, os alunos deveriam produzir suas redações com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

Para todas as séries/anos avaliados (incluindo a 2ª série/3º ano EF), foram preparadas e aplicadas provas com versões em braile e ampliada, destinadas aos alunos portadores de deficiência visual.

SARESP NA ESCOLA

As provas do SARESP são diferentes das provas tradicionais ou da avaliação aplicada nas escolas, e não substituem esses instrumentos do cotidiano escolar.

Inicialmente, deve-se considerar que são provas escritas em forma de testes de múltipla escolha, com quatro alternativas no EF (cinco alternativas no EM), mais redação (no SARESP 2009, foram acrescentados alguns itens abertos de Matemática).

Os itens da prova são construídos com base em Matriz de Referência específica e não abrangem totalmente o Currículo real trabalhado na escola. Este está definido nas Propostas Curriculares.

Os itens do SARESP são pré-testados, isto é, têm um tratamento estatístico, antes de serem colocados nas provas. A Secretaria aplica o conjunto de itens produzidos para a resolução de alunos reais em condições similares aos dos alunos das séries/anos da Rede Estadual de Ensino que farão o SARESP. O resultado estatístico dessa aplicação define quais itens serão válidos para as provas do SARESP.

Esse processo de validação dos itens é muito importante, porque apresenta, por exemplo, a inadequação de um comando do item ou de suas alternativas que podem induzir o aluno ao erro. Esse item, então, não é utilizado. A validação ajuda também na composição das provas, incorporando itens de baixa, média e alta dificuldade. A prova do SARESP é tecnicamente produzida para atender todos os alunos da Rede.

Professor(a), considere as informações apresentadas no tópico 2.1. (Provas escritas) da Parte 1.

Para reflexão:

Qual seu conhecimento sobre as Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP?

Quais as relações entre o que é proposto nas Matrizes para a Avaliação e os testes de proficiência?

Como são montados os testes de proficiência do SARESP?

Como foram organizadas as provas do SARESP 2009?

2.2. QUESTIONÁRIOS DE CONTEXTO

Aos alunos e seus pais foram aplicados questionários contextuais com vistas a coletar informações sobre o contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, sua trajetória escolar e suas percepções acerca dos professores e da gestão da escola, além de perguntas sobre o funcionamento da escola e suas expectativas em relação aos estudos e à profissão para os alunos da 8ª/9º série/ano EF e da 3ª série EM.

Os dados coletados desses questionários permitem traçar o perfil do alunado e descrever os fatores associados à aprendizagem e as atitudes desses atores frente à educação, além de se analisarem as possíveis associações entre tais fatores e a proficiência e aprendizagem. Os resultados dessas descrições e análises serão apresentados no Relatório de análise dos fatores contextuais, que também integra esta série de publicações do SARESP 2009.

Com propósitos análogos, os professores da Rede Estadual de Geografia e História responderam um questionário sobre fatores escolares e extraescolares relacionados à aprendizagem, incluindo o fornecimento de dados sobre sua formação e práticas de ensino. Como na edição de 2008, a aplicação do questionário dos professores foi realizada *on-line*, de modo a otimizar os procedimentos de coleta e manipulação dos dados.

3. ABRANGÊNCIA DO SARESP 2009

A participação na avaliação do SARESP 2009 foi estendida às escolas das Redes Municipais e Particulares por meio de adesão. Estava prevista a aplicação da avaliação para um total de 2.468.115 de alunos, dos quais uma porcentagem significativa, em torno de 92%, realizou os testes. A grande maioria dos alunos avaliados foi da Rede Estadual, embora seja interessante observar que a adesão das redes municipais mais do que duplicou em relação ao ano de 2008. Pela primeira vez o Governo do Estado de São Paulo se responsabilizou pelas despesas decorrentes da aplicação da avaliação nas redes municipais que manifestaram interesse em participar do SARESP, mediante assinatura de convênio entre SEE/FDE/município. Esse crescimento na adesão das redes municipais pode ser explicado pela política da SEE que assume o compromisso na tarefa de avaliar o ensino oferecido.

Nesta edição do SARESP 2009 participaram, pela primeira vez, as escolas técnicas – ETECs – administradas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e vinculadas à Secretaria Estadual de Desenvolvimento do Estado de São Paulo.

Houve também um aumento na participação das escolas particulares em comparação com 2008. Das 268 escolas, a maioria é constituída de escolas vinculadas ao SESI – Serviço Social da Indústria –, totalizando 179 escolas.

As Tabelas 1 e 2 apresentam os dados de participação da edição do SARESP de 2009.

Rede de	1º Dia			2º Dia		3º Dia			Escolas	Municípios
Ensino	Previsto	Participante	%	Participante	%	Previsto	Participante	%		
Estadual	1.772.815	1.609.242	90,8	1.601.450	903	1.326.672	1.153.200	869	5.143	644
Estadual – ETEC*	7.454	6.070	81,4	5.774	775	-x-	-x-	-x-	84	70
Total	1.780.269	1.615.312	90,7	1.607.224	903	-x-	-x-	-x-	5.227	-x-
Municipal	623.100	582.778	93,5	582.629	935	-x-	-x-	-x-	3.226	532
Particular	64.746	61.934	95,7	61.551	94	-x-	-x-	-x-	268	123
Total	2.468.115	2.260.024	91,6	2.251.404	912	1.326.672	1.153.200	869	8.721	-x-

Tabela 1: Participação dos Alunos por Rede de Ensino e Dia de Aplicação

(*) Escolas Técnicas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Séries/Anos Avaliados		Rede Estadual		Estadual ETEC		Rede Municipal		Escolas Particulares		Total
		Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	
2ª/3º EF	Previsto	194.112	93	-x-	-x-	233.750	93,3	11.984	97,0	439.846
	Participante	180.608		-x-		218.078		11.627		410.313
4ª/5º EF	Previsto	252.031	94,5	-x-	-x-	251.449	95,2	16.002	98,4	519.482
	Participante	238.089		-x-		239.429		15.751		493.269
6ª/7º EF	Previsto	461.372	93,6	-x-	-x-	75.647	91,6	16.935	96,7	553.954
	Participante	431.767		-x-		69.330		16.379		517.476
8ª/9º EF	Previsto	482.874	89,4	-x-	-x-	59.360	90,3	15.850	95,9	558.084
	Participante	431.862		-x-		53.590		15.194		500.646
3ª EM	Previsto	382.426	85,5	7.454	81,4	2.894	81,2	3.975	75,0	396.749
	Participante	326.916		6.070		2.351		2.983		338.320
Total	**Previsto**	**1.772.815**	**90,8**	**7.454**	**81,4**	**623.100**	**93,5**	**64.746**	**95,7**	**2.468.115**
	Participante	**1.609.242**		**6.070**		**582.778**		**61.934**		**2.260.024**

Tabela 2: Participação dos Alunos por Rede de Ensino e Série/Ano Avaliado*

(*) Os números de alunos participantes aqui se referem ao 1º dia de aplicação.

A participação dos alunos da Rede Estadual no SARESP foi bastante satisfatória. Mais de 1.600.000 alunos das 2ª, 4ª, 6ª e 8ª/3º, 5º, 7º e 9º séries/anos do EF e da 3ª série do EM foram avaliados, de um total previsto de 1.772.815.

Como mostra a Tabela 3, a seguir, a grande maioria dos alunos avaliados da Rede Estadual estuda no período diurno, embora quase 200.000 alunos do turno noturno também tenham sido avaliados. No entanto, a participação dos alunos do período diurno foi bem maior, girando sempre em torno ou acima de 90%. No Ensino Médio, onde há uma concentração dos alunos no período noturno, a participação, não obstante, foi expressiva, correspondendo a aproximadamente 83%, ao passo que, no período diurno, foi de 89%; deve-se, a propósito, observar que o absenteísmo no noturno é uma constante durante todo o ano letivo.

As 6ª e 8ª/7º e 9º séries/anos do EF englobam o maior volume de alunos avaliados, cada uma com mais de 400.000 alunos no total. Já a 2ª/3º série/ano, a menor de todas em termos de alunos, teve 180.608 alunos avaliados. Esse número reduzido é devido ao processo de municipalização do ensino implementado pela Secretaria de Educação nos últimos anos.

Série/Ano	Período	Rede Estadual			CEI			COGSP		
		Previsão	Participação	%	Previsão	Participação	%	Previsão	Participação	%
2ª/3º EF	Diurno	194.112	180.608	93,0	63.214	59.034	93,4	130.898	121.574	92,9
4ª/5º EF	Diurno	252.031	238.089	94,5	82.962	78.610	94,8	169.069	159.479	94,3
6ª/7º EF	Diurno	461.338	431.748	93,6	234.598	220.710	94,1	226.740	211.038	93,1
	Noturno	34	19	55,9	34	19	55,9	-x-	-x-	-x-
	Total	461.372	431.767	93,6	234.632	220.729	94,1	226.740	211.038	93,1
8ª/9º EF	Diurno	471.947	424.357	89,9	240.332	218.433	90,9	231.615	205.924	88,9
	Noturno	10.927	7.505	68,7	3.663	2.690	73,4	7.264	4.815	66,3
	Total	482.874	431.862	89,4	243.995	221.123	90,6	238.879	210.739	88,2
3ª EM	Diurno	158.953	141.880	89,3	93.985	85.052	90,5	64.968	56.828	87,5
	Noturno	223.473	185.036	82,8	106.263	89.392	84,1	117.210	95.644	81,6
	Total	382.426	326.916	85,5	200.248	174.444	87,1	182.178	152.472	83,7
Total	Diurno	1.538.381	1.416.682	92,1	715.091	661.839	92,6	823.290	754.843	91,7
	Noturno	234.434	192.560	82,1	109.960	92.101	83,8	124.474	100.459	80,7
	Total	1.772.815	1.609.242	90,8	825.051	753.940	91,4	947.764	855.302	90,2

Tabela 3: Participação dos Alunos da Rede Estadual por Coordenadoria de Ensino, Série/Ano e Período – SARESP 2009*

(*) Os números de alunos participantes aqui se referem ao 1º dia de aplicação.

Além da participação dos alunos, cabe ressaltar a enorme mobilização de diversos profissionais envolvidos na aplicação do SARESP 2009, além da participação de diretores, professores e pais, que, por meio de questionários, contribuíram com as observações e opiniões que expressaram sobre o sistema educacional paulista. A avaliação da Rede Estadual mobilizou, ao todo, 5.143 escolas e diretores. Ao total, foram empregados os serviços de 53.376 aplicadores e 5.678 fiscais, com coordenadores de aplicação designados a cada uma das 91 Diretorias de Ensino que compõem a Rede Estadual de São Paulo.

SARESP NA ESCOLA

Observe os dados gerais da Rede Estadual indicados no tópico 3 (Abrangência do SARESP 2009) da Parte 1.

Agora, complete a tabela com os dados de sua escola.

Participação dos Alunos da Escola por Nível de Ensino, Dia de Aplicação e Período

Nível de Ensino	Período	Previstos	1º Dia de Aplicação		2º Dia de Aplicação		3º Dia de Aplicação	
		Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ensino Fundamental	Diurno							
	Noturno							
	Total							
Ensino Médio	Diurno							
	Noturno							
	Total							
TOTAL GERAL	Diurno							
	Noturno							
	Total							

Para reflexão:

Faça uma análise dos dados da sua escola, comparando-os com os das Tabelas 1, 2 e 3 do tópico 3.

Em quais séries/anos a presença dos alunos da escola foi menor/maior? Por quê?

Na sua escola, a abstenção no período noturno foi maior do que no período diurno? Por quê?

Qual compreensão que os alunos de sua escola têm do SARESP? Os alunos são preparados com antecedência para a participação no SARESP?

Há por parte de sua escola uma recepção positiva do SARESP?

4. NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DO SARESP 2009

Desde 1995, o desempenho dos alunos da educação básica do Brasil tem sido medido por meio da métrica do SAEB. A escala já é bastante conhecida e seu uso permite a comparação de resultados com aqueles obtidos no SAEB/Prova Brasil. A escolha dos números que definem os pontos da escala de proficiência é arbitrária e construída com os resultados da aplicação do método estatístico de análise denominado Teoria da Resposta ao Item (TRI).

Sendo assim, as proficiências dos alunos da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, aferidas em 2009 por meio do SARESP, foram também consideradas nesta mesma métrica do SAEB/Prova Brasil. Seus resultados utilizam a interpretação da escala do SAEB, completada pela amplitude oferecida pelos itens que melhor realizam a cobertura do Currículo proposto para as escolas estaduais, como explicado nas Matrizes de Referência do SARESP para cada disciplina e séries/anos avaliados. Para que isso fosse possível, foram utilizados, no SARESP, alguns itens do SAEB, cedidos e autorizados pelo MEC.

No entanto, a opção de usar a mesma "régua" não exime a SEE-SP de interpretar cada ponto da escala a partir do resultado da aplicação de seus próprios instrumentos, de agrupar os desempenhos indicados em diferentes pontos da escala em níveis qualificados de desempenho e de associá-los aos fatores de contexto investigados por ocasião da prova, tal como o fazem outros consolidados sistemas estaduais de avaliação educacional.

Para interpretar a escala de proficiência dos alunos da 4ª/5º, 6ª/7º e 8ª/9º séries/anos do EF e 3ª série do EM, foram selecionados os pontos 125, 150, 175, 200, 225, 250, 275, 300, 325, 350, 375, 400, 425, escolhidos a partir de 250, média da 8ª/9º série/ano no SAEB 1997, em intervalos de 25 (meio desvio-padrão).

Como o SAEB não possui uma escala de proficiência em Geografia e História, a SEE-SP/CENP, analogamente ao SAEB, para obter a escala, arbitrou uma média de 250 pontos na 8ª/9º série/ano e um desvio-padrão de 50 pontos.

Os pontos da escala do SARESP, por sua vez, foram agrupados em quatro níveis de desempenho – **Abaixo do Básico**, **Básico**, **Adequado** e **Avançado** – definidos a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdos, competências e habilidades) estabelecidas para cada disciplina, série/ano, no Currículo proposto para as escolas estaduais de São Paulo. Os níveis também foram agrupados e classificados – Insuficiente, Suficiente e Avançado –, representando os estágios de aprendizagem dos alunos em relação à sua continuidade dos estudos nas séries/anos posteriores às avaliadas. Sendo que, os alunos localizados no nível Abaixo do Básico (Insuficiente) precisarão de apoio intensivo por meio de programas de recuperação específicos para interagir com a Proposta Curricular da série/ano subsequente. O Quadro 3 apresenta uma síntese desse agrupamento.

Classificação	Níveis de Proficiência	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a Proposta Curricular na série/ano subsequente.
	Adequado	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido na série/ano escolar em que se encontram.

Quadro 3: Classificação e Descrição dos Níveis de Proficiência do SARESP

SARESP NA ESCOLA

A partir de 2008, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo implementou um sistema de avaliação de desempenho das escolas estaduais paulistas. Especificamente, esta avaliação tem por objetivo, além de diagnosticar a situação atual das escolas estaduais paulistas no que tange à qualidade da educação, estabelecer metas para a melhoria desta qualidade. Para que a avaliação seja feita de forma objetiva e transparente, foi criado um indicador de desempenho, semelhante ao IDEB do Governo Federal, denominado IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo.

Quando se trata da avaliação de instituições de ensino no que se refere à qualidade da educação, dois quesitos são importantes: o desempenho dos alunos em exames de proficiência e o fluxo escolar. Ou seja, uma escola de qualidade é aquela que a maior parte dos seus alunos desenvolve boa parcela dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para o nível escolar em que estão matriculados, no período de tempo determinado.

Esses quesitos complementares são utilizados para o cálculo do IDESP, que leva em conta a distribuição dos alunos nos quatro níveis de proficiência (Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado), obtida a partir das notas do SARESP, e as taxas de aprovação.

O IDESP foi lançado oficialmente em maio de 2008. Nessa oportunidade, foram divulgados os indicadores de qualidade de cada escola apurados para o ano de 2007, por nível educacional oferecido (1º ciclo do Ensino Fundamental, 2º ciclo do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Além disso, também foram divulgadas as metas de qualidade a serem perseguidas por cada escola.

O estabelecimento das metas paulistas de qualidade segue o eixo do Programa de Metas e Compromisso Todos Pela Educação (TPE) e do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) ao estabelecer uma meta de qualidade para toda a Rede Estadual para 2022. O objetivo das metas é fazer com que os alunos da Rede Estadual paulista melhorem gradativamente seus níveis de proficiência e que eles aprendam no tempo adequado.

Assim, o IDESP permite que cada escola conheça sua situação atual em termos de qualidade de ensino, podendo acompanhar seu desempenho ano a ano. Além disso, as metas servem como um guia para a escola e a comunidade, uma vez que mostram a trajetória a ser percorrida no esforço de melhorar cada vez mais a qualidade da educação oferecida às crianças e aos jovens de São Paulo.

Para reflexão:

Qual o IDESP de sua escola?

Em 2009, sua escola conseguiu alcançar a metas previstas no IDESP?

Quais indicadores influenciaram no alcance ou não das metas do IDESP? Ambiente educativo da escola? Proposta Pedagógica da escola? Gestão escolar? Formação continuada? Materiais didáticos? Processos de recuperação? Índices de falta/presença, evasão/permanência escolar, defasagem idade-série? Médias do SARESP? Outros?

PARTE 2 – RESULTADOS

1. RESULTADOS DO SARESP 2009: 4ª/5º, 6ª/7º E 8ª/9º SÉRIES/ANOS DO EF E 3ª SÉRIE DO EM – LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA)

1.1. MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) DA REDE ESTADUAL – SARESP 2009

As médias de proficiência obtidas pelos alunos de 4ª/5º, 6ª/7º e 8ª/9º séries/anos do EF e 3ª série do EM – Língua Portuguesa (leitura), no SARESP 2009, no Estado como um todo, e em cada uma das coordenadorias de ensino em que se estrutura o ensino no Estado de São Paulo – Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo (COGSP) e Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI) – estão retratadas no Gráfico 1.

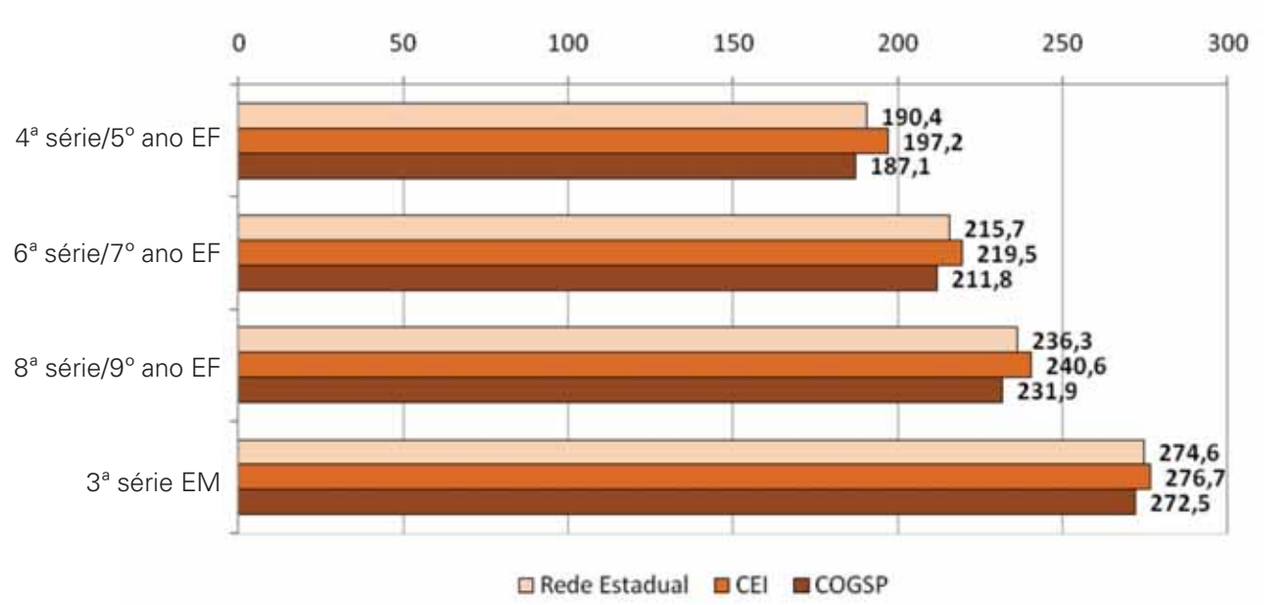


Gráfico 1: Médias de proficiência por série/ano no SARESP 2009 – Língua Portuguesa – Rede Estadual

No gráfico, observa-se que:

- na Rede Estadual, as médias de proficiência em Língua Portuguesa variam, nas séries/anos avaliados, entre 190,4 (4ª/5º série/ano do EF) e 276,7 (3ª série do EM);
- na Rede Estadual, o salto de proficiência média entre a 4ª/5º e a 6ª/7º séries/anos do EF foi de 25,3 pontos;
- na Rede Estadual, o salto de proficiência média entre a 6ª/7º e 8ª/9º séries/anos do EF foi um pouco menor, correspondendo a 20,6 pontos;

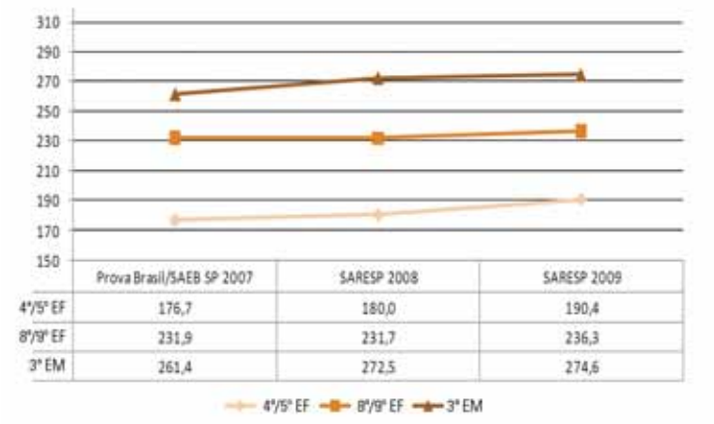
- na Rede Estadual, entre a 8ª/9º série/ano do EF e a 3ª série do EM, o salto foi de 38,3 pontos; neste caso, vale observar que há uma diferença de três anos de escolaridade separando estas duas últimas séries, ao passo que, nos casos anteriores, a separação era de dois anos de escolaridade;

- as médias de proficiência em Língua Portuguesa, em todas as séries/anos considerados, são maiores na CEI do que na COGSP;

- as diferenças entre as médias da CEI e da COGSP são menores no Ensino Médio (4,6 pontos) do que nas séries/anos do EF avaliados (que chegaram a cerca de dez pontos).

1.2. EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DA REDE ESTADUAL – LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA)

O Gráfico 2, a seguir, apresenta a evolução temporal das médias anuais de Língua Portuguesa dos alunos da Rede Estadual de São Paulo entre 2007 e 2009. Para 2007, são apresentadas as médias da Prova Brasil/SAEB para as escolas estaduais de São Paulo, aproveitando-se do fato de que as escalas de proficiência da Prova Brasil/SAEB foram também utilizadas para expressar os resultados do SARESP de 2008 e 2009.



	Prova Brasil/SAEB SP 2007	SARESP 2008	SARESP 2009
4ª/5ª EF	176,7	180,0	190,4
8ª/9ª EF	231,9	231,7	236,3
3ª EM	261,4	272,5	274,6

Gráfico 2: Evolução temporal das médias de Língua Portuguesa – Rede Estadual

Por este gráfico, observa-se que:

- em todas as três séries/anos considerados, ocorreu aumento das médias de 2008 para 2009;

- na 4ª/5º série/ano do EF, tal fato parece sugerir mais fortemente uma tendência de alta das médias, visto que os resultados aumentam ao longo das três avaliações consideradas, o que é significativo quando se observa que essas três avaliações foram censitárias.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), observe as indicações dos tópicos 1.1. Médias de Proficiência em Língua Portuguesa (leitura) da Rede Estadual – SARESP 2009, 1.2. Evolução das Médias da Rede Estadual – Língua Portuguesa (leitura) da Parte 2 e o Boletim de sua escola.

Para reflexão:

Na minha escola:

- a média em Língua Portuguesa na 4ª/5º série/ano do Ensino Fundamental foi ..... (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.
- a média em Língua Portuguesa na 6ª/7º série/ano do Ensino Fundamental foi ..... (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.
- a média em Língua Portuguesa na 8ª/9º série/ano do Ensino Fundamental foi ..... (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.
- a média em Língua Portuguesa na 3ª série do Ensino Médio foi ..... (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.
- as médias em Língua Portuguesa variam, nas séries/anos avaliados, entre ..... (maior/série/ano) e ..... (menor/série/ano). Justifique.
- as médias em Língua Portuguesa do SARESP 2009 em relação ao SARESP 2008 aumentaram/diminuíram (detalhar por série/ano). Justifique.

Nas justificativas, entre outros, considere os seguintes fatores:

- dimensão contextual. Destaque na sua justificativa o "ambiente" escolar e o lugar em que a escola está instalada.
- dimensão comunicacional. Destaque na sua justificativa as relações de comunicação entre as pessoas em sua escola.
- dimensão didática. Destaque na sua justificativa as relações didáticas definidas na Proposta Pedagógica da escola e sua aplicação de fato.

1.3. DISTRIBUIÇÃO NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) – SARESP 2009

O Quadro 4 apresenta os recortes dos níveis de proficiência em Língua Portuguesa (leitura) anteriormente descritos.

Níveis de Proficiência	4ª/5º EF	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 150	< 175	< 200	< 250
Básico	150 a < 200	175 a < 225	200 a < 275	250 a < 300
Adequado	200 a < 250	225 a < 275	275 a < 325	300 a < 375
Avançado	≥ 250	≥ 275	≥ 325	≥ 375

Quadro 4: Níveis de proficiência em Língua Portuguesa (leitura) – SARESP 2009

O Gráfico 2 apresenta os percentuais de desempenho dos alunos com proficiência situada em cada um dos quatro níveis acima especificados na disciplina de Língua Portuguesa (leitura).

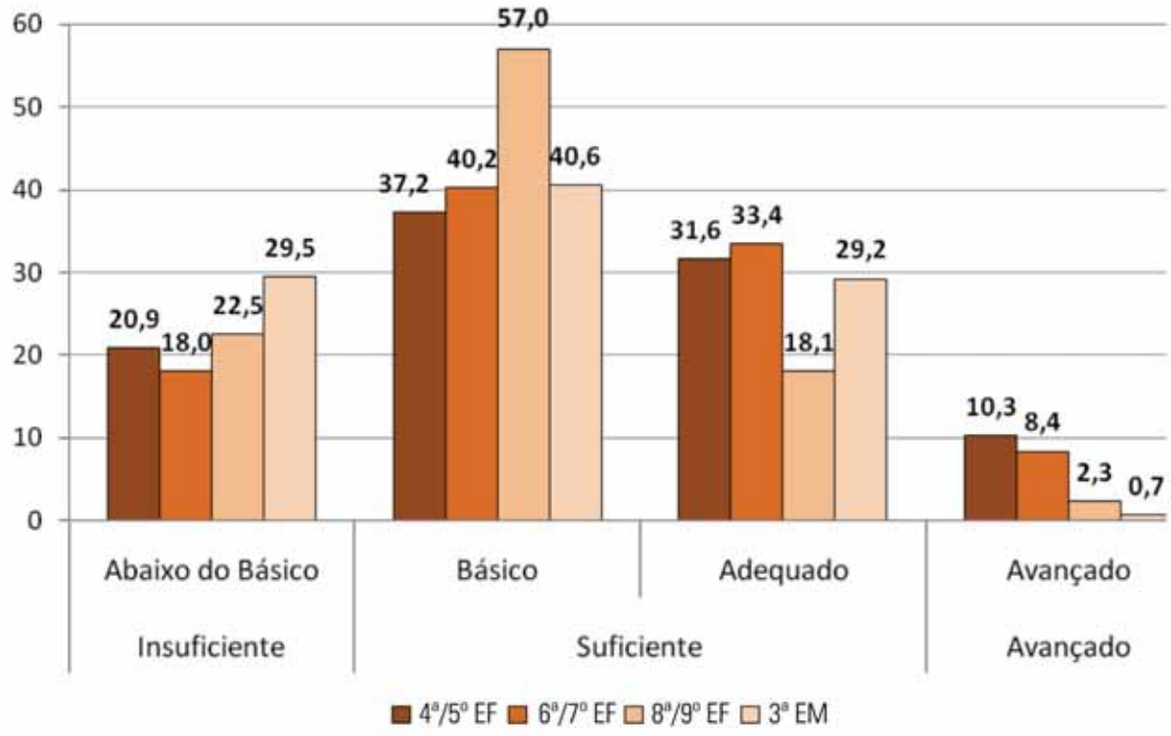


Gráfico 3: Percentuais de alunos da Rede Estadual por nível de proficiência no SARESP 2009 – Língua Portuguesa (leitura)

Observa-se, no gráfico, que:

- situam-se no nível Abaixo do Básico um percentual de alunos que varia de 18,0% (6ª/7º série/ano do EF) a 29,5% (3ª série do EM);

- em todas as séries/anos considerados, o nível Básico é o que tem os maiores percentuais de alunos, chegando a 57% na 8ª/9º série/ano do EF;

- entre os níveis de proficiência, o nível Avançado é o que tem os menores percentuais, sendo que esses valores diminuem com o avanço das séries: na 4ª/5º do EF, ele é de 10,3%, diminuindo progressivamente até menos de 1% na 3ª série do EM;

- situam-se no nível Abaixo do Básico um percentual de alunos que varia de 18,0% (6ª/7º série/ano do EF) a 29,5% (3ª série do EM);

- no nível Adequado, os valores são de: 31,6% na 4ª/5º série/ano do EF; 33,4%, na 6ª/7º série/ano do EF; 18,1%, na 8ª/9º série/ano do EF; e 29,2% na 3ª série do EM.

1.4. COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DOS ALUNOS OBTIDOS NO SARESP 2009 E NA PROVA BRASIL/SAEB 2007 – LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) – REDE ESTADUAL

O Gráfico 4, a seguir, apresenta, para a Rede Estadual, as comparações entre os resultados de Língua Portuguesa do SARESP 2009 e os da Prova Brasil/SAEB 2007 quanto aos percentuais de alunos situados nos níveis de proficiência.

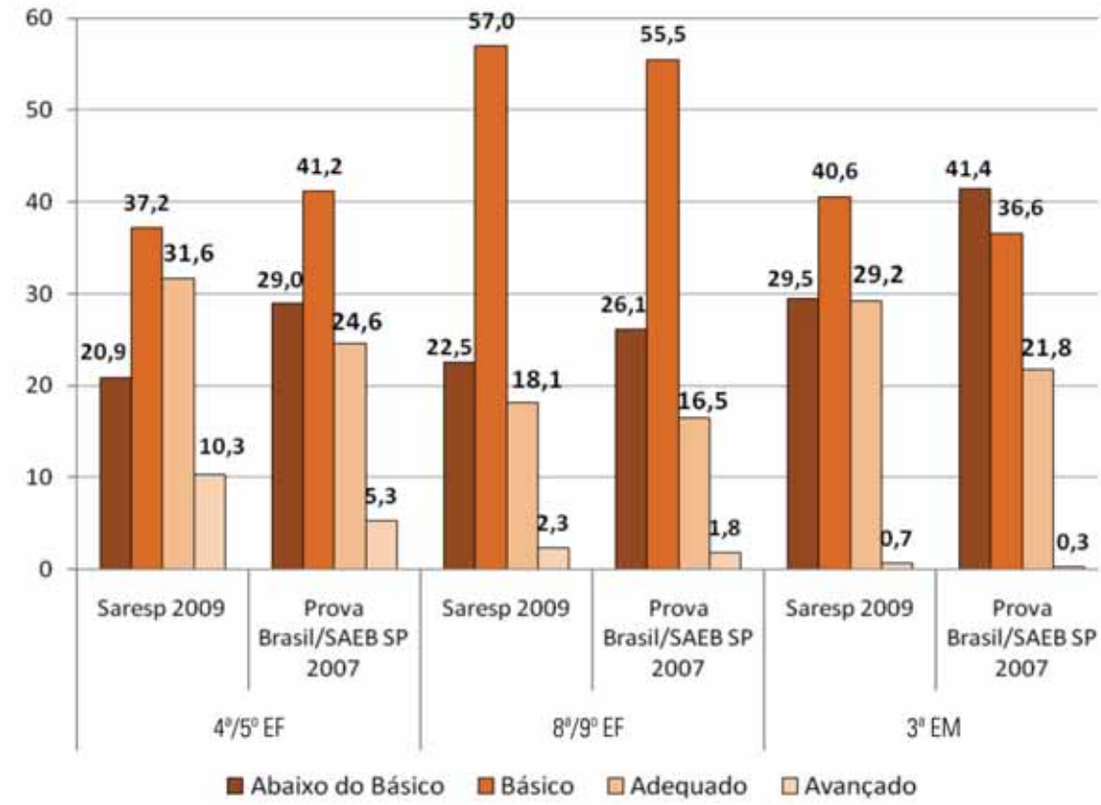


Gráfico 4: Níveis comparados: SARESP/Prova Brasil/SAEB – Língua Portuguesa – Rede Estadual

Por este gráfico, observa-se que:

- de um modo geral, para todas as séries consideradas, ocorre um aumento de desempenho entre a Prova Brasil/SAEB 2007 e o SARESP 2009, que se reflete no fato de que, entre essas duas avaliações, diminuem os percentuais de alunos situados nos menores níveis (Abaixo do Básico e Básico) e aumentam os percentuais de alunos nos maiores níveis (Adequado e Avançado).

SARESP NA ESCOLA

O Boletim da Escola divulga aos pais, alunos, professores e à comunidade o rendimento dos alunos de 2ª/3º, 4ª/5º, 6ª/7º e 8ª/9º séries/anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio no SARESP 2009.

Estes resultados traduzem as competências e habilidades dos alunos avaliados pelo SARESP 2009, segundo a Matriz de Avaliação referenciada na Proposta Curricular do Estado, nos níveis de proficiência. Os níveis de proficiência representam o agrupamento de pontos das escalas de proficiência utilizadas no SAEB e sua adequação à Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

O Boletim contém os resultados observados em médias de pontos obtidos nas séries avaliadas e a distribuição percentual dos alunos nos níveis de proficiência (Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado). Estes resultados são comparáveis entre as séries/anos avaliados uma vez que a métrica de avaliação do SARESP está referenciada na escala de proficiência do SAEB.

Para garantir maior comparabilidade dos resultados atingidos em sua escola com outros níveis de agregação, as informações relativas ao total de participantes na prova e à média de pontos por série/ano e disciplinas avaliadas são apresentadas também para o Estado, Coordenadoria a que a escola pertence, à sua Diretoria de Ensino e ao seu município. Assim é possível observar os resultados da escola e compará-los com seu entorno e com o Estado.

A título de referência é apresentada uma comparação entre as médias de pontos das escolas estaduais no SARESP 2009, por componente e disciplina avaliados em relação à média observada no SAEB 2007 nas escolas estaduais nas mesmas séries/anos e disciplinas avaliadas. Assim, tem-se um termo de comparação do desempenho do Estado em relação ao desempenho observado na avaliação de proficiência nacional.

Considerando a premissa de que o objetivo maior da Secretaria de Estado da Educação é oferecer uma educação básica de qualidade a todos os seus alunos é desejável que se tenha o maior percentual possível de alunos no nível Adequado de proficiência.

Esta é meta de todas as escolas: ter o maior número possível de alunos das séries/anos e disciplinas avaliadas com domínio dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.

É importante observar o rendimento, a proficiência das séries avaliadas olhando, também, para a sua distribuição ao longo dos níveis de proficiência e não somente para a média. Assim é possível para a escola se organizar, a fim de atingir sua meta, seu esforço necessário para reduzir anualmente o percentual de alunos no nível Abaixo do Básico em direção ao nível Adequado.

O Boletim oferece o diagnóstico anual da qualidade do ensino de sua unidade e o esforço que deverá ser despendido para melhorá-la na medida em que aloca o percentual dos alunos avaliados nos níveis de proficiência, que, por sua vez, estão referenciados na Matriz de Avaliação do SARESP, estabelecendo uma ponte entre o resultado da avaliação e o conteúdo pedagógico por ele traduzido numa mesma escala de proficiência.

Os pontos da escala do SARESP (no anexo) foram agrupados em quatro níveis de desempenho – Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado – definidos a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdos, competências e habilidades) estabelecidas para cada série/ano e disciplina no Currículo do Estado de São Paulo.

Observe o Quadro 4: Níveis de Proficiência em Língua Portuguesa (leitura) – SARESP 2009.

Níveis de Proficiência	4ª/5º EF	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 150	< 175	< 200	< 250
Básico	150 a < 200	175 a < 225	200 a < 275	250 a < 300
Adequado	200 a < 250	225 a < 275	275 a < 325	300 a < 375
Avançado	≥ 250	≥ 275	≥ 325	≥ 375

Quadro 4: Níveis de proficiência em Língua Portuguesa (leitura) – SARESP 2009

A distribuição do percentual ao longo dos níveis de proficiência traz informações sobre a quantidade de alunos que se encontram nos diferentes níveis de desempenho. Essa informação é importante para tomar decisões sobre o processo de intervenção pedagógica na escola.

Para reflexão:

Consulte o Boletim de sua escola e preencha a tabela a seguir, com a distribuição dos alunos da sua escola nos níveis de desempenho – Língua Portuguesa (leitura) – SARESP 2009.

Níveis de Língua Portuguesa (leitura) e Distribuição dos Alunos da Escola nos Níveis de Proficiência – SARESP 2009

Níveis	4ª/5º EF	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 150 (.....)	< 175 (.....)	< 200 (.....)	< 250 (.....)
Básico	150 a < 200(.....)	175 a < 225 (.....)	200 a < 275 (.....)	250 a < 300 (.....)
Adequado	200 a < 250 (.....)	225 a < 275 (.....)	275 a < 325 (.....)	300 a < 375 (.....)
Avançado	≥ 250 (.....)	≥ 275 (.....)	≥ 325 (.....)	≥ 375 (.....)

Analise a tabela produzida:

- quanto maior for o percentual de alunos posicionados nos níveis superiores (Adequado e Avançado) e menor o percentual nos níveis inferiores (Abaixo do Básico e Básico), melhor será o resultado da sua escola (os resultados do SARESP devem ser analisados pelas escolas em função das metas de aprendizagem definidas no IDESP).

Por que os alunos, localizados nos níveis Abaixo do Básico e Básico (analise por série/ano), não alcançaram o nível Adequado?

Qual o diferencial, dentro da escola, dos alunos (analise por série/ano) que alcançaram os níveis Adequado e Avançado?

Qual a proposta da sua escola para fazer com que os alunos dos níveis Abaixo do Básico e Básico passem para os níveis Adequado e Avançado (analise por série/ano)?

2. RESULTADOS DO SARESP 2009: 4ª/5º, 6ª/7º E 8ª/9º SÉRIES/ANOS DO EF E 3ª SÉRIE DO EM – LÍNGUA PORTUGUESA (REDAÇÃO)

2.1. CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DE LÍNGUA PORTUGUESA (REDAÇÃO) DO SARESP

Os resultados da Redação foram distribuídos numa escala com indicação de quatro níveis de desempenho: **Abaixo do Básico**, **Básico**, **Adequado** e **Avançado**. Os níveis também foram agrupados e classificados em – Insuficiente, Suficiente e Avançado –, representando os estágios de aprendizagem dos alunos em relação à sua continuidade dos estudos nas séries posteriores às avaliadas. Sendo que, os alunos localizados no nível Abaixo do Básico (Insuficiente) precisarão de apoio intensivo por meio de programas de recuperação específicos para interagir com a Proposta Curricular da série/ano subsequente. O quadro 5 apresenta uma síntese desse agrupamento, e o quadro 6, as competências avaliadas no SARESP 2009.

A descrição dos níveis da escala de Redação é a mesma para o Ensino Fundamental e Médio; entretanto, devem ser consideradas as diferentes expectativas em relação aos textos produzidos pelos alunos nas respectivas séries/anos e nos gêneros produzidos.

Classificação	Nível	Intervalo de Notas	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 50	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente das competências e habilidades escritoras desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	50 a < 65	Os alunos neste nível demonstram desenvolvimento mínimo das competências e habilidades escritoras, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a Proposta Curricular na série/ano subsequente.
	Adequado	65 a < 90	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno das competências e habilidades escritoras desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	90 a 100	Os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio das competências escritoras acima do requerido para a série/ano escolar em que se encontram.

Quadro 5: Classificação e Descrição dos Níveis de Desempenho da Redação do SARESP

Competência I	**Tema** – Desenvolver o texto, de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de redação.
Competência II	**Gênero** – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero.
Competência III	**Coesão/Coerência** – Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.
Competência IV	**Registro** – Aplicar as convenções e normas do sistema da escrita.
Competência V	**Proposição** – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema (competência avaliada, apenas, no Ensino Médio).

Quadro 6. As Competências Avaliadas no SARESP 2009 (redação)

2.2. DISTRIBUIÇÃO NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA (REDAÇÃO) – SARESP 2009

Os resultados da redação obtidos pelos alunos das 4ª/5º, 6ª/7º e 8ª/9º séries/anos do EF e 3ª série do EM da Rede Estadual estão apresentados na Tabela 4, a seguir:

Classificação	Nível	4ª/5º EF	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Insuficiente	Abaixo do Básico	10,1%	18,3%	14,2%	11,9%
Suficiente	Básico	17,0%	23,2%	32,4%	25,0%
	Adequado	32,5%	33,4%	34,7%	39,3%
Avançado	Avançado	40,4%	25,1%	18,6%	23,8%

Tabela 4: Percentual de Alunos da Rede Estadual nos Níveis de Desempenho da Redação – SARESP 2009

Em relação aos resultados da Redação, observa-se que:

- nas três séries/anos do Ensino Fundamental, o nível Adequado concentra cerca de um terço dos alunos;
- o nível Adequado é também o que, em geral, concentra os maiores percentuais de alunos, a exceção a isso é a 4ª/5º série/ano do EF, onde o nível Avançado é o que tem um maior percentual;
- em todas as séries/anos avaliados, o nível Abaixo do Básico é o que corresponde aos menores percentuais de alunos, que se situam, aproximadamente, entre os 10% e os 18%, dependendo da série/ano;
- o nível Avançado correspondeu a cerca de 40% dos alunos da 4ª/5º série/ano do EF, aproximadamente um quarto dos alunos da 6ª/7º série/ano do EF e 3ª série do EM e a pouco menos de um quinto dos alunos na 8ª/9º série/ano do EF.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), observe os tópicos 2.1. Classificação e Descrição dos Níveis de Desempenho da Redação do SARESP, 2.2. Distribuição nos Níveis de proficiência em Língua Portuguesa (redação) – SARESP 2009 da Parte 2 e o Boletim de sua escola.

Para reflexão:

Complete a tabela com a distribuição dos alunos da escola nos níveis de desempenho na redação – SARESP 2009.

Classificação	Nível	4ª/5º EF	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Insuficiente	Abaixo do Básico				
Suficiente	Básico				
	Adequado				
Avançado	Avançado				

Analise a tabela produzida:

- quanto maior for o percentual de alunos posicionados nos níveis superiores (Adequado e Avançado) e menor o percentual nos níveis inferiores (Abaixo do Básico e Básico), melhor será o resultado da sua escola (os resultados do SARESP devem ser analisados pelas escolas em função das metas de aprendizagem definidas no IDESP).

Por que os alunos, localizados nos níveis Abaixo do Básico e Básico (analise por série/ano) não alcançaram o nível Adequado?

Qual o diferencial, dentro da escola, dos alunos (analise por série/ano) que alcançaram os níveis Adequado e Avançado?

Qual a proposta da sua escola para fazer com que os alunos dos níveis Abaixo do Básico e Básico passem para os níveis Adequado e Avançado (analise por série/ano)?

3. RESULTADOS DAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS – ETECS – ADMINISTRADAS PELA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO – 3ª SÉRIE DO EM – LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA E REDAÇÃO)

3.1. MÉDIA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) NAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS

A média de proficiência em Língua Portuguesa obtida pelos alunos da 3ª série do Ensino Médio das Escolas Técnicas – ETECs na edição de 2009 do SARESP é apresentada a seguir, na Tabela 5.

Disciplina	Média
Língua Portuguesa	329,2

Tabela 5: Média de Proficiência das ETECs em Língua Portuguesa – SARESP 2009

3.2. NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) NAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS

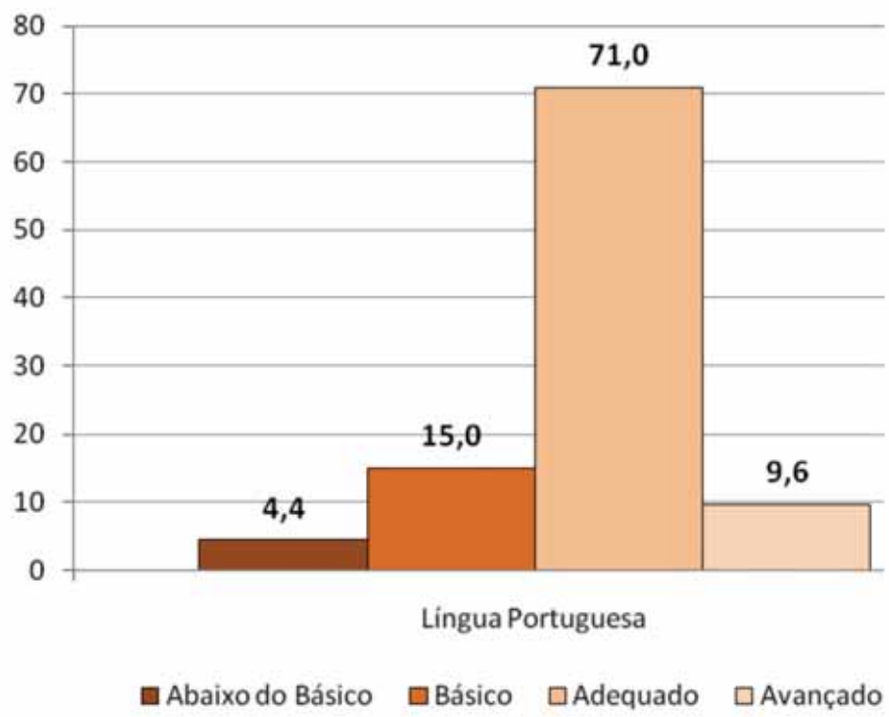


Gráfico 5 – Distribuição dos alunos das ETECs nos Níveis de Proficiência em Língua Portuguesa (leitura) – SARESP 2009 - 3ª série EM

Analisando os resultados da 3ª série do EM, constata-se que:

- em Língua Portuguesa (leitura), a maioria dos alunos está situada nos níveis Adequado e Avançado, aproximadamente 81%;

- entre os níveis de proficiência, o Abaixo do Básico é o que apresenta os menores percentuais em Língua Portuguesa (4,4%).

3.3. COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DOS ALUNOS OBTIDOS NO SARESP 2009 E NA PROVA BRASIL/SAEB 2007 – LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) – REDE ESTADUAL

O Gráfico 6, a seguir, compara as médias de Língua Portuguesa obtidas pelas ETECs no SARESP 2009 com as médias de São Paulo alcançadas pelas redes estadual e particular de ensino no SAEB 2007.

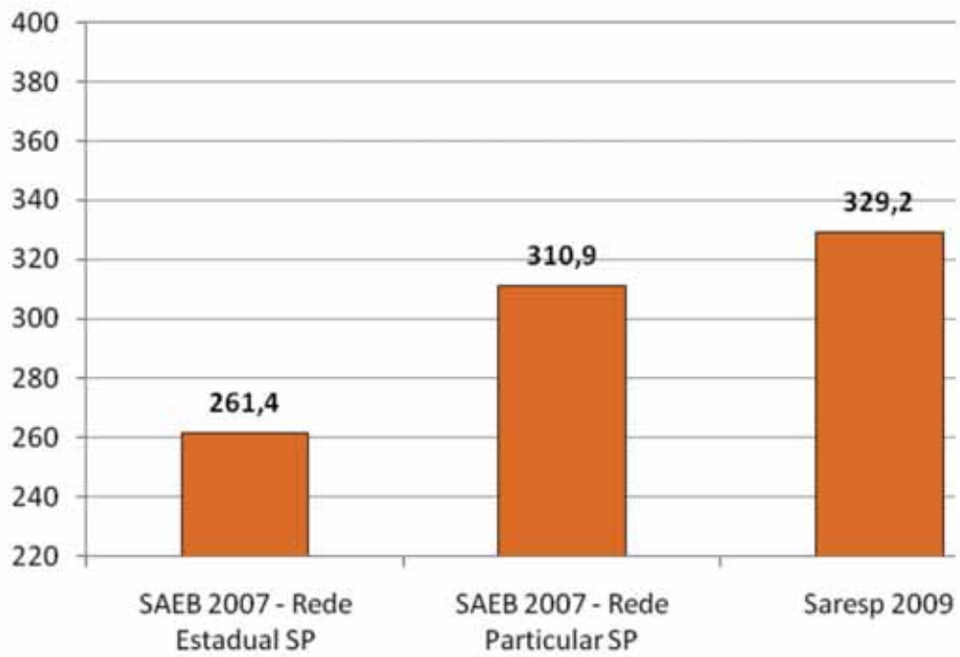


Gráfico 6 – Comparação das Médias de Proficiência das ETECs em Língua Portuguesa (leitura) no SARESP 2009 e SAEB 2007/SP – 3ª Série do Ensino Médio

Observa-se no gráfico que:

- em Língua Portuguesa, ocorre uma superioridade das médias de proficiência das ETECs no SARESP 2009 em relação às médias tanto da Rede Estadual quanto da Rede Particular de ensino no SAEB 2007;

- comparando os resultados de Língua Portuguesa das ETECs no SARESP 2009 com os da Rede Estadual de São Paulo no SAEB 2007, observa-se que há uma diferença expressiva de quase 68 pontos entre essas avaliações, favorável às primeiras;

- comparando os resultados das escolas técnicas estaduais no SARESP 2009 com o desempenho das escolas particulares de São Paulo no SAEB 2007, percebe-se também uma superioridade sistemática das médias das ETECs, embora não tão significativa, de 18,3 pontos em Língua Portuguesa;

- vale destacar que a clientela que tem acesso às ETECs só o faz por meio de processo seletivo, diferentemente da Rede Estadual administrada pela SEE que oferece vagas a todos os jovens do Estado de São Paulo.

3.4. RESULTADOS LÍNGUA PORTUGUESA (REDAÇÃO)

Classificação	Nível	3ª EM
Insuficiente	Abaixo do Básico	4,2%
Suficiente	Básico	14,8%
	Adequado	44,9%
Avançado	Avançado	36,1%

Tabela 6: Percentual de Alunos das ETECs nos Níveis de Desempenho da Redação – SARESP 2009

Em relação aos resultados da Redação, observa-se que:

- no nível Adequado é onde se concentra o maior percentual de alunos (44,9%);

- mais de 80% dos alunos estão concentrados nos níveis mais elevados (Adequado e Avançado);

- apenas 4,2% dos alunos estão situados no nível Abaixo do Básico.

PARTE 3 – ANÁLISE PEDAGÓGICA DOS RESULTADOS

1. PRINCÍPIOS CURRICULARES E MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO DO SARESP – LÍNGUA PORTUGUESA

Em Língua Portuguesa, a leitura e a produção de textos são um diferencial. Sobre essa questão, a **Proposta Curricular do Estado de São Paulo** – Ciclo I – **Ensino Fundamental – Língua Portuguesa** diz:

O desenvolvimento da competência de ler e escrever não é um processo que se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita, mas se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas que envolvem a língua escrita e que se traduz na sua competência de ler e produzir textos dos mais variados gêneros.

Sobre essa questão, a **Proposta Curricular do Estado de São Paulo** – Ciclo II e Ensino Médio – **Ensino Fundamental e Ensino Médio – Língua Portuguesa** diz:

*É essa habilidade de interagir linguisticamente por meio de textos, nas situações de produção e recepção em que circulam socialmente, que permite a construção de sentidos desenvolvendo a competência discursiva e promovendo o **letramento**. O nível de letramento é determinado pela variedade de gêneros textuais que a criança ou adulto reconhecem. Assim, o centro da aula de língua portuguesa é o texto, mas o que isso significa realmente?*

Todos os textos surgem na sociedade pertencendo a diferentes categorias ou gêneros textuais que relacionam os enunciadores com atividades sociais específicas.

Não se trata de pensarmos em uma lista de características que compõem um modelo segundo o qual devemos produzir o nosso texto, mas de compreender como esse texto funciona em sociedade e de que forma ele deve ser produzido e utilizado a fim de atingir o objetivo desejado.

A proposta de estudar a língua considerada como uma atividade social, espaço de interação entre pessoas, num determinado contexto de comunicação, implica a compreensão da enunciação como eixo central de todo o sistema linguístico e a importância do letramento, em função das relações que cada sujeito mantém em seu meio.

Para o trabalho com gêneros textuais torna-se necessário compreender tanto as características estruturais de determinado texto (ou seja, como ele é feito) como as condições sociais de produção e recepção, para refletir sobre sua adequação e funcionalidade.

As **Matrizes de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa** para todas as séries/anos retomam os princípios curriculares e destacam que o texto é o objeto de avaliação na prova de Língua Portuguesa:

As habilidades e os conteúdos propostos nas matrizes estão articulados a um texto autêntico, isto é, já publicado para um determinado fim e com autoria original. E ainda que esta seja uma característica intimamente relacionada ao contexto sociocultural, a leitura em situação escolar, necessariamente desvinculada desse contexto original, não pode prescindir da autenticidade, seja para resgatá-la, como parte das estratégias de compreensão, seja para tomá-la como objeto de reflexão e análise. Por outro lado, como não há um texto igual ao outro, cada um deles é único e com grande probabilidade de ser inédito para o leitor.

O texto é o foco principal do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e, portanto, também desta Matriz. Considera-se texto qualquer sequência falada ou escrita que constitua um todo unificado e coerente dentro de uma determinada situação discursiva. Assim, o que define um texto não é a extensão dessa sequência, mas o fato de ela configurar-se como uma unidade de sentido associada a uma situação de comunicação. Nesse sentido, o texto só existe como tal quando atualizado em uma situação que envolve, necessariamente, quem o produz e quem o interpreta.

Considerando-se os níveis de ensino-aprendizagem envolvidos na avaliação, é importante ressaltar que os textos a serem utilizados como suportes para os itens devem envolver graus crescentes de complexidade, no que se refere: à faixa etária do leitor típico (criança, adolescente, jovem); à proximidade do assunto e tema com o meio cultural e conhecimento de mundo do leitor; à atualidade do assunto e tema tratados; ao contexto de produção e de recepção (o público-alvo do texto e sua finalidade); à época de produção; às escolhas sintático-semânticas; ao vocabulário (seleção lexical); à disposição e ordem das ideias e dos assuntos (direto e indireto); aos recursos expressivos utilizados; às estratégias textuais utilizadas na composição; às determinações do gênero.

Nas Propostas Curriculares, nas Matrizes e nos resultados, os textos são diferenciais a serem considerados na análise. As tarefas de leitura estão diretamente associadas à complexidade dos textos por séries/anos, que, por sua vez, refletem as expectativas de aprendizagem de domínio discursivo dos textos pelos alunos nas séries/anos.

1.1. SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO DO SARESP – LÍNGUA PORTUGUESA

As Matrizes de Língua Portuguesa do SARESP reorganizam, para fins específicos de avaliação, os conhecimentos previstos na Proposta Curricular – Ensinos Fundamental e Médio, da seguinte forma:

- Definição dos gêneros a serem avaliados por série/ano

Os gêneros foram previstos por série. Em cada uma delas, a seleção procurou contemplar aqueles que, de forma geral, são objetos de estudo em sala de aula. E classificaram-se ou como não literários ou como literários. Para os segundos, definiram-se habilidades e conteúdos próprios, respeitando a função específica da literatura como objeto artístico.

- 4ª/5º série/ano do Ensino Fundamental

I – Situações de leitura de gêneros não literários: histórias em quadrinhos, regulamentos, receitas, procedimentos, instruções para jogos, cardápios, indicações escritas em embalagens, verbetes de dicionário

ou de enciclopédia, textos informativos de interesse curricular, curiosidades (você sabia?), notícias, cartazes informativos, folhetos de informação, cartas pessoais, bilhetes.

II – Situações de leitura de gêneros literários: contos tradicionais, fábulas, mitos, lendas, crônicas narrativas, novelas, letras de música, poemas.

- 6ª/7º série/ano do Ensino Fundamental

I – Situações de leitura de gêneros não literários: propagandas institucionais, regulamentos, procedimentos, instruções para jogos, textos informativos de interesse curricular, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, artigos de divulgação, relatórios, documentos ou definições, notícias, folhetos de informação, indicações escritas em embalagens, cartas-resposta, fotos, ilustrações, tabelas.

II – Situações de leitura de gêneros literários: contos, fábulas, crônicas narrativas, novelas, romances, peças de teatro, letras de música, poemas.

- 8ª/9º série/ano do Ensino Fundamental

I – Situações de leitura de gêneros não literários: propagandas institucionais, regulamentos, procedimentos, fichas pessoais, formulários, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, notícias, reportagens, cartazes informativos, folhetos de informação, cartas-resposta, artigos de divulgação, artigos de opinião, relatórios, entrevistas, resenhas, resumos, circulares, atas, requerimentos, documentos públicos, contratos públicos, diagramas, tabelas, legendas, mapas, estatutos, gráficos, definições, textos informativos de interesse curricular.

II – Situações de leitura de gêneros literários: contos, crônicas, novelas, romances, peças de teatro, cartas literárias, letras de música, poemas.

- 3ª série do Ensino Médio

I – Situações de leitura de gêneros não literários: regulamentos, procedimentos, fichas pessoais, formulários, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, alegorias, propagandas institucionais, slogans, enunciados escolares, textos informativos de interesse curricular, texto expositivo didático, notícias, reportagens, folhetos de informação, charges, cartas de opinião, artigos de divulgação, artigos de opinião, relatórios, entrevistas, resenhas, resumos, circulares, atas, requerimentos, documentos públicos, contratos públicos, diagramas, tabelas, mapas, estatutos, gráficos, currículos, definições.

II – Situações de leitura de gêneros literários: contos, crônicas reflexivas, apólogos, novelas, romances, peças de teatro, ensaios literários, cartas literárias, letras de música, poemas.

1.2. DEFINIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDOS

A Matriz considera dois momentos específicos de avaliação. No primeiro, a prova contempla itens organizados em forma de múltipla escolha. No segundo, o item é aberto para uma resposta do aluno, incluindo-se aí a redação propriamente dita.

Para a prova organizada sob a forma de itens de múltipla escolha, são apresentados seis blocos de competências de área, comuns a todas as séries/anos avaliados. A separação foi proposta para efeito de avaliação, uma vez que as competências, habilidades e conteúdos estão intimamente entrelaçados ao estudo do texto.

Em Língua Portuguesa, em situações de leitura, serão avaliadas as seguintes competências de área comuns a todas as séries:

Tema 1 – Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.

CA 1 – Interpretar textos relacionando-os aos seus contextos de produção e de recepção (interlocutores, finalidade, espaço e tempo em que ocorre a interação), considerando fatores como gênero, formato do texto, tema, assunto, finalidade, suporte original e espaços próprios de circulação social.

CA 1.1. Identificar esferas discursivas, suportes de circulação original, gêneros, temas, finalidades, público-alvo, possíveis objetivos de produção e leitura, espaços próprios de circulação social, formas, constituintes e recursos expressivos em textos.

CA 1.2. Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros.

Parte significativa do processo de (re)construção dos sentidos de um texto está diretamente relacionada à percepção de suas condições de produção, que permite ao leitor situá-lo adequadamente como um evento discursivo. Nesse sentido, identificar elementos como os protagonistas do discurso, os objetivos do texto, o suporte utilizado, o gênero (e seus componentes) e os espaços de circulação envolvidos no discurso, os valores sociais associados às variantes linguísticas utilizadas é parte essencial da compreensão do texto. Razão pela qual uma das competências básicas do leitor, em qualquer nível de proficiência, é a de resgatar, com base nas suas marcas específicas (como os dêiticos de pessoa, tempo e lugar, as determinações linguísticas do suporte etc.), aspectos das condições de produção relevantes para a compreensão do texto ou de parte dele.

Nesse bloco estão incluídos os seguintes conteúdos de estudo da área: Discurso, texto e textualidade. Gêneros discursivos: conceituação, classificação, transformação e representação histórica. Os vários suportes de textos. Os gêneros e os princípios tecnológicos de informação e comunicação. Natureza e função dos textos. O ponto de vista do autor/leitor. O discurso e seu contexto de produção: jogo de imagens, historicidade e lugar social. Condições de produção, circulação e recepção. Os agentes específicos do discurso escrito (autores, editores, livreiros, tipógrafos, críticos, leitores).

Tema 2 – Reconstrução dos sentidos do texto.

CA 2 – Recuperar informações em textos.

CA 2.1. Inferir tema ou assunto principal do texto.

CA 2.2. Identificar o sentido de vocábulos ou expressões, selecionando a acepção mais adequada ao contexto em que estão inseridos.

CA 2.3. Localizar informações explícitas em textos.

CA 2.4. Sequenciar informações explícitas dos textos.

CA 2.5. Inferir informações pressupostas ou subentendidas em textos.

CA 2.6. Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto.

O processo de compreensão leitora baseia-se em procedimentos básicos de (re)construção dos sentidos do texto. Tais procedimentos envolvem a recuperação de informações, tanto locais (no limite, itens de informação ou informações pontuais) quanto globais, de tal forma que o conteúdo de um texto possa ser representado, como propõe a linguística textual, em macroestruturas que se articulam em níveis crescentes de informação. Quanto mais "baixa" na estrutura, mais local será a informação. E vice-versa: quanto mais "alta", mais geral e global, incorporando as informações de nível inferior.

Por um lado, as informações que constituem o conteúdo de um texto podem figurar explicitamente (em diferentes graus de proeminência) ou implicitamente (por meio de procedimentos diversos). O que envolve, no primeiro caso, a habilidade de localizar adequadamente essas informações; e, no segundo caso, a de inferi-las de forma autorizada pelo texto, ou seja, com base na identificação dos procedimentos de implicitação utilizados.

Nesse bloco estão incluídos os seguintes conteúdos de estudo da área: Mecanismos de coesão lexical (sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração). Fatores de coerência. Estrutura e organização do texto. Construção de sentido e significado. Processos de leitura. Teorias e métodos de leitura. Funções da leitura. Modalidades de leitura. Leitura compreensiva e interpretativa.

Tema 3 – Reconstrução da textualidade.

CA 3 – Analisar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos.

CA 3.1. Estabelecer relações entre segmentos do texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua continuidade.

CA 3.2. Estabelecer relações de causa/consequência entre segmentos do texto.

CA 3.3. Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

CA 3.4. Identificar no texto os elementos constitutivos da argumentação.

CA 3.5. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

CA 3.6. Estabelecer relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido.

Os conteúdos se organizam, num texto, com base em processos de coerência e coesão que se expressam por meio de recursos linguísticos específicos, responsáveis por apresentar informações novas e resgatar as antigas, de forma a garantir a continuidade textual nas formas previstas pelo gênero e pela tipologia em questão.

Por isso mesmo, uma das competências fundamentais do leitor, em qualquer nível de proficiência, consiste num conjunto de habilidades relacionadas à correta apreensão da organização textual, por meio das marcas linguísticas que a manifestam.

Neste bloco estão incluídos os seguintes conteúdos de estudo da área: Mecanismos coesivos – coesão referencial; coesão lexical (sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração); e coesão gramatical (uso de conectivos, tempos verbais, pontuação, sequência temporal, relações anafóricas, conectores intersentenciais, interparágrafos, intervocabulares). Fatores de coerência. Estrutura e organização do texto. Aspectos semânticos, pragmáticos, estilísticos e discursivos da argumentação. Operadores discursivos. Operadores argumentativos. Processos persuasivos. Argumentação. Interlocução e interação. As categorias da enunciação: pessoa, tempo e espaço. Sistema temporal da enunciação e sistema temporal do enunciado. Construção de sentido e significado. O tom do discurso: valor expressivo das formas linguísticas.

Tema 4 – Reconstrução da intertextualidade e relação entre textos.

CA 4 – Avaliar criticamente os discursos e confrontar opiniões e pontos de vista em diferentes textos.

CA 4.1. Comparar textos.

CA 4.2. Identificar referências intertextuais.

Um texto se constitui e se individualiza como tal numa complexa rede de relações que ele estabelece com outros textos, no que diz respeito à forma, ao conteúdo e/ou às suas funções sociais. É nas semelhanças e diferenças com os demais, por exemplo, assim como na forma como se refere direta ou indiretamente a outros textos, que ele ganha identidade. Assim, a leitura de um texto envolve, por parte do leitor, uma adequada apreensão dessa rede de relações, sempre mais ou menos marcadas no próprio texto. É por meio da apreensão de marcas como a citação, a referência, a alusão etc. que o leitor pode perceber um texto como paródia de outro, plágio, comentário, adendo, explicação, resposta etc.

Neste bloco estão previstos os seguintes conteúdos de estudo da área: O discurso no texto – "vozes" implícitas e memória discursiva. Texto, contexto, hipertexto e intertexto. Intertextualidade em diferentes linguagens. Intertextualidade, citação, paráfrase e paródia. Amplitude de repertório e decodificação da intertextualidade. Intertextualidade e originalidade. Enunciação e construção do sentido. O outro no discurso e no texto. O discurso metafórico e irônico. Dialogismo cultural e textual. O auditório universal. Diálogo, dialogismo, polifonia e alteridade.

Tema 5 – Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita.

CA 5 – Analisar fatos linguísticos para compreender os usos da linguagem em textos.

CA 5.1. Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

CA 5.2. Identificar, em textos, marcas de uso de variação linguística.

CA 5.3. Identificar aspectos morfossintáticos e semânticos nos usos da língua.

A adequada (re)construção dos sentidos de um texto, e em especial a sua leitura crítica, pressupõe a capacidade do leitor de perceber e analisar aspectos linguísticos [e/ou semióticos] próprios de sua organização, como a seleção lexical, o uso dos modos e tempos verbais, os recursos sintáticos mobilizados na estruturação das frases, a pontuação etc.

São nesses aspectos semióticos e linguísticos da organização textual que se encontram os "modos de dizer" próprios de um gênero, de um enunciador, de um determinado contexto histórico-social etc. E na medida em que esses "modos de dizer" fazem parte dos sentidos do texto, sua apreensão faz parte da compreensão.

Nesse bloco estão previstos os seguintes conteúdos de estudo da área: Gramática da norma-padrão do português escrito (norma gramatical: sintaxe de concordância, regência, colocação e flexão; convenções da escrita: escrita das palavras – ortografia, acentuação –, minúsculas/maiúsculas etc.). Gramática textual (coerência textual, coesão lexical – sinônimo, hiperônimo, repetição etc. – e coesão gramatical – uso dos conectivos, tempos verbais, pontuação, sequência temporal, relações anafóricas, conectores intervocabulares, intersentenciais, interparágrafos etc.). Gramática do estilo (variação linguística, adequação de registro, variante adequada ao tipo/gênero de texto e à situação de interlocução). Usos e regras do sistema da escrita (a segmentação de palavras e frases; os sinais de pontuação – o parágrafo, o ponto final e as marcas do discurso direto etc.). Concepção de norma e variante. Relação língua e cultura. Preconceito linguístico. Norma e ideologia. Interação, interlocução e contexto. Variante individual, interindividual e social. Variações fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e discursivas. Variação de modalidades: a fala e a escrita. Variação estilística: graus de formalidade e informalidade. Diacronia e sincronia.

Tema 6 – Compreensão de textos literários.

CA 6 – Compreender o texto literário como objeto artístico, cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

CA 6.1. Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna de gêneros literários: contos tradicionais, fábulas, mitos, lendas, crônicas narrativas, novelas, canções ou poemas.

CA 6.1.1. Estabelecer relações, em uma narrativa literária, entre formas de organização dos episódios; papéis das personagens; caracterizações das personagens e do ambiente; pontos de vista do narrador; marcas de discurso direto, indireto e indireto livre.

CA 6.1.2. Identificar os mecanismos de construção do poema.

CA 6.1.3. Identificar os mecanismos de construção da argumentação em fábulas e cartas literárias.

CA 6.2. Recuperar a intertextualidade em textos literários.

Pela tradição artístico-cultural a que se associa, o texto de valor literário tem características próprias, baseadas em convenções discursivas que estabelecem modos e procedimentos de leitura bastante particulares (os "pactos de leitura", como os denomina a teoria literária). Esses modos próprios de ler têm o objetivo básico de permitir ao leitor apreender e apreciar o que há de singular num texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, e sim artística.

Em consequência, o leitor literário caracteriza-se como tal por uma competência própria, ao mesmo tempo lúdica (porque o pacto é ficcional) e estética (dada a intencionalidade artística). Trata-se, portanto, de uma leitura cujo processo de (re)construção de sentidos envolve fruição estética, em diferentes níveis.

Nesse bloco estão previstos os seguintes conteúdos da área: As teorias explicativas sobre os gêneros dos textos literários de estrutura narrativa em prosa – personagem, ponto de vista do narrador, descrição, enredo, tempo, espaço etc.; em versos – poemas – rima, ritmo, figuras de estilo e linguagem etc. Elementos constitutivos e intertextuais da prosa, da poesia e do teatro. Gêneros literários. Teoria literária. Fortuna crítica. História da literatura. Autores da literatura lusófona.

1.3. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PROPOSTAS DE REDAÇÃO

As competências avaliadas na redação são:

4ª/5º série/ano do Ensino Fundamental – Produzir um relato de experiência pessoal vivida com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

6ª/7º série/ano do Ensino Fundamental – Produzir uma carta pessoal com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

8ª/9º série/ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio – Produzir um artigo de opinião com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

Em todas as séries/anos, são avaliadas as seguintes competências associadas às respectivas competências de produção de textos:

Competência I – Tema – Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de redação.

Competência II – Gênero – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero.

Competência III – Coesão/Coerência – Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.

Competência IV – Registro – Aplicar as convenções e normas do sistema da escrita.

Competência V – Proposição – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema (competência avaliada apenas no Ensino Médio).

SARESP NA ESCOLA

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo foi planejada de forma que todos os alunos, em idade de escolarização, façam o mesmo percurso de aprendizagem nas disciplinas básicas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Ensino Fundamental), Física, Química, Biologia (Ensino Médio), História, Filosofia, Sociologia (Ensino Médio), Geografia, Inglês, Arte e Educação Física. Os documentos das disciplinas descrevem os conteúdos, as competências, as habilidades e os processos a serem desenvolvidos em cada série. Os Cadernos do Professor e do Aluno subsidiam a escola para a implantação da Proposta Curricular.

As disciplinas foram divididas por séries e bimestres, com a indicação de conteúdos/competências/habilidades em termos de desempenho escolar a serem desenvolvidos pelos alunos. Essa divisão foi formulada de modo a possibilitar também o monitoramento da progressão da aprendizagem, em cada série e em cada bimestre, por disciplina.

Sempre é oportuno relembrar que essa organização curricular possibilita que sejam garantidas as mesmas oportunidades a todos os alunos, independentemente das escolas da Rede Estadual que frequentam, para que todos tenham acesso aos mesmos conhecimentos atualizados, significativos e valorizados pela sociedade.

A partir dessa base curricular comum, também é possível definir as metas que todos os alunos têm direito a alcançar nas disciplinas estudadas e, consequentemente, é possível – e também necessário – avaliar o progresso de todos os alunos em direção às metas definidas, de modo que eles possam melhorar seu desempenho quando sabem além do padrão determinado, e receber ajuda quando esse padrão não é alcançado.

Uma vez proposto o Currículo estadual, pôde-se estruturar a avaliação em larga escala. Os objetivos de desempenho estão agora descritos, por meio de uma série de critérios do rendimento esperado, de forma a constituir a estrutura básica de um sistema de avaliação referenciado a esses critérios, que incentiva os professores a se concentrarem nas habilidades e nos processos estabelecidos, para que os alunos os desenvolvam.

As Matrizes de Referência para a Avaliação para as disciplinas e séries avaliadas foram construídas com base no Currículo proposto. Por seus objetivos específicos, assim como pela natureza de suas habilidades, as matrizes representam apenas um recorte, ainda que representativo, das aprendizagens esperadas em cada etapa de ensino-aprendizagem, tais como podem ser aferidas em uma situação de prova escrita.

Convém lembrar que, dados os objetivos do SARESP, os resultados dos alunos não estão articulados à seleção ou promoção, mas à verificação de que competências e habilidades, entre as propostas para cada etapa de ensino-aprendizagem escolar, revelam-se em efetivo desenvolvimento entre os alunos.

Conheça melhor a articulação entre Currículo e Avaliação, analisando os seguintes documentos:

Volume 1. Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: documento básico.

Volume 2. Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Língua Portuguesa.

Volume 3. Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Matemática.

Volume 4. Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio).

Volume 5. Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Geografia e História.

Propostas Curriculares das Disciplinas

Cadernos do Professor e do Aluno das disciplinas (por bimestre)

Proposta Pedagógica da escola

Para reflexão:

Há diferenças entre a Proposta Pedagógica da sua escola e as Propostas Curriculares oficiais?

Quais as intersecções entre a Proposta Pedagógica de sua escola e as Propostas Curriculares oficiais?

De que forma o desenvolvimento do plano do professor está articulado ao projeto do sistema estadual de ensino?

Qual foi a recepção dos professores de sua escola, em relação às Propostas Curriculares das disciplinas e aos Cadernos do Professor e do Aluno das disciplinas?

Qual a importância pedagógica em se definir uma Matriz de Referência para a Avaliação?

A escola deve também ter explícita uma Matriz de Referência para a Avaliação em sua Proposta Pedagógica? Por quê?

Os planos das disciplinas definem explicitamente os conteúdos e habilidades que devem ser aprendidos em cada série/ano?

As Matrizes de Referência para a Avaliação das disciplinas da sua escola contemplam as competências, habilidades e conteúdos previstos nas Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP por disciplinas séries/anos?

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) POR SÉRIE/ANO E NÍVEL

Nesse tópico, desenvolveremos uma análise pedagógica do desempenho dos alunos por nível/série/ano avaliados. Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada, agora na perspectiva de agrupamento dos pontos nos níveis já citados de cada série/ano.

É importante destacar que a escala foi construída com base nos resultados dos alunos no SARESP 2007/2008 e que em 2009 ela foi ampliada, de acordo com o desempenho dos alunos nas provas aplicadas.

Em cada nível, como já está colocado na escala por pontos, agrupamos as habilidades em temas (de acordo com as Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP). O desempenho nas habilidades presentes nos temas varia por nível, sendo que em alguns níveis nem todos os temas são indicados, porque não há presença de desempenho dos alunos.

Essa metodologia nos permitiu ressaltar algumas hipóteses colocadas como sínteses gerais em cada série/ano/nível. Para completar, apresentamos alguns exemplos comentados de itens das provas por série/ano/nível.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nas séries/anos incorpora o das demais séries/anos. Essa perspectiva deve ter por referência os pontos da escala e os níveis representativos dos pontos.

Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/ano/nível deve-se refletir sobre o desempenho nas séries/anos/níveis anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

É importante retomar a questão da complexidade dos textos propostos para a realização das tarefas de leitura. Os textos são mais complexos, de acordo com a faixa etária e a série/ano que os alunos frequentam, apesar de não haver grande mudança dos gêneros.

As tarefas de leitura também vão sendo mais complexas, exigindo graus diferentes de habilidades por série/ano. Às vezes, quando o desempenho é descrito, dá a impressão de ele ser o mesmo. Mas não é, pelos dois fatores diferenciais: a complexidade dos textos e das tarefas realizadas.

Outra questão fundamental a ser considerada é o que os alunos devem aprender em cada série/ano (expectativas de aprendizagem previstas no Currículo). Os conteúdos de aprendizagem vão se tornando mais complexos a cada série/ano. Nos resultados por série/ano essa relação deve ser também relevante na análise.

Ao lado de cada série/ano/nível, colocamos a porcentagem de desempenho dos alunos da Rede Estadual no nível. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série/ano. O propósito é que tenhamos o maior número possível de alunos no nível adequado por série/ano. Isso equivaleria dizer que eles dominam os conhecimentos da série/ano e estão prontos para continuar seus estudos com sucesso nas séries/anos posteriores.

Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus projetos pedagógicos.

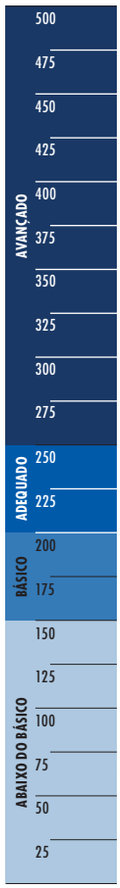
Sempre lembrando que as provas do SARESP representam um recorte das expectativas de aprendizagem previstas no Currículo e que muitas habilidades não podem ser avaliadas em situação de prova escrita.

O recorte do SARESP, entretanto, é significativo e representa o desenvolvimento esperado dos alunos em Língua Portuguesa, para participar como protagonista de uma sociedade letrada.

Retomamos o quadro que apresenta os pontos da escala distribuídos por níveis/séries/anos e a qualificação dos níveis com as indicações dos percentuais dos alunos da Rede Estadual nos níveis de desempenho de 2008 e 2009 nas provas de Língua Portuguesa – Leitura.

Níveis de Língua Portuguesa (Leitura) e Distribuição dos Alunos da Rede Estadual nos Níveis de Proficiência por Série/Ano – SARESP 2008/2009

Níveis	4ª/5º EF	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 150 2008 - 26,7% 2009 - 20,9%	< 175 2008 - 25,4% 2009 - 18%	< 200 2008 - 26,1% 2009 - 22,5%	< 250 2008 - 32,9% 2009 - 29,5%
Básico	≥ 150 a < 200 2008 - 41,0% 2009 - 37,2%	≥ 175 a < 225 2008 - 41,6% 2009 - 40,2%	≥ 200 a < 275 2008 - 56,4% 2009 - 57,0%	≥ 250 a < 300 2008 - 37,7% 2009 - 40,6%
Adequado	≥ 200 a < 250 2008 - 25,8% 2009 - 31,6%	≥ 225 a < 275 2008 - 27,5% 2009 - 33,4%	≥ 275 a < 325 2008 - 15,6% 2009 - 18,1%	≥ 300 a < 375 2008 - 28,5% 2009 - 29,2%
Avançado	≥ 250 2008 - 6,5% 2009 - 10,3%	≥ 275 2008 - 5,6% 2009 - 8,4%	≥ 325 2008 - 1,9% 2009 - 2,3%	≥ 375 2008 - 0,9% 2009 - 0,7%



2.1. ANÁLISE DO DESEMPENHO

4ª série/5º ano
Ensino Fundamental

6ª série/7º ano
Ensino Fundamental

8ª série/9º ano
Ensino Fundamental

3ª série
Ensino Médio

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO <150

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 20,9%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em ilustrações para aferir suas respostas ou tarefas em que podem mobilizar seus conhecimentos prévios de mundo letrado ou tarefas que solicitam a localização de informações explícitas. As provas do SARESP 2009 conseguiram aferir conhecimentos mais particulares dos alunos situados nesse nível. Tudo indica que, mesmo situando-se aquém do esperado, os alunos apresentaram um domínio mais específico da palavra escrita. Um fato bastante importante porque indica que eles estão alfabetizados e já observam o texto como elemento de reflexão e análise.

Gêneros avaliados

Verbete de enciclopédia, artigo de divulgação, propaganda institucional, história em quadrinhos, anedota e conto clássico da literatura infantil.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência

Os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade de produção de conto infantil, mobilizando o conhecimento prévio de mundo letrado;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o significado de expressão conhecida via memória em artigo de divulgação;
- localizam informação, com apoio de ilustração que acompanha o texto, em verbete de enciclopédia que versa sobre assunto conhecido do universo infanto-juvenil;
- localizam o papel desempenhado por personagens do folclore brasileiro, em verbete de enciclopédia, mobilizando o conhecimento prévio de assunto conhecido do universo infanto-juvenil;
- localizam item de informação explícita sobre a descrição de característica de determinado animal em artigo de divulgação;
- interpretam cartaz de propaganda institucional e episódio de história em quadrinhos, apoiando-se nos recursos não verbais disponíveis e estabelecendo conexões pontuais entre a imagem e o registro escrito;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o sentido de uso de expressão típica da fala coloquial utilizada por personagens em segmento de história em quadrinhos;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o local, explicitado no enunciado do texto, em que se desenrola o enredo de anedota.

NÍVEL BÁSICO ≥150 A <200

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 37,2%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível, também, realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em ilustrações para aferir suas respostas ou tarefas em que podem mobilizar seus conhecimentos prévios de mundo letrado. Além disso, realizam tarefas de leitura associadas à identificação do contexto de produção de determinados gêneros estudados na escola (finalidade de produção do texto). Já conseguem encontrar no texto algumas informações pontuais (localização) e mobilizar os conhecimentos de vocabulário (sinonímia). Observamos também, nesse nível, o estabelecimento de relações entre as partes do texto em tarefas simples de causa/consequência ou de recuperação de um referente explícito no texto. Os alunos, também, conseguem realizar tarefas que exigem a mobilização de conhecimentos tipicamente escolares como identificação de alguns elementos da narrativa literária e do poema. O desempenho dos alunos nas provas do SARESP 2009 indica uma mudança substantiva dos conhecimentos. Esses se aproximam mais da compreensão tipicamente escolar do texto como reflexão e análise fundamentada nas respostas dadas nas tarefas de leitura.

Gêneros avaliados (além dos citados no nível anterior)

Receita culinária, texto de instruções, propaganda comercial, notícia, carta familiar, tira em quadrinhos, foto, fábula, poema.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência por temas

Os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade de produção de: receita culinária, mobilizando o conhecimento prévio sobre o formato do gênero; ou, texto de instruções, mobilizando o conhecimento prévio sobre seu assunto principal;
- identificam o possível local de circulação de propaganda comercial, estabelecendo conexões entre os conhecimentos prévios de mundo letrado e itens de informação não verbal presentes no texto;
- identificam o objeto de propaganda comercial, considerando itens explícitos de informação, assunto e recursos iconográficos;
- identificam o gênero do texto, considerando o assunto de artigo de divulgação científica;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o significado de vocábulo utilizado no enunciado de artigo de divulgação ou notícia ou fábula, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- localizam item de informação explícita, posicionado em segmento inicial de carta informal;
- localizam item explícito de informação em artigo de divulgação, mobilizando o conhecimento prévio de mundo;

- localizam item de informação explícita em carta familiar ou notícia, com base em sua compreensão global;

- estabelecem relações entre imagens (foto ou ilustração) e o corpo do texto: comparando itens de informação explícita em notícia ou história (tira) em quadrinhos ou artigo de divulgação; ou, inferindo o público-alvo de propaganda institucional;

- inferem informação subentendida em história em quadrinhos com apoio de recursos gráfico-visuais;

- inferem a mensagem social implicada na última frase de uma notícia, indicando a paráfrase que melhor a retrate;

- selecionam: um outro título para notícia, considerando as informações dadas no título original; ou, legenda para foto em que a mensagem está explícita ou implícita;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam o efeito produzido pelo uso de: palavra gramatical, indicativa de restrição, em segmento inicial de texto de instruções; ou, marcas discursivas de temporalidade (séculos e anos) no encadeamento dos fatos em artigo de divulgação; ou, o segmento de artigo de divulgação em que as informações são apresentadas no tempo passado;

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso intencional de: repetição da mesma palavra escrita com diferentes tipos gráficos em segmento final de texto de instruções ou história em quadrinhos; ou, de recursos expressivos gráfico-visuais em ilustração de história (tira) em quadrinhos;

- estabelecem relações de coesão entre segmentos de artigo de divulgação, identificando o referente de um pronome substantivo demonstrativo;

- identificam a causa que explica o comportamento de personagem, em poema ou história em quadrinhos, com base nos recursos gráfico-visuais disponíveis;

- estabelecem, com base em inferências básicas, relação causa/consequência entre itens explícitos de informação distribuídos ao longo do texto, em notícia;

- identificam a opinião do enunciador sobre determinado fato relatado em notícia;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- comparam informações explícitas em dois verbetes de enciclopédia que versam sobre mesmo assunto, identificando as diferenças entre as informações presentes em cada um deles;

- inferem o efeito de humor produzido em tira em quadrinhos com base em sua compreensão global;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam: a escrita de uma forma reduzida de palavra que caracteriza o modo de falar de personagem em história em quadrinhos; ou, o sentido da escrita de palavra da forma como é falada por uma criança em tira em quadrinhos;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o sentido conotado de vocábulo utilizado em segmento de fábula, selecionando aquele

que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos: criação de palavras em poema; ou, onomatopeia em conto ou poema;

- identificam o efeito de sentido produzido em verso de poema pelo uso de pontuação expressiva (exclamação);

- identificam o desfecho de conto infantil ou fábula, avaliando a paráfrase que melhor o resume;

- organizam os episódios na sequência em que aparecem no enredo de conto;

- identificam o foco narrativo de fábula;

- identificam a personagem principal: de poema narrativo, com auxílio de ilustração que o acompanha; ou, de conto, conhecido da faixa etária; ou, de anedota;

- identificam: o enunciador do discurso direto em segmento de conto; ou, o referente de marca discursiva do narrador que introduz o discurso direto em diálogo de anedota;

- identificam recursos semânticos expressivos (comparação), em segmento de poema, a partir de uma dada definição;

- inferem informações subentendidas, estabelecendo relação de causa e consequência entre segmentos de conto ou fábula; ou, com base na compreensão global de conto ou poema; ou, o motivo do comportamento de personagem em conto;

- inferem a moral de fábula, estabelecendo sua relação com o tema;

- inferem o sentido de humor produzido pelo uso intencional: de remissão a outro texto no enredo de conto; ou, de palavras ambíguas em anedota.

NÍVEL ADEQUADO ≥200 A <250

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 31,6%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Entretanto, observamos nesse nível que o desempenho dos alunos praticamente reflete a maioria das habilidades indicadas na Matriz para a Avaliação do SARESP proposta para a série/ano. O desempenho também ocorre nos seis blocos de competências de área. Os alunos realizam tarefas de leitura mais complexas que envolvem três aspectos simultâneos: formulação de hipóteses sobre os significados do texto; reformulação das hipóteses iniciais, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da sua finalidade, dos recursos linguísticos empregados etc.; e construção de sínteses parciais de partes do texto para aferir suas respostas. Cada texto proposto é compreendido por suas características específicas e intrínsecas. É marcante a presença de tarefas de leitura que envolvem a identificação dos efeitos de sentido produzidos no texto pelo uso intencional de palavras, expressões, recursos expressivos variados, pontuação etc. e demandam a compreensão global associada a cada aspecto particular do enunciado. A organização das informações em sequência, por exemplo, envolve a compreensão do texto, a localização das informações e a construção de uma síntese (um novo texto). A reflexão sobre os usos da língua também começa a se delinear como objeto de análise. A relação com o texto literário se amplia, à medida que os alunos buscam na análise de sua construção atribuir-lhe novos significados. A identificação de estruturas argumentativas marca também presença no nível.

Gêneros avaliados (além dos citados nos níveis anteriores)

Reportagem, cardápio, verbete histórico, artigo de opinião, carta opinativa, entrevista, definição, crônica, novela.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência por temas

Os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade de produção de verbete de enciclopédia ou texto instruções ou artigo de divulgação ou propaganda, mobilizando seus conhecimentos sobre o formato, gênero e assunto principal;
- identificam o possível suporte de texto instrucional;
- identificam os elementos constituintes de história em quadrinhos ou de entrevista;
- identificam os interlocutores prováveis de texto considerando o uso: de pergunta colocada em trecho de uma carta familiar; ou, de expressão coloquial ou pronome de tratamento em segmento de texto de instruções ou de propaganda institucional; ou, de pergunta retórica, em propaganda comercial;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam, em segmento de artigo de divulgação, o sentido denotado de: vocábulo, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no con-

texto em que se insere; ou, vocábulos de uso pouco comum (termos técnicos da área científica);

- identificam o sentido de palavra gramatical em segmento de notícia, considerando o assunto tratado no texto;

- identificam o sentido de expressão metafórica, de uso popular, para explicar determinado processo técnico, em texto de instruções;

- localizam item de informação explícita, posicionado em segmento inicial de artigo de divulgação ou notícia ou reportagem, considerando um único critério para recuperar a informação solicitada;

- localizam informação explícita em verbete de enciclopédia, considerando o assunto tratado no texto;

- localizam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de história em quadrinhos ou notícia ou texto de instruções ou artigo de divulgação ou fábula, identificando sequências (antes/depois) e realizando inferências básicas;

- localizam itens de informação explícita em texto de instruções ou notícia, com base em uma dada proposição afirmativa de conhecimento de mundo social;

- organizam, em sequência, itens explícitos de informação, distribuídos ao longo de cardápio e de artigo de divulgação;

- estabelecem relações entre ilustrações e o corpo do texto: identificando as mudanças nas características de personagem de história em quadrinhos; ou, localizando uma informação, em verbete de enciclopédia;

- inferem informações implícitas, com auxílio de recursos gráfico-visuais, em propaganda comercial ou notícia;

- inferem o tema de história em quadrinhos e o assunto principal de carta;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam os argumentos utilizados pelo enunciador para convencer o interlocutor sobre determinado fato em carta familiar e artigo de opinião;

- comparam os argumentos utilizados por diferentes interlocutores sobre um mesmo fato em notícia;

- identificam o efeito de sentido produzido em verbete histórico ou fábula pelo uso de marcas discursivas de temporalidade (coesão sequencial) no encadeamento dos fatos apresentados;

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos gráfico-visuais para enfatizar uma palavra, em episódio de história em quadrinhos;

- estabelecem relações coesivas entre segmentos de texto: propondo uma substituição de pronome pessoal por grupo nominal correspondente; ou, identificando o referente de um pronome de tratamento em uma carta familiar; ou, identificando o referente de um pronome oblíquo, em texto de instruções; ou, identificando a substituição pronominal de forma nominal em conto ou fábula;

- identificam a causa de um fato relevante, tomando como referência um enunciado que explicita a consequência, em notícia ou artigo de divulgação ou conto;

- distinguem um fato da opinião explícita enunciada em relação a esse mesmo fato, em segmentos contínuos de uma carta familiar;

- avaliam: a opinião dada por um entrevistado em notícia; ou, o uso de uma expressão opinativa em artigo de divulgação científica;

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
ADEQUADO
200
175
150
125
100
75
50
25

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- comparam duas notícias que versam sobre um mesmo fato, distinguindo: as informações em cada um dos textos; ou, o seu gênero ou assunto;
- inferem o efeito de humor produzido em história em quadrinhos: pelo uso intencional de expressões e imagens ambíguas; ou, pela análise da mudança de comportamento das personagens ao longo do texto;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam padrões ortográficos na escrita das palavras pela comparação de processos de prefixação com base na correlação definição/exemplo;
- identificam a frase do texto que apresenta um substantivo no diminutivo;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o sentido conotado de expressão utilizada em verso de poema, selecionando aquela que pode substituí-la por sinonímia no contexto em que se insere;
- identificam informação subentendida em um poema, considerando os recursos semânticos utilizados;
- identificam o efeito de sentido produzido em um poema pela exploração de recursos morfossintáticos;
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de uma palavra ou expressão (onomatopeia ou neologismo), associando-o ao contexto de produção de conto ou fábula ou anedota;
- identificam o conflito gerador do enredo de conto;
- identificam o segmento de fábula ou de poema narrativo em que enunciador determina o desfecho do enredo;
- organizam em sequência os principais episódios de fábula e de conto;
- identificam marcas do foco narrativo no enunciado de conto;
- identificam o segmento de conto em que o narrador marca que a ação ocorreu no tempo passado;
- identificam as várias personagens de conto ou fábula;
- identificam o enunciador do discurso direto, em conto em que há vários enunciadores em diálogo simultâneo;
- identificam uma interpretação adequada para: poema ou fábula com base na compreensão de seu tema; ou, para poema, considerando o uso de determinada expressão;
- identificam o efeito de sentido produzido no poema pelo uso recursos sonoros e rítmicos; ou, pela repetição das mesmas palavras, associando esse uso ao seu tema;
- inferem a moral de uma fábula, estabelecendo sua relação com o tema;
- inferem o sentido de humor do texto, considerando o uso intencional de ambiguidades (palavras, expressões, recursos iconográficos) em anedota ou conto.

NÍVEL AVANÇADO ≥250

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 10,3%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. O diferencial desse nível é a compreensão de textos mais complexos para realizar as tarefas de leitura. A reflexão sobre os usos da língua é mais articulada, demonstrando o domínio de algumas categorias gramaticais. Em relação à análise do texto literário, notamos a aplicação de conhecimentos sobre a estrutura da narrativa para localizar, em segmentos específicos do texto, seus elementos básicos.

Gêneros avaliados (além dos citados nos níveis anteriores)

Bilhete, segmento de romance.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência por temas

Os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade de produção de anedota;
- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna de bilhete;
- identificam o autor de carta familiar pela análise de um segmento do texto que apresenta suas características pessoais;
- identificam o possível interlocutor de propaganda comercial;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido denotado de vocábulo, específico da área de Língua Portuguesa, utilizado em segmento de artigo de divulgação, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- localizam item de informação explícita em segmento final de notícia em que há várias outras informações similares;
- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado animal, em um artigo de divulgação;
- organizam, em sequência, itens de informação explícita, em notícia ou texto de instruções;
- inferem o assunto principal de notícia ou artigo de divulgação, com base em informações contidas em título, subtítulo ou corpo do texto;
- selecionam título diferente do original para carta considerando o assunto nela tratado;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações coesivas: identificando o antecedente de um pronome oblíquo em carta; ou identificando o antecedente de pronome relativo em artigo de divulgação; ou, associando uma

expressão a seu referente em artigo de divulgação científica;

- estabelecem relações explícitas e implícitas de causa/consequência, entre segmentos de artigo de divulgação e texto de instruções;

- identificam o caráter opinativo de um trecho de artigo de divulgação científica, diante de afirmações selecionadas do próprio texto;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam: o segmento de carta que é marcado por expressão tipicamente familiar; ou, o sentido de formas verbais flexionadas no modo imperativo em texto instrucional;

- identificam uma substituição verbal do verbo haver por existir considerando a concordância verbal e o tempo verbal adequado para o enunciado do problema apresentado;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o sentido conotado de expressão utilizada em um poema, selecionando aquela que pode substituí-la por sinonímia no contexto em que se insere;

- identificam o efeito de sentido produzido: em poema, pelo uso de repetição dos mesmos versos ao longo do enunciado; ou, em conto, pelo uso de marca discursiva típica da introdução de registro ficcional (era uma vez);

- inferem o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação expressiva: reticências em segmento de história em quadrinhos; ou, exclamação em diferentes partes de fábula; ou, interrogação ou reticências em poema;

- identificam o fato que gera o conflito em fábula ou crônica narrativa ou segmento de romance;

- identificam o segmento de romance produzido para a faixa etária em que o enunciador determina o desfecho do enredo;

- identificam o narrador de segmento de romance pela análise de uma das partes da narrativa;

- identificam os diferentes lugares em que se passa o enredo de conto;

- identificam o sentido de recursos semânticos expressivos (comparação) em versos de poema;

- inferem a moral de fábula pouco divulgada, estabelecendo sua relação com o tema;

- inferem o efeito de humor produzido: em crônica, pelo uso intencional de palavras ou expressões; ou, em trecho de romance, justificando o sentido da ambiguidade produzida pelo uso de expressão.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), no tópico 2.1. da Parte 3, há um exercício de interpretação dos resultados do SARESP 2009 para 4ª série/5º ano do EF.

Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada, agora na perspectiva de agrupamento dos pontos em níveis (Abaixo do Básico, Básico, Adequado, Avançado) para cada série/ano.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nos pontos incorpora os dos demais. Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/ano/nível deve-se refletir sobre o desempenho nas séries/anos/níveis anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

Ao lado de cada nível/série/ano foi colocada a porcentagem de desempenho dos alunos da Rede Estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série/ano. O propósito é que se tenha o maior número possível de alunos no nível Adequado por série/ano. Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus projetos pedagógicos.

Para reflexão:

Retome novamente os dados de sua escola e coloque nos espaços as porcentagens dos alunos da **4ª série/5º ano do EF** em cada nível:

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 150 (.....)
- Nível Básico: entre 150 e 200 (.....)
- Nível Adequado: entre 200 e 250 (.....)
- Nível Avançado: igual ou acima de 250 (.....)

Leia o elenco de habilidades descritas para cada nível no tópico 2.1. (Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência). Elas representam o desempenho dos alunos da Rede Estadual no SARESP 2009. Se desejar, vá até o anexo deste documento para compará-las com a descrição apresentada na escala de proficiência.

Leia a interpretação dos resultados dada para cada nível (Análise pedagógica do nível). Você pode completá-la ou realizar outra mais apropriada com base nos dados apresentados na escala de proficiência.

Quais são as diferenças e semelhanças entre as habilidades de cada nível?

Observe as habilidades indicadas no nível Básico. Você considera que os alunos que apresentam essas habilidades têm condições para acompanhar a série/ano subsequente?

Retome as Matrizes de Referência para a Avaliação e verifique como as habilidades indicadas nos níveis se apresentaram no desempenho dos alunos.

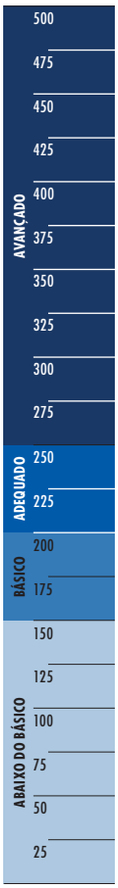
Observe quais são as habilidades que apenas os alunos situados nos níveis Adequado e Avançado dominam.

Agora, considere as atuais séries/anos de sua escola e contextualize a sua interpretação dos níveis.

Quais competências/habilidades/conteúdos previstos são essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos (quais são os limites)?

Como será especificamente verificado se os alunos apresentam o domínio das competências/habilidades/conteúdos previstos?

O que será feito com os alunos que não têm domínio do que está previsto? Qual é a proposta de recuperação da escola?



2.2. EXEMPLOS DE ITENS DA PROVA SARESP 2009 POR NÍVEL

4ª série/5º ano
Ensino Fundamental

6ª série/7º ano
Ensino Fundamental

8ª série/9º ano
Ensino Fundamental

3ª série
Ensino Médio

Os itens foram selecionados segundo o nível a que se referem, o que de certa forma permite que se tenha uma ideia da facilidade ou dificuldade encontrada pelos alunos para solucioná-los.

A cada nível faz-se uma breve descrição das habilidades mobilizadas pelos alunos para resolver o conjunto de itens ali classificados. Além disso, os itens selecionados foram comentados, destacando-se a distribuição das respostas pelas alternativas e as possíveis explicações para as respostas dos alunos.

Os professores podem ampliar as análises ou inferir outras possibilidades de desempenho devido ao conhecimento particular que possuem de suas turmas.

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO: MENOR DO QUE 150 (<150)

Exemplo 1

Habilidade avaliada

H09 Localizar itens de informação explícit relativos à descrição de características de determinado objeto, lugar ou pessoa, em um texto. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

TAMANDUÁ-BANDEIRA

Ele é um mamífero quadrúpede assim como a vaca, o cavalo ou o cachorro. Mas nenhum bicho desse mundo pode ser confundido com um tamanduá: o bico fino e comprido, o corpo peludo e magro e o rabo que parece um espanador de pó fazem do tamanduá um bicho muito diferente.

Trabalho mesmo o tamanduá tem para abrir o formigueiro e o cupinzeiro. Para isso ele usa as garras das patas dianteiras, que normalmente têm três dedos. O esforço vale a pena: eles chegam a comer até 30 mil formigas por dia!

Dentre todas as espécies de tamanduás do Brasil, existe uma que está em extinção: o Myrmecophaga tridactyla ou tamanduá-bandeira. As fêmeas desse tamanduá têm um filhotinho por vez, quase sempre na primavera. Por ser muito pequeno e frágil, o filhote é carregado nas costas da mãe até cerca de um ano de idade. Depois eles crescem, viram exterminadores de formigas e cupins e podem viver por até 25 anos.

Fonte: MEIO ambiente: tamanduá-bandeira. Disponível em: <http://www.canalkids.com.br/meioambiente/mundodosanimais/tamandua.htm>. Acesso em: 25 jan. 2009.

As fêmeas de tamanduá-bandeira têm

a. diversos filhotes por vez.
b. poucos filhotes por vez
c. três filhotes por vez.
d. **um filhote por vez.**

a	b	c	d
6,8%	7,8%	6,9%	**77,7%**

O texto informativo indicado para a leitura é adequado à série/ano, e apresenta baixa complexidade na constituição de sua organização interna. O comando utilizado na questão indica claramente a tarefa a ser realizada pelo aluno. Nessa tarefa é avaliado se ele consegue retomar o texto apontando, dentre outras informações, aquela que foi solicitada. Todas as alternativas oferecem informações relacionadas ao número de filhotes que as fêmeas do tamanduá têm por vez. Assim, o aluno que for capaz de retomar o texto servindo-se das indicações por ele fornecidas, acabará reconhecendo a informação correta. Os percentuais de respostas indicam que 77,7% dos alunos conseguiram reconhecer corretamente, dentre as informações que constituem o conteúdo do texto, aquela que foi solicitada.

Exemplo 2

Habilidade avaliada

H23 Identificar marcas de variação linguística de natureza social ou geográfica, no léxico mobilizado em um texto. **(G1)**

Leia os quadrinhos e responda à questão.

Fonte: ZIRALDO. *O Menino Maluquinho*. São Paulo, n. 30, maio 2006.

A expressão repetida nos dois primeiros quadrinhos é muito comum entre

a. adultos.
b. **crianças.**
c. idosos.
d. jovens.

a	b	c	d
4,9%	83,2%	4,7%	6,2%

O texto, uma história em quadrinhos adequada à série/ano, traz nos seus elementos constitutivos características linguísticas relacionadas aos falantes, marcando seus papéis. O comando utilizado, além de apresentar a tarefa a ser realizada pelo aluno, indica, através de informações, a localização dessas variações linguísticas no texto. Na tarefa proposta é avaliado se o aluno consegue identificar as marcas que determinam o papel social dos falantes. As alternativas não trazem dificuldades de interpretação nem suscitam dúvidas relativas à correspondência a ser feita entre seus dados e os dados apresentados no texto. Os percentuais de respostas apontam que 83,2% dos alunos conseguiram identificar adequadamente as marcas solicitadas na questão formulada.

NÍVEL BÁSICO: ENTRE 150 E 200 (≥ 150 A < 200)

Exemplo 3

Habilidade avaliada

H01 Identificar a finalidade de um texto, mobilizando conhecimentos prévios sobre o formato do gênero, tema ou assunto principal. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

TUDO SOBRE A DENGUE

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil unido contra a dengue: tudo sobre a dengue. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.combatadengue.com.br/comocombater.php>. Acesso em: 18 nov. 2008.

O objetivo do texto é fazer com que as pessoas

a. **evitem o acúmulo de água para impedir que o mosquito coloque os ovos.**
b. evitem o acúmulo de água para impedir que o mosquito venha matar a sede.
c. lavem toda a casa com água para evitar que o mosquito da dengue apareça.
d. mantenham a casa seca para evitar que o mosquito da dengue apareça.

a	b	c	d
59,8%	7,8%	11,2%	20,6%

O texto faz uso, em sua organização, da linguagem verbal associada a recursos gráficos que enfatizam seu conteúdo. Apresenta uma estrutura sequencial de instruções voltadas a um objetivo final. A questão apresentada ao aluno refere-se à finalidade do texto e indica a tarefa a ser realizada por ele. Nessa operação, é avaliado se o aluno consegue compreender a função e o significado de cada unidade da organização do texto e fazer uso de conhecimento prévio sobre o assunto principal para atingir o entendimento de sua finalidade. A alternativa C não oferece relação com as situações apresentadas no texto, mas os fatores que determinam a escolha correta entre as alternativas A, B e D pelo aluno são: o conhecimento prévio sobre o assunto principal do texto e a interpretação adequada de sua ideia central. Os percentuais de respostas indicam que 59,8% dos alunos conseguiram fazer a interpretação correta dos componentes da estrutura textual. Provavelmente relacionando o sentido de todas as instruções a uma "casa seca", 20,6% optaram pela alternativa D.

Exemplo 4

H04 Identificar o sentido denotado de vocábulo ou expressão utilizados em segmento de um texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

VOCÊ SABIA?

A HISTÓRIA DA DENGUE NO BRASIL E NO MUNDO

Desde o final do século 18, já eram registradas epidemias com descrição semelhante à da dengue na América do Norte e na Ásia. No entanto, o nome, que quer dizer, "câimbra súbita causada por espíritos maus", só foi utilizado pela primeira vez em 1827 durante um surto da doença no Caribe.

Acredita-se que o mosquito Aedes aegypti, que também é vetor do vírus da febre amarela urbana, tenha chegado ao Brasil no período colonial. Os primeiros casos remontam a 1846. Devido às fortes dores musculares e nas articulações, por aqui a doença recebeu o nome popular de "febre quebra-ossos".

Durante muito tempo, o combate aos focos do mosquito no Brasil esteve relacionado à luta contra a febre amarela que, diferentemente da dengue, possui vacina eficaz. Hoje, enquanto esta se restringe a alguns Estados, em áreas de mata, a dengue se faz presente em quase todo o território nacional, sendo que aproximadamente 50% dos casos notificados localizam-se na região Sudeste.

No mundo, a doença acomete mais de cem países em todos os continentes, exceto a Europa.

Fonte: A HISTÓRIA da dengue no Brasil e... *Nova Escola*, São Paulo, n. 216, out. 2008. Você sabia? (fragmento)

A palavra destacada no trecho "o mosquito Aedes aegypti, que também é <u>vetor</u> do vírus da febre amarela urbana" pode ser substituída pela palavra

a. assassino.
b. inferior.
c. superior.
d. **transmissor.**

a	b	c	d
12%	7%	7%	**73,4%**

O texto informativo é adequado à série/ano. A questão apresentada refere-se ao significado de uma palavra componente de um dos dados oferecidos pelo texto. Na tarefa apresentada ao aluno é avaliado se ele consegue compreender esse significado fazendo uso do conhecimento prévio do vocabulário utilizado no texto, levando em conta o emprego e o sentido da palavra e saber substituí-la por outra com o mesmo sentido. As alternativas B e C oferecem dois adjetivos que não substituem o significado do substantivo. A alternativa A apresenta um substantivo cujo significado difere do sentido da palavra sublinhada. Os percentuais de respostas indicam que 73,4% dos alunos interpretaram com acerto esse significado. 12% optaram pela alternativa A, que propõe uma substituição indevida que mudaria o sentido global do texto.

Exemplo 5

Habilidade avaliada

H14 Selecionar legenda ou título apropriado para um texto escrito ou uma foto. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

PAI E MÃE DIVIDEM RESPONSABILIDADES COM GUARDA COMPARTILHADA

Pai para um lado, mãe para o outro, e o filho, como fica? Em geral, quando os pais se separam, a criança fica com a mãe e só vê o pai de 15 em 15 dias. Mas não precisa ser assim.

Uma lei, que passou a valer recentemente, mostra uma outra forma de lidar com filhos de pais separados que alguns ex-casais já usam: a responsabilidade sobre o filho não tem que ser só da mãe.

O nome é complicado, "guarda compartilhada", mas é fácil de entender: é que o pai também pode estar mais pertinho do dia a dia do filho, em vez de só levá-lo para passear e brincar no fim de semana.

Os irmãos Vinicius Mendonça Costa, 9, e Otávio, 6, passam parte da semana na casa da mãe, Ana Tereza Toni, e a outra parte, na casa do pai, Gilberto Costa. Quando é dia de estar com a mãe, surpresa! Quem vai buscar as crianças na escola é o pai, e vice-versa. Assim, diz Ana, "nos vemos todos os dias".

Vinicius gosta do esquema: "É bom ter duas casas, a gente tem tudo em dobro e mais amigos diferentes". E se fosse para ver o pai só às vezes? "Eu iria ficar com saudade, querer saber como ele está. E ele também."

Mas Otávio prefere a casa da mãe. "Ele pergunta sempre se é dia de ir à casa dela", entrega o irmão.

Os pais de Amanda Marciano Rodrigues Paulino, 10, também são separados, mas ela não fica mudando de casa. Ela mora com a mãe em Goiânia (GO) e o pai dela vive em São Paulo.

Mas, graças ao "kit" MSN, Skype e telefone, eles se falam todos os dias. "Meu pai não pode vir para cá direto, mas, assim, me ajuda nas lições, tira as minhas dúvidas. E divido as coisas da minha vida com os dois, porque eu não amo só um deles", conta.

Fonte: LAGO, Paula. Pai e mãe dividem... *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 9 ago. 2008. Folhinha. (fragmento)

500 475 450 425 400 375 350 325 300 275 250 225 200 175 150 125 100 75 50 25

BÁSICO

Um outro título para esse texto poderia ser:

a. "A nova brincadeira da guarda compartilhada".
b. **"A nova lei da guarda compartilhada".**
c. "A nova polícia da guarda compartilhada".
d. "A nova receita da guarda compartilhada".

a	b	c	d
14,2%	**66,4%**	9,3%	9,5%

O texto, uma notícia de jornal, é de pouca complexidade, as informações que constituem seu conteúdo aparecem expressamente. O comando utilizado na questão indica claramente a tarefa a ser realizada e através dela é avaliado se o aluno consegue identificar, dentre diversos títulos, o mais adequado ao texto apresentado. As alternativas apresentam títulos que diferem uns dos outros apenas pela variação de uma palavra. As alternativas C e D oferecem as palavras "polícia" e "receita" com sentidos distantes da ideia global do texto. A alternativa A, por apresentar a palavra "brincadeira", pode ser escolhida por alunos que não fizerem uma leitura atenta do texto. Os percentuais de respostas indicam que 66,4% dos alunos conseguiram extrair o significado das informações apresentadas no texto de forma apropriada e identificar a alternativa correta. Optaram pela alternativa A 14,2%, provavelmente estabelecendo a relação entre a palavra "brincadeira" e a referência expressa no texto aos pais que levam os filhos "para passear e brincar no fim de semana".

Exemplo 6

Habilidade avaliada

H16 Identificar o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso de marcas discursivas de temporalidade no encadeamento dos fatos. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

VOCÊ SABIA?

A HISTÓRIA DA DENGUE NO BRASIL E NO MUNDO

Desde o final do século 18, já eram registradas epidemias com descrição semelhante à da dengue na América do Norte e na Ásia. No entanto, o nome, que quer dizer, "câimbra súbita causada por espíritos maus", só foi utilizado pela primeira vez em 1827 durante um surto da doença no Caribe.

Acredita-se que o mosquito Aedes aegypti, que também é vetor do vírus da febre amarela urbana, tenha chegado ao Brasil no período colonial. Os primeiros casos remontam a 1846. Devido às fortes dores musculares e nas articulações, por aqui a doença recebeu o nome popular de "febre quebra-ossos".

Durante muito tempo, o combate aos focos do mosquito no Brasil esteve relacionado à luta contra a febre amarela que, diferentemente da dengue, possui vacina eficaz. Hoje, enquanto esta se restringe a alguns Estados, em áreas de mata, a dengue se faz presente em quase todo o território nacional, sendo que aproximadamente 50% dos casos notificados localizam-se na região Sudeste.

No mundo, a doença acomete mais de cem países em todos os continentes, exceto a Europa.

Fonte: A HISTÓRIA da dengue no Brasil e... *Nova Escola*, São Paulo, n. 216, out. 2008. Você sabia? (fragmento)

As seguintes indicações presentes no texto, "18, 1827, 1846", apresentam

a. **as épocas em que a dengue apareceu.**
b. o número de pessoas com dengue.
c. a quantidade de vezes em que a dengue surgiu.
d. os lugares em que a dengue surgiu.

a	b	c	d
60,2%	14,2%	10,6%	14,3%

O texto informativo é adequado à série/ano. A questão apresentada objetivamente ao aluno refere-se ao efeito de sentido produzido em um texto pelo uso de marcas discursivas de temporalidade no encadeamento dos fatos. Na tarefa proposta é avaliado se o aluno consegue compreender a sequência temporal que ordena esse encadeamento, retomando o texto, localizando essas marcas e identificando sua associação às demais informações nele expressas. As alternativas oferecem as seguintes possibilidades como resultado da correspondência entre as marcas de temporalidade e o sentido produzido no texto: épocas, quantidades e lugares. É possível que os alunos que não consigam fazer a interpretação dos dados contidos no texto adequadamente venham a escolher a alternativa B, que apresenta a palavra "número" significando quantidade de pessoas. Os percentuais de respostas indicam que 60,2% dos alunos conseguiram apreender o sentido produzido pelas marcas de temporalidade, os demais não conseguiram recuperar adequadamente as informações contidas no texto e optaram por sentidos ligados a quantidades e lugares.

Exemplo 7

Habilidade avaliada

H17 Identificar o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso intencional de recursos expressivos gráfico-visuais. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

Fonte: ZIRALDO. O menino maluquinho. In: GWERNER, Laiz B. C. *Escrever bem com gramática*. São Paulo: Saraiva, 1998.

No último quadrinho, o traçado e a forma com que foi escrita a fala de Maluquinho informam que a palavra foi pronunciada

a. alto e depressa.
b. **alto e devagar.**
c. baixo e depressa.
d. baixo e devagar.

a	b	c	d
21%	**58,8%**	8,9%	10,3%

O texto, uma história em quadrinhos, tem como apoio na construção de seu sentido a utilização de elementos gráficos. Assim, para interpretá-lo é necessário que o aluno perceba que ele conjuga duas linguagens: a verbal e a não verbal. O comando utilizado indica claramente a tarefa a ser realizada pelo aluno, apontando o segmento textual a ser interpretado. Nessa operação é avaliado se o aluno consegue retomar o texto e interpretar as linguagens conjugadas que constroem os sentidos nele contidos. As quatro alternativas referem-se à altura e à velocidade em que a palavra sublinhada foi proferida, e o segmento destacado apresenta letras maiúsculas em negrito e sílabas separadas por hifens e reticências, indicando ênfase na emissão de voz e espaçamento entre cada som emitido. É possível que o aluno fique em dúvida somente ao fazer a escolha entre as alternativas A e B, pois a relação entre a altura do som e as letras maiúsculas pode ser feita sem dificuldade. Os percentuais de respostas indicam que 58,8% dos alunos conseguiram extrair dos recursos gráficos apresentados no texto o significado que corresponde à letra B. Optaram pela alternativa A 21%, interpretando os traços significativos que compõem a imagem, na separação das sílabas, de forma equivocada.

Exemplo 8

Habilidade avaliada

H20 Distinguir um fato da opinião explícita enunciada em relação a esse mesmo fato, em segmentos contínuos de um texto. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

ESCOLAS PELO MUNDO

Enquanto você começa um novo ano escolar, sabe o que as crianças de outros países estão fazendo? Estudando também!

Na escola, aprendemos e descobrimos muitas coisas legais e nos preparamos para o futuro. Ela é como um segundo lar, onde encontramos gente de várias raças ou religiões e podemos fazer amigos e nos divertir.

Em qualquer lugar do planeta, a função da escola é ensinar. Mas existem diferenças, como o que se aprende, a quantidade de aulas, o período de férias.

Você Sabia…

Nas escolas do Marrocos, na África, a maioria das crianças estuda só em um período, de manhã ou à tarde, como no Brasil. Mas por lá ninguém precisa usar uniforme e uma das matérias mais importantes nos colégios é religião. De acordo com o lugar onde estuda, o aluno aprende islamismo, catolicismo ou judaísmo.

Na Rússia, todo mundo aprende música na escola. Os alunos participam de corais, têm aulas de violão, piano e violino e também de música russa, em que tocam balalaica e mandolina, instrumentos parecidos com o violão. As aulas duram seis horas por dia, com férias em junho, julho e agosto, os meses do verão por lá. Além disso, a cada dois meses, todos têm folga de uma semana.

Fonte: ESCOLAS pelo mundo. Recreio online, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/diversao/artes/>. Acesso em: 29 nov. 2008.

Em todo o planeta, a escola é um lugar onde a função é ensinar. Mas, segundo a opinião do autor do texto, a escola é um lugar onde também se pode

a. **aprender, fazer amigos diferentes e se divertir.**
b. aprender, ter religiões diferentes e se chatear.
c. morar, fazer amigos diferentes e usar uniforme.
d. morar, usar uniforme e se divertir.

a	b	c	d
73,8%	9,1%	10,6%	5,5%

O comando utilizado na questão indica claramente a tarefa a ser realizada pelo aluno. Nessa tarefa é avaliado se ele consegue estabelecer a diferença entre o que é fato e o que é opinião sobre esse fato. As alternativas B, C e D devem ser facilmente descartadas pelo aluno que conseguir identificar com acerto a opinião do autor sobre o fato, pois referem-se a "usar uniforme" e "ter religiões diferentes", expressões que não fazem parte do segmento que expressa essa opinião. Os percentuais de respostas indicam que 73,8% dos alunos conseguiram distinguir as partes do texto que se referem a fatos e aquela que expressa uma opinião. Os demais, provavelmente, não fizeram uma leitura mais atenta do texto, o que os levou a interpretá-lo de modo inadequado.

Exemplo 9

Habilidade avaliada

H21 Identificar duas formas de tratar uma informação, com base na comparação de textos que tratam de um mesmo tema ou assunto. **(GI)**

Leia os textos e responda à questão.

Texto 1.

ELEFANTE

Um dos campeões da comilança no reino animal é o elefante. Ele é o mamífero terrestre maior do mundo e, para se manter sempre em forma, passa boa parte de sua longa vida comendo. Chega a consumir cerca de 250 quilos de

folhagem e capim por dia. Para matar a sede, bebe em média 200 litros de água. Não é à toa que pode pesar até 7 toneladas.

Texto 2.

BEIJA-FLOR

O beija-flor gasta muita energia e precisa comer bastante. Ele bate as asas 70 vezes por segundo, voa de lado, de costas e até de cabeça para baixo. Para fazer tantas acrobacias, suga o néctar de até 1.500 flores por dia e ingere também insetos que têm muitas proteínas.

Fonte: CONHEÇA alguns bichos... *Recreio*, São Paulo, ano 4, n. 196, 11 dez. 2003.

Os textos "Elefante" e "Beija-flor" têm um assunto comum. Nos dois, os animais

a. brigam muito.
b. **comem muito.**
c. dormem muito.
d. passeiam muito.

a	b	c	d
9,6%	**75,8%**	4,1%	9,8%

Os dois textos tratam do mesmo assunto e apresentam informações explícitas sobre a vida de animais. A questão proposta ao aluno solicita objetivamente que ele reconheça, nas diferenças entre os textos e em suas formas distintas de abordagem, o assunto comum a ambos. Os dados a serem interpretados para que essa operação seja realizada estão expressos claramente nos textos. As alternativas A, C e D trazem em suas respostas elementos que não fazem parte do conteúdo textual: "brigam", "dormem" e "passeiam". Portanto, a escolha da alternativa correta pode ser feita sem dificuldade. Os percentuais de respostas indicam que 75,8% dos alunos conseguiram comparar os textos e executar a tarefa proposta corretamente.

Exemplo 10

Habilidade avaliada

H23 Identificar marcas de variação linguística de natureza social ou geográfica, no léxico mobilizado em um texto. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

Fonte: PAIVA, Miguel. *Gatão de meia-idade. O Globo*, Rio de Janeiro, 22 nov. 2008.

Na fala da menina pequena, aparece a palavra "comprá" em vez de "comprar" para

a. apresentar a forma correta de se escrever a palavra.
b. mostrar que as crianças falam da mesma forma que os adultos.
c. mostrar que o autor escreve de forma incorreta as palavras.
d. **representar o modo como uma criança geralmente fala.**

a	b	c	d
11,9%	13%	9,6%	64,4%

O texto, uma história em quadrinhos constituída de duas linguagens, a verbal e a não verbal, apresenta em seus segmentos possibilidades distintas da fala e características linguísticas que marcam papéis sociais. A tarefa proposta na questão avalia se o aluno consegue interpretar adequadamente essas marcas de variação linguística. Como a questão indica com clareza a tarefa a ser executada e localiza o dado a ser interpretado, a escolha da alternativa correta pelo aluno deve ficar mais evidente. Os percentuais de respostas indicam que 64,4% dos alunos conseguiram retomar as informações expressas no texto e identificar a marca linguística solicitada pela questão, relacionando-a a determinado papel social.

Exemplo 11

Habilidade avaliada

H26 Identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário pela exploração de recursos ortográficos ou morfossintáticos. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

RARIDADE

A arara
é uma ave rara
pois o homem não pára
de ir ao mato caçá-la
para a pôr na sala
em cima de um poleiro
onde ela fica o dia inteiro
fazendo escarcéu
porque já não pode voar pelo céu.

E se o homem não pára
de caçar arara,
hoje uma ave rara,
ou a arara some
ou então muda seu nome
para arrara.

Fonte: PAES, José Paulo. *Olha o bicho*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2000.

A arara deverá se chamar "arrara" pois ela será uma

a. ave cara.
b. **ave rara.**
c. nova ave.
d. velha ave.

a	b	c	d
8,5%	**68,1%**	15,4%	7,2%

O texto, um poema, é constituído de componentes que produzem efeitos sonoros que enfatizam a significação de seus segmentos. Na tarefa proposta ao aluno é avaliado se ele consegue, retomando o texto, identificar o sentido do recurso ortográfico (neologismo) utilizado pelo autor para produzir determinado efeito semântico. As alternativas apresentam como diferenciação apenas um adjetivo que deve ser interpretado e ter seu sentido comparado àquele do efeito produzido pelo recurso utilizado pelo autor. Os percentuais de respostas indicam que 68,1% dos alunos conseguiram alcançar o sentido global do texto e identificar o recurso usado pelo autor para produzir o efeito que acentua esse sentido. 15,4% escolheram a alternativa C, que oferece como opção "nova ave", talvez concluindo que a arara, existindo somente em cativeiro, seria uma "nova ave".

Exemplo 12

Habilidade avaliada

H33 Identificar as personagens de uma narrativa literária. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

O GALO ALUADO

O galo aluado
subiu no telhado,
sentiu-se tão só,
cocorissó, cocorissó!

O galo aluado
subiu no telhado
e chamou pelo sol,
cocorissol, cocorissol.

O galo aluado
subiu no telhado
e exclamou para o cão:
Cocoricão! Cocoricão!

O galo aluado
subiu no telhado
e saudou a lua,
cocorilua, cocorilua.

O galo aluado
cochilou no telhado
e ouviu assustado,
cocorigalo, cocorigalo.

Eram o caracol,
cão, lua e sol
que acudiam
ao triste chamado
do galo aluado.

Fonte: CAPARELLI, Sérgio. O galo aluado. In: _____. *Boi da cara preta*. Porto Alegre: L&PM, 2006. (com cortes)

Este poema conta a história de um galo

a. briguento.
b. corajoso.
c. orgulhoso.
d. **solitário.**

a	b	c	d
5,8%	12,8%	9,9%	**70,8%**

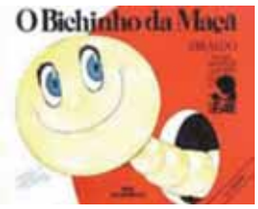
O texto, um poema, apresenta uma narrativa de baixa complexidade. A questão proposta avalia se o aluno consegue, através da interpretação e compreensão de todos os componentes da narrativa e apreensão geral do tema, reconhecer o perfil de uma personagem. Alguns dados da narrativa são indicativos da condição da personagem, o galo: "sentiu-se tão só, cocorissó, cocorissó!". Portanto, a escolha da alternativa correta pelo aluno pode ser feita sem dificuldade. Os percentuais de respostas indicam que 70,8% dos alunos conseguiram identificar a personagem e sua condição. Os adjetivos apresentados nas demais alternativas não têm correspondência com o perfil da personagem na narrativa.

Exemplo 13

Habilidade avaliada

H33 Identificar as personagens de uma narrativa literária. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.



Mãe coruja encontra com a amiga.

— Como vai o seu filhinho?

— Um gênio. Ele é precoce. Imagine que já está andando há seis meses.

— Verdade? — diz a outra. — Então já deve estar longe.

Fonte: ZIRALDO. *As anedotinhas do bichinho da maçã*. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

O diálogo ocorre entre

a. uma criança e uma amiga.
b. uma mãe e um gênio.
c. **uma mãe e sua amiga.**
d. um jovem e uma vizinha.

a	b	c	d
8,8%	11%	**74,7%**	4,9%

O texto é um diálogo entre duas personagens. Introduzindo esse diálogo aparece o primeiro dado textual: "Mãe coruja encontra com amiga", já indicando as personagens que dele farão parte. Para compreender a participação das personagens que desenvolvem a ação do texto, o aluno deve atentar aos dados que as introduzem. A escolha da alternativa correta, C, é feita sem dificuldade pelo aluno que consegue retomar o texto adequadamente, pois as personagens apresentadas nas outras alternativas não figuram na introdução do diálogo. Os percentuais de respostas indicam que 74,7% dos alunos conseguiram identificar corretamente as personagens que promovem o diálogo.

Exemplo 14

Habilidade avaliada

H39 Inferir a moral de uma fábula, estabelecendo sua relação com o tema. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

A MENINA DO LEITE

Laurinha no seu vestido novo de pintas vermelhas, chinelos de bezerro, treque, treque, treque, lá ia para o mercado com uma lata de leite à cabeça — o primeiro leite da sua vaquinha mocha. Ia contente da vida, rindo-se e falando sozinha.

— Vendo o leite — dizia — e compro uma dúzia de ovos. Choco os ovos e antes de um mês já tenho uma dúzia de pintos. Morrem… dois, que sejam, e crescem dez — cinco frangas e cinco frangos. Vendo os frangos e crio as frangas, que crescem e viram ótimas botadeiras de duzentos ovos por ano cada uma. Cinco: mil ovos! Choco tudo e lá me vêm quinhentos galos e mais outro tanto de galinhas. Vendo os galos. A dois cruzeiros cada um — duas vezes cinco, dez… Mil cruzeiros!… Posso então comprar doze porcas de cria e mais uma cabrita. As porcas dão-me, cada uma, seis leitões. Seis vezes doze…

Estava a menina nesse ponto quando tropeçou, perdeu o equilíbrio e, com lata e tudo, caiu um grande tombo no chão.

Pobre Laurinha!

Ergueu-se chorosa, com um ardor de esfoladura no joelho; e enquanto espanejava as roupas de pó viu sumir-se, embebido pela terra seca, o primeiro leite da sua vaquinha mocha e com ele os doze ovos, as cinco botadeiras, os quinhentos galos, as doze porcas de cria, a cabritinha — todos os belos sonhos da sua ardente imaginação…

Fonte: LOBATO, Monteiro. A menina do leite. In: _____. *Fábulas*. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1971.

O texto "A menina do leite" poderia apresentar a seguinte moral:

a. "A mentira tem pernas curtas."
b. "De grão em grão a galinha enche o papo."
c. "Quem ama o feio bonito lhe parece."
d. **"Quem tudo quer tudo perde."**

a	b	c	d
17,8%	16,7%	7,5%	**57,1%**

O corpo do texto apresentado, uma fábula, é uma narrativa e a moral sugerida para essa fábula é apresentada em uma das alternativas oferecidas ao aluno. Na tarefa indicada na questão, é avaliado se o aluno consegue compreender todos os segmentos que compõem o texto, inferir sua ideia global e estabelecer uma relação entre ela e a moral da fábula. Cada alternativa apresenta uma moral para concluir o processo de construção da fábula. A alternativa B pode ser escolhida pelo aluno que não fez uma leitura atenta do texto, pois mostra alguma proximidade com o sentido global da narrativa, uma vez que a menina objetiva acumular seus bens aos poucos, mas não engloba o desfecho da perda do leite. As alternativas A e C afastam-se do sentido global do texto: a primeira através da palavra "mentira", que não tem sentido correspondente nos segmentos da narrativa; e a segunda por apresentar moral que não tem relação com a fábula. Os percentuais de respostas apontam que 57,1 dos alunos conseguiram estabelecer corretamente a relação entre o sentido global do texto e a moral da fábula. A escolha das alternativas A e B é significativa e indica que foi feita por alunos que efetuaram somente uma leitura superficial do texto, sem interpretar seus segmentos adequadamente.

500 475 450 425 400 375 350 325 300 275 250 225 200 175 150 125 100 75 50 25

BÁSICO

Exemplo 15

Habilidade avaliada

H40 Inferir o efeito de humor produzido em um texto literário pelo uso intencional de palavras ou expressões.

4ª série 5º ano EF

Leia o texto e responda à questão.

O ELEFANTE

O Juquinha e outros dois garotos foram levados ao diretor do zoológico por causa de uma baita briga. O diretor começa o interrogatório:

— Quem é você e por que está aqui?

— Eu sou Juquinha e joguei amendoim nos elefantes.

Então o diretor perguntou ao segundo:

— Quem é você e por que está aqui?

— Eu sou Joãozinho e joguei amendoim nos elefantes.

Então o diretor perguntou ao terceiro menino, que estava todo machucado:

— Quem é você e por que está aqui?

— Eu sou o Amendoim.

Fonte: DOMENICO, Guca; SARRUMOR, Laert. O elefante. In: _____. *Um campeonato de piadas*. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

O texto é engraçado porque

a. o diretor do zoológico tinha o apelido Amendoim.
b. **o terceiro menino tinha o apelido de Amendoim.**
c. os elefantes gostaram do amendoim jogado.
d. os meninos jogaram amendoim para os elefantes.

a	b	c	d
11,5%	**61,6%**	8,2%	18,1%

No texto, uma pequena narrativa, é apresentada uma situação com sentido humorístico. A questão indica claramente uma tarefa através da qual será avaliado se o aluno consegue identificar o humor do texto. As alternativas A, C e D não apresentam correspondência com a situação humorística do texto porque relacionam a palavra diferenciada que aparece como suporte para esse humor, "Amendoim" ou "amendoim", a outros componentes textuais que não produzem efeito humorístico. O aluno que optar por alguma delas não interpretou de forma apropriada esse efeito, que aparece claramente na alternativa B. Os percentuais de respostas indicam que 61,6% dos alunos conseguiram interpretar adequadamente os dados apresentados nos segmentos do texto. E 18,1% optaram pela alternativa D, que faz referência a "jogar amendoim", ação que não produz nenhum efeito humorístico.

NÍVEL ADEQUADO: ENTRE 200 E 250 (≥ 200 A < 250)

Exemplo 16

Habilidade avaliada

H02 Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros não literários. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

ESTAMOS A TODA

Assim é a nova Turma da Mônica, adolescente e em versão mangá, que começa a chegar este mês às bancas via Editora Panini. Como os quadrinhos japoneses, as histórias em quadrinhos serão em preto-e-branco e maiores, com 128 páginas, mas com ordem de leitura ocidental mesmo. Pai da turma, Mauricio de Sousa falou à Megazine sobre o novo projeto.

O GLOBO: Por que versões adolescentes de Mônica, Cascão e Magali?

Mauricio de Sousa: Sempre pensei em ter os personagens em uma idade média de 16 anos, com temas mais próximos a eles, para um público jovem. Drogas, sexo e outros assuntos poderão entrar nas histórias, mas sempre como se fosse uma conversa de pai para filho.

O GLOBO: E os novos projetos para a turminha?

Mauricio de Sousa: O próximo filme da Turma da Mônica é Romeu e Julieta, que está em produção. Aliás, será também um grande musical para o teatro. E já temos prontos os 13 primeiros episódios das animações feitas para a TV, além da produção do filme em 3D do Penadinho. Como vê, estamos a toda.

Fonte: NAVEGA, Télio. Estamos a toda. *O Globo*, Rio de Janeiro, 5 ago. 2008. Megazine. (fragmento)

As duas partes do texto, na ordem em que aparecem, são

a. **a apresentação do assunto e a entrevista.**
b. a apresentação do assunto e o modo de fazer a entrevista.
c. a reprodução da fala do repórter e o modo de fazer a entrevista.
d. a entrevista e a apresentação do assunto.

a	b	c	d
40,6%	14,6%	14,7%	29,2%

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
ADEQUADO
200
175
150
125
100
75
50
25

O texto, uma reportagem, apresenta em seu corpo duas partes distintas com diferentes elementos que contribuem para a sua organização e estruturação. A primeira parte, introdutória, faz a apresentação do assunto e a segunda mostra uma entrevista. A questão apresentada objetivamente ao aluno indica uma tarefa através da qual será avaliado se ele consegue interpretar adequadamente os componentes constitutivos de cada uma das partes do texto, reconhecendo nelas uma apresentação e uma entrevista. É possível que o aluno confunda o significado de "entrevista" com "o modo de fazer a entrevista" e opte pela alternativa B. Já a alternativa C oferece também a denominação "a reprodução da fala do repórter", que pode ser confundida com a apresentação pelo aluno que não reconhece a organização e estruturação do gênero. Os percentuais de respostas indicam que 29,2% dos alunos marcaram a alternativa D, trocando as denominações das partes do texto. As alternativas B e C, também incorretas, foram escolhidas por 29,3% dos alunos, demonstrando que não souberam reconhecer os elementos que compõem uma apresentação e uma entrevista.

Exemplo 17

Habilidade avaliada

H03 Identificar o público-alvo de um texto, considerando o uso de expressão coloquial, jargão, gíria ou falar regional. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

BOLHAS DE SABÃO

A beleza, os formatos e as cores das bolhas de sabão encantam muita gente. Uma característica superbonita, que encanta todo mundo, são as cores que se distribuem na película de sabão. Se você fizer bolhas perto da luz, verá um verdadeiro arco-íris!

O primeiro passo é conseguir pedaços de arame, se possível, encapados. Depois, prepare uma solução de água e sabão. E muita, muita criatividade. Deixe a imaginação correr, crie bolhas maiores, menores, das mais variadas formas…

Fonte: BOLHAS de sabão. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, ano 12, n. 88, p. 9-10, jan.-fev. 1999.

No texto percebemos que o autor se refere diretamente ao leitor em

a. **"Se você fizer bolhas perto da luz, verá um verdadeiro arco-íris!".**
b. "Uma característica superbonita, que encanta todo mundo".
c. "as cores das bolhas de sabão encantam muita gente".
d. "O primeiro passo é conseguir pedaços de arame".

a	b	c	d
55,6%	16,8%	18,4%	8,5%

4ª série 5º ano EF

O texto, de pouca complexidade, apresenta curiosidades sobre as bolhas de sabão e alguns procedimentos para criá-las. Na questão é indicada uma tarefa a ser realizada pelo aluno através da qual é avaliado se ele consegue identificar a quem se destina a mensagem do texto, reconhecendo as marcas linguísticas e evidências que determinam seu público-alvo. Nas alternativas B, C e D, a palavra e as expressões sublinhadas não fazem referência à interlocução textual. A alternativa B apresenta um pronome que se reporta a uma característica da bolha de sabão e as expressões sublinhadas nas alternativas C e D completam segmentos do texto que não fazem referência a quem ele é destinado. Os percentuais de respostas indicam que 55,6% dos alunos conseguiram interpretar corretamente a marca linguística que determina a quem o texto é destinado. Optaram pela alternativa C 18,4%, talvez por esta apresentar a expressão "muita gente", mesmo não estando sublinhada, fazendo uma interpretação equivocada das indicações do público-alvo do texto.

Exemplo 18

Habilidade avaliada

H04 Identificar o sentido denotado de vocábulo ou expressão utilizados em segmento de um texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

PAI E MÃE DIVIDEM RESPONSABILIDADES COM GUARDA COMPARTILHADA

Pai para um lado, mãe para o outro, e o filho, como fica? Em geral, quando os pais se separam, a criança fica com a mãe e só vê o pai de 15 em 15 dias. Mas não precisa ser assim.

Uma lei, que passou a valer recentemente, mostra uma outra forma de lidar com filhos de pais separados que alguns ex-casais já usam: a responsabilidade sobre o filho não tem que ser só da mãe.

O nome é complicado, "guarda compartilhada", mas é fácil de entender: é que o pai também pode estar mais pertinho do dia a dia do filho, em vez de só levá-lo para passear e brincar no fim de semana.

Os irmãos Vinicius Mendonça Costa, 9, e Otávio, 6, passam parte da semana na casa da mãe, Ana Tereza Toni, e a outra parte, na casa do pai, Gilberto Costa. Quando é dia de estar com a mãe, surpresa! Quem vai buscar as crianças na escola é o pai, e vice-versa. Assim, diz Ana, "nos vemos todos os dias".

Vinicius gosta do esquema: "É bom ter duas casas, a gente tem tudo em dobro e mais amigos diferentes". E se fosse para ver o pai só às vezes? "Eu iria ficar com saudade, querer saber como ele está. E ele também."

Mas Otávio prefere a casa da mãe. "Ele pergunta sempre se é dia de ir à casa dela", entrega o irmão.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
ADEQUADO
200
175
150
125
100
75
50
25

Os pais de Amanda Marciano Rodrigues Paulino, 10, também são separados, mas ela não fica mudando de casa. Ela mora com a mãe em Goiânia (GO) e o pai dela vive em São Paulo.

Mas, graças ao "kit" MSN, Skype e telefone, eles se falam todos os dias. "Meu pai não pode vir para cá direto, mas, assim, me ajuda nas lições, tira as minhas dúvidas. E divido as coisas da minha vida com os dois, porque eu não amo só um deles", conta.

Fonte: LAGO, Paula. Pai e mãe dividem... *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 9 ago. 2008. Folhinha. (fragmento)

No trecho "Quando é dia de estar com a mãe, surpresa! Quem vai buscar as crianças na escola é o pai, e vice-versa", a expressão destacada significa que

a. a mãe busca as crianças todos os dias.
b. **no dia de estar com o pai, a mãe busca as crianças.**
c. no dia de estar com o pai, o pai busca as crianças.
d. o pai busca as crianças todos os dias.

a	b	c	d
17,5%	35,9%	22,1%	23,8%

O texto, uma notícia de jornal, é de pouca complexidade, as informações aí aparecem expressamente, proporcionando ao leitor entendimento fácil de seu conteúdo. A questão apresentada ao aluno refere-se ao significado de uma palavra componente de um dos dados oferecidos pelo texto. Nessa operação é avaliado se ele consegue retomar o texto e compreender esse significado fazendo uso de conhecimento prévio do vocabulário utilizado na notícia, levando em conta seu emprego e sentido, e saber substituir essa palavra por outra ou por uma expressão com o mesmo sentido. A escolha da alternativa correta está ligada ao conhecimento prévio do aluno em relação ao vocabulário utilizado no texto ou à possibilidade de que ele faça uma interpretação adequada de seus componentes. A alternativa A apresenta sentido conflitante com o trecho que aparece na questão, podendo ser descartada pelo aluno sem muita dificuldade. As alternativas C e D mostram possibilidades que não incluem alternância entre o pai e a mãe, mas podem ser interpretadas erroneamente pelos alunos que não conhecem o significado da palavra sublinhada. Os percentuais de respostas indicam que 63,4% dos alunos não conheciam o significado de "vice-versa" ou não souberam atingir o entendimento dos segmentos do texto. Os alunos que optaram pela alternativa D possivelmente interpretaram o significado da palavra sublinhada como "é sempre assim" ou "é sempre do mesmo modo".

4ª série 5º ano EF

Exemplo 19

Habilidade avaliada

H07 Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

TUDO SOBRE A DENGUE

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil unido contra a dengue: tudo sobre a dengue. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.combatadengue.com.br/comocombater.php>. Acesso em: 18 nov. 2008.

De acordo com as informações do texto, os pratinhos dos vasos de plantas deverão ser lavados

a. diariamente, mesmo quando estão com areia.
b. diariamente, se estiverem sem areia.
c. uma vez por semana, mesmo quando estão com areia.
d. **uma vez por semana, se estiverem sem areia.**

a	b	c	d
13%	12,6%	25%	48,6%

O texto informativo faz uso de recursos gráficos que enfatizam seu conteúdo. Apresenta uma estrutura sequencial de instruções voltadas a um objetivo final. O comando utilizado na questão indica claramente a tarefa a ser realizada pelo aluno. Nessa tarefa é avaliado se ele consegue retomar o texto e localizar, dentre outras, a informação que foi solicitada. As alternativas A e B podem ser facilmente excluídas, pois não apresentam a expressão "uma vez por semana", que faz parte do quadro que trata da lavagem dos pratos de plantas, mas apresentam a palavra "diariamente". Os percentuais de respostas indicam que 48,6% dos alunos conseguiram retomar o texto e identificar adequadamente a afirmação solicitada. Pela alternativa C optaram 25%, sem levar em conta o dado presente na informação solicitada: "Se você não colocou areia no pratinho", não alcançando o sentido da instrução.

Exemplo 20

Habilidade avaliada

H10 Organizar, na sequência em que aparecem, itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

VOCÊ SABIA?

A HISTÓRIA DA DENGUE NO BRASIL E NO MUNDO

Desde o final do século 18, já eram registradas epidemias com descrição semelhante à da dengue na América do Norte e na Ásia. No entanto, o nome, que quer dizer, "câimbra súbita causada por espíritos maus", só foi utilizado pela primeira vez em 1827 durante um surto da doença no Caribe.

Acredita-se que o mosquito Aedes aegypti, que também é vetor do vírus da febre amarela urbana, tenha chegado ao Brasil no período colonial. Os primeiros casos remontam a 1846. Devido às fortes dores musculares e nas articulações, por aqui a doença recebeu o nome popular de "febre quebra-ossos".

Durante muito tempo, o combate aos focos do mosquito no Brasil esteve relacionado à luta contra a febre amarela que, diferentemente da dengue, possui vacina eficaz. Hoje, enquanto esta se restringe a alguns Estados, em áreas de mata, a dengue se faz presente em quase todo o território nacional, sendo que aproximadamente 50% dos casos notificados localizam-se na região sudeste.

No mundo, a doença acomete mais de cem países em todos os continentes, exceto a Europa.

Fonte: A HISTÓRIA da dengue no Brasil e... *Nova Escola*, São Paulo, n. 216, out. 2008. Você sabia? (fragmento)

De acordo com o texto, a dengue foi identificada no mundo na seguinte ordem:

a. América do Norte; Ásia; Brasil; Caribe.
b. **América do Norte; Ásia; Caribe; Brasil.**
c. Brasil; Caribe; Europa.
d. Caribe; Brasil; Europa.

a	b	c	d
24,5%	**52,9%**	11,7%	10,1%

O texto informativo, adequado à série/ano, é construído através da organização das relações de significado de vários segmentos que se inter-relacionam e se completam. A questão oferece um comando que indica a tarefa a ser realizada pelo aluno. Nessa tarefa é avaliado se o aluno consegue observar a estrutura sequencial dos segmentos informativos que compõem o texto. As alternativas oferecem ao aluno uma sequência de lugares que aparecem vinculados a marcas de temporalidade, indicando a ordenação das informações. As alternativas C e D incluem a Europa, onde não há a doença, por isso podem ser descartadas sem dificuldade pelo aluno. A escolha entre as alternativas A e B pode ser mais complexa porque depende da interpretação correta dos dados oferecidos pelo texto. Os percentuais de respostas indicam que 52,9% dos alunos conseguiram retomar o texto e apreender adequadamente a sequência das informações nele apresentadas. Optaram pela alternativa A 24,5% dos alunos, incorreta, provavelmente por terem interpretado a chegada do vírus ao Brasil como o surgimento da doença no país.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
ADEQUADO 250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

Exemplo 21

Habilidade avaliada

H15 Identificar dois argumentos explícitos diferentes sobre um mesmo fato, em um texto. **(GI)**

4ª série 5º ano EF

Leia o texto e responda à questão.

Não precisa embrulhar!

Alguma vez você parou para pensar em como é estranho que tudo que a gente compra seja embrulhado ou colocado em sacolas ou sacos? Mesmo quando se trata de apenas um artigo, como um bombom… ou um pacote de batatas fritas. Um saco dentro de outro… bem, isso já é uma loucura!

Mas acontece o tempo todo. E depois nós simplesmente jogamos o saco fora.

Que desperdício! Os sacos e sacolas são feitos com os tesouros da Terra. Os de papel são feitos de árvores; os de plástico, de petróleo. E a fabricação deles aumenta muito a poluição. Mas você pode ajudar. Basta dizer "não" para os sacos e sacolas de que não precisa.

Fonte: 50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra/The Earth-Works Group. 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007. p. 84.

O autor do texto apresenta dois bons argumentos para que as pessoas não utilizem sacos de papel ou de plástico:

a. **é um desperdício jogá-los fora e a fabricação deles aumenta muito a poluição.**
b. coloque um saco dentro de outro e um bombom dentro de um saco de papel.
c. os sacos de papel são feitos de árvores e os de plástico de petróleo.
d. devemos evitar fazer compras em supermercado e levar a mercadoria para casa.

a	b	c	d
46,7%	14,8%	29,4%	8,5%

O texto informativo traz em seus segmentos alguns fatos e argumentos relativos a esses fatos. A questão apresentada solicita ao aluno que identifique dois argumentos relacionados a um desses fatos. A alternativa B apresenta uma sugestão; a alternativa C é formada por informações; e a alternativa D oferece sentido que não tem relação com o fato expresso na questão. Os percentuais de respostas indicam que 46,7% dos alunos conseguiram inferir o significado dos argumentos explicitados no texto e que 29,4% optaram pela alternativa C, interpretando duas informações como argumentos completos.

Exemplo 22

Habilidade avaliada

H18 Estabelecer relações entre segmentos de texto, identificando substituições por formas pronominais de grupos nominais de referência. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

TUDO SOBRE A DENGUE

Mantenha a caixa d'água bem fechada. Coloque também uma tela no ladrão da caixa d'água.

Lave toda semana com escova e sabão os tanques que armazenam água.

Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.

Remova tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.

Lave por dentro com escova e sabão os utensílios usados para guardar água em casa.

Não deixe a água da chuva acumular sobre a laje.

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil unido contra a dengue: tudo sobre a dengue. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.combatadengue.com.br/comocombater.php>. Acesso em: 18 nov. 2008.

Em "Troque a água dos vasos de plantas aquáticas e lave-os com escova, água e sabão uma vez por semana.", a palavra marcada se refere à palavra

a. "plantas".
b. "água".
c. "sabão".
d. **"vasos".**

a	b	c	d
18,1%	19,4%	8,4%	53,5%

O texto informativo faz uso, na sua organização, da linguagem verbal associada a recursos gráficos que enfatizam seu conteúdo. Apresenta em uma estrutura sequencial instruções voltadas a um objetivo final. O comando da questão indica a tarefa a ser realizada pelo aluno. Nessa tarefa é avaliado se ele consegue identificar a palavra que está sendo substituída para dar continuidade ao texto e facilitar sua compreensão. As alternativas não oferecem dificuldades para que o aluno consiga fazer adequadamente essa substituição, pois a forma pronominal "os" indica o gênero e número da palavra a ser substituída. Os percentuais de respostas indicam que 53,5% dos alunos conseguiram identificar a relação entre os componentes do texto. Aqueles que optaram pelas alternativas A, B e C não conseguiram apreender o sentido da instrução contida no texto, pois promoveram a substituição da forma pronominal por palavras que não possibilitam a continuidade de sentido de um de seus segmentos.

Exemplo 23

Habilidade avaliada

H22 Inferir o efeito de humor produzido em um texto pelo uso intencional de palavras, expressões ou imagens ambíguas. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

Fonte: ZIRALDO. *O Menino Maluquinho*, São Paulo, n. 30, maio 2006.

A graça da história está em os personagens

a. conversarem na aula.
b. serem duas crianças.
c. terem brinquedos caros.
d. **tornarem-se amigos.**

a	b	c	d
18,3%	12%	13,8%	**54,9%**

O texto, uma história em quadrinhos, traz em seus elementos constitutivos características linguísticas relacionadas aos falantes, no caso, duas crianças. Na tarefa indicada pelo comando da questão, é avaliado se o aluno consegue inferir o efeito de humor contido nos segmentos do texto. Evidenciar na questão as diferenças de sentido entre as expressões "Eu tenho (...), você não tem!" e "Tá na hora de a gente compartilhar" poderia tornar mais clara para o aluno a tarefa a ele solicitada. Os percentuais de respostas indicam que 54,9% dos alunos conseguiram relacionar as informações contidas nos quadrinhos e inferir o sentido humorístico do texto. Os demais não conseguiram apreender a construção de sentido oferecida através de linguagem verbal e não verbal.

Exemplo 24

Habilidade avaliada

H29 Identificar o segmento de uma narrativa literária em que o enunciador determina o desfecho do enredo. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

O GALO ALUADO

O galo aluado
subiu no telhado,
sentiu-se tão só,
cocorissó, cocorissó!

O galo aluado
subiu no telhado
e chamou pelo sol,
cocorissol, cocorissol.

O galo aluado
subiu no telhado
e exclamou para o cão:
Cocoricão! Cocoricão!

O galo aluado
subiu no telhado
e saudou a lua,
cocorilua, cocorilua.

O galo aluado
cochilou no telhado
e ouviu assustado,
cocorigalo, cocorigalo.

Eram o caracol,
cão, lua e sol
que acudiam
ao triste chamado
do galo aluado.

Fonte: CAPARELLI, Sérgio. O galo aluado. In: _____. *Boi da cara preta*. Porto Alegre: L&PM, 2006. (com cortes)

Na última parte da história, o galo

a. caiu do telhado.
b. dormiu no quintal.
c. **encontrou os amigos.**
d. parou de cantar.

a	b	c	d
10,8%	10,3%	**42,3%**	35,9%

O texto, um poema, apresenta uma narrativa de baixa complexidade. A tarefa proposta na questão avalia se o aluno, através da interpretação dos segmentos do texto, consegue identificar o trecho da narrativa que determina o desfecho de seu enredo. As alternativas A e B oferecem dois acontecimentos que não fazem parte da sequência de fatos narrados no texto. É possível que a alternativa D seja escolhida por alunos que podem interpretar o fato de o galo parar de cantar como o desfecho do enredo. O uso da palavra "encontrou" na alternativa C pode fazer com que o aluno não identifique o desfecho do enredo já que no texto esse encontro não é narrado. Os percentuais de respostas indicam que 42,3% dos alunos conseguiram identificar o segmento em que o enunciador determina o desfecho do enredo. Optaram pela alternativa D 35,9%, possivelmente interpretando o silêncio do galo como esse desfecho.

Exemplo 25

Habilidade avaliada

H30 Identificar os episódios principais de uma narrativa literária, organizando-os em sequência lógica. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

Napi, os homens e os animais

No início do mundo nasceu o Sol, e depois dele surgiu Napi, o criado, o guardião da vida. Um dia Napi descansava perto de uma fonte. Olhou para a terra úmida e teve uma ideia: pensou que seria divertido moldar pequenas criaturas de argila. Primeiro modelou um animalzinho. Gostou dele e continuou a criar, e fez aparecer todos os animais que até hoje vivem na face da terra. Quando terminou, deu a cada animal um lugar para habitar. Por último moldou o homem e lhe disse:

— Você deve viver na floresta, é o melhor lugar para você.

Depois, fechou os olhos e tentou descansar. Mas não conseguiu.

Poucas horas mais tarde os animais voltaram para reclamar.

Ninguém estava feliz. O touro parecia furioso:

— Não posso viver na montanha, Napi. Preciso de pasto!

O antílope também estava aborrecido:

— Napi, não posso viver no pântano, meu sonho é correr pelos campos!

Até mesmo o sensato camelo tinha uma queixa:

— Napi, detestei o deserto. Será que você não pode me mudar de lugar?

O homem, então, não parava de reclamar. Queria viver viajando, queria conhecer todos os lugares. Era muito curioso para viver só na floresta.

(História da mitologia africana)

Fonte: PRIETO, Heloísa. *Lá vem história*: contos do folclore mundial. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997.

Assinale a alternativa em que os principais fatos são apresentados na mesma ordem em que acontecem no texto.

a. Napi criou os animais e o homem e logo depois eles se tornaram criaturas insatisfeitas, reclamando muito para trocar de lugar.

b. Napi criou os homens e os animais, eles gostaram do lugar onde viviam, mas preferiam viajar mais e pediram a Napi para ir embora.

c. Napi criou primeiro o homem e depois os animais. Todos receberam um lugar para viver, mas os lugares não eram bons, por isso foram reclamar a Napi.

d. **Napi modelou em argila os animais e o homem. Deu a cada um deles um lugar para viver. Os animais e o homem ficaram descontentes com o lugar que cada um recebeu e foram reclamar a Napi.**

a	b	c	d
28,5%	13,3%	15,4%	42,1%

O texto narrativo apresenta uma sequência clara de conteúdos, proporcionando ao leitor a compreensão de seus segmentos sem dificuldade. A questão indica com clareza a tarefa a ser realizada pelo aluno, propondo que ele identifique a alternativa que apresenta a sequência correta dos principais episódios do texto. É possível que a escolha entre as alternativas A e D possa suscitar alguma dúvida uma vez que a primeira oferece a sequência de fatos na ordem correta, mas ignora um dos episódios principais da narrativa, a modelagem feita por Napi. As alternativas B e C trazem informações que se contrapõem aos fatos apresentados no texto: "eles gostaram do lugar onde viviam, mas preferiam viajar mais" ou "Napi criou primeiro o homem e depois os animais." Os percentuais de respostas indicam que 42,1% dos alunos conseguiram identificar a organização correta dos episódios principais do texto. Indicam ainda que 28,5% optaram pela alternativa A, que oferece semelhança com a alternativa D por apresentar uma ordenação correta dos fatos, mas exclui um dos principais episódios do texto.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
ADEQUADO
200
175
150
125
100
75
50
25

Exemplo 26

Habilidade avaliada

H39 Inferir a moral de uma fábula, estabelecendo sua relação com o tema. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

O cão e o osso

Um dia, um cão ia atravessando uma ponte, carregando um osso na boca.

Olhando para baixo, viu sua própria imagem refletida na água. Pensando ver outro cão, cobiçou-lhe logo o osso e pôs-se a latir. Mal, porém, abriu a boca, seu próprio osso caiu na água e se perdeu para sempre.

Fonte: ESOPO. O cão e o osso. Disponível em: <http://www.portalcmc.com.br/met255.htm>. Acesso: 17 set. 2009.

A moral dessa fábula é:

a. Quem semeia vento, colhe tempestade.
b. Quem desdenha, quer comprar.
c. Uma boa ação ganha outra.
d. **Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.**

a	b	c	d
22,2%	11,5%	22,5%	**43,2%**

A fábula apresenta uma narrativa sem complexidade e sua moral aparece em uma das alternativas oferecidas aos alunos. Na tarefa indicada pelo comando da questão é avaliado se o aluno consegue inferir a ideia global do texto e estabelecer uma relação entre ela e a moral adequada à fábula. A moral apresentada na alternativa B, assim como a oferecida pela alternativa C, não estabelece qualquer relação com a ideia global da narrativa. É possível que a alternativa A suscite alguma dúvida por apresentar moral relacionada ao sentido de perda ou punição por conduta indevida. Os percentuais de respostas indicam que 43,2% dos alunos conseguiram fazer a correspondência entre a ideia central da fábula e o tema da narrativa e 22,2% escolheram a alternativa A, cuja moral apresentada tem sentido mais próximo da ideia global da narrativa.

NÍVEL AVANÇADO: MAIOR DO QUE 250 (≥ 250)

Exemplo 27

Habilidade avaliada

H18 Estabelecer relações entre segmentos de texto, identificando substituições por formas pronominais de grupos nominais de referência. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

BOLHAS DE SABÃO

A beleza, os formatos e as cores das bolhas de sabão encantam muita gente. Uma característica superbonita, que encanta todo mundo, são as cores que se distribuem na película de sabão. Se você fizer bolhas perto da luz, verá um verdadeiro arco-íris!

O primeiro passo é conseguir pedaços de arame, se possível, encapados. Depois, prepare uma solução de água e sabão. E muita, muita criatividade. Deixe a imaginação correr, crie bolhas maiores, menores, das mais variadas formas…

Fonte: BOLHAS de sabão. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, ano 12, n. 88, p. 9-10, jan.-fev. 1999.

No trecho "Uma característica superbonita, que encanta todo mundo, são as cores que se distribuem na película de sabão", o termo destacado se refere a

a. bolhas.
b. **cores.**
c. formas.
d. maiores.

a	b	c	d
36,7%	33,6%	12,4%	16,6%

O comando utilizado na questão indica claramente a tarefa a ser realizada pelo aluno. Nessa tarefa é avaliado se ele consegue identificar a palavra que está sendo substituída para dar continuidade ao sentido do texto e facilitar sua compreensão. A escolha da alternativa correta, neste item, depende da interpretação que o aluno possa fazer de cada segmento do texto para alcançar seu sentido global. As alternativas apresentam, cada uma delas, uma única palavra e a forma pronominal que substitui a palavra correta não faz indicação de gênero ou número. Portanto, a substituição só pode ser compreendida através da interpretação correta dos elementos do texto. Os percentuais de respostas indicam que 33,6% dos alunos conseguiram apreender corretamente o sentido da substituição da palavra pela forma pronominal. Indicam também que 36,7% optaram pela alternativa A, "bolha", e 16,6% optaram pela alternativa D, "maiores", evidenciando que não conseguiram promover a correta substituição da palavra e consequentemente não apreenderam o sentido correto dos segmentos do texto.

Exemplo 28

Habilidade avaliada

H24 Identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na correlação com um dado exemplo. **(GI)**

O sentido do enunciado não se altera se, em "Mas há cada vez mais gases na atmosfera.", substituirmos o termo destacado por

a. existe.
b. **existem.**
c. existiu.
d. existiram.

a	b	c	d
43,8%	**33,8%**	9,3%	12,5%

Na tarefa claramente indicada na questão é avaliado se o aluno consegue identificar padrões ortográficos na escrita das palavras. As alternativas C e D apresentam o tempo do verbo "existir" modificado, evidenciando sua incorreção. A opção entre as alternativas A e B é acrescida de uma dificuldade, pois o aluno deverá ter conhecimento prévio das regras relativas ao emprego do verbo "existir" quando este substitui o verbo "haver". Os percentuais de respostas indicam que 33,8% dos alunos têm conhecimento do emprego correto do verbo "existir" e os demais não dominam esse conhecimento.

Exemplo 29

Habilidade avaliada

H27 Identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências etc.). **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

O LEÃO E O RATO

Ao deixar seu buraquinho,
viu-se o pobre do Ratinho
entre as patas do Leão.
Levou um susto sem nome.
Acontece que o felino,
talvez por não estar com fome,

Não quis o Rato matar.

Gesto que não foi em vão.
Quem iria imaginar
que um simples rato pudesse
um dia o Leão salvar?

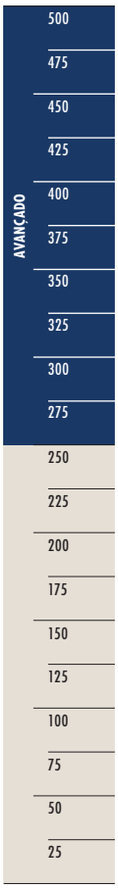
Pois é isso que acontece!

Pensando em matar a sede,
o Leão buscava o rio
quando caiu numa rede.

O bicho ficou bravio
e embora se debatesse
não lograva se livrar.

Chegou o Ratinho, então,
roeu os fios da rede
e libertou o Leão.

Fonte: LA FONTAINE, Jean de. *Fábulas*. Tradução de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan, 1997.



A pergunta "Quem iria imaginar que um simples rato pudesse um dia o Leão salvar?" presente na segunda estrofe expressa

a. um conselho.
b. uma dúvida.
c. uma sugestão.
d. **uma surpresa.**

a	b	c	d
18,1	22,5	14,3	**44,2**

O texto, uma fábula em forma de poema, apresenta na narrativa fatos que levam o Ratinho a salvar a vida do Leão. A questão proposta ao aluno refere-se a esse fato e indica claramente a tarefa a ser por ele realizada. Nessa tarefa é avaliado se o aluno consegue identificar no texto o sentido produzido na narrativa pelo emprego de pontuação expressiva. As alternativas A e C apresentam significado distante daquele contido na expressão mostrada na questão. É possível que o aluno opte pela alternativa B, interpretando a expressão apresentada na questão como uma dúvida, por utilizar como recurso o ponto de interrogação. Os percentuais de respostas indicam que 44,2% dos alunos conseguiram identificar corretamente o sentido produzido pela pontuação expressiva no texto e que 22,5% optaram pela alternativa B, não reconhecendo o sentido de surpresa produzido pelo ponto de interrogação, confundindo-o com o sentido de dúvida mais comum no emprego desse recurso.

Exemplo 30

Habilidade avaliada

H32 Identificar marcas de lugar, tempo ou de época no enunciado de uma narrativa literária. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

A menina e o lobo

Certo dia, a mãe de uma menina mandou que ela levasse um pouco de pão e de leite para sua avó. Quando a menina ia caminhando pela floresta, um lobo aproximou-se e perguntou-lhe para onde se dirigia.

— Para a casa de vovó — ela respondeu.

Fonte. DARNTON, R. *O Grande Massacre dos Gatos e outros episódios da História Cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, s.d. (fragmento)

O lugar onde se passa este trecho da história é

a. a casa da menina e do lenhador.
b. a casa da avó e a floresta.
c. **a casa da menina e a floresta.**
d. a casa do lobo e a floresta.

a	b	c	d
4,9%	55,3%	**26,3%**	12,9%

O texto apresenta o trecho de uma narrativa. A questão indica a tarefa a ser realizada pelo aluno, propondo que ele identifique o lugar onde a ação da narrativa se desenvolve. O trecho apresenta os lugares: a casa da mãe ou da menina, a casa da avó e a floresta. As alternativas A e D oferecem possibilidades distantes daquelas que integram a narrativa: "a casa do lenhador" e "a casa do lobo". Já a alternativa B pode ser escolhida erroneamente pelos alunos que não fizeram a leitura atenta do texto, pois em um de seus segmentos aparece a expressão "para a casa de vovó", referindo-se ao lugar para onde ela se dirigia. Os percentuais de respostas indicam que 26,3% dos alunos conseguiram interpretar corretamente os elementos que compõem a narrativa. Indicam também que 55,3% optaram pela alternativa B, resultado de leitura superficial do texto, o que não permitiu que o aluno compreendesse que a ação das personagens, no trecho, restringe-se à casa da menina e à floresta.

SARESP NA ESCOLA

Após a leitura dos itens e de suas análises, faça você também um exercício de interpretação de uma questão do SARESP 2009. Procure analisar os resultados (a porcentagem indicada após cada alternativa).

Exemplo 31

Habilidade avaliada

H19 Estabelecer relações de causa/consequência, entre segmentos de um texto, sendo que a causa é relativa a um fato referido pelo texto e a consequência está explícita. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

ESCOLAS PELO MUNDO

Enquanto você começa um novo ano escolar, sabe o que as crianças de outros países estão fazendo? Estudando também!

Na escola, aprendemos e descobrimos muitas coisas legais e nos preparamos para o futuro. Ela é como um segundo lar, onde encontramos gente de várias raças ou religiões e podemos fazer amigos e nos divertir.

Em qualquer lugar do planeta, a função da escola é ensinar. Mas existem diferenças, como o que se aprende, a quantidade de aulas, o período de férias.

Você Sabia…

Nas escolas do Marrocos, na África, a maioria das crianças estuda só em um período, de manhã ou à tarde, como no Brasil. Mas por lá ninguém precisa usar uniforme e uma das matérias mais importantes nos colégios é religião. De acordo com o lugar onde estuda, o aluno aprende islamismo, catolicismo ou judaísmo.

Na Rússia, todo mundo aprende música na escola. Os alunos participam de corais, têm aulas de violão, piano e violino e também de música russa, em que tocam balalaica e mandolina, instrumentos parecidos com o violão. As aulas duram seis horas por dia, com férias em junho, julho e agosto, os meses do verão por lá. Além disso, a cada dois meses, todos têm folga de uma semana.

Fonte: ESCOLAS pelo mundo. Recreio online, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/diversao/artes/>. Acesso em: 29 nov. 2008.

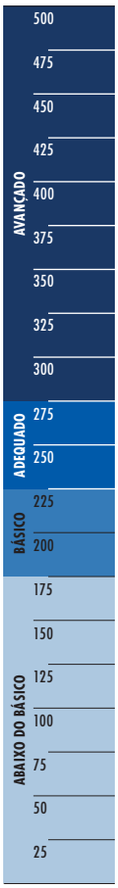
Nas escolas da Rússia, as férias ocorrem em junho, julho e agosto porque

a. as crianças só têm esse período de descanso no ano.
b. as crianças também podem descansar outras vezes no ano.
c. o inverno ocorre nesses meses do ano naquele país.
d. **o verão ocorre nesses meses do ano naquele país.**

a	b	c	d
19,8%	19,7%	7,7%	**51,8%**

Considerações sobre o item e o desempenho dos alunos:

4ª série 5º ano EF



2.3. ANÁLISE DO DESEMPENHO

4ª série/5º ano
Ensino Fundamental

6ª série/7º ano
Ensino Fundamental

8ª série/9º ano
Ensino Fundamental

3ª série
Ensino Médio

Inicialmente, devemos considerar que a escala é cumulativa. Portanto, o desempenho apresentado pelos alunos da 4ª série/5º ano do EF nos pontos da escala faz parte também do desempenho dos alunos da 6ª série/7º ano do EF.

É importante retomar a questão da complexidade dos textos propostos para a realização das tarefas de leitura. Os textos são mais complexos, de acordo com a faixa etária e a série/ano que os alunos frequentam, apesar de não haver grande mudança dos gêneros. As tarefas de leitura vão sendo mais complexas, exigindo graus diferentes de habilidades. Deve-se ressaltar também a questão dos conteúdos da série/ano como diferencial na análise.

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO < 175

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 18%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em ilustrações para aferir suas respostas ou mobilizar seus conhecimentos prévios do gênero ou do assunto tratado no texto ou tarefas que solicitam a localização de informações explícitas e pontuais.

Gêneros avaliados

Cartaz de propaganda institucional, carta, história em quadrinhos, poema.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência

Os alunos da 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade de cartaz de propaganda institucional, com auxílio de elementos não verbais e das informações explícitas presentes em seu título;
- identificam o gênero carta, considerando seus elementos constitutivos;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- interpretam história em quadrinhos, com auxílio de elementos não verbais;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam a referência a um fato histórico em poema.

NÍVEL BÁSICO ≥ 175 A < 225

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 40,2%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível, também, realizam tarefas de leitura em que podem se apoiar em ilustrações para aferir suas respostas ou tarefas em que podem mobilizar seus conhecimentos prévios do gênero ou do assunto tratado no texto ou tarefas que solicitam a localização de informações explícitas e pontuais. Além disso, realizam tarefas de leitura associadas à identificação de informações explícitas ou implícitas no texto ou aquelas em que se solicita a aplicação de conhecimentos escolares básicos que podem ser aferidos no próprio texto. Demonstram conhecimento de algumas regras gramaticais e dos principais elementos constituintes da narrativa literária. A diversidade dos gêneros lidos se amplia consideravelmente. Qualitativamente, em relação ao desempenho no SARESP 2007/8, os alunos da série/ano demonstram um avanço significativo dos conhecimentos linguísticos e literários.

Gêneros avaliados (além dos citados no nível anterior)

Texto de instruções, notícia, reportagem, artigo de divulgação científica, advertência, cartaz, informe científico, anedota, diário pessoal, conto, novela, fábula, crônica, hai-kai, lenda.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência por temas

Os alunos da 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade e os elementos constitutivos de texto de instruções e de poema (versos e estrofes);

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o significado de vocábulo utilizado em segmento de notícia ou reportagem ou de expressão em artigo de divulgação, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- localizam item explícito de informação em parte específica de notícia ou de artigo de divulgação científica;
- localizam itens explícitos de informação, distribuídos ao longo do texto, em artigo de divulgação científica ou em fábula;
- organizam em sequência itens de informação explícita, distribuídos ao longo de notícia ou reportagem ou texto de instruções, com base em suas relações temporais;
- inferem informações implícitas em partes específicas de reportagem ou de crônica;
- selecionam uma advertência que pode acompanhar uma imagem colocada em cartaz em que a mensagem está explícita;
- inferem o tema de artigo de divulgação ou o assunto de notícia;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações coesivas, entre os segmentos de conto ou de fábula, identificando uma substituição pronominal;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações explícitas ou implícitas em reportagem jornalística ou em informe científico ou texto de instruções ou fábula;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- avaliam uma forma de representar a informação, em propaganda institucional ou texto com função didática, estabelecendo relações entre a ideia principal do texto e os recursos expressivos gráfico-visuais utilizados para representá-la;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o uso adequado de concordância nominal (substantivo/adjetivo) em frase com base na correlação definição/exemplo;
- identificam uma paráfrase de um recado em que se modifica a forma verbal e pronominal decorrente da mudança do foco narrativo;
- identificam o efeito produzido pelo uso do modo verbal infinitivo em propaganda ou de verbos no modo imperativo em receita culinária;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam: o sentido conotado de expressão ou ditado popular em anedota; ou, o sentido metafórico de determinada expressão, no poema;
- identificam o efeito de sentido produzido: em um poema pela exploração de recursos morfossintáticos ou pela repetição de palavras nos versos; ou, em crônica pelo uso de recursos linguísticos expressivos (reiteração de formas sintáticas, tempos verbais, escolhas lexicais ou pontuação);
- identificam a função dos sinais de pontuação utilizados em segmento de discurso direto de anedota; ou, o sentido de uso da vírgula em segmento de novela;
- identificam o segmento de página de diário pessoal em que o enunciador determina o desfecho do enredo;
- identificam marcas do foco narrativo em enunciado de diário pessoal;
- identificam os enunciadores do discurso direto em segmento de novela ou crônica;
- identificam a referência a um fato histórico em segmento de crônica;
- identificam uma interpretação adequada para haikai, considerando seu tema;
- organizam em sequência os episódios principais de lenda;
- identificam o conflito que desencadeia a ação, em poema narrativo ou fábula;
- inferem o papel desempenhado pela personagem no enredo de fábula ou de poema narrativo ou conto;
- inferem o sentido de humor produzido em história em quadrinhos, com base nos recursos gráfico-visuais disponíveis e na contraposição que se estabelece entre as características das personagens e suas ações.

NÍVEL ADEQUADO ≥ 225 A < 275

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 33,4%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Entretanto, observamos nesse nível que o desempenho dos alunos praticamente reflete a maioria das habilidades indicadas na Matriz de Avaliação proposta para a série. O desempenho também ocorre nos seis blocos de competências de área. Os alunos realizam tarefas de leitura mais complexas, que envolvem três aspectos simultâneos: formulação de hipóteses sobre os significados do texto; reformulação das hipóteses iniciais sobre conteúdo e forma do texto, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da sua finalidade, dos recursos linguísticos empregados etc.; e construção de sínteses parciais de partes do texto para aferir suas respostas.

A aplicação dos conhecimentos aprendidos na escola é a marca desse nível. As tarefas de leitura propostas, na maior parte das vezes, solicitam uma transposição dos conhecimentos estruturados previstos para a série. A reflexão sobre os usos da língua também começa a se delinear como objeto de análise com aplicação de conceitos gramaticais e nomenclaturas específicas da área. O texto literário começa a ser reconhecido como objeto de estudo pela aplicação de categorias da teoria literária. Os textos opinativos também são objetos de análise.

Gêneros avaliados (além dos citados nos níveis anteriores)

Resenha crítica, artigo de opinião, relato de memórias, verbete de enciclopédia, definição.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência por temas

Os alunos da 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade e o assunto principal de cartaz de propaganda institucional ou artigo de divulgação ou texto de instruções, com base em sua compreensão global;
- identificam os possíveis constituintes da organização interna do gênero artigo de divulgação científica;
- identificam os interlocutores prováveis de notícia, considerando o uso de gíria no enunciado;
- identificam os interlocutores prováveis: de notícia, pelo uso de gíria no enunciado de artigo de opinião ou pelo uso de expressão que marca o gênero feminino; ou, de artigo de divulgação, pelo uso de expressões coloquiais; ou, de carta, pelo uso de pronomes e jargões;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido de vocábulo utilizado em segmento de notícia ou expressão utilizada em segmento de artigo de divulgação científica, sele-

cionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;

- localizam itens explícitos de informação em parte de artigo de divulgação científica ou de reportagem jornalística ou relato de memórias;
- localizam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de artigo de divulgação científica ou notícia ou reportagem jornalística;
- organizam em sequência itens de informação explícita em texto de instruções ou artigo de divulgação científica ou resenha crítica, com base em suas relações temporais, realizando inferências básicas;
- inferem, em notícia ou artigo de divulgação científica ou artigo de opinião ou relato de memórias, informações, fatos ou conceitos relevantes, com base na compreensão global do texto;
- inferem o assunto principal de reportagem ou de verbete de enciclopédia ou de artigo de divulgação científica, estabelecendo relações entre as informações dos textos;
- selecionam outro título para artigo de divulgação científica, com base em sua compreensão global;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam a tese explicitada em artigo de opinião;
- estabelecem relações coesivas entre segmentos de reportagem ou artigo de divulgação, identificando o antecedente de pronome oblíquo;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações explícitas ou implícitas distribuídas ao longo de artigo de divulgação científica ou de texto de instruções;
- estabelecem relações lógico-discursivas entre segmentos: de artigo de divulgação pelo uso de conjunções; ou, de notícia, pelo uso de advérbio de tempo;
- identificam a paráfrase que representa uma opinião destacada no enunciado sobre um fato em artigo de divulgação ou notícia;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- comparam dois textos — uma notícia e um texto informativo ou dois textos informativos — que versam sobre o mesmo assunto, identificando as diferentes informações e finalidades de cada um deles;
- identificam os efeitos persuasivos da utilização de recursos não verbais em uma propaganda com a finalidade de transmitir uma mensagem de cunho político e cultural;
- identificam o sentido de uso: de aspas para marcar a transcrição da fala de outra pessoa no enunciado de artigo de divulgação ou notícia; ou, de discurso direto em texto didático;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam expressões em notícia que podem ser caracterizadas como gírias; ou, as frases de artigo de divulgação que podem ser caracterizadas como típicas da fala;
- identificam padrões ortográficos (plural dos substantivos compostos) na escrita das palavras, com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam formas verbais e pronominais decorrentes da mudança de foco narrativo nos enunciados de notícia;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o sentido conotado de vocábulo ou de expressão metafórica utilizados em segmento de poema;
- identificam o efeito de sentido decorrente do uso de expressão ou de palavra no diminutivo em poema;
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva: dois-pontos ou interrogação em crônica;
- identificam as expressões utilizadas pelo narrador para marcar tempo, lugar ou época em segmento de romance ou conto ou novela;
- identificam o segmento de crônica ou conto ou poema em que se pode observar ou classificar o foco narrativo;
- identificam o enunciado de conto ou novela que se apresenta sob a forma de discurso direto;
- identificam o verso de poema que representa uma metáfora, com base em uma dada definição;
- identificam os versos de poema que podem ser associados a uma afirmação sobre o contexto de sua produção;
- organizam os episódios principais de crônica em sequência lógica;
- inferem informação pressuposta ou subentendida em poema ou crônica ou conto, com base na sua compreensão global;
- identificam o conflito gerador do enredo, em conto ou crônica ou poema narrativo ou fábula;
- inferem a moral de fábula, estabelecendo relação entre a moral e o tema da fábula;
- inferem o efeito de humor, considerando o uso intencional de ambiguidades (palavras, expressões, recursos iconográficos) em anedota ou conto ou história em quadrinhos ou crônica ou *hai-kai*.

NÍVEL AVANÇADO ≥ 275

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 8,4%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Um dos diferenciais desse nível é a compreensão de textos mais complexos para realizar as tarefas de leitura. O outro diferencial é a identificação de exemplos para determinadas definições gramaticais e literárias. Em relação aos conhecimentos literários, observamos a conquista do leitor na compreensão do poema. A interpretação dos textos também se anuncia, isto é, a transposição dos conhecimentos escolares para resolver problemas de leitura articulados aos problemas vivenciados pelos alunos. Não podemos deixar de mencionar a leitura de gêneros como gráfico, mapa temático e quadros de informação.

Gêneros avaliados (além dos citados nos níveis anteriores)

Gráfico, artigo de historiografia, mapa temático, entrevista, relato literário, segmento de romance, trocadilho.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência por temas

Os alunos da 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam o provável público-alvo de artigo de divulgação, sua finalidade e seu assunto principal;
- identificam o sentido do uso de números para introduzir os diferentes significados das palavras em verbete de dicionário; ou, a função da manchete, do lead ou de quadros com informações complementares, em reportagem;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido denotado de expressão utilizada em segmento de texto de instruções, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de uma pessoa, em artigo de historiografia;
- comparam informações presentes em gráfico, estabelecendo relações entre elas;
- inferem informação subentendida em entrevista ou notícia ou artigo de divulgação científica, com base na sua compreensão global;
- identificam a ideia principal de um artigo de opinião;

- selecionam uma legenda para um mapa temático, considerando as informações explícitas nos indicadores que o acompanham;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam a tese explicitada em artigo de opinião;
- estabelecem relações coesivas, entre segmentos do texto, identificando o antecedente de um pronome oblíquo, em notícia ou artigo de divulgação;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de artigo de divulgação científica;
- estabelecem relações lógico-discursivas, selecionando a conjunção que pode substituir outra de mesmo sentido em advertência;
- distinguem um fato da opinião explícita enunciada em relação a esse mesmo fato, em segmentos descontínuos de artigo de divulgação científica ou reportagem;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- identificam o sentido do uso de recursos verbais e não verbais em texto instrucional ou propaganda com a finalidade de convencer o interlocutor a criar determinado hábito ou comportamento;
- identificam o efeito de sentido decorrente do uso expressivo: de pontuação (aspas) para indicar expressões coloquiais, em texto instrucional; ou, do segmento de entrevista que reproduz (discurso indireto) uma opinião do entrevistado; ou, da referência a um ditado popular em artigo de opnião; ou, da utilização de outro gênero em gênero publicitário;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam padrões ortográficos: nos processos de derivação de verbos em substantivos ou na escrita das palavras terminadas pelos sufixos (eza/esa), com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam o uso adequado da concordância verbal (sujeito/predicado), com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam o sentido produzido pelo uso do verbo no modo imperativo em cartaz de propaganda institucional;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido: em conto, pelo uso intencional dos verbos no imperativo; ou, em crônica pelo uso intencional de palavra colocada entre aspas no enunciado do texto;
- identificam o efeito de sentido produzido no verso de poema pelo uso expressivo do ponto de exclamação;
- identificam o segmento de relato literário que apresenta marcas explícitas da presença do narrador-personagem;
- identificam os versos de poema que podem servir de exemplo para uma definição de personificação;

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

AVANÇADO

- identificam o segmento de romance que apresenta uma retomada de um fato histórico;
- identificam o segmento de romance que pode servir de exemplo para caracterizar uma dada explicação do estilo do autor na construção de seu texto;
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de estribilho ao final de cada estrofe ou de determinados recursos gráficos, sonoros e rítmicos no poema;
- inferem uma oposição entre as ideias expressas em poema;
- organizam em sequência lógica os principais fatos do enredo de um trecho de romance;
- identificam a causa do conflito do enredo de poema narrativo;
- inferem a moral de uma fábula pouco divulgada, estabelecendo relação entre a moral e o tema da fábula;
- inferem a ironia produzida em conto ou trocadilho ou poema, justificando o modo como ela é construída no texto; ou, o humor, em história em quadrinhos, considerando os recursos gráfico-visuais.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), no tópico 2.3. da Parte 3, há um exercício de interpretação dos resultados do SARESP 2009 para 6ª série/7º ano do EF.

Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada, agora na perspectiva de agrupamento dos pontos em níveis (Abaixo do Básico, Básico, Adequado, Avançado) para cada série/ano.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nos pontos incorpora os dos demais. Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/ano/nível deve-se refletir sobre o desempenho nas séries/anos/níveis anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

Ao lado de cada nível/série/ano foi colocada a porcentagem de desempenho dos alunos da Rede Estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série/ano. O propósito é que se tenha o maior número possível de alunos no nível Adequado por série/ano. Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus projetos pedagógicos.

Para reflexão:

Retome novamente os dados de sua escola e coloque nos espaços as porcentagens dos alunos da **6ª série/7º ano do EF** em cada nível:

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 175 (.....)
- Nível Básico: entre 175 e 225 (.....)
- Nível Adequado: entre 225 e 275 (.....)
- Nível Avançado: igual ou acima de 275 (.....)

Leia o elenco de habilidades descritas para cada nível no tópico 2.3. (Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência). Elas representam o desempenho dos alunos da Rede Estadual no SARESP 2009. Se desejar, vá até o anexo deste documento para compará-las com a descrição apresentada na escala de proficiência.

Leia a interpretação dos resultados dada para cada nível (Análise pedagógica do nível). Você pode completá-la ou realizar outra mais apropriada com base nos dados apresentados na escala de proficiência.

Quais são as diferenças e semelhanças entre as habilidades de cada nível?

Observe as habilidades indicadas no nível Básico. Você considera que os alunos que apresentam essas habilidades têm condições para acompanhar a série/ano subsequente?

Retome as Matrizes de Referência para a Avaliação e verifique como as habilidades indicadas nos níveis se apresentaram no desempenho dos alunos.

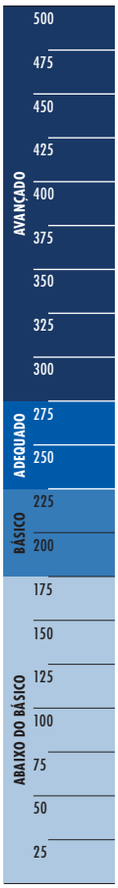
Observe quais são as habilidades que apenas os alunos situados nos níveis Adequado e Avançado dominam.

Agora, considere as atuais séries/anos de sua escola e contextualize a sua interpretação dos níveis.

Quais competências/habilidades/conteúdos previstos são essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos (quais são os limites)?

Como será especificamente verificado se os alunos apresentam o domínio das competências/habilidades/conteúdos previstos?

O que será feito com os alunos que não têm domínio do que está previsto? Qual é a proposta de recuperação da escola?



2.4. EXEMPLOS DE ITENS DA PROVA SARESP 2009 POR NÍVEL

4ª série/5º ano
Ensino Fundamental

6ª série/7º ano
Ensino Fundamental

8ª série/9º ano
Ensino Fundamental

3ª série
Ensino Médio

Os itens foram selecionados segundo o nível a que se referem, o que de certa forma permite que se tenha uma ideia da facilidade ou dificuldade encontrada pelos alunos para solucioná-los.

A cada nível faz-se uma breve descrição das habilidades mobilizadas pelos alunos para resolver o conjunto de itens ali classificados. Além disso, os itens selecionados foram comentados, destacando-se a distribuição das respostas pelas alternativas e as possíveis explicações para as respostas dos alunos.

Os professores podem ampliar as análises ou inferir outras possibilidades de desempenho devido ao conhecimento particular que possuem de suas turmas.

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO: MENOR DO QUE 175 (< 175)

Exemplo 1

Habilidade avaliada

H02 Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos não literários: propagandas institucionais, regulamentos, procedimentos, instruções para jogos, textos informativos de interesse curricular, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, artigos de divulgação, relatórios, documentos, definições, notícias, folhetos de informação, indicações escritas em embalagens, cartas-resposta, ilustrações ou tabelas. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

QUERIDOS LEITORES

Eu sempre gostei muito de livros, de revistas e de jornais. Eu passava todo tempo esperando ganhar um novo livro, esperando o Tico-Tico, que era uma revista que saía às quartas-feiras, e esperando que chegasse o Almanaque do Tico-Tico, que saía sempre perto do Natal.

Era um livro grande e colorido e falava de tudo um pouco: de coisas sérias e de coisas engraçadas; histórias e lendas, brincadeiras e anedotas, adivinhações e enigmas. Há muitos anos não se publica o Almanaque do Tico-Tico.

Então eu resolvi fazer um almanaque destinado a meus queridos leitores. Escolhi uma porção de histórias, brincadeiras, piadas e adivinhações, muitas poesias, brinquedos que a gente mesmo pode fazer e mais muitas surpresas.

Espero que vocês gostem tanto quanto eu gostava do meu velho Tico-Tico.

Um beijo da RUTH ROCHA

Fonte: ROCHA, Ruth. *Almanaque Ruth Rocha*. São Paulo: Ática, 2005. p. 9.

No texto encontramos o destinatário ("Queridos leitores") e a assinatura ("Ruth Rocha"). Especialmente em razão disso, percebemos que o texto é

a. um poema.
b. uma canção.
c. **uma carta.**
d. uma receita.

a	b	c	d
9,2%	3,3%	**84,6%**	2,7%

O texto é, por sua estrutura e organização de composição, uma carta de apresentação com conteúdo constituído de informações explícitas de fácil compreensão. A questão formulada indica os elementos que constituem a organização interna do texto e que devem ser relacionados a uma das alternativas. Nessa operação é avaliado se o aluno consegue estabelecer essa relação de forma correta, reconhecendo esses elementos constitutivos da organização textual e associando-os a um dos gêneros apresentados nas alternativas. A escolha da alternativa correta C, pelo aluno, deve ser feita provavelmente sem dificuldade porque as alternativas A, B e D apresentam gêneros cujas construções não comportam os elementos que aparecem na questão: o destinatário e a assinatura. Os percentuais de respostas indicam que 84,6% dos alunos relacionaram com acerto as características distintas do gênero apresentadas na questão à denominação oferecida na alternativa C.

Exemplo 2

Habilidade avaliada

H07 Identificar referências a fatos históricos em textos literários. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena! Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português

Fonte: ANDRADE, Oswald de. Erro de português. In: Tupi ou not tupi — This is the question. Disponível em: <www.releituras.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2008.

No poema, o fato histórico que o poeta modernista Oswald de Andrade usa como referência é a

a. descoberta da América.
b. vinda da Família Real para o Brasil.
c. **chegada dos portugueses ao Brasil.**
d. Inconfidência Mineira.

a	b	c	d
7,2%	5,6%	**81,4%**	5,6%

O texto é um poema que traz nos seus versos referências a um fato histórico que não vem explicitamente marcado, mas pode ser reconhecido através da interpretação adequada dos componentes textuais. A questão é formulada com clareza e determina uma tarefa a ser realizada pelo aluno. Nessa operação é avaliado se ele consegue reconhecer no texto elementos que compõem um fato histórico oferecido em uma das alternativas. A alternativa correta, C, deve ser escolhida pelo aluno sem dificuldade porque as demais introduzem componentes que não fazem parte da constituição do texto. Além disso, as marcas relativas ao fato histórico a que a narrativa se refere são evidentes no primeiro verso do poema: "Quando o português chegou". Os percentuais de respostas indicam que 81,4% dos alunos reconheceram adequadamente as marcas relativas à alternativa correta.

NÍVEL BÁSICO: ENTRE 175 E 225 (≥ 175 A < 225)

Exemplo 3

Habilidade avaliada

H05 Localizar itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado objeto, lugar ou pessoa, em um texto. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

Vidas Secas

No pequeno povoado rural de Malhada da Caiçara, a 45 km de Paulo Afonso, todo mundo é parente de Maria Bonita, a mulher do cangaceiro Lampião. Foi lá que ela nasceu, em 1911.

Morador do povoado, Jhones Silva, 16, não tem certeza do grau de parentesco que tem com a musa do cangaço, mas desconfia que sua mãe seja sobrinha da mulher de Lampião.

Matriculado na sexta série do Ensino Fundamental em povoado vizinho, Riacho, Jhones precisa dividir o tempo do estudo com o trabalho. Ele fica oito horas por dia na roça e ganha de R$12 a R$15 por dia trabalhado. Com o dinheiro, ele ajuda na casa e, quando sobra, compra roupas e sapatos. "Sou um pouco vaidoso", admite.

Fonte: CASTRO, Letícia de. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 12 maio 2008. Folhateen. p. 7. (com cortes)

De acordo com o texto, pode-se dizer que Jhones é

a. sobrinho de Maria Bonita.
b. **estudante e trabalhador.**
c. preguiçoso e vaidoso.
d. rico e consumista.

a	b	c	d
19,3%	73,1%	4,4%	2,8%

O texto, uma reportagem, é de fácil compreensão, construído por informações nele claramente expressas. A questão indica uma tarefa a ser realizada pelo aluno através da qual é avaliado se ele consegue localizar uma determinada informação retomando o texto e relacionando as possibilidades apresentadas nas alternativas às informações que o compõem. As alternativas C e D possivelmente não serão escolhidas pelo aluno, pois oferecem sentidos opostos àqueles dos dados do texto. A alternativa A pode suscitar alguma dúvida ao aluno que não retomar o texto de forma correta porque a expressão "sobrinho de Maria Bonita", na alternativa, pode ser erroneamente relacionada a duas informações do texto: "todo mundo é parente de Maria Bonita" e "mas desconfia que sua mãe seja sobrinha da mulher de Lampião". Os percentuais de respostas indicam que 73,1% dos alunos conseguiram localizar a informação correta relacionando seu sentido àquele da alternativa B e que 19,3% escolheram a alternativa A, confundindo o sentido das informações explicitadas no texto.

500 475 450 425 400 375 350 325 300 275 250 225 200 175 150 125 100 75 50 25

BÁSICO

Exemplo 4

Habilidade avaliada

H07 Organizar em sequência itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto, com base em suas relações temporais. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

FAZER MAGIQUINHA

Escolha duas moedas diferentes. Coloque-as em cima da mesa e vire de costas. Peça para seu amigo escolher uma delas e segurar bem forte, contando até dez. Depois ele devolve a moeda para o mesmo lugar para que você adivinhe qual delas foi a escolhida. Você põe seus dedos sobre as duas e aquela que estiver mais quente é a certa.

Fonte: ROCHA, Ruth. *Almanaque Ruth Rocha*. São Paulo: Ática, 2005.

6ª série 7º ano EF

Para que você possa fazer a mágica, é necessário que o seu amigo realize algumas ações na seguinte ordem:

a. coloque a moeda sobre a mesa e depois segure-a novamente.
b. conte até dez e depois segure a moeda escolhida bem forte.
c. **segure a moeda escolhida bem forte e depois conte até dez.**
d. vire-se de costas e depois segure a moeda escolhida bem forte.

a	b	c	d
9,0%	11,1%	**61,4%**	18,4%

O texto, de fácil compreensão, apresenta instruções para a realização de uma mágica. As informações que constroem seu conteúdo aí aparecem literalmente expressas. O comando da questão enuncia a tarefa a ser realizada pelo aluno. Nessa operação é avaliado se o aluno consegue entender a ordenação da sequência temporal que se dá ao longo do texto entre seus segmentos. A alternativa D pode trazer alguma dúvida ao aluno oferecendo na ordem correta dois movimentos que devem ser feitos durante a apresentação da mágica, porém atribui as duas ações a quem a realiza, diferindo do texto. Os percentuais de respostas apontam que 61,4% dos alunos conseguiram relacionar corretamente as marcas de temporalidade ordenadas no texto e que 18,4% optaram pela alternativa D, não reconhecendo no texto a sequência de ações atribuídas ao mágico e ao seu amigo.

Exemplo 5

Habilidade avaliada

H13 Estabelecer relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de um texto. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

FAZER MAGIQUINHA

Escolha duas moedas diferentes. Coloque-as em cima da mesa e vire de costas. Peça para seu amigo escolher uma delas e segurar bem forte, contando até dez. Depois ele devolve a moeda para o mesmo lugar para que você adivinhe qual delas foi a escolhida. Você põe seus dedos sobre as duas e aquela que estiver mais quente é a certa.

Fonte: ROCHA, Ruth. *Almanaque Ruth Rocha*. São Paulo: Ática, 2005.

De acordo com o texto, seu amigo precisa contar até dez enquanto segura a moeda porque assim há tempo para

a. a mesa esfriar.
b. **a moeda esquentar.**
c. o mágico adivinhar.
d. o mágico se virar.

a	b	c	d
3,5%	79,8%	11,8%	4,7%

O texto, de fácil compreensão, apresenta instruções para a realização de uma mágica. As informações que constroem seu conteúdo expressam seu sentido literalmente. O comando da questão enuncia a tarefa a ser realizada referindo-se aos movimentos que devem ser efetuados pelo amigo do leitor. Nessa operação é avaliado se o aluno consegue entender a relação de motivos estabelecida entre as informações expressas no texto. As alternativas têm um sentido claro e não oferecem dúvidas à escolha do aluno. Os percentuais de respostas indicam que 79,8% dos alunos conseguiram estabelecer relações de causa e consequência entre as partes que compõem o texto. Indicam também que 11,8% optaram pela alternativa C, ignorando o motivo que leva o mágico a adivinhar qual moeda foi escolhida.

Exemplo 6

Habilidade avaliada

H23 Identificar em um texto o efeito de sentido produzido pelo uso de determinadas categorias gramaticais (gênero, número, casos, aspecto, modo, voz etc.). **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

BOLO DE ARROZ

3 xícaras de arroz
1 colher (sopa) de manteiga
1 gema
1 frango
1 cebola picada
1 colher (sopa) de molho inglês
1 colher (sopa) de farinha de trigo
1 xícara de creme de leite
Salsa picadinha

Prepare o arroz branco, bem solto. Ao mesmo tempo, faça o frango ao molho, bem temperado e saboroso. Quando pronto, retire os pedaços, desosse e desfie. Reserve.

Quando o arroz estiver pronto, junte a gema, a manteiga e a salsa, coloque numa forma de buraco e leve ao forno.

No caldo que sobrou do frango, junte a cebola, o molho inglês, a farinha de trigo e leve ao fogo para engrossar. Retire do fogo e junte o creme de leite.

Vire o arroz, já assado, num prato. Coloque o frango no meio e despeje por cima o molho. Sirva quente.

Fonte: TERRA, Terezinha. Bolo de arroz. In: _____. *Todo dia uma delícia*: 365 receitas da cozinha brasileira. São Paulo: Ática, 1993.

No texto, os verbos no modo imperativo, como "coloque" e "despeje", expressam

a. conselho.
b. desejo.
c. **instrução.**
d. pedido.

a	b	c	d
16,1%	5,0%	61,2%	17,5%

O texto, uma receita, é de baixa complexidade e constituído de uma sequência de informações explícitas. A questão formulada refere-se ao sentido de duas formas verbais que fazem parte de dados que compõem os segmentos do texto. Na tarefa indicada pelo comando da questão, é avaliado se o aluno consegue reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de verbos apresentados no modo imperativo. As alternativas oferecem os sentidos que os verbos assinalados podem provocar no texto. As alternativas A e B mostram como possibilidades: "conselho" e "desejo", sentidos que não têm correspondência com o resultado alcançado pelo autor fazendo uso do modo imperativo dos verbos. O sentido dos verbos pode ser interpretado como um "pedido" pelo aluno que não consegue apreender o conteúdo do gênero apresentado, como propõe a alternativa D. Os percentuais de respostas apontam que 61,2% dos alunos interpretaram corretamente o efeito de sentido provocado pelo emprego dos verbos no modo imperativo: são instruções transmitidas ao leitor para que ele consiga preparar uma receita. Optaram pela alternativa D 17,5%, considerando esse sentido como um pedido, demonstrando que não reconheceram as características do gênero apresentado.

500 475 450 425 400 375 350 325 300 275 250 225 200 175 150 125 100 75 50 25

BÁSICO

Exemplo 7

Habilidade avaliada

H27 Identificar o segmento de uma narrativa literária em que o enunciador determina o desfecho do enredo. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

DIÁRIO DO MENINO TRABALHADOR

Querido diário:

Hoje, sexta-feira, a kombi do seu Luiz passou um pouco antes das 3 da madrugada. Ainda bem que não estava fazendo muito frio. A noite de lua cheia estava clara e estrelada. E os cachorros uivavam, em vez de latir. Só podia ser sinal de algum lobisomem no pedaço.

É, eu sou assim, gosto de inventar histórias quando acordo, pra ver se espanto o sono. Só que quase nunca dá certo. A gente acorda mesmo na hora em que começa a levar aqueles cestos pesados da padaria para a kombi.

Quando o seu Luiz dá a partida, o negócio é ficar de olho bem aberto e corpo muito esperto, principalmente na hora de pular com a perua andando. Qualquer descuido, um pisão em alguma pedra… é tombo na certa!

Ainda bem que a chuva tinha passado. Só assim pra minha mãe parar de rezar e voltar pra cama depois que eu saio de casa. E ainda bem, também, que a cachorrada toda estava mais interessada em correr atrás do lobisomem do que da gente.

Hoje, eu cheguei em casa às 8 da manhã e dormi só até meio-dia, pois antes de almoçar e ir pra escola eu ainda tinha que fazer a lição de casa.

Agora já são 8 da noite e eu ainda estou conseguindo escrever porque o café que tomei com pão, em vez de comida, fez meu sono chegar atrasado.

Mas agora, que ele já veio com força total, só estou conseguindo enxergar a minha cama.

Boa noite, diário. Acho que só volto no domingo que, como você sabe, é meu único dia de folga. Além disso, vai dar pra variar um pouco de assunto. Marquei um encontro com minha nova namorada… Só que ainda é segredo, não contei pra ninguém.

Fonte: AZEVEDO, Jô et al. *Serafina e a criança que trabalha*. São Paulo: Ática, 1996.

Qual dos enunciados extraídos do texto revela que o fim da história está próximo?

a. "Agora já são 8 da noite…".
b. "Só que quase nunca dá certo.".
c. **"Boa noite, diário.".**
d. "Qualquer descuido… é tombo na certa!".

a	b	c	d
13,2%	5,5%	**75,5%**	5,6%

O texto é uma narrativa cujo conteúdo é construído por segmentos organizados em uma sequência temporal. A tarefa proposta na questão avalia se o aluno, através da interpretação dos segmentos do texto, consegue identificar o trecho que, na construção da narrativa, determina seu desfecho. As expressões apresentadas nas alternativas B e D referem-se a elementos que não têm relação com fatos que compõem esse trecho do texto. A alternativa A, apresentando uma expressão que se refere ao horário avançado, pode fazer com que o aluno interprete essa menção como determinante do desfecho da narrativa. A alternativa correta, C, deve ser escolhida sem dificuldade pelo aluno que atentar para o fato de que se trata da narrativa de um diário e, no segmento citado, o narrador-personagem despede-se dele, indicando a proximidade do final da história. Os percentuais de respostas indicam que 75,5% dos alunos conseguiram apreender a relação de sentido entre os segmentos que compõem o conteúdo do texto. Indicam também que 13,2% optaram pela alternativa A, interpretando o horário avançado como um elemento determinante do desfecho da narrativa.

Exemplo 8

Habilidade avaliada

H29 Identificar marcas do foco narrativo num enunciado de narrativa literária. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

DIÁRIO DO MENINO TRABALHADOR

Querido diário:

Hoje, sexta-feira, a kombi do seu Luiz passou um pouco antes das 3 da madrugada. Ainda bem que não estava fazendo muito frio. A noite de lua cheia estava clara e estrelada. E os cachorros uivavam, em vez de latir. Só podia ser sinal de algum lobisomem no pedaço.

É, eu sou assim, gosto de inventar histórias quando acordo, pra ver se espanto o sono. Só que quase nunca dá certo. A gente acorda mesmo na hora em que começa a levar aqueles cestos pesados da padaria para a kombi.

Quando o seu Luiz dá a partida, o negócio é ficar de olho bem aberto e corpo muito esperto, principalmente na hora de pular com a perua andando. Qualquer descuido, um pisão em alguma pedra… é tombo na certa!

Ainda bem que a chuva tinha passado. Só assim pra minha mãe parar de rezar e voltar pra cama depois que eu saio de casa. E ainda bem, também, que a cachorrada toda estava mais interessada em correr atrás do lobisomem do que da gente.

Hoje, eu cheguei em casa às 8 da manhã e dormi só até meio-dia, pois antes de almoçar e ir pra escola eu ainda tinha que fazer a lição de casa.

Agora já são 8 da noite e eu ainda estou conseguindo escrever porque o café que tomei com pão, em vez de comida, fez meu sono chegar atrasado.

Mas agora, que ele já veio com força total, só estou conseguindo enxergar a minha cama.

Boa noite, diário. Acho que só volto no domingo que, como você sabe, é meu único dia de folga. Além disso, vai dar pra variar um pouco de assunto. Marquei um encontro com minha nova namorada... Só que ainda é segredo, não contei pra ninguém.

Fonte: AZEVEDO, Jô et al. *Serafina e a criança que trabalha*. São Paulo: Ática, 1996.

BÁSICO

Marque a alternativa que evidencia que o relato é efetuado por um narrador- personagem.

a. "Só que quase nunca dá certo."
b. "Ainda bem que a chuva tinha passado."
c. "Só podia ser sinal de algum lobisomem no pedaço."
d. **"É, eu sou assim,"**

a	b	c	d
10,7%	14,6%	18,5%	**55,9%**

O texto é uma narrativa cujo conteúdo é construído por segmentos organizados em uma sequência temporal. A tarefa proposta na questão avalia se o aluno consegue, através da interpretação dos elementos constitutivos da organização textual, identificar marcas que evidenciam que um narrador-personagem articula a narração. As alternativas A, B e C não fornecem marcas que possam determinar o foco narrativo do texto. Somente a alternativa D, com a flexão do verbo na primeira pessoa, evidencia que quem narra os fatos apresentados é a personagem. Os percentuais de respostas indicam que 55,9% dos alunos conseguiram reconhecer as marcas indicativas do foco narrativo. Muitos escolheram as alternativas B e C, que não apresentam elementos que possam levar ao reconhecimento do narrador dos fatos que compõem o texto.

Exemplo 9

Habilidade avaliada

H35 Organizar os episódios principais de uma narrativa literária em sequência lógica. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

OS TRÊS REIS MAGOS

A lenda conta que, quando o menino Jesus nasceu, uma grande estrela apareceu no céu.

Havia, no Oriente, três reis, Baltazar, Melchior e Gaspar. Eram chamados de Reis Magos, pois viviam estudando todos os assuntos e as estrelas do céu. Quando viram aquela grande estrela, souberam que o menino havia nascido.

Saíram, cada qual de sua terra, montados em seus camelos e dirigiram-se a Belém, guiados por aquela estrela. Levaram de presente ao recém-nascido ouro, incenso e mirra.

Eles acreditavam que, se o menino aceitasse o ouro, ele seria um rei, se aceitasse a mirra, seria um sábio, e se aceitasse o incenso, seria o próprio Deus.

Fonte: ROCHA, Ruth. Os três Reis Magos. In: _____. *Almanaque Ruth Rocha*. São Paulo: Ática, 2005.

Assinale a alternativa que, de acordo com o texto, completa corretamente a sequência: Logo que o menino Jesus nasceu, os reis

a. estudaram as estrelas e depois os outros assuntos.
b. levaram os presentes e depois estudaram as estrelas.
c. viajaram para Belém e depois viram a estrela.
d. **viram a estrela e depois saíram para Belém.**

a	b	c	d
12,2%	8,7%	10,2%	**68,5%**

O texto narrativo apresenta uma sequência clara de fatos de fácil compreensão. A questão proposta ao aluno solicita diretamente que ele, apreendendo o sentido dos segmentos que compõem o conteúdo da narrativa, complemente a expressão apresentada no seu enunciado de acordo com a sequência de episódios oferecida no texto. As alternativas A, B e C não devem oferecer dificuldade de interpretação e entendimento ao aluno, pois é evidente nelas a alteração da posição dos fatos em relação à sequência apresentada na narrativa. Somente na alternativa D os fatos se sucedem de acordo com a sequência textual. Os percentuais de respostas indicam que 68,5% dos alunos conseguiram retomar o texto adequadamente e compreender as relações entre seus componentes, organizando adequadamente seus episódios. É relevante observar que os demais optaram por alternativas que apresentavam sequências modificadas de fatos e demonstraram que não apreenderam o sentido do conteúdo do texto.

NÍVEL ADEQUADO: ENTRE 225 E 275 (≥ 225 A < 275)

Exemplo 10

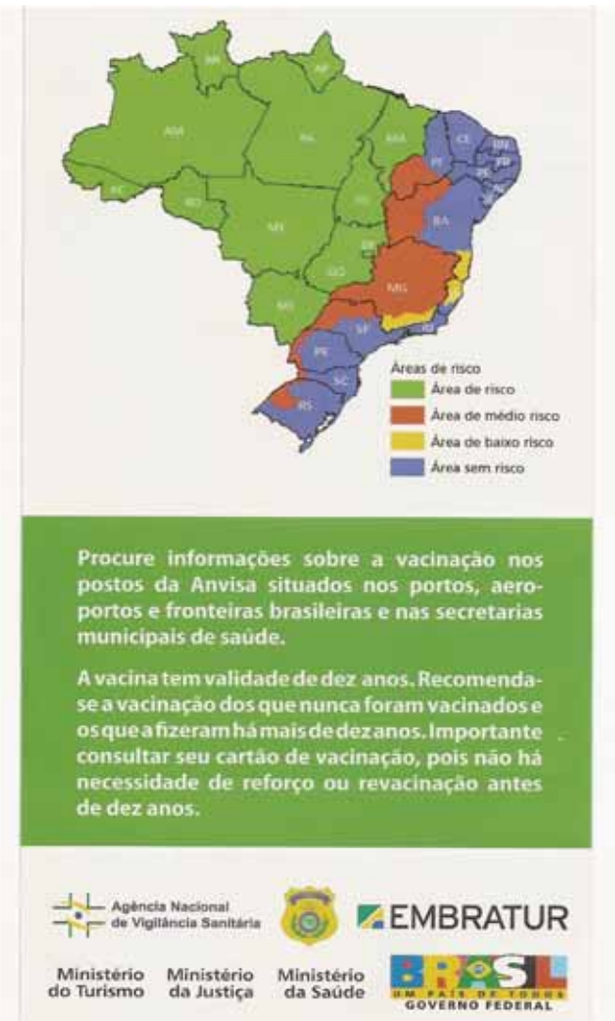
Habilidade avaliada

H01 Identificar o provável público-alvo de um texto, sua finalidade e seu assunto principal. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

PREVENÇÃO CONTRA A FEBRE AMARELA

Esclarecimento aos viajantes



A finalidade do folheto "Prevenção contra a febre amarela" é

a. **alertar os viajantes para a necessidade de informações sobre a vacinação.**

b. comparar as doenças tropicais com as doenças contagiosas tradicionais.

c. pesquisar as causas da contaminação pelo inseto transmissor da doença.

d. ressaltar os cuidados que se deve ter com a higiene para evitar a doença.

a	b	c	d
57,1%	5,8%	9,8%	27,0%

O texto é um folheto informativo que utiliza a linguagem verbal associada a recursos gráficos que enfatizam seu conteúdo. Apresenta uma série de informações voltadas a um objetivo final. A questão apresentada ao aluno refere-se à finalidade do texto e indica a tarefa a ser por ele realizada. Nessa operação é avaliado se o aluno consegue, através da interpretação dos elementos apresentados no folheto, apreender o assunto principal do texto, identificar sua finalidade e seu público-alvo. O assunto principal e o público-alvo do texto aparecem em destaque na apresentação do folheto. As alternativas B, C e D não encontram correspondência de sentido nas informações expressas no texto: a primeira refere-se a comparações, a segunda a pesquisas e a terceira a cuidados com a higiene, proposições de fácil entendimento que não são citadas no texto. A alternativa A, correta, completa o sentido da informação expressa na questão de acordo com o conteúdo textual. Os percentuais de respostas indicam que 57,1% dos alunos conseguiram retomar o texto com eficiência e compreender o sentido das informações do folheto. 27% escolheram a alternativa D, possivelmente confundindo o procedimento de vacinação com "cuidados com a higiene" ou considerando as informações divulgadas na época pela mídia sobre as campanhas contra a gripe que incentivavam principalmente os "hábitos higiênicos" de prevenção.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
ADEQUADO 275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

Exemplo 11

Habilidade avaliada

H03 Identificar os interlocutores prováveis de um texto, considerando o uso de expressão coloquial, jargão, gíria ou falar regional. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

QUERIDOS LEITORES:

Eu sempre gostei muito de livros, de revistas e de jornais. Eu passava todo tempo esperando ganhar um novo livro, esperando o Tico-Tico, que era uma revista que saía às quartas-feiras, e esperando que chegasse o Almanaque do Tico-Tico, que saía sempre perto do Natal.

Era um livro grande e colorido e falava de tudo um pouco: de coisas sérias e de coisas engraçadas; histórias e lendas, brincadeiras e anedotas, adivinhações e enigmas. Há muitos anos não se publica o Almanaque do Tico-Tico.

Então eu resolvi fazer um almanaque destinado a meus queridos leitores. Escolhi uma porção de histórias, brincadeiras, piadas e adivinhações, muitas poesias, brinquedos que a gente mesmo pode fazer e mais muitas surpresas.

Espero que vocês gostem tanto quanto eu gostava do meu velho Tico-Tico.

Um beijo da RUTH ROCHA

Fonte: ROCHA, Ruth. *Almanaque Ruth Rocha*. São Paulo: Ática, 2005. p. 9.

Pelo contexto, é possível verificar que a expressão "Queridos leitores" e o pronome "vocês" foram utilizados pela autora para se dirigir a

a. adultos.
b. bibliotecários.
c. **crianças.**
d. professores.

a	b	c	d
15,2%	30,7%	**49,0%**	4,8%

O texto é, por sua estrutura e organização de composição, uma carta de apresentação com conteúdo constituído de informações explícitas de fácil compreensão. O comando da questão leva a uma tarefa a ser realizada pelo aluno através da qual é avaliado se ele consegue identificar os interlocutores do texto. É relevante notar que a questão é introduzida pela expressão "pelo contexto", indicando que o sentido resultante da constituição de todos os elementos que compõem o texto é importante para que o aluno consiga alcançar essa identificação. As alternativas A, B e D apresentam interlocutores que exigiriam um tratamento mais formal por parte do autor: a expressão "caros leitores" seria mais adequada do que a forma "Queridos leitores" e o pronome "Senhores" mais apropriado do que a forma "vocês". Os percentuais de respostas indicam que 49,0% dos alunos conseguiram identificar os interlocutores através da interpretação das marcas que a eles fazem referência no texto. Indicam ainda que 30,7% optaram pela alternativa B, demonstrando que não souberam aferir a informalidade do tratamento destinado aos interlocutores do texto.

Exemplo 12

Habilidade avaliada

H06 Localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

Geladeira nova e conta mais barata

Distribuidora de energia do Nordeste ajuda clientes de baixa renda a trocar o eletrodoméstico velho

Uma parceria entre o Grupo Neoenergia (que reúne as distribuidoras de energia elétrica dos estados da Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte) e o Banco do Brasil vai ajudar as famílias de baixa renda a trocarem as geladeiras antigas, que consomem muita eletricidade, por outras novas mais econômicas, com selo Procel de eficiência energética.

Os compradores vão pagar apenas 40% do preço do eletrodoméstico, o que corresponde a R$ 244,00. Esse valor será financiado pelo Banco do Brasil, em até 24 prestações de R$ 13,14. O restante será bancado pela concessionária.

Considerando que a geladeira responde por grande parte da energia consumida nas casas brasileiras, já que fica ligada 24 horas por dia, a substituição, além de colaborar para reduzir a emissão de gases de efeito estufa, pode representar uma economia para as famílias na hora de pagar a conta da luz. De acordo com estimativas da Neoenergia, essa economia pode chegar a mais da metade do valor, já que, ao cair a faixa de consumo, também cai o preço do kWh.

Os aparelhos antigos serão recolhidos pela concessionária. O clorofluorcarbono — gás que contribui para a formação do buraco na camada de ozônio — contido nos compressores das geladeiras recolhidas será retirado por equipamentos especiais e enviado para uma central de regeneração em São Paulo. Essa ação conta com o apoio do Ministério do Meio Ambiente e está de acordo com os compromissos assumidos pelo Brasil perante o Protocolo de Montreal.

A expectativa da Neoenergia é que cerca de 15 mil geladeiras sejam substituídas nesta iniciativa.

Fonte: GELADEIRA nova e conta mais barata. Disponível em: <http://www.akatu.com.br/>. Acesso em: 24 ago. 2008.

De acordo com o texto, o que proporcionará economia de energia?

a. Os compromissos assumidos pelo Brasil perante o Protocolo de Montreal.
b. **A parceria entre o Grupo Neoenergia e o Banco do Brasil porque vai ajudar as famílias de baixa renda a trocarem as geladeiras antigas.**
c. O clorofluorcarbono que será retirado das geladeiras antigas e enviado para São Paulo.
d. A expectativa da Neoenergia para que cerca de 15 mil geladeiras sejam substituídas nesta iniciativa.

a	b	c	d
9,0%	58,4%	11,6%	20,7%

O texto é uma notícia cuja organização de conteúdo é constituída de informações expressas. Na tarefa proposta na questão, é avaliado se o aluno consegue localizar, dentre todas as informações que compõem o texto, aquela que responde à pergunta formulada no seu enunciado. As alternativas A, C e D podem ser escolhidas pelo aluno que não conseguir seguir o desenvolvimento do sentido do texto interpretando cada informação acrescentada ao seu conteúdo. Todas elas apresentam relação com o sentido da alternativa B, correta, mas somente esta corresponde ao sentido completo solicitado na questão. Os percentuais de respostas indicam que 58,4% dos alunos conseguiram estabelecer a relação correta entre as informações expressas no texto e o sentido da formulação da questão. Indicam também que 20,7% optaram pela alternativa D, que é uma informação complementar àquela solicitada.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250 ADEQUADO
225
200
175
150
125
100
75
50
25

Exemplo 13

Habilidade avaliada

H07 Organizar em sequência itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto, com base em suas relações temporais. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

O RATO ROEU A RÚCULA E A RICOTA

O diretor Brad Bird e a produtora Pixar conseguiram um feito que parecia impossível e criaram um rato tão simpático quanto o clássico Mickey. Em Ratatouille, o azulado Remy vive na França, possui olfato apurado e é apaixonado por alta gastronomia — por mais estranho que isso possa parecer, tanto para os humanos quanto para sua família de roedores. Sua vida muda da noite para o dia ao conhecer um desastrado faxineiro de um restaurante de luxo de Paris. Remy vê sua chance de mostrar tudo o que sabe sobre frituras, imersões, temperos, guisados e afins. É a fome com a vontade de comer, senhoras e senhores. A combinação aparentemente esdrúxula de ratos e comida é um dos grandes achados deste filme (mais uma bola dentro da produtora que fez Procurando Nemo, Toy Story, Carros etc.), que traz as vozes de Peter O´Toole e Janeane Garofalo.

Fonte: O RATO roeu... *Superguia Net*, São Paulo, n. 69, nov. 2008. p.11.

Pelo resumo do filme, o desenrolar da história do ratinho Remy inicia-se quando este

a. chega à capital francesa.
b. **conhece o desastrado faxineiro.**
c. junta fome e vontade de comer.
d. mostra que entende de frituras.

a	b	c	d
18,5%	52,6%	12,0%	16,6%

O texto, a resenha de um filme, é construído por informações que aparecem em sequência observando uma ordem temporal. Na tarefa determinada pelo comando da questão é avaliado se o aluno consegue reconhecer a organização temporal que estabelece a sequência dos fatos expressos no texto. O enunciado da questão e a composição das alternativas não apresentam dificuldades que possam interferir no processo de escolha da alternativa correta pelo aluno. A alternativa B, correta, completando o enunciado da questão, apresenta o mesmo sentido da informação presente no texto: "Sua vida muda da noite para o dia ao conhecer um desastrado faxineiro". Os fatos apresentados nas alternativas C e D não marcam o início do desenvolvimento da história de Remy. A alternativa A, que indica a possibilidade de a história do ratinho começar a se desenrolar quando ele chega à capital francesa, não corresponde ao sentido das informações do texto que fazem referência ao fato: "Remy vive na França" ou "faxineiro de um restaurante de luxo de Paris". Os percentuais de respostas indicam que 52,6% dos alunos conseguiram relacionar o sentido das alternativas ao sentido oferecido pelas informações do texto e que 18,5% optaram pela alternativa A, que não marca o início do desenrolar da história do ratinho.

Exemplo 14

Habilidade avaliada

H08 Inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão global de um texto. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

QUERIDOS LEITORES:

Eu sempre gostei muito de livros, de revistas e de jornais. Eu passava todo tempo esperando ganhar um novo livro, esperando o Tico-Tico, que era uma revista que saía às quartas-feiras, e esperando que chegasse o Almanaque do Tico-Tico, que saía sempre perto do Natal.

Era um livro grande e colorido e falava de tudo um pouco: de coisas sérias e de coisas engraçadas; histórias e lendas, brincadeiras e anedotas, adivinhações e enigmas. Há muitos anos não se publica o Almanaque do Tico-Tico.

Então eu resolvi fazer um almanaque destinado a meus queridos leitores. Escolhi uma porção de histórias, brincadeiras, piadas e adivinhações, muitas poesias, brinquedos que a gente mesmo pode fazer e mais muitas surpresas.

Espero que vocês gostem tanto quanto eu gostava do meu velho Tico-Tico.

Um beijo da RUTH ROCHA

Fonte: ROCHA, Ruth. *Almanaque Ruth Rocha*. São Paulo: Ática, 2005. p. 9.

Pelas informações da autora Ruth Rocha, podemos inferir que o almanaque que está publicando é o

a. **primeiro.**
b. segundo.
c. terceiro.
d. último.

a	b	c	d
45,7%	18,2%	10,5%	25,2%

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
ADEQUADO
225
200
175
150
125
100
75
50
25

O texto é, por sua estrutura e organização de composição, uma carta de apresentação com conteúdo constituído de informações explícitas de fácil compreensão. O comando da questão indica claramente a tarefa segundo a qual é avaliado se o aluno consegue deduzir sentidos que extrapolam as informações expressas no texto e inferir sua ideia global. Ao realizar essa operação é necessário que ele retome o texto adequadamente, fazendo uma leitura atenta de todas as informações aí expressas e, a partir da compreensão dos sentidos dessas informações, deduza aqueles que não estão expressos claramente na base textual. As alternativas B, C e D não devem ser escolhidas pelos alunos que realizarem os procedimentos acima citados, pois oferecem possibilidades que não correspondem ao sentido global do texto. Os percentuais de respostas indicam que 45,7% dos alunos conseguiram executar as operações de interpretação adequadamente e que 25,2% optaram pela alternativa D, possivelmente confundindo o novo almanaque da autora com o "Almanaque do Tico-Tico".

Exemplo 15

Habilidade avaliada

H12 Estabelecer relações entre segmentos de um texto, identificando o antecedente de um pronome oblíquo. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

UM URSO INCOMODA MUITA GENTE...

A política de boa vizinhança com os grandalhões baseia-se no princípio de que, no fundo, são os seres humanos que incomodam os ursos, e não o contrário. "Quanto mais as pessoas se mudam para as áreas originalmente habitadas pelos ursos, mais aumenta o contato entre o homem e o animal", disse a VEJA o biólogo Lynn Rogers, que estuda o urso-negro há 37 anos e dirige o Centro Norte-Americano do Urso, de Minnesota.

Para Rogers, as pessoas que querem viver perto da zona rural não deveriam ter medo dos ursos-negros. Os indivíduos dessa espécie costumam ser, por natureza, dóceis e assustadiços. É fácil espantá-los estourando rojões, batendo panelas ou tocando cornetas de plástico. Eles só nos atacam quando se sentem ameaçados ou quando invadimos seu território. Caso isso aconteça, recomendam os caçadores do Canadá, nunca se deve olhar diretamente nos olhos do bicho. Ele entende isso como mais uma ameaça.

Fonte: SCHELP, Diogo. Um urso... *Veja*, São Paulo, n. 1.839, 4 fev. 2004. (fragmento)

Considerando o texto, no enunciado "É fácil espantá-los estourando rojões", o termo destacado se refere a

a. caçadores canadenses.
b. caçadores em geral.
c. ursos em geral.
d. **ursos-negros.**

a	b	c	d
12,7%	13,6%	16,9%	**56,6%**

O texto é uma reportagem cuja organização é constituída por informações explícitas relacionadas umas às outras através de seus sentidos. A questão é formulada de maneira clara ao aluno e refere-se à substituição de uma palavra ou expressão por outra que permite a continuidade e a compreensão dos sentidos do texto. O segmento do texto que apresenta essa substituição é apresentado na questão, onde o vocábulo "los", que substitui uma palavra ou expressão, aparece sublinhado. Esse procedimento faz com que o aluno não tenha dificuldade de fazer o reconhecimento da relação entre os elementos que compõem esses segmentos do texto. As alternativas A e B apresentam expressões que não têm relação de sentido com a forma pronominal "los", portanto não podem ser por ela substituídas. A alternativa C refere-se a "ursos em geral" e deve ser descartada pelo aluno que, fazendo uma leitura atenta do texto, vai perceber que os segmentos do texto no trecho em foco referem-se aos "ursos-negros". Os percentuais de respostas indicam que 56,6% dos alunos conseguiram fazer a relação correta entre os elementos que fazem parte da substituição e que 16,9% optaram pela alternativa C, demonstrando que não interpretaram adequadamente o trecho que comporta a substituição.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
ADEQUADO 275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

6ª série 7º ano EF

Exemplo 16

Habilidade avaliada

H18 Identificar formas de apropriação textual, como paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

O lobo-guará (à esquerda) e o puma (à direita).

REFÚGIOS DE PREDADORES

Apesar da extrema redução das áreas de vegetação nativa no cerrado paulista, devido ao desmatamento e à expansão do cultivo agrícola, os animais selvagens estão encontrando meios de sobreviver. Estudo realizado por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) mostra que espécies carnívoras se refugiam nas florestas de eucaliptos, tão comuns no estado como os canaviais. Durante a pesquisa foram encontrados dez animais carnívoros ameaçados de extinção, como o puma (Puma concolor) e o lobo-guará (Chrysocyon brachyurus), apesar da degradação ambiental na região.

De acordo com os biólogos autores do estudo, a sobrevivência dos animais na região depende de inúmeros fatores, como a presença de vestígios da vegetação nativa e de animais em posição inferior na cadeia alimentar.

Mas eles ressaltam que a plantação de eucaliptos não é a solução para reverter o risco de extinção dos animais carnívoros. "Os ambientes naturais possuem diversidade e complexidade que não podem ser alcançadas em uma monocultura como o eucalipto", esclarecem. "É preciso orientar os agricultores para que pratiquem uma agricultura conservacionista".

Fonte: MARQUES, Juliana. Ciência Hoje On-line, Rio de Janeiro, 17 out. 2008. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/130824>. Acesso em: 6 fev. 2009. (fragmento)

No terceiro parágrafo, os dois trechos entre aspas reproduzem

a. **a fala dos pesquisadores.**
b. a opinião do autor do texto.
c. o fato que ocorreu durante o estudo.
d. o resultado da pesquisa.

a	b	c	d
48,6%	13,8%	17,5%	19,9%

O texto é uma reportagem cuja organização é constituída de informações explícitas relacionadas umas às outras através de seus sentidos. A questão é formulada de maneira clara e indica uma tarefa a ser realizada pelo aluno, apontando a localização do parágrafo e dos trechos a serem interpretados. Nesse procedimento é avaliado se ele consegue identificar as marcas verbais que determinam os enunciadores responsáveis pela produção da fala e reconhecer essas vozes. A alternativa A deve ser escolhida pelo aluno que atentar para a interpretação das marcas que levam à identificação do produtor da fala: "Mas eles ressaltam que" e "esclarecem", referências claras aos pesquisadores. As alternativas B e C não têm correspondência com o trecho destacado na questão, e a alternativa D, apesar de também não apresentar essa correspondência, pode ser escolhida por alunos que relacionarem o último parágrafo do texto ao "resultado da pesquisa". Os percentuais de respostas indicam que 48,6% dos alunos conseguiram identificar os enunciadores com acerto, interpretando corretamente as marcas que os determinam. Os demais não souberam interpretar essas marcas, optando por procedimentos que os levaram a resultados equivocados.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
ADEQUADO 275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

Exemplo 17

Habilidade avaliada

H31 Identificar recursos semânticos expressivos (antítese, personificação, metáfora, metonímia) em segmentos de um poema, a partir de uma dada definição. **(GI)**

Leia o poema e responda à questão.

IDENTIDADE

Às vezes nem eu mesmo
sei quem sou.
Às vezes sou
"o meu queridinho",
às vezes sou
"moleque malcriado".
Para mim
tem vezes que sou rei,
herói voador,
caubói lutador,
jogador campeão.
Às vezes sou pulga,
sou mosca também,
que voa e se esconde
de medo e vergonha.
Às vezes eu sou Hércules,
Sansão vencedor,

peito de aço,
goleador!
Mas o que importa
o que pensam de mim?
Eu sou quem sou,
eu sou eu,
sou assim,
sou menino.

Fonte: BANDEIRA, Pedro. Identidade. In: _____. *Cavalgando o arco-íris*. São Paulo: Moderna, 1991.

Metáfora é uma forma de comparação. Marque a alternativa em que ocorre um exemplo de metáfora.

a. "Eu sou quem sou," (verso 22)
b. "Mas o que importa" (verso 20)
c. "Às vezes nem eu mesmo" (verso 1)
d. **"Às vezes eu sou Hércules," (verso 16)**

a	b	c	d
37,2%	8,2%	16,3%	**38,0%**

O texto é um poema no qual aparecem várias figuras semânticas que determinam o sentido que o autor quer imprimir ao texto. A questão aponta uma tarefa a ser realizada pelo aluno pela qual é avaliado se ele consegue identificar no texto uma metáfora a partir da definição aí oferecida. É possível que o aluno escolha a alternativa A, procedendo a uma operação que o leva a um resultado incorreto, pois não apresenta em sua estrutura os elementos necessários à construção de uma comparação, assim como acontece com as expressões nas alternativas B e C. A comparação só é cabível na alternativa D: "Às vezes eu sou Hércules". Os percentuais de respostas indicam que 38,0% dos alunos tinham conhecimento prévio da figura semântica reconhecendo o sentido de comparação na expressão apresentada na alternativa D e que 37,2% optaram pela alternativa A, cuja estrutura não comporta uma comparação.

Exemplo 18

Habilidade avaliada

H40 Inferir o efeito de humor ou ironia produzido em um texto literário pelo uso intencional de palavras ou expressões. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

Hai-Kai

O pato, menina,
É um animal
Com buzina.

Fonte: FERNANDES, Millor. *Hai-kais*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 75.

O Hai-Kai é um poema breve, de origem japonesa, frequentemente irônico. Aqui a ironia está no fato de o poeta

a. **caracterizar a voz do pato como buzina.**
b. dirigir-se a uma menina que nada tem a ver com o pato.
c. lembrar ao leitor o andar balançado do pato.
d. produzir na mente do leitor a visão de um pato buzinando.

a	b	c	d
52,2%	20,4%	4,6%	22,5%

A questão refere-se à ironia contida no breve poema. A tarefa apresentada ao aluno indica que através dela é avaliado se ele consegue identificar o efeito dessa ironia no texto. Na alternativa B, o fato de o poeta dirigir-se a uma menina não produz qualquer ironia. A alternativa C apresenta como efeito irônico o fato de o pato balançar o corpo ao andar, aspecto ao qual o texto não se refere. A alternativa D, que produz resultado mais amplo do que aquele produzido pela ironia do texto, pode ser escolhida pelos alunos por oferecer resultado mais próximo dessa ironia. Os percentuais de respostas indicam que 52,2% dos alunos conseguiram inferir o sentido irônico contido no texto. É relevante notar que 20,4% dos alunos optaram pela alternativa B, talvez pelo fato de a própria alternativa apresentar uma expressão que de certa forma produz um efeito de humor: "uma menina que nada tem a ver com o pato".

NÍVEL AVANÇADO: MAIOR DO QUE 275 (≥ 275)

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

AVANÇADO

Exemplo 19

Habilidade avaliada

H40 Inferir o efeito de humor ou ironia produzido em um texto literário pelo uso intencional de palavras ou expressões. (GIII)

Leia o texto e responda à questão.

Quando Cabral o descobriu, será que o Brasil sentiu frio?

Fonte: PAES, José Paulo. *É isso ali*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

É possível afirmar que o autor, com o uso do termo descobriu, no texto, quer que o leitor

a. **se divirta com a exploração dos vários sentidos do vocábulo.**
b. descreva a verdade sobre nossa história.
c. encontre palavras que rimem com esta.
d. saiba onde se passou esse acontecimento.

a	b	c	d
36,2%	23,3%	17,6%	22,7%

O texto, na sua organização, faz uso da linguagem verbal associada a recursos gráficos que enfatizam seu conteúdo. Na tarefa proposta na questão é avaliado se o aluno consegue reconhecer o efeito causado pela conjugação de sentidos entre elementos gráficos e uma expressão verbal, enfatizado numa determinada palavra: "descobriu". As expressões apresentadas pelas alternativas B e D não estabelecem relação de sentido com os elementos da linguagem verbal ou não verbal do texto e devem ser descartadas pelos alunos. É possível que a alternativa C seja escolhida por alunos que, ao retomar o texto, não reconheçam o efeito de humor aí contido e interpretem o ponto de interrogação como uma possibilidade de o leitor dar continuidade às rimas com a mesma sonoridade da palavra "descobriu". Os percentuais de respostas indicam que 36,2% dos alunos conseguiram reconhecer o humor construído por elementos verbais e não verbais no texto. É relevante notar que os demais se dividiram na escolha pelas alternativas restantes, indicando que não conseguiram, através da interpretação dos elementos verbais e não verbais do texto, apreender o efeito de humor provocado pelos diferentes significados da palavra "descobriu".

SARESP NA ESCOLA

Após a leitura dos itens e de suas análises, faça você também um exercício de interpretação de uma questão do SARESP 2009. Procure analisar os resultados (a porcentagem indicada após cada alternativa).

Exemplo 20

Habilidade avaliada

H23 Identificar em um texto o efeito de sentido produzido pelo uso de determinadas categorias gramaticais (gênero, número, casos, aspecto, modo, voz etc.). (GI)

Leia o texto e responda à questão.

PREVENÇÃO CONTRA A FEBRE AMARELA

Esclarecimento aos viajantes

No trecho "Procure informações sobre a vacinação", o verbo está no modo imperativo para indicar a

a. dificuldade de se dirigir ao leitor.
b. dúvida sobre os locais de vacinação.
c. incerteza sobre o valor da vacina.
d. **intenção de convencer o leitor.**

a	b	c	d
8,9%	49,9%	12,8%	28,2%

Considerações sobre o item e o desempenho dos alunos:

_____

_____

_____

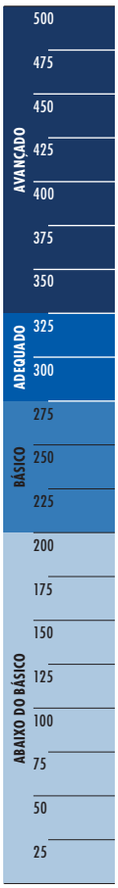
_____

_____

_____

AVANÇADO 500 475 450 425 400 375 350 325 300 275 250 225 200 175 150 125 100 75 50 25

6ª série 7º ano EF



2.5. ANÁLISE DO DESEMPENHO

4ª série/5º ano
Ensino Fundamental

6ª série/7º ano
Ensino Fundamental

8ª série/9º ano
Ensino Fundamental

3ª série
Ensino Médio

Inicialmente, devemos considerar que a escala é cumulativa. Portanto, o desempenho apresentado pelos alunos da 4ª/5º e 6ª/7º séries/anos do EF nos pontos faz parte também do desempenho dos alunos da 8ª série/9º ano do EF.

É importante retomar a questão da complexidade dos textos propostos para a realização das tarefas de leitura. Os textos são mais complexos, de acordo com a faixa etária e a série/ano que os alunos frequentam, apesar de não haver grande mudança dos gêneros. As tarefas de leitura vão sendo mais complexas, exigindo graus diferentes de habilidades. Deve-se ressaltar também a questão dos conteúdos da série/ano como diferencial na análise.

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO < 200

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 22,5%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam tarefas de leitura associadas à identificação de informações explícitas no texto ou aquelas em que se solicita a aplicação de conhecimentos escolares básicos que podem ser aferidos no próprio texto.

Gêneros avaliados

Receita culinária, artigo de divulgação, notícia, fábula.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência

Os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna de receita culinária;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- localizam item de informação explícita, relativo à descrição de determinada pessoa em artigo de divulgação;
- localizam e relacionam itens de informação explícita em segmento de notícia;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito produzido pelo uso de pontuação expressiva (exclamação e interrogação) em discurso direto transcrito de fábula.

NÍVEL BÁSICO ≥ 200 A < 275

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 57,0%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Os textos argumentativos começam a se delinear como objeto de compreensão. Observamos também a transposição de alguns conhecimentos escolares indicados para a série. Nas tarefas de leitura realizadas, notamos um movimento de compreensão global do texto para aferir as respostas em segmentos específicos do texto, isto é, um movimento em que o leitor lê primeiro o texto e depois volta para ele em busca das informações solicitadas. O número de gêneros lidos se amplia consideravelmente.

Gêneros avaliados (além dos citados no nível anterior)

Artigo de opinião, texto instrucional, relatório, propaganda, artigo de divulgação científica, reportagem jornalística, declaração de direitos, entrevista, verbete de enciclopédia, informe científico, definição, poema, conto, crônica.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência por temas

Os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam finalidade, gênero e assunto principal de artigo de opinião ou de texto instrucional ou de relatório;
- identificam os prováveis interlocutores de texto instrucional, considerando o campo semântico utilizado no texto; ou, uso de determinado pronome de tratamento;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido restrito de vocábulos: da área de economia, em segmento de texto de opinião; ou, da área científica, em artigo de divulgação, selecionando aqueles que podem substituí-los por sinonímia no contexto em que se insere;
- localizam itens de informação explícita, relativos: à descrição de características de determinado fenômeno, em artigo de divulgação; ou, à descrição de características de determinado objeto, em notícia;
- localizam e relacionam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de propaganda ou artigo de divulgação científica ou reportagem jornalística ou texto instrucional ou artigo de opinião;
- localizam informações explícitas em artigo de divulgação científica ou texto de instruções ou declaração de direitos ou entrevista, com o objetivo de solucionar um problema proposto;
- diferenciam a ideia principal da secundária em notícia;
- estabelecem relações entre legendas ou iconografias e o corpo do texto, comparando informações em notícia ou artigo de divulgação;
- organizam em sequência lógica itens de informação explícita, em artigo de divulgação científica;
- inferem o tema ou assunto principal de reportagem jornalística ou verbete de enciclopédia ou artigo de

divulgação científica ou informe científico ou notícia, estabelecendo relações entre as informações dos textos;

- inferem informações, fatos ou conceitos relevantes, em notícia ou artigo de divulgação científica ou artigo de opinião ou informe científico ou texto instrucional, com base na compreensão global do texto;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações coesivas: identificando o antecedente de um pronome oblíquo em carta; ou, associando uma expressão a seu referente em artigo de divulgação científica; ou, identificando o referente imediato (nome próprio) de pronome relativo em artigo de divulgação;

- estabelecem relações explícitas e implícitas de causa/consequência, entre segmentos de artigo de divulgação ou texto de instruções ou entrevista;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- justificam, com base nas características dos gêneros, diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes;

- justificam o uso de: versos de poema, associados a imagens, em história em quadrinhos, interpretando essa associação para avaliar mensagem de ordem ecológica; ou, de recursos não verbais no interior de propaganda, identificando as intenções do autor ao utilizá-los para complementar as informações do texto;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o efeito produzido pelo uso de verbos no infinitivo e no imperativo em texto instrucional;

- justificam o uso intencional de gírias em artigo de divulgação, identificando o enunciado em que esse uso ocorre;

- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação como estratégia para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição e vários exemplos de diferente natureza;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de: expressão conotada, associando-a a um provérbio, em crônica; ou, do discurso direto enunciado pela personagem em conto; ou, verbos em primeira pessoa, em poema; de verbo no futuro do indicativo em crônica;

- identificam o efeito produzido pelo uso intencional de pontuação expressiva (parênteses), em segmento de crônica;

- identificam o enunciador de segmento que representa o discurso direto em conto ou fábula;

- identificam uma interpretação adequada para poema: identificando uma expressão do texto que comprove a interpretação dada; ou, relacionando-o a outro com o qual estabelece uma intertextualidade temática;

- organizam os episódios principais, em sequência lógica, de crônica narrativa ou conto ou fábula;

- inferem: o fato que deu origem à produção de crônica reflexiva; ou, o conflito gerador de conto ou crônica ou poema narrativo, analisando o papel assumido pelas personagens, no enredo;

- inferem o foco narrativo, de conto ou crônica ou poema narrativo;

- inferem o papel desempenhado pelas personagens no enredo de conto ou crônica;

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso: de metáfora ou pela reiteração de determinados versos, em poema; ou, de expressão metafórica, em conto;

- justificam o efeito de humor produzido: pelo uso de clichês utilizados pela personagem para sintetizar um fato ocorrido em conto; ou pela resposta dada pela personagem, em contradição à expectativa do interlocutor, em conto.

NÍVEL ADEQUADO ≥ 275 A < 325

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25
ADEQUADO

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 18,1%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Entretanto, observamos nesse nível que o desempenho dos alunos praticamente reflete a maioria das habilidades indicadas na Matriz de Avaliação proposta para a série/ano. O desempenho também ocorre nos seis blocos de competências de área. Os alunos realizam tarefas de leitura mais complexas, que envolvem três aspectos simultâneos: formulação de hipóteses sobre os significados do texto; reformulação das hipóteses iniciais sobre conteúdo e forma do texto, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da sua finalidade, dos recursos linguísticos empregados etc.; e construção de sínteses parciais de partes do texto para aferir suas respostas.

A transposição dos conhecimentos aprendidos na escola é a marca desse nível. As tarefas de leitura propostas, na maior parte das vezes, solicita uma transposição dos conhecimentos estruturados previstos para a série/ano. Nestas tarefas de leitura, o leitor precisa relacionar a informação encontrada em um texto com conhecimentos provenientes de outras fontes, distanciando-se do texto e buscando criar argumentos em conhecimentos públicos (externos ao texto). Observamos nas descrições a presença de inferências que pressupõem que os alunos estabeleçam, a partir de determinados conhecimentos da área, conexões entre uma proposição dada, de caráter geral, e uma proposição específica ou conclusão. Essa conclusão é particular à situação proposta, não podendo ser generalizada. Outra conquista dos alunos desse nível é a habilidade de justificar ou explicar um conhecimento por meio de conceitos específicos da área, determinando o porquê do conhecimento requerido. O humor e a ironia, por exemplo, já são observados na perspectiva da construção do texto.

Esse caráter de generalização dos conhecimentos está presente no nível. Outro aspecto interessante é a relação com os textos argumentativos de opinião, inclusive as crônicas literárias reflexivas e os poemas.

Gêneros avaliados (além dos citados nos níveis anteriores)

Roteiro de percurso geográfico, infográfico, artigo científico, carta de opinião, entrevista, relato, informativo científico.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência por temas

Os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam: a finalidade e o assunto principal de carta de opinião; ou, a intenção do autor ao produzir carta de opinião para jornal; ou, a finalidade de propaganda que parodia quadras populares; ou, a finalidade, gênero e assunto principal de propaganda ou anúncio publicitário ou infográfico;
- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna: de roteiro de percurso geográfico; ou, de artigo científico, como marcas de citação de experiências e recurso a exemplos para apoiar a conclusão;

8ª série 9º ano EF

- identificam os interlocutores prováveis de carta de opinião, considerando o uso de determinados pronomes;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido restrito a determinada área de conhecimento (tecnológica) de vocábulo ou expressão científica utilizados em um segmento de artigo de divulgação científica, selecionando aqueles que podem substituí-los por sinonímia no contexto em que se insere;
- localizam informação explícita que identifica as características do locutor de carta de opinião;
- localizam e relacionam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de artigo de divulgação científica ou infográfico;
- localizam e relacionam várias informações explícitas no texto, com o objetivo de solucionar um problema proposto, em artigo de divulgação ou notícia ou infográfico;
- diferenciam ideias principais de secundárias em relação ao tema filosófico enunciado em entrevista;
- organizam em sequência lógica itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um relato;
- estabelecem relações entre imagens complementares e o corpo do texto, em artigo de divulgação científica ou notícia;
- inferem opiniões ou crítica do enunciador sobre determinado fato ou ideia em artigo de opinião ou informativo científico ou carta de opinião ou entrevista;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam o sentido de operador discursivo (conjunção/condição) em segmento de entrevista;
- estabelecem relações de coesão entre segmentos de notícia, identificando o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais; ou, o antecedente de um pronome relativo;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações subentendidas ou pressupostas distribuídas ao longo de notícia ou de reportagem ou de artigo de divulgação;
- inferem a tese defendida pelo autor de carta de opinião ou de artigo de opinião ou crônica reflexiva ou texto filosófico;
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de notações e nomenclaturas específicas da área científica em artigo de divulgação;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- justificam, com base nas características dos gêneros: verbete de enciclopédia ou artigo de divulgação, diferenças no tratamento dado a uma mesma informação; ou, em carta e artigo de opinião, a posição dos enunciadores sobre uma ideia implícita;
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de: aspas para reproduzir no contexto de notícia ou de artigo de divulgação o discurso direto citado; ou, recursos de apropriação textual como discurso direto para sensibilizar o leitor em notícia;

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25
ADEQUADO

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o efeito de sentido produzido em notícia pelo uso de modo e tempo verbal;
- justificam o uso de variantes linguísticas típicas da fala de determinado grupo social e o sentido desse uso em poema;
- justificam o uso de marcas morfossintáticas da língua falada em transcrição de entrevista;
- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em diferentes processos de derivação como estratégia para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição e múltiplos exemplos a ela relacionados;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido: pela repetição de adjetivos caracterizadores da atitude da personagem principal em fábula; ou, pela observação enunciada pelo narrador em um conto; ou, pela exploração de recursos morfossintáticos em poema, justificando gramaticalmente esse efeito;
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva (parênteses) em verso final do poema;
- identificam recursos semânticos expressivos (personificação e metáfora) em verso de poema, a partir de uma dada definição;
- identificam o enunciador do discurso direto ou a frase que é apresentada sob forma de discurso direto em crônica narrativa;
- organizam em sequência lógica os episódios de conto;
- inferem a perspectiva do narrador em conto, justificando-a com base na análise das marcas pronominais presentes no texto; ou, das categorias explicativas da teoria literária;
- inferem os diferentes papéis desempenhados pelas personagens no enredo de conto;
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos gráficos, gráfico-visuais, sonoros ou rítmicos em poema;
- justificam o efeito de humor ou ironia produzido no enunciado: de crônica pelo modo como o narrador descreve a personagem ou pontuação expressiva (frase entre parênteses); ou, de poema, considerando a brincadeira do poeta com palavras homônimas; ou, de tiras em quadrinhos, considerando a interpretação equivocada que a personagem atribui a um fato; ou, de conto pela introdução de descrição da personagem ou apresentação de fatos contraditórios.

NÍVEL AVANÇADO ≥ 325

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 2,3%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Um dos diferenciais desse nível é a compreensão de textos mais complexos para realizar as tarefas de leitura. Outro diferencial é o reconhecimento mais complexo da construção do texto dissertativo-argumentativo. A análise do texto literário também é um diferencial. As tarefas de leitura realizadas envolvem o reconhecimento de questões específicas de sua construção.

Gêneros avaliados (além dos citados nos níveis anteriores)

Documento jurídico público, tabela, gráfico, crônica de opinião, crônica jornalística, cartas públicas de opinião, segmento de romance, relato literário.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência por temas

Os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam os interlocutores prováveis de propaganda ou texto instrucional, considerando as formas verbais flexionadas no modo imperativo;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- localizam e relacionam informações em tabela;
- organizam em sequência lógica as informações de notícia ou texto de instruções;
- estabelecem relações entre gráficos e o corpo do texto, comparando informações pressupostas ou subentendidas;
- inferem uma possível opinião divergente, em relação à tese defendida pelo autor em artigo de opinião; ou, o fato criticado pelo enunciador em carta do leitor publicada em jornal;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- localizam um argumento utilizado pelo enunciador para defender sua tese, em artigo de divulgação científica ou crônica de opinião ou carta de opinião ou artigo de opinião;
- identificam o sentido de operadores discursivos (conjunções e advérbios) em artigo de divulgação;
- estabelecem relações coesivas entre segmentos de artigo de divulgação científica, identificando: o antecedente de pronome relativo; ou, o referente de uma retomada de parte do texto por marcador conversacional em reportagem jornalística; ou, o referente de uma retomada lexical por pronome demonstrativo, em crônica jornalística;
- distinguem a opinião do enunciador sobre um conceito científico em artigo de divulgação;

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25
AVANÇADO

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- comparam duas cartas públicas de opinião relativas a um mesmo fato, justificando as respectivas posições de seus enunciadores;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o uso adequado da concordância nominal em frase, com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso intercalado do presente do indicativo e do presente do subjuntivo em documento jurídico público;
- justificam a presença, em diferentes gêneros, de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores sociológicos, do ponto de vista da fonética ou do léxico ou da morfologia ou da sintaxe;
- justificam a presença de estruturas morfossintáticas da língua falada em propaganda;
- aplicam conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos ou sentenças ou sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação (utilização da vírgula), com base na correlação entre definição/exemplo;
- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação (formação do diminutivo) como estratégia para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso reiterado de expressões adverbiais de lugar em segmento de romance;
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso expressivo de pontuação: palavra entre travessões em crônica; ou, exclamação em versos de poema;
- identificam marcas de discurso indireto no enunciado de conto; ou do discurso indireto livre em crônica;
- identificam os recursos semânticos expressivos – personificação ou metonímia –, a partir de uma dada definição, em verso de poema;
- identificam uma interpretação adequada para poema, considerando a forma como o tema foi desenvolvido;
- distinguem o segmento da narrativa em que o discurso do narrador difere do discurso direto da personagem, em conto;
- inferem a perspectiva do narrador, justificando conceitualmente essa perspectiva, em conto;
- justificam os efeitos de sentido produzidos pelo uso: de expressões metafóricas em poema;
- justificam o uso de recursos gráfico-visuais ou sonoros ou rítmicos (aliteração) no poema;
- justificam o efeito de humor produzido pelo uso de pontuação expressiva (vírgula) em relato literário.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), no tópico 2.5. da Parte 3, há um exercício de interpretação dos resultados do SARESP 2009 para 8ª série/9º ano do EF.

Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada. Agora na perspectiva de agrupamento dos pontos em níveis (Abaixo do Básico, Básico, Adequado, Avançado) para cada série/ano.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nos pontos incorpora os dos demais. Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/ano/nível deve-se refletir sobre o desempenho nas séries/anos/níveis anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

Ao lado de cada nível/série/ano foi colocada a porcentagem de desempenho dos alunos da Rede Estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série/ano. O propósito é que se tenha o maior número possível de alunos no nível Adequado por série/ano. Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus projetos pedagógicos.

Para reflexão:

Retome novamente os dados de sua escola e coloque nos espaços as porcentagens dos alunos da **8ª série/9º ano do EF** em cada nível:

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 200 (.....)
- Nível Básico: entre 200 e 275 (.....)
- Nível Adequado: entre 275 e 325 (.....)
- Nível Avançado: igual ou acima de 325 (.....)

Leia o elenco de habilidades descritas para cada nível no tópico 2.5. (Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência). Elas representam o desempenho dos alunos da Rede Estadual no SARESP 2009. Se desejar, vá até o anexo deste documento para compará-las com a descrição apresentada na escala de proficiência.

Leia a interpretação dos resultados dada para cada nível (Análise pedagógica do nível). Você pode completá-la ou realizar outra mais apropriada com base nos dados apresentados na escala de proficiência.

Quais são as diferenças e semelhanças entre as habilidades de cada nível?

Observe as habilidades indicadas no nível Básico. Você considera que os alunos que apresentam essas habilidades têm condições para acompanhar a série/ano subsequente?

Retome as Matrizes de Referência para a Avaliação e verifique como as habilidades indicadas nos níveis se apresentaram no desempenho dos alunos.

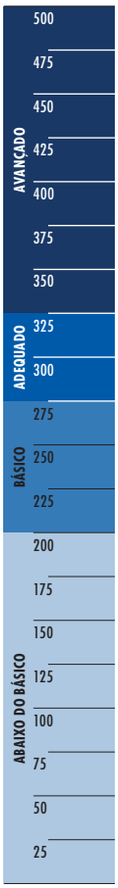
Observe quais são as habilidades que apenas os alunos situados nos níveis Adequado e Avançado dominam.

Agora, considere as atuais séries/anos de sua escola e contextualize a sua interpretação dos níveis.

Quais competências/habilidades/conteúdos previstos são essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos (quais são os limites)?

Como será especificamente verificado se os alunos apresentam o domínio das competências/habilidades/conteúdos previstos?

O que será feito com os alunos que não têm domínio do que está previsto? Qual é a proposta de recuperação da escola?



2.6. EXEMPLOS DE ITENS DA PROVA SARESP 2009 POR NÍVEL

4ª série/5º ano
Ensino Fundamental

6ª série/7º ano
Ensino Fundamental

8ª série/9º ano
Ensino Fundamental

3ª série
Ensino Médio

Os itens foram selecionados segundo o nível a que se referem, o que de certa forma permite que se tenha uma ideia da facilidade ou dificuldade encontrada pelos alunos para solucioná-los.

A cada nível faz-se uma breve descrição das habilidades mobilizadas pelos alunos para resolver o conjunto de itens ali classificados. Além disso, os itens selecionados foram comentados, destacando-se a distribuição das respostas pelas alternativas e as possíveis explicações para as respostas dos alunos.

Os professores podem ampliar as análises ou inferir outras possibilidades de desempenho devido ao conhecimento particular que possuem de suas turmas.

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO: MENOR DO QUE 200 (< 200)

Exemplo 1

Habilidade avaliada

H02 Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos (não literários). **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

Maçã do amor

Ingredientes

1/2 quilo de açúcar
2 colheres (chá) de vinagre
1 colher (chá) de anilina vermelha
4 maçãs lavadas e enxutas

Modo de preparo

Misture os três primeiros ingredientes e faça uma calda grossa. Pegue as maçãs, espete em palitos de sorvete e mergulhe na calda. Ponha no tabuleiro e deixe esfriar.

FONTE: Maçã do amor. Disponível em <http://saboresecia.blogspot.com/2008/05/ma-do-amor_21.html> Acesso em: 10 nov. 2008.

Podemos afirmar que o texto é uma receita porque

a. ensina a combinar os produtos e o jeito de enfeitar cada um deles.
b. **indica a quantidade de ingredientes e o modo de preparar um prato.**
c. mostra o tabuleiro e informa o tempo que leva para esfriar.
d. sugere os acompanhamentos e a bebida adequada para servir.

a	b	c	d
10,6%	**83,8%**	3,8%	1,5%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação de alguns elementos constituintes de uma receita. De fato, a única alternativa que apresenta dois elementos essenciais a uma receita é a B; notar que toda e qualquer receita necessita informar a quantidade de ingredientes e o modo de fazer. As alternativas A, C e D trazem informações facultativas numa receita. Convém ressaltar ainda que nessas alternativas há elementos que nem figuram no texto. Em A, fala-se em enfeitar, o que não aparece no texto; em C, fala-se em tempo que o prato leva para esfriar, dado que não aparece no texto; em D figuram dois elementos que não constam no texto. Os alunos que optaram por D provavelmente fizeram uma leitura desatenta do texto; os que optaram por C devem ter simplesmente levado em conta o termo "tabuleiro", pois este aparece no texto; os que optaram por A possivelmente devem ter considerado que os elementos ali presentes podem figurar numa receita, contudo, deixaram de averiguar se eram mesmo essenciais.

Exemplo 2

Habilidade avaliada

H07 Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto, comparando informações pressupostas ou subentendidas. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

O SUCESSO DO MANGÁ MESTIÇO

Primeiro beijo entre os personagens é um marco na história em quadrinhos em versão mangá da Turma Jovem.

São Paulo – "Maneiro... A Mônica cresceu!" Rápida como uma flecha, a menina saca na estante, entre centenas de livros, o gibi número 1 da Turma da Mônica Jovem. Fora comprado por curiosidade de adultos, que jamais imaginaram pudesse atrair uma criança de 7 anos. O espanto se renova quando ela encontra crianças num espaço de convivência. "Você leu o número 2? Eu já tenho", diz a "recém-amiga" também de 7 anos.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25
ABAIXO DO BÁSICO

A história acima não é ficção e deve ter-se repetido, com variantes, em muitos lugares, porque ao tentar recuperar na banca a revista que a menina levara... "Ih, se você tem, guarde que já é raridade", diz a vendedora.

No seu estúdio, Mauricio de Sousa fala ao Estado sobre esse sucesso e antecipa, com exclusividade, a capa do número 4 que estará nas bancas no dia 22: o primeiro beijo entre Mônica e Cebolinha. "Mas em que condições eu não digo", brinca. Para quem não se ligou, a Mônica ganhou traços de mangá — ou um "mestiço" entre o desenho japonês e o original — e tornou-se adolescente.

Agora, ela é só um pouco dentucinha, nada gorducha, mas ainda tem seu coelho. Continua amiga da Magali que, embora gulosa, cuida da alimentação; do Cebolinha, que só fala "elado" quando fica nervoso, e do Cascão, que adora esportes e até toma banho, por causa das garotas.

Curiosamente, adolescentes entre 12 e 16 anos, o público-alvo, foram os que menos gostaram. "Como típicos jovens, eles criticam tudo", brinca o autor. Mas ele reconhece que a saga narrada nos quatro números iniciais da série deu uma "escapada" para além do planejado. E promete, sobretudo, colocar a emoção e o sentimento em primeiro plano na continuação da série, uma característica dos mangás, que seu público-alvo conhece bem.

FONTE: NÉSPOLI, Beth. O sucesso do... *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 15 nov. 2008. Caderno 2, p. D1. (com cortes)

Um rosto desenhado em estilo mangá:

FONTE: Disponível em: <http://images.google.com.br/images?&um=1&hl=pt- BR&q=mang%C3%A1&&sa=N&start=100&ndsp=20>.

As informações do texto e a observação das figuras permitem afirmar que "os traços de mangá" da nova Mônica são uma

a. cópia exata dos personagens das histórias em quadrinhos criadas pelos japoneses.
b. mistura do personagem "Mônica" com a conhecida e bem-sucedida boneca Barbie.
c. invenção do autor para a imagem da Mônica, porque a antiga já estava desgastada.
d. **versão mestiça entre o desenho japonês e o original, com a Mônica adolescente.**

a	b	c	d
8,3%	4,4%	6,2%	80,9%

8ª série 9º ano EF

A tarefa de leitura proposta consiste no estabelecimento de relações entre texto verbal e não verbal, comparando informações subentendidas. A única alternativa que encontra respaldo no texto é a D (vide terceiro parágrafo e imagens). A alternativa A afirma ser a Turma da Mônica Jovem cópia dos mangás japoneses, dado que não figura no texto; a B afirma que o mangá de Mauricio de Sousa inspira-se na boneca Barbie, contudo, não há qualquer referência a esta boneca no texto; a alternativa C fala em desgaste da imagem da Mônica, o que em nenhum momento aparece como justificativa para o mangá criado por Mauricio de Sousa. É provável que os alunos que optaram por A tenham considerado apenas as imagens e, baseados na semelhança entre o mangá japonês e o de Mauricio de Sousa, tenham erroneamente avaliado este como cópia; os que optaram por B devem ter se baseado na imagem do mangá japonês, considerando-a parecida com a da Barbie; os que optaram por C devem ter considerado o fato de Mauricio de Sousa ter criado a Turma da Mônica Jovem com alteração de alguns traços dos personagens quando crianças, desse modo, podem ter inferido equivocadamente que a imagem da Mônica estivesse desgastada.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25
ABAIXO DO BÁSICO

Exemplo 3

Habilidade avaliada

H29 Identificar o efeito de sentido produzido, em um texto literário, pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências, aspas etc.). **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

A FESTA NO CÉU

Entre os bichos da floresta, espalhou-se a notícia de que haveria uma festa no céu. Porém, só foram convidados os animais que voam.

Um sapo muito malandro, que vivia no brejo, lá no meio da floresta, ficou com muita vontade de participar do evento. Resolveu que iria de qualquer jeito, e saiu espalhando para todos que também fora convidado.

Depois de muito pensar, o sapo formulou um plano.

Horas antes da festa, procurou o urubu. Conversaram muito e se divertiram com as piadas que o sapo contava.

— Você vai mesmo, amigo sapo? — perguntou o urubu, meio desconfiado.

— Claro, não perderia essa festa por nada. — disse o sapo já em retirada. — Até amanhã!

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25
ABAIXO DO BÁSICO

Porém, em vez de sair, o sapo deu uma volta, pulou a janela da casa do urubu e, vendo a viola dele em cima da cama, resolveu esconder-se dentro dela. Chegada a hora da festa, o urubu pegou a sua viola, amarrou-a em seu pescoço e voou em direção ao céu.

As aves ficaram muito surpresas ao verem o sapo dançando e pulando no céu.

Estava quase amanhecendo, quando o sapo resolveu que era hora de se preparar para a "carona" com o urubu. Saiu sem que ninguém percebesse, e entrou na viola do urubu, que estava encostada num cantinho do salão.

O urubu pegou a sua viola e voou em direção à floresta.

Voava tranquilo, quando no meio do caminho sentiu algo se mexer dentro da viola. Espiou dentro do instrumento e avistou o sapo dormindo, todo encolhido, parecia uma bola.

— Ah! Que sapo folgado! Foi assim que você foi à festa no céu? Sem pedir, sem avisar e ainda me fez de bobo!

E lá do alto, ele virou sua viola até que o sapo despencou direto para o chão.

Nossa Senhora viu o que aconteceu e salvou o bichinho.

Mas nas suas costas ficou a marca da queda; uma porção de remendos. É por isso que os sapos possuem uns desenhos estranhos nas costas, é uma homenagem de Deus a este sapinho atrevido, mas de bom coração.

FONTE: ANGELOTTI, Christiane. A festa no céu. Disponível em: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo13>. Acesso em: 5 nov. 2008. (adaptado)

No texto, os pontos de exclamação e interrogação do enunciado "— Ah! Que sapo folgado! Foi assim que você foi à festa no céu? Sem pedir, sem avisar e ainda me fez de bobo!" destacam

a. a alegria do urubu.
b. **a revolta do urubu.**
c. o cuidado do urubu.
d. o desprezo do urubu.

a	b	c	d
4,4%	**84,3%**	4,3%	6,7%

8ª série 9º ano EF

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação do efeito de sentido produzido no texto pelo emprego dos pontos de exclamação e interrogação. Para responder corretamente a essa questão, o aluno deveria considerar o contexto em que essa pontuação foi utilizada; no caso, somente a alternativa B encontra respaldo no texto. Se o contexto fosse alterado, o efeito de sentido poderia ser outro. A referida pontuação é um dos elementos responsáveis pela expressividade do texto e, na circunstância em que foi usada, enfatiza o aborrecimento do urubu. Os alunos que optaram por A e C provavelmente não atentaram para os acontecimentos narrados na história. Nesse fragmento de discurso direto, verifica-se o descontentamento do urubu por sentir-se enganado; aliás, o trecho seguinte comprova isso, ao mencionar a atitude do urubu em relação ao sapo. Os alunos que optaram por D possivelmente desconsideraram a coerência narrativa; notar que, se o urubu tivesse desprezado o sapo, provavelmente teria ficado indiferente a este, ignorando-o, o que não ocorreu.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

ABAIXO DO BÁSICO

8ª série
9º ano
EF

NÍVEL BÁSICO: ENTRE 200 E 275 (≥ 200 A < 275)

Exemplo 4

Habilidade avaliada

H03 Identificar os interlocutores prováveis de um texto, considerando o uso de formas verbais flexionadas no modo imperativo ou de determinado pronome de tratamento. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

DICAS VALIOSAS PARA USAR O MSN SEM PROBLEMAS

1 Conversar com desconhecidos é perigoso. Na internet, você encontra todo tipo de pessoa e pode esbarrar com alguém mal-intencionado.

2 Se não confiar na pessoa do outro lado do monitor, não dê informações pessoais sobre você, como seus horários, seu telefone ou endereço.

3 Mentir sobre a sua idade não é legal. Se você tem 12 anos e diz ter 18 pode se envolver num papo inadequado para sua faixa etária.

4 Não envie fotos suas pelo MSN. Você nunca sabe onde sua imagem pode parar no labirinto infinito da internet.

5 Confie a seus pais se participar de uma conversa estranha. Você só conquistará a confiança deles para usar o programa de mensagens na base da honestidade.

6 Não fique muito tempo no MSN. O uso exagerado do computador causa estresse mental e problemas musculares. Precisamos fazer exercícios e sair ao ar livre.

FONTE: RAMAL, Andrea. Dicas valiosas para usar o MSN sem problemas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 nov. 2008. Globinho. p. 5.

É correto afirmar que a presença do pronome "você" nas dicas 1, 2 e 4 tem como destinatários

a. crianças e jovens apenas, pois adultos não usam o MSN.
b. crianças e jovens que utilizam o MSN pela primeira vez.
c. pessoas adultas que nunca se comunicaram pelo MSN.
d. **todos os usuários do MSN, sem diferença de faixa etária.**

a	b	c	d
6,3%	26,3%	3,8%	63,5%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação do provável destinatário do texto, levando em conta o uso do pronome de tratamento "você". Tomando-se isoladamente as dicas 1, 2 e 4, pode-se considerar que o pronome "você" se refere a todo e qualquer usuário do MSN, pois inexiste nelas característica que indique restrição, conforme explicita a alternativa D. Os alunos que assinalaram A e B provavelmente supuseram que somente crianças e jovens utilizam o MSN; os que marcaram C provavelmente supuseram que apenas adultos utilizam o MSN. Pode ter havido também certa confusão em virtude do fato de as dicas 3 e 5 associarem o pronome "você" explicitamente a crianças, como se verifica nos trechos "se você tem doze anos" e "confie a seus pais". Nesse caso, é possível que alguns alunos provavelmente tenham dado pouca atenção ao comando da questão, em que se fazia referência somente às dicas 1, 2 e 4.

Exemplo 5

Habilidade avaliada

H07 Localizar informações explícitas no texto, com o objetivo de solucionar um problema proposto. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

DICAS VALIOSAS PARA USAR O MSN SEM PROBLEMAS

1 Conversar com desconhecidos é perigoso. Na internet, você encontra todo tipo de pessoa e pode esbarrar com alguém mal-intencionado.

2 Se não confiar na pessoa do outro lado do monitor, não dê informações pessoais sobre você, como seus horários, seu telefone ou endereço.

3 Mentir sobre a sua idade não é legal. Se você tem 12 anos e diz ter 18 pode se envolver num papo inadequado para sua faixa etária.

4 Não envie fotos suas pelo MSN. Você nunca sabe onde sua imagem pode parar no labirinto infinito da internet.

5 Confie a seus pais se participar de uma conversa estranha. Você só conquistará a confiança deles para usar o programa de mensagens na base da honestidade.

6 Não fique muito tempo no MSN. O uso exagerado do computador causa estresse mental e problemas musculares. Precisamos fazer exercícios e sair ao ar livre.

FONTE: RAMAL, Andrea. Dicas valiosas para usar o MSN sem problemas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 nov. 2008. Globinho. p. 5.

Pode-se perceber que as recomendações são dirigidas principalmente a crianças e jovens pelo conteúdo das dicas de número

a. 1, 2 e 3.
b. 3, 4 e 5.
c. **3 e 5.**
d. 2 e 4.

a	b	c	d
27,6%	22,3%	**43,0%**	6,9%

A tarefa de leitura desse item consiste na localização de informações explícitas com a finalidade de solucionar um problema proposto pelo examinador. Observe-se que, para essa questão, o aluno deveria levar em conta todas as dicas e verificar em quais delas há indícios de que o conteúdo destina-se especificamente a crianças e jovens. A resposta correta apresenta somente dicas em que se faz referência explícita a esses destinatários; isso ocorre na alternativa C, que aponta as dicas 3 e 5 (os trechos que aludem a crianças e jovens são "se você tem doze anos" e "confie a seus pais"). Os alunos que assinalaram A provavelmente só atentaram para a dica 3, deixando de perceber o caráter mais geral das dicas 1 e 2, desprovidas de marcas que permitam a identificação dos destinatários como sendo crianças e jovens; os que marcaram B devem ter considerado as dicas 3 e 5, desprezando a amplitude da dica 4, em que não há qualquer marca que identifique os interlocutores como crianças e jovens; os que optaram por D possivelmente não devem ter compreendido o enunciado do comando, já que nas dicas 2 e 4 inexistem marcas que possam identificar os enunciatários como crianças e jovens.

Exemplo 6

Habilidade avaliada

H11 Inferir o tema ou o assunto principal, com base na localização de informações explícitas no texto. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

QUANDO CRAQUES VIRAM POBRES MENINOS RICOS

Milionários precocemente e mal assessorados, estrelas brasileiras dão exemplo de má condução da carreira

Assim que pisou em solo italiano, antes mesmo de se apresentar ao novo clube, Ronaldinho Gaúcho disse ao canal de TV do Milan que seu objetivo era "divertir" o torcedor. Ultimamente, o verbo é recorrente no discurso das milionárias estrelas do futebol. Tornou-se modismo, um jeito "cool" de encarar o ofício que carrega uma vertente perigosa pela ambiguidade de significados. Pode sugerir

tanto desobrigação com táticas e esquemas como descompromisso com exigências básicas da rotina de um jogador. No caso de alguns craques da seleção brasileira, a segunda opção, que seria exceção, virou regra, dando margem a uma discussão: o profissionalismo das estrelas está à altura do status de que desfrutam?

— Está cada vez mais complicado fazer com que eles se concentrem na carreira, é um problema delicado e difícil de corrigir — lamuria-se o ex-goleiro e atual agente da Fifa Gilmar Rinaldi, que, há três anos, se empenha na recuperação do atacante Adriano, seu principal cliente.

— Talvez por estarem ganhando muito dinheiro cedo demais, eles acabam perdendo o rumo, atesta.

O enriquecimento precoce de jogadores oriundos de famílias de baixa renda é apenas um item de um diagnóstico complexo, mas, na opinião de profissionais experientes, determinante na má condução das carreiras. Um problema crônico do cada vez mais competitivo mercado da bola, que faz com que os clubes se vejam obrigados a pagar salários desproporcionais a garotos de 15, 16 anos, simplesmente para engordar a multa rescisória de seus contratos, minimizando a dor de eventuais perdas.

FONTE: JUPPA, Fábio. Quando craques viram pobres meninos ricos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 set. 2008.

Pelas informações do texto, infere-se que o assunto principal da reportagem é

a. a perseguição da imprensa aos jogadores jovens que se destacam, transformando-os em ídolos precocemente.

b. a recusa dos craques brasileiros que jogam no exterior a voltar ao país em virtude dos altos salários pagos pelos clubes estrangeiros.

c. as ofertas milionárias dos empresários para a renovação do contrato dos jogadores, a fim de "prendê-los" ao time.

d. **o mau desempenho dos jogadores brasileiros em campo, em virtude de estarem mais preocupados em desfrutar da fama e do enriquecimento precoce.**

a	b	c	d
19,1%	13,5%	15,3%	51,9%

500 475 450 425 400 375 350 325 300 275 250 225 200 175 150 125 100 75 50 25

BÁSICO

8ª série 9º ano EF

A tarefa de leitura proposta consiste na inferência do assunto principal do texto com base em informações explícitas. O aluno deveria, em primeiro lugar, conferir se as possíveis respostas apresentavam informações condizentes com o texto. Verifica-se que a única alternativa que traz informação ausente do texto é a B. Desta alternativa, apenas o dado de que os jogadores recebem altos salários encontra-se na reportagem. Não há na matéria informação sobre a recusa dos jogadores brasileiros que jogam no exterior a retornar ao Brasil. As alternativas A e C trazem informações presentes no texto, contudo, trata-se de dados secundários nessa reportagem. A questão da imprensa apontada em A é comentada apenas no início do texto: menciona-se uma entrevista de um jogador a um canal de TV. O dado de que os clubes pagam altos salários para prender os jogadores, presente em C, também não é o foco da matéria. É possível que os alunos que optaram por B tenham realizado uma leitura desatenta do texto. Quanto àqueles que marcaram A ou C, embora tenham identificado dados do texto, confundiram-se, pela indistinção entre o que é principal e o que é secundário. É provável que tenham ignorado algumas "pistas" fornecidas pelo próprio texto, como as presentes no título e no enunciado logo abaixo deste: a riqueza e o estrelato têm levado muitos jogadores a deixar o desempenho em campo para segundo plano, conforme aparece em D.

Exemplo 7

Habilidade avaliada

H23 Identificar o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso de determinadas categorias gramaticais (gênero, número, casos, aspecto, modo, voz etc.). **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

Passo 1: Separar os parafusos
Passo 2: Instalar a fonte de alimentação
Passo 3: Instalar a(s) ventoinha(s) na caixa
Passo 4: Instalar os suportes de latão
Passo 5: A placa traseira da placa-mãe
Passo 6: Instalar o CPU na placa-mãe
Passo 7: Instalar o dissipador sobre o CPU
Passo 8: Instalar a RAM na placa-mãe
Passo 9: Instalar a placa-mãe na caixa
Passo 10: Ligar componentes – ventoinhas
Passo 11: Ligar componentes – USB
Passo 12: Ligar componentes – áudio
Passo 13: Ligar componentes – ligar/desligar LEDs etc
Passo 14: Ligar a fonte de alimentação à placa-mãe
Passo 15: Instalar placas adicionais
Passo 16: Ligar a fonte de alimentação à placa gráfica
Passo 17: Instalar os discos
Passo 18: Ligar a fonte de alimentação aos discos
Passo 19: Ligar os cabos de sinal aos discos
Passo 20: Outras ligações
Passo 21: Ligue o PC

FONTE: Disponível em: <http://www.centroatl.pt/titulos/tecnologias/ocomputadorideal.php3>. Acesso em: 5 nov. 2008.

Como esse texto apresenta as instruções para montar um PC, os verbos (separar, instalar, ligar) aparecem 18 vezes no infinitivo para indicar um conjunto de ações e uma vez no imperativo (ligue) para indicar

a. **um comando.**
b. um convite.
c. uma opinião.
d. uma sugestão.

a	b	c	d
76,5%	3,7%	7,4%	12,3%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação do efeito de sentido produzido no texto pelo emprego do infinitivo e do imperativo. Convém ressaltar que o efeito de sentido ocasionado pelo uso dessas categorias gramaticais depende do contexto. O texto em questão é um manual de instruções para montar um PC. Como se sabe, a montagem de um computador exige o cumprimento rigoroso de etapas; caso contrário, a máquina não funcionará. Para responder corretamente à questão, os alunos teriam de atentar para esse aspecto e observar que as categorias gramaticais referidas aludem, portanto, a uma necessidade. A maior parte dos alunos o fez, assinalando a alternativa A. Aqueles que optaram por B, C e D provavelmente ignoraram que, no caso, se o infinitivo e o imperativo indicassem um convite, uma opinião ou uma sugestão, em vez de uma obrigatoriedade, o objetivo do texto — levar alguém a ligar um computador — jamais seria alcançado.

Exemplo 8

Habilidade avaliada

H28 Identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário pela exploração de recursos ortográficos ou morfossintáticos. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

PRIMAVERA

A primavera chegará, mesmo que ninguém mais saiba seu nome, nem acredite no calendário, nem possua jardim para recebê-la. A inclinação do sol vai marcando outras sombras; e os habitantes da mata, essas criaturas naturais que ainda circulam pelo ar e pelo chão, começam a preparar sua vida para a primavera que chega.

Finos clarins que não ouvimos devem soar por dentro da terra, nesse mundo confidencial das raízes, — e arautos sutis acordarão as cores e os perfumes e a alegria de nascer, no espírito das flores.

Há bosques de rododendros que eram verdes e já estão todos cor-de-rosa, como os palácios de Jeipur. Vozes novas de passarinhos começam a ensaiar as árias tradicionais de sua nação. Pequenas borboletas brancas e amarelas apressam-se pelos ares, — e certamente conversam: mas tão baixinho que não se entende.

Oh! Primaveras distantes, depois do branco e deserto inverno, quando as amendoeiras inauguram suas flores, alegremente, e todos os olhos procuram pelo céu o primeiro raio de sol.

Esta é uma primavera diferente, com as matas intactas, as árvores cobertas de folhas, — e só os poetas, entre os humanos, sabem que uma Deusa chega, coroada de flores, com vestidos bordados de flores, com os braços carregados de flores, e vem dançar neste mundo cálido, de incessante luz.

Mas é certo que a primavera chega. É certo que a vida não se esquece, e a terra maternalmente se enfeita para as festas da sua perpetuação.

FONTE: MEIRELES, Cecília. Primavera. In: _____. *Obra em prosa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. v. 1.

A forma verbal no enunciado "A primavera chegará" expressa ideia de

a. **certeza.**
b. desejo.
c. dúvida.
d. surpresa.

a	b	c	d
73,9%	8,4%	6,8%	10,8%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação do efeito de sentido produzido no texto pelo uso de recurso morfossintático, mais precisamente, de uma forma verbal no modo indicativo, no futuro do presente. Em geral, as formas verbais no modo indicativo conferem ao enunciado a ideia de certeza. No caso, considerando o contexto em que figura, verifica-se que esse recurso expressa exatamente essa ideia, conforme aparece na alternativa A. Ainda que muitos alunos não tivessem informações acerca dos usos do indicativo, talvez os que optaram por B, C e D, seria possível inferir a resposta correta observando as "pistas semânticas" fornecidas pelo texto: ao falar da proximidade da primavera, a enunciadora menciona elementos que são indícios indubitáveis da chegada dessa estação do ano (vide terceiro e quarto parágrafos, especialmente.). Além disso, o último parágrafo reafirma essa informação no enunciado "Mas é certo que a primavera chega". Nesse caso, um adjetivo ratifica a noção de certeza.

Exemplo 9

Habilidade avaliada

H29 Identificar marcas do foco narrativo num enunciado de narrativa literária. **(GI)**

Leia o poema e responda à questão.

IDENTIDADE

Às vezes nem eu mesmo
sei quem sou.
Às vezes sou
"o meu queridinho",
às vezes sou
"moleque malcriado".
Para mim
tem vezes que sou rei,
herói voador,
caubói lutador,
jogador campeão.
Às vezes sou pulga,
sou mosca também,
que voa e se esconde
de medo e vergonha.
Às vezes eu sou Hércules,
Sansão vencedor,
peito de aço,
goleador!
Mas o que importa
o que pensam de mim?
Eu sou quem sou,
eu sou eu,
sou assim,
sou menino.

FONTE: BANDEIRA, Pedro. Identidade. In: _____. *Cavalgando o arco-íris*. São Paulo: Moderna, 1991.

O poeta fala como se fosse o próprio menino. Assinale a alternativa que comprova isso.

a. O poema é muito bonito e expressa a realidade do menino.
b. Os versos falam de um menino que não sabe o que quer.
c. **O poema apresenta várias vezes o pronome eu e o verbo sou.**
d. O menino se acha forte, corajoso e destemido.

a	b	c	d
19,4%	16,5%	**53,5%**	10,6%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação de marcas do foco narrativo em primeira pessoa num enunciado de narrativa literária. Para responder corretamente a essa questão, o aluno deveria ter conhecimento de que o foco narrativo de qualquer texto é identificado principalmente por meio de pronomes e verbos, ou seja, de critérios morfossintáticos, conforme atesta a alternativa C. Os alunos que optaram pelas alternativas A, B e D provavelmente o fizeram porque estas, de algum modo, referem aspectos característicos do menino descrito, isto é, aludem a informações textuais. Contudo, fica evidente que estes alunos desconhecem que a identificação do foco narrativo é feita essencialmente com base em critérios ligados à forma, não ao conteúdo.

Exemplo 10

Habilidade avaliada

H34 Organizar os episódios principais de uma narrativa literária em sequência lógica. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

A FESTA NO CÉU

Entre os bichos da floresta, espalhou-se a notícia de que haveria uma festa no céu. Porém, só foram convidados os animais que voam.

Um sapo muito malandro, que vivia no brejo, lá no meio da floresta, ficou com muita vontade de participar do evento. Resolveu que iria de qualquer jeito, e saiu espalhando para todos que também fora convidado.

Depois de muito pensar, o sapo formulou um plano.

Horas antes da festa, procurou o urubu. Conversaram muito e se divertiram com as piadas que o sapo contava.

— Você vai mesmo, amigo sapo? — perguntou o urubu, meio desconfiado.

— Claro, não perderia essa festa por nada. — disse o sapo já em retirada. — Até amanhã!

Porém, em vez de sair, o sapo deu uma volta, pulou a janela da casa do urubu e, vendo a viola dele em cima da cama, resolveu esconder-se dentro dela. Chegada a hora da festa, o urubu pegou a sua viola, amarrou-a em seu pescoço e voou em direção ao céu.

As aves ficaram muito surpresas ao verem o sapo dançando e pulando no céu.

Estava quase amanhecendo, quando o sapo resolveu que era hora de se preparar para a "carona" com o urubu. Saiu sem que ninguém percebesse, e entrou na viola do urubu, que estava encostada num cantinho do salão.

O urubu pegou a sua viola e voou em direção à floresta.

Voava tranquilo, quando no meio do caminho sentiu algo se mexer dentro da viola. Espiou dentro do instrumento e avistou o sapo dormindo, todo encolhido, parecia uma bola.

— Ah! Que sapo folgado! Foi assim que você foi à festa no céu? Sem pedir, sem avisar e ainda me fez de bobo!

E lá do alto, ele virou sua viola até que o sapo despencou direto para o chão.

Nossa Senhora viu o que aconteceu e salvou o bichinho.

Mas nas suas costas ficou a marca da queda; uma porção de remendos. É por isso que os sapos possuem uns desenhos estranhos nas costas, é uma homenagem de Deus a este sapinho atrevido, mas de bom coração.

FONTE: ANGELOTTI, Christiane. A festa no céu. Disponível em: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo13>. Acesso em: 5 nov. 2008. (adaptado)

500 475 450 425 400 375 350 325 300 275 250 225 200 175 150 125 100 75 50 25

BÁSICO

A narrativa vai apresentando vários episódios, sendo o primeiro deles

a. a descoberta do urubu.
b. a queda do sapo.
c. **o convite para a festa.**
d. o plano do sapo.

a	b	c	d
5,6%	5,3%	60,1%	28,8%

A tarefa de leitura proposta consiste na observação da sequência lógica dos episódios principais de uma narrativa literária, com a finalidade de identificar qual é o primeiro deles. Note-se que a maioria dos alunos identificou corretamente o convite que os animais receberam para a festa como o primeiro episódio, conforme apresenta a alternativa C. É interessante observar, contudo, que muitos alunos optaram pela alternativa D. Nesse caso, pode-se pressupor que o tenham feito por considerarem como episódio somente as ações dos personagens (a primeira ação do sapo para ir à festa foi elaborar um plano). Quanto aos que assinalaram A e B, provavelmente realizaram uma leitura desatenta do texto ou não leram a narrativa até o final, possivelmente por considerá-la extensa. Dessa forma, pode-se pressupor que tenham respondido à questão de forma aleatória.

ADEQUADO: ENTRE 275 E 325 (≥ 275 A < 325)

Exemplo 11

Habilidade avaliada

H01 Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal. **(GI)**

Leia a propaganda e responda à questão.

FONTE: INFRAERO. A Infraero está trabalhando... *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 nov. 2008.

O texto tem a finalidade de

a. comparar a Infraero com a atleta brasileira campeã de saltos olímpicos.

b. convencer o leitor de que a Infraero é tão boa quanto a campeã de saltos.

c. **divulgar o trabalho da Infraero na recuperação dos aeroportos brasileiros.**

d. mostrar ao leitor que a campeã de saltos olímpicos é uma atleta perfeita.

a	b	c	d
19,3%	20,5%	**54,9%**	5,1%

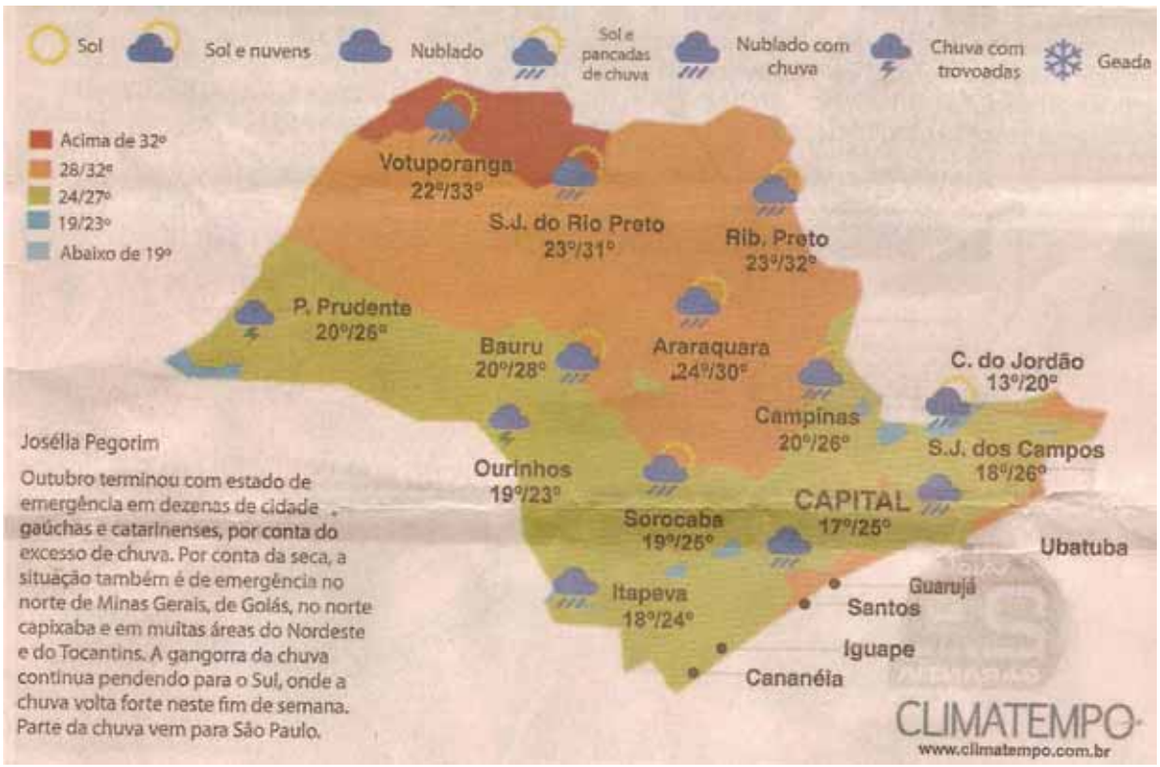
A tarefa de leitura proposta consiste na identificação da finalidade de um texto. Por meio da imagem de uma destacada atleta brasileira do salto em distância, o cartaz pretende criar um conceito positivo de uma empresa. O enunciador estabelece uma comparação entre a atleta e a empresa com o objetivo de promover a segunda. Para isso, trabalha com a ideia de "excelência" e com os vários significados da palavra "salto". Considerando esses aspectos, verifica-se que a alternativa correta é a C. Os alunos que assinalaram D provavelmente atentaram somente para o texto não verbal, assim, deixaram de observar as relações entre verbal e não verbal. Os alunos que marcaram A não perceberam que a finalidade do texto não é a comparação; esta é só um meio. Parece que o mesmo ocorreu com os que assinalaram B, uma vez que o enunciado dessa alternativa também estabelece uma comparação entre a atleta e a empresa, mas não esclarece que a finalidade disso é vender a imagem de uma empresa.

Exemplo 12

Habilidade avaliada

H05 Localizar itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado objeto, fenômeno, cenário, época ou pessoa. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.



De acordo com o boletim de previsão do tempo, as temperaturas extremas seriam

a. 13° e 30°.
b. **13° e 33°.**
c. 17° e 32°.
d. 18° e 31°.

a	b	c	d
12,8%	41,7%	27,8%	17,5%

A tarefa de leitura proposta consiste na localização de informações explícitas a respeito de características de determinado fenômeno. Convém notar que todos os dados que constam nas alternativas estão no mapa. Os alunos que logo perceberam isso marcaram corretamente a alternativa B, em que figuram respectivamente as temperaturas mais baixa e mais alta previstas. É provável que os alunos que optaram por C tenham se baseado não no mapa, mas nos dados da legenda à esquerda deste para dar sua resposta. Quanto aos que optaram por A e D, pode-se supor que não tenham compreendido o significado do vocábulo "extremas", que, na situação em que foi empregado, designava a temperatura mais baixa e a mais alta.

Exemplo 13

Habilidade avaliada

H12 Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

CARTA DO LEITOR

Prezado Editor,

Li a matéria publicada na edição de 6 de julho sobre os acidentes envolvendo motociclistas, e queria dizer que discordo de uma parte do que foi escrito, ou seja, sobre os causadores dos acidentes envolvendo carros e motos, um contra o outro.

Na minha opinião, ao contrário do que foi escrito, creio firmemente que, em tais situações, quem mais causa acidentes são os condutores de veículos de QUATRO rodas, até mesmo por uma questão de lógica: sendo a moto um transporte tão vulnerável, chega a ser inconcebível e ao mesmo tempo cômico que alguém, conduzindo-a, contribua para a causa de acidentes, já que muito provavelmente só danos irá colher.

A moto é o meu transporte preferido para driblar o lento trânsito mossoroense. Sou motociclista, respeito as leis do trânsito, mas vejo muitos carros cujos condutores não têm o devido respeito com a vida humana. Os maiores sustos que tomei foram proporcionados justamente por motoristas desatentos, ou, no mínimo, descuidados: curvas malfeitas, celulares colados na orelha com só uma das mãos ao volante — e às vezes as duas coisas de uma vez só —, disputa pra pegar sinal verde — e cortá-lo se não vier outro carro em direção perpendicular —, freios bruscos e sem motivação, manobra sem sinalização prévia (dobrar sem dar sinal e vice-versa), arrancar como um jato DC-10, obrigar motociclistas a usarem de toda a habilidade — e sorte — possíveis… São muitas, portanto, as razões que mostram o menosprezo de motoristas por motociclistas.

Acho que isso podia ser corrigido de uma forma simples, a meu ver: bastaria que o Detran só liberasse a carteira a quem soubesse conduzir os dois veículos, para ter a medida exata do que é estar dos dois lados da situação. Isso representaria crescimento para o condutor, que saberia avaliar melhor a situação do outro,

ensinar-lhe-ia a respeitar o trânsito e principalmente a vida. Uma vez que lida com o mais precioso dos dons, o órgão deveria ser o mais criterioso possível, fiscalizando mesmo quem já tivesse a primeira habilitação (que deveria ser temporária ou condicional), com blitze contínuas e sobretudo severas e minuciosas.

Minha opinião não é voz isolada; em encontros de motociclistas, esporádicos ou planejados, esse assunto sempre vem à tona.

Saudações,

Juarez (Belém Motociclista – Mossoró/RN)

FONTE: JUAREZ. Prezado editor... *Correio da Tarde*, Mossoró, RN, n. 781, 22 nov. 2008. Carta do leitor. Disponível em: <www.correiodatarde.com.br>. Acesso em: 22 nov. 2008.

As opiniões expressas na carta do leitor sobre os acidentes envolvendo motos permitem concluir que ele

a. acusa os motociclistas e isenta de culpa os motoristas de carro.
b. considera que tanto os motociclistas quanto os motoristas de carro são culpados.
c. **defende os motociclistas da prática de direção perigosa nas ruas.**
d. mantém posição neutra em relação à culpa de motoristas de carro e motociclistas.

a	b	c	d
14,4%	28,1%	**40,0%**	17,3%

A tarefa de leitura proposta consiste na inferência de uma opinião pressuposta. Os alunos que leram a carta atentamente do começo até o final puderam observar que foi escrita por um motociclista. O mais provável, nesta situação, seria que tomasse partido dos motociclistas; isso, de fato, ocorre e fica evidente em trechos como "Na minha opinião, ao contrário do que foi escrito, creio firmemente que, em tais situações, quem mais causa acidentes são os condutores de veículos de QUATRO rodas." Na realidade, nem se trata propriamente de uma opinião pressuposta, já que o enunciador declara abertamente que considera culpados por acidentes os motoristas de carro, não os de moto, conforme consta na alternativa C. Além disso, o fragmento transcrito não permite inferir que o enunciador acusa os motociclistas, ou considera que tanto estes quanto motoristas de carro são culpados ou que é neutro em relação ao assunto. Em vista disso, é possível aventar a possibilidade de que os alunos que assinalaram A, B e D tenham feito uma leitura desatenta do texto ou não tenham compreendido o enunciado do comando da questão.

Exemplo 14

Habilidade avaliada

H18 Inferir a tese de um texto argumentativo, com base na argumentação construída pelo autor. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

CARTA DO LEITOR

Prezado Editor,

Li a matéria publicada na edição de 6 de julho sobre os acidentes envolvendo motociclistas, e queria dizer que discordo de uma parte do que foi escrito, ou seja, sobre os causadores dos acidentes envolvendo carros e motos, um contra o outro.

Na minha opinião, ao contrário do que foi escrito, creio firmemente que, em tais situações, quem mais causa acidentes são os condutores de veículos de QUATRO rodas, até mesmo por uma questão de lógica: sendo a moto um transporte tão vulnerável, chega a ser inconcebível e ao mesmo tempo cômico que alguém, conduzindo-a, contribua para a causa de acidentes, já que muito provavelmente só danos irá colher.

A moto é o meu transporte preferido para driblar o lento trânsito mossoroense. Sou motociclista, respeito as leis do trânsito, mas vejo muitos carros cujos condutores não têm o devido respeito com a vida humana. Os maiores sustos que tomei foram proporcionados justamente por motoristas desatentos, ou, no mínimo, descuidados: curvas malfeitas, celulares colados na orelha com só uma das mãos ao volante — e às vezes as duas coisas de uma vez só —, disputa pra pegar sinal verde — e cortá-lo se não vier outro carro em direção perpendicular —, freios bruscos e sem motivação, manobra sem sinalização prévia (dobrar sem dar sinal e vice-versa), arrancar como um jato DC-10, obrigar motociclistas a usarem de toda a habilidade — e sorte — possíveis… São muitas, portanto, as razões que mostram o menosprezo de motoristas por motociclistas.

Acho que isso podia ser corrigido de uma forma simples, a meu ver: bastaria que o Detran só liberasse a carteira a quem soubesse conduzir os dois veículos, para ter a medida exata do que é estar dos dois lados da situação. Isso representaria crescimento para o condutor, que saberia avaliar melhor a situação do outro, ensinar-lhe-ia a respeitar o trânsito e principalmente a vida. Uma vez que lida com o mais precioso dos dons, o órgão deveria ser o mais criterioso possível, fiscalizando mesmo quem já tivesse a primeira habilitação (que deveria ser temporária ou condicional), com blitze contínuas e sobretudo severas e minuciosas.

Minha opinião não é voz isolada; em encontros de motociclistas, esporádicos ou planejados, esse assunto sempre vem à tona.

Saudações,

Juarez (Belém Motociclista – Mossoró/RN)

FONTE: JUAREZ. Prezado editor... *Correio da Tarde*, Mossoró, RN, n. 781, 22 nov. 2008. Carta do leitor. Disponível em: <www.correiodatarde.com.br>. Acesso em: 22 nov. 2008.

Em sua carta ao jornal, o leitor defende a tese de que

a. a habilidade do motorista é o principal fator relacionado à ocorrência de acidentes de trânsito.

b. **o menosprezo que os condutores de veículos de quatro rodas sentem pelos motociclistas é a maior causa de acidentes.**

c. os condutores de veículos de duas rodas são os que mais provocam acidentes no trânsito.

d. os condutores de veículos de quatro rodas causam tantos acidentes quanto os motociclistas.

a	b	c	d
21,4%	**37,9%**	14,3%	26,3%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação da tese com base na argumentação construída pelo enunciador. Para responder corretamente à questão, o aluno deveria considerar que o enunciador está se referindo a situações em que ocorrem acidentes entre carros e motos (não entre carros e carros ou entre motos e motos). Observar que o posicionamento do enunciador diante da questão é explicitado no segundo parágrafo "...quem mais causa acidentes são os condutores de veículos de QUATRO rodas...". Para comprovar seu ponto de vista, o enunciador apresenta exemplos de manobras perigosas realizadas por motoristas de carro e, em seguida, aventa possíveis soluções para, segundo ele, tornar os motoristas de carro mais cuidadosos no trânsito. Notar que toda a argumentação procura convencer o leitor de que os motoristas de carro desprezam os de moto, conforme consta na alternativa B. Os alunos que optaram por A certamente não compreenderam que, ao empregar o vocábulo "habilidade", o enunciador está se referindo à capacidade dos motociclistas para escapar dos acidentes que seriam provocados por motoristas de carro. Parece que os alunos que optaram por C e D fizeram essa escolha porque tais alternativas provavelmente reproduzem o ponto de vista deles (notar que nem C nem D encontram qualquer respaldo no texto), embora o comando solicitasse com clareza a identificação do ponto de vista do enunciador do texto.

Exemplo 15

Habilidade avaliada

H20 Justificar, com base nas características dos gêneros, diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes. **(GIII)**

Leia os textos e responda à questão.

TEXTO 1

No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas. Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois deve desenvolver sua natureza de dentro para fora. "E se a sua natureza a levar a engolir alfinetes?", inda-

guei. Lamento dizer que a resposta foi puro vitupério*. No entanto, toda criança abandonada a si mesma, mais cedo ou mais tarde engolirá alfinetes, tomará venenos, cairá de uma janela alta ou de outra forma chegará ao mau fim. Um pouquinho mais velhos, os meninos, podendo, não se lavam, comem demais, fumam até enjoar, apanham resfriado por molhar os pés, e assim por diante além do fato de se divertirem importunando anciãos, que nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu**. Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta. Deve existir um elemento de disciplina e autoridade: a questão é até que ponto, e como deve ser exercido.

*vitupério: palavra, atitude ou gesto que tem o poder de ofender a dignidade ou a honra de alguém; afronta.

**Eliseu é um profeta bíblico, discípulo de Elias. Um dia, um grupo de rapazes zombou dele. O profeta amaldiçoou-os em nome do Senhor. Imediatamente, saíram da floresta dois ursos, que despedaçaram quarenta e dois daqueles rapazes (II Reis. 2. 23-25). No texto, ao falar de anciãos que não possuem capacidade de resposta de Eliseu, o autor quer dizer que há anciãos que não podem se defender das zombarias de crianças.

FONTE: RUSSEL, Bertrand. Ensaios céticos. In: SAVIOLI, F. Platão; FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. p. 90. (fragmento)

TEXTO 2

Fui ao Roxy, em Copacabana, ver um filme nacional. Lá pelo meio da sessão, a duas fileiras de onde eu estava, vi quando uma senhora se virou e pediu a um menino, na fileira atrás dela, que parasse de chutar a poltrona. O avô do garoto, em vez de repreender o neto, esperou que a senhora se acomodasse e deu um forte chute na poltrona. Estresse, discussão, e o senhor ainda a chamou de maluca. Confesso que saí do cinema preocupado com a (de)formação moral que vem sendo passada aos jovens. Pior: pelos seus próprios responsáveis. É a civilização descendo a ladeira.

FONTE: ROCHA, Giuliano. Fui ao Roxy...*O Globo*, Rio de Janeiro, 17 nov. 2008. Cartas dos leitores, p. 6.

Pela atitude em relação ao comportamento do neto, pode-se deduzir que o avô (Texto 2) teria opinião semelhante à contida na seguinte passagem do Texto 1:

a. "Deve existir um elemento de disciplina e autoridade: a questão é até que ponto, e como deve ser exercido".

b. "No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas."

c. "Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta."

d. **"Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois deve desenvolver sua natureza de dentro para fora."**

a	b	c	d
21,3%	28,0%	20,1%	30,4%

A tarefa de leitura proposta consiste na averiguação de semelhança entre informações de dois textos. Observar que nos dois textos da questão há defesa da ideia de que o adulto, ao educar uma criança, deve estabelecer limites para esta. Por meio de exemplos, os enunciadores criticam a atitude dos adultos que deixam as crianças fazerem tudo o que querem. O exemplo mencionado no comando da questão (extraído do texto 2) é o de um adulto que deixa uma criança fazer o que bem entende; a solicitação é para que o aluno encontre, no texto 1, uma passagem em que se evidencie uma opinião semelhante à do avô do texto 2. Isso ocorre na alternativa D. É provável que os alunos que optaram por A, B e C tenham feito suas escolhas compreendendo que o comando da questão houvesse solicitado a opinião do enunciador do texto (notar que os fragmentos transcritos em A, B e C retratam o ponto de vista do enunciador do texto 1 e que o fragmento da alternativa D exemplifica justamente o que o enunciador está criticando).

Exemplo 16

Habilidade avaliada

H21 Justificar o uso de recurso a formas de apropriação textual como paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre, em um texto. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

BRAÇO DO GUARAPIRANGA É ESGOTO PURO

Moradores do M'Boi Mirim, bairro da zona sul de São Paulo, estão pedindo socorro para salvar várias vidas: a do Rio Embu-Mirim, de seus peixes e de todos os bichos e aves que vivem nas suas margens. Embora seja um dos principais rios que deságuam na Represa do Guarapiranga — que abastece 3,8 milhões de pessoas —, está completamente poluído e abandonado.

Há cinco anos, ainda era fonte de pesca, contam os pescadores da região, que, nessa época, chegavam a retirar 100 quilos de pescado em uma única noite. Hoje, é só sujeira e mau cheiro.

O lançamento do esgoto sem tratamento e a falta de conscientização ambiental causaram a tragédia do rio. Em seus 5.048 metros de extensão, de Itapecerica da Serra até a represa, recebe dejetos de 200 mil habitantes, segundo a Sabesp.

Nos pouco mais de 2 quilômetros da zona sul da capital, ainda é possível ver marrecos, quero-queros, galinhas d'água, capivaras, lontras, ratão do banhado e outros animais que resistem em meio ao esgoto formado por garrafas pet, sacos de lixo, pneus e todo tipo de sujeira.

"É duro ver esse rio morrer todos os dias", diz Antonio Ceccato, de 48 anos, o "guardião" do Rio Embu-Mirim. Com sua canoa de fibra e madeira, que a comunidade chama de "barco do Tonho", ele percorre o rio de uma ponta a outra desde que era criança.

FONTE: CAPITELLI, Marici. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 28 set. 2008. p.C9.

Assinale a alternativa em que o autor utiliza o discurso direto no texto como forma de sensibilização do leitor para a situação do Rio Embu-Mirim.

a. **"'É duro ver esse rio morrer todos os dias'", diz Antonio Ceccato."**
b. "Em seus 5.048 metros de extensão, recebe dejetos de 200 mil habitantes."
c. "Há cinco anos, ainda era fonte de pesca, contam os moradores."
d. "Moradores estão pedindo socorro para salvar vidas."

a	b	c	d
47,6%	12,0%	10,1%	30,1%

A tarefa de leitura proposta consiste na justificativa do emprego do discurso direto num texto. Observar que o único fragmento da matéria em discurso direto é o transcrito na alternativa A. Convém notar que mais da metade dos alunos errou a questão. É provável que isso tenha acontecido por duas razões. Uma delas seria o conhecimento insuficiente dos alunos acerca do discurso direto; outra poderia ter sido o fato de, ao lerem o comando, terem ficado mais atentos ao "conteúdo" do que à "forma": muitos podem ter dado mais atenção ao que consideraram "sensibilização do leitor para a situação do Rio Embu-Mirim" do que à forma discursiva. Provavelmente foi isso que motivou os alunos a optar por B, C e especialmente por D, uma vez que o conteúdo desta alternativa possui caráter bem apelativo.

Exemplo 17

Habilidade avaliada

H27 Aplicar conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação como estratégia para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo. **(GIII)**

Leia o enunciado e responda à questão.

Regra

Usa-se **Ç** em substantivos terminados em -**ÇÃO** derivados de verbos de que se retirou a letra **R**.

Qual alternativa apresenta um grupo de palavras que pode ilustrar essa regra?

a. Canto – canção; Infrator – infração; Relativo – relação.
b. Conter – contenção; Manter – manutenção; Reter – retenção.
c. Lance – lançar; Desenlace – desenlaçar; Abraço – abraçar.
d. **Exportar – exportação; Abdicar – abdicação; Abreviar – abreviação.**

a	b	c	d
22,0	29,2	14,2	**34,4**

A tarefa de leitura proposta consiste na resolução de um problema de ortografia com base na correlação entre definição e exemplo. Para responder corretamente à questão, os alunos deveriam observar em qual das alternativas todos os exemplos correspondem à regra de derivação apresentada: de um verbo forma-se um substantivo. Tendo em vista que se tratava essencialmente de um trabalho de observação, pode-se considerar que foi pequena a quantidade de alunos que assinalou a alternativa correta, a D. Os alunos que assinalaram B deixaram de observar que a regra prescreve retirar o "R" do infinitivo e apenas acrescentar "ÇÃO" (não "NÇÃO") para formar o substantivo. Nas alternativas A e C, colocam-se como palavras primitivas substantivos e adjetivos, o que não corresponde à regra mencionada. Os alunos que assinalaram essas alternativas provavelmente não leram atentamente o comando da questão ou ainda são incapazes de distinguir as classes gramaticais.

Exemplo 18

Habilidade avaliada

H39 Justificar o uso de determinados recursos gráficos, sonoros ou rítmicos em um poema. **(GIII)**

Leia o poema e responda à questão.

O GOL

A esfera desce
do espaço
veloz
ele a apara
no peito
e a para
no ar
depois
com o joelho

a dispõe a meia altura
onde
iluminada
a esfera

Espera
o chute que
num relâmpago

a dispara

na direção
do nosso coração.

FONTE: GULLAR, Ferreira. O gol. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 jun. 2006. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>.

No poema, pode-se perceber uma sequência bem marcada com as seguintes ideias:

1 – chegada veloz da bola e seu domínio pelo jogador;

2 – disposição da bola pelo jogador;

3 – espera do chute;

4 – ação e bola na meta.

Para descrever visualmente esse caminho da bola ao gol, o autor

a. cria versos com o mesmo número de sílabas para cada etapa.
b. **dispõe cada etapa do lance em uma das quatro estrofes.**
c. indica a força e o barulho do chute com rimas regulares.
d. usa palavras com sons semelhantes: "esfera" e "espera".

a	b	c	d
10,8%	**42,3%**	20,0%	26,6%

A tarefa de leitura proposta consiste na justificativa para o emprego de recurso gráfico. Os alunos teriam de observar, primeiramente, se os recursos mencionados nas alternativas de fato aparecem de forma recorrente no poema. Os estudantes que assinalaram A deixaram de notar que o número de sílabas (e de versos) em cada estrofe não é sempre o mesmo. Aqueles que marcaram D também ignoraram que o eco é um recurso que aparece uma única vez no texto, no final da segunda estrofe e início da terceira. Convém notar ainda que as alternativas C e D dizem respeito a recursos sonoros e o comando da questão solicita a observação de um recurso visual. Parece que somente os alunos que consideraram com atenção esse aspecto assinalaram a alternativa correta, a B. Estes conseguiram perceber que o poema descreve a movimentação de um jogo de futebol em momentos que antecedem um gol, verificando que, em cada estrofe, há, por meio das palavras, a criação de uma imagem.

NÍVEL AVANÇADO: MAIOR DO QUE 325 (≥ 325)

Exemplo 19

Habilidade avaliada

H27 Aplicar conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação como estratégia para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

FAVELA

Conjunto de moradias precárias, onde praticamente não existem serviços públicos como, por exemplo, o recolhimento regular de lixo. No final do século XIX, forças militares eliminaram na Bahia os seguidores de Antonio Conselheiro. Durante a campanha, os militares ficaram acantonados numa elevação chamada morro da Favela. O nome é porque no local havia uma vegetação que produzia uma pequena fava, ou favela (que é diminutivo de "fava"). Na volta, os soldados acamparam perto do quartel central do Exército no Rio de Janeiro, esperando pelas habitações prometidas pelo governo. Quando cansaram de esperar, subiram o morro mais próximo e construíram suas casas improvisadas. E chamaram o local também de "morro da Favela" por uma certa semelhança com o morro em que haviam morado na Bahia. Com o tempo, todos os morros em que foram surgindo habitações precárias, carentes de serviços urbanos, passaram a ser chamados de favelas.

FONTE: BUENO, Márcio. *A origem das palavras para crianças e jovens curiosos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. p. 68.

Favela, que é um diminutivo, originou-se da palavra fava. Assinale a alternativa em que as palavras são também formas diminutivas.

a. fanático, favelizar.
b. garimpeiro, lanterneiro.
c. **joguete, saleta.**
d. marmelada, salário.

a	b	c	d
30,1%	31,2%	**24,7%**	13,7%

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

ADEQUADO

A tarefa de leitura proposta consiste na solução de um problema de ortografia com base num exemplo de derivação: um substantivo origina outro no diminutivo. No caso, os alunos teriam de identificar a alternativa em que os dois vocábulos fossem formas diminutivas. Convém notar que poucos alunos conseguiram identificar a alternativa C como a correta. A maioria dos alunos optou pelas alternativas A e B. Na A, nenhum dos vocábulos é substantivo, contudo, a sílaba inicial dos dois é "fa", o que pode ter chamado a atenção dos estudantes, já que no exemplo de derivação presente no texto e destacado no comando da questão tem-se "fava" originando "favela" (nesse caso, nem perceberam que deveriam ter observado "fav", o radical, e o sufixo "ela".) O curioso foi que a maior parte assinalou a B, talvez considerando equivocadamente que o sufixo "eiro" indique o diminutivo. A opção pela alternativa D parece ter sido aleatória. É provável que muitos alunos desconheçam boa parte dos sufixos indicadores de diminutivo e, talvez, vários desconheçam o fato de o grau diminutivo ser indicado por sufixo.

SARESP NA ESCOLA

Após a leitura dos itens e de suas análises, faça você também um exercício de interpretação de uma questão do SARESP 2009. Procure analisar os resultados (a porcentagem indicada após cada alternativa).

Exemplo 20

Habilidade avaliada

H28 Identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário pela exploração de recursos ortográficos ou morfossintáticos. (GI)

Leia o poema e responda à questão.

O GOL

A esfera desce
do espaço
veloz
ele a apara
no peito
e a para
no ar
depois
com o joelho

a dispõe a meia altura
onde
iluminada
a esfera

Espera
o chute que
num relâmpago

a dispara

8ª série 9º ano EF

na direção
do nosso
coração.

Fonte: GULLAR, Ferreira. O gol. *O Globo*, Rio de Janeiro, 10 jun. 2006. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>.

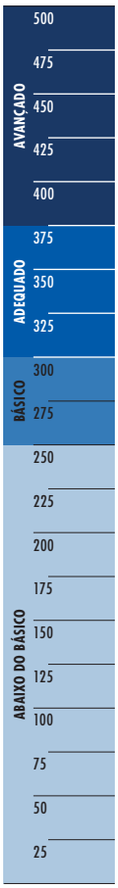
Observe: "ele a apara/ no peito/ e a para/ no ar" (v. 4-7).

É correto afirmar que o efeito expressivo dos versos é obtido por meio de um jogo de palavras entre o pronome "a" e

a. a repetição do verbo "aparar", usado sem a sílaba inicial.
b. a semelhança de som e de forma de dois verbos sinônimos.
c. **a semelhança de som e de forma de dois verbos diferentes.**
d. uma variação regional de pronúncia do verbo "parar".

a	b	c	d
17,4%	21,6%	**35,7%**	25,1%

Considerações sobre o item e o desempenho dos alunos:



2.7. ANÁLISE DO DESEMPENHO

4ª série/5º ano
Ensino Fundamental

6ª série/7º ano
Ensino Fundamental

8ª série/9º ano
Ensino Fundamental

3ª série
Ensino Médio

Inicialmente, devemos considerar que a escala é cumulativa. Portanto, o desempenho apresentado pelos alunos das séries/anos do EF nos pontos da escala faz parte também do desempenho dos alunos da 3ª série do EM.

É importante retomar a questão da complexidade dos textos propostos para a realização das tarefas de leitura. Os textos são mais complexos, de acordo com a faixa etária e a série/ano que os alunos frequentam, apesar de não haver grande mudança dos gêneros. As tarefas de leitura vão sendo mais complexas, exigindo graus diferentes de habilidades. Deve-se ressaltar também a questão dos conteúdos da série/ano como diferencial na análise.

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO < 250

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 29,5%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Nas tarefas de leitura realizadas, notamos um movimento de compreensão global do texto para aferir as respostas em segmentos específicos do texto, isto é, um movimento em que o leitor lê primeiro o texto e depois volta para ele em busca das informações solicitadas.

Gêneros avaliados

Artigo de opinião, infográfico, notícia, texto instrucional, artigo de divulgação científica, propaganda, charge, conto, crônica narrativa, poema.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio no nível:

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado fenômeno ou fato, em artigo de opinião ou infográfico ou notícia;
- localizam itens explícitos e pontuais de informação em textos instrucionais ou artigos de divulgação científica;
- estabelecem relações entre ilustrações e o corpo do texto, comparando informações, em propaganda;
- inferem o tema de charge;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam definição de fato científico associando-a a um exemplo em artigo de divulgação científica;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam processos explícitos de referência a outro texto, associando o título de conto a outro de conto infantil que é retomado na narrativa;
- inferem o papel desempenhado pelas personagens no enredo de crônica narrativa;
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva (reticências) em verso de poema.

NÍVEL BÁSICO ≥ 250 A < 300

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 40,6%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Observamos a presença de grande número de tarefas de leitura que solicitam a aplicação dos conhecimentos gramaticais relacionados ao sentido de partes específicas do texto. O texto dissertativo-argumentativo começa a ser analisado no âmbito de sua construção. Os alunos também começam a utilizar os conceitos para analisar os textos literários. O desempenho nesse nível indica um domínio de análise mais relacionado aos segmentos específicos do texto.

Gêneros avaliados (além dos citados no nível anterior)

Requerimento, bula de remédio, reportagem, certificado, crônica jornalística, tira em quadrinhos, carta de opinião, entrevista, artigo de divulgação, comentário, resenha crítica, texto didático, definição.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência por temas

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero requerimento;
- identificam os interlocutores prováveis de artigo de opinião ou bula de remédio ou propaganda, considerando o uso de marcas pronominais presentes no texto;
- inferem o público-alvo provável e os objetivos do autor em reportagem;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido restrito a determinada área de conhecimento (técnica) de vocábulo utilizado em segmento de notícia;
- identificam o sentido de expressão gramatical (conjunção alternativa) ou palavra gramatical (preposição ou advérbio), utilizadas em segmento de notícia, selecionando aquelas que podem substituí-las no contexto em que se insere;
- localizam itens explícitos de informação, relativos à descrição de características de determinado fenômeno ou fato, em certificado ou crônica jornalística ou artigo de opinião;
- estabelecem relações entre imagens e o corpo do texto, em propaganda ou tira em quadrinhos, comparando informações pressupostas ou subentendidas;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam estratégias empregadas pelo enunciador para convencimento do público-alvo como o uso de: adjetivação (comoção) de forma a convencer o leitor a aceitar a tese defendida em artigo de opinião; ou, de recursos gráficos (sedução) para chamar a atenção do leitor, em propaganda; ou, de dados numéricos em para persuadir o leitor a aceitar a tese defendida em carta de opinião;
- identificam a proposta defendida pelo autor, em carta de opinião;
- identificam componentes do texto argumentativo, como procedimentos de exemplificação para defender a tese em entrevista ou artigo de divulgação;
- estabelecem relações de coesão entre segmentos de texto, identificando o antecedente de locução pronominal, em artigo de divulgação; ou, os antecedentes nominais de formas pronominais, em notícia;
- organizam em sequência os procedimentos apresentados em texto de instruções;
- distinguem um fato da opinião sobre esse mesmo fato em artigo de opinião ou artigo de divulgação;
- inferem a tese defendida, em resenha crítica ou artigo de opinião ou carta de opinião, com base em sua compreensão global;
- inferem o sentido de processos persuasivos utilizados em artigo de opinião;
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso nomenclatura específica de determinada área de conhecimento científico em comentário;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- identificam procedimentos explícitos de remissão a fato histórico ou a outro texto em resenha crítica ou comentário;
- justificam a possível intenção dos enunciadores em diferentes textos, comparando o sentido de mesma frase enunciada em duas situações comunicativas diferentes;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam, em texto didático, normas ortográficas (acentuação das palavras), com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de verbo na voz passiva em notícia;
- justificam a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores geográficos, do ponto de vista do léxico, em carta de opinião;
- justificam a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os da escrita, em relação ao léxico utilizado (termos heterógrafos e homógrafos), em texto expositivo de finalidade didática;
- justificam o uso de empréstimos linguísticos (lexicais) de outra língua, em artigo de divulgação;
- aplicam conhecimentos relativos a unidades linguísticas (sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação (uso da vírgula), com base na correlação entre definição/exemplo;

- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação (substantivo derivado de verbo), para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam processo explícito de referência: a outro poema de época e autor diferentes, em poema; ou, a forma (soneto) como o poema foi construído; ou, a versos de poema em história em quadrinhos para avaliar seu tema;

- inferem o conflito gerador do enredo de crônica;

- inferem a perspectiva do narrador em conto ou crônica;

- inferem o papel desempenhado pelas personagens no enredo de crônica ou conto;

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de expressão metafórica em crônica literária;

- articulam conhecimentos e informações, para explicar: a ironia em poema, considerando as oposições que se estabelecem entre o que o título anuncia e o que as expressões contraditórias do corpo do texto sugerem ao leitor; ou, a ironia em charge, considerando a contradição ideológica que se estabelece entre a fala de uma personagem e a atividade desenvolvida por outra.

NÍVEL ADEQUADO ≥ 300 A < 375

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 29,2%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Entretanto, observamos nesse nível que o desempenho dos alunos praticamente reflete a maioria das habilidades indicadas na Matriz de Avaliação proposta para a série. O desempenho também ocorre nos seis blocos de competências de área. Os alunos realizam tarefas de leitura mais complexas, que envolvem três aspectos simultâneos: formulação de hipóteses sobre os significados do texto; reformulação das hipóteses iniciais sobre conteúdo e forma do texto, considerando as características do gênero, do suporte, do autor, da sua finalidade, dos recursos linguísticos empregados etc.; e construção de sínteses parciais de partes do texto para aferir suas respostas.

As tarefas de leitura propostas, na maior parte das vezes, solicita uma transposição dos conhecimentos estruturados previstos para a série. Nestas tarefas de leitura, o leitor precisa relacionar a informação encontrada em um texto com conhecimentos provenientes de outras fontes, distanciando-se do texto e buscando criar argumentos em conhecimentos públicos (externos ao texto). Observamos a presença de inferências que pressupõem que os alunos estabeleçam, a partir de determinados conhecimentos da área, conexões entre uma proposição dada, de caráter geral, e uma proposição específica ou conclusão. Essa conclusão é particular à situação proposta, não podendo ser generalizada. Outra conquista dos alunos desse nível é a habilidade de justificar ou explicar um conhecimento por meio de conceitos específicos da área, determinando o porquê do conhecimento requerido. Observamos o domínio das estruturas do texto dissertativo-argumentativo e de sua estrutura profunda em busca daquilo que se esconde no texto, mas que direciona a opinião do leitor, realizando uma avaliação crítica do texto. A habilidade de avaliar pressupõe que o leitor emita um juízo de valor sobre uma determinada proposição, considerando como valor aquilo que é preferível ou desejável, de acordo com uma determinada expectativa normativa. Por exemplo, avaliar criticamente o sentido preconceituoso de palavra, expressão, imagem usada em um texto ou avaliar posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou mesmo tema. E o mais importante deste nível é o domínio do texto literário, de sua expressividade, de seu caráter polifônico e dialógico, muito além de sua análise estrutural: o texto literário compreendido no âmbito de seu campo de produção e estudo. Nessa perspectiva, os estudos da crítica literária são transpostos para dar novos significados aos textos lidos como unidades de sentido.

Gêneros avaliados (além dos citados nos níveis anteriores)

Verbete de enciclopédia histórica, artigo histórico, artigo filosófico, mapa geográfico, resenha crítica, letra de música, texto teatral, novela literária, segmento de romance, carta literária de época, fortuna crítica.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência por temas

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio no nível:

500
475
450
425
400
375
350
325
ADEQUADO
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a função de um subtítulo (lead) em artigo de divulgação científica;
- identificam os interlocutores prováveis de requerimento ou carta literária de época ou certificado ou propaganda, considerando o uso de determinado pronome de tratamento;
- inferem o público-alvo provável e os objetivos do autor de certificado ou notícia ou propaganda ou texto de instruções;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- localizam e integram várias informações explícitas em verbete de enciclopédia ou em artigo de divulgação científica ou bula de remédio ou artigo de opinião, sintetizando-as em uma ideia geral;
- diferenciam as ideias centrais das secundárias em artigo de opinião ou notícia ou artigo histórico ou entrevista; ou, tópicos e subtópicos de bula de remédio;
- estabelecem relações entre informações pressupostas em gráfico;
- inferem o assunto principal ou o tema de artigo de divulgação científica ou reportagem ou artigo filosófico, estabelecendo relações entre informações;
- inferem propostas do enunciador, para resolução de determinado problema de origem social, com base na compreensão do texto, em artigo de opinião ou reportagem;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam estratégias empregadas pelo enunciador para convencimento do público-alvo como o uso de palavra de sentido apelativo de forma a convencer seu leitor, em artigo de opinião; ou, o uso de imagens de forma a convencer seu leitor, em propaganda;
- identificam os componentes argumentativos (comparação ou definição/exemplo ou refutação/proposta), utilizados pelo enunciador para construir sua argumentação em artigo de opinião ou carta de opinião;
- estabelecem relações de coesão entre segmentos do texto, identificando retomadas anafóricas por elipse em artigo de divulgação;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações subentendidas ou pressupostas distribuídas ao longo de notícia ou artigo de divulgação científica ou reportagem;
- distinguem um fato da opinião pressuposta em relação a esse mesmo fato, em artigo de opinião ou crônica jornalística ou artigo de divulgação científica;
- inferem a tese defendida em artigo de opinião, com base na argumentação construída pelo autor;
- justificam o uso intencional de marcas verbais de primeira pessoa do plural com o efeito de persuadir o leitor em artigo de opinião;
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de nomenclatura específica de determinada área de conhecimento científico, em artigo de divulgação;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- justificam diferenças ou semelhanças observadas no tratamento de uma mesma informação veiculada em dois textos: artigo de divulgação e charge; ou, verbetes diferentes de enciclopédia histórica; ou, artigo de divulgação científica e mapa geográfico;

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso: de citação de forma a apresentar um argumento de autoridade para sustentar a tese defendida em texto filosófico; ou, de parênteses com a intenção de identificar a autoria de frase, em artigo de opinião; ou, reprodução de discurso direto para fundamentar os fatos apresentados em notícia;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam, em texto didático, normas ortográficas (acentuação das palavras), com base na correlação entre definição/exemplo; ou, normas de colocação pronominal, com base na correlação entre definição/exemplo;

- identificam: o segmento de notícia em que o enunciador utiliza conjunções conformativas de forma a se isentar da responsabilidade de assumir uma dada opinião; ou, o sentido de expressão crítica em verbete de enciclopédia histórica;

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso: do verbo na voz passiva em comparação com o uso do verbo na voz ativa em resenha; ou, do verbo na primeira pessoa do plural em resposta a pergunta de entrevista; ou, de verbos no futuro do pretérito em segmento de artigo de divulgação;

- justificam a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores geográficos, do ponto de vista da morfologia e da sintaxe; em resenha crítica;

- justificam, em notícia, a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os da escrita, no que diz respeito ao léxico (uso de gírias), de forma a atender o perfil do público-alvo;

- justificam a transcrição em inglês de nome de pesquisa em artigo de divulgação;

- aplicam conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos e sentenças) como estratégia de solução de problemas de pontuação (uso da vírgula), com base na correlação entre definição/exemplo;

- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de formação de palavras como estratégia para identificar aquelas formadas pelo processo de derivação;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam recursos semânticos expressivos (antítese ou comparação) em versos de poema, a partir de uma dada definição;

- identificam uma interpretação adequada para poema, com base na compreensão de seu tema ou explicação literária de sua construção; ou, estabelecendo relações entre forma e tema;

- identificam, em poema ou conto, processos explícitos de remissão ou referência a outros autores da literatura;

- organizam os episódios principais na sequência em que se apresentam no enredo de segmento de romance ou poema narrativo;

- estabelecem relações entre forma (versos) e tema (descrição de cena) em poema;

- estabelecem relações temáticas de semelhança entre letra de música e poema de diferentes autores; ou, entre versos de poemas de diferentes autores; ou, entre as perspectivas dos narradores em dois trechos diferentes de romances; ou, entre temáticas entre dois poemas de diferentes autores;

- estabelecem relações entre as condições histórico-sociais (políticas) de produção de romance e fatores linguísticos de sua produção (escolha de temas);

- confrontam pontos de vista diferentes, relacionados a período literário, no que diz respeito a histórias de condições de produção, circulação e recepção de textos;

- inferem uma proposição que pode representar a tese defendida pelo poeta em um poema argumentativo; ou, o tema do poema ou conto, com base em sua compreensão global; ou, relações de causa/consequência entre ações contidas em crônica;

- inferem o conflito gerador do enredo de crônica ou texto teatral ou poema narrativo, analisando o enunciado na perspectiva do papel assumido pelas personagens;

- inferem a perspectiva do narrador, justificando essa perspectiva com base na compreensão do enredo de conto;

- inferem: o comportamento da personagem no enredo de novela literária; ou, a relação de familiaridade entre personagens em texto teatral;

- justificam os efeitos de sentido produzidos: pelo uso de marcas de variação linguística que caracterizam a posição social da personagem em texto teatral ou segmento de romance; ou, pela reiteração de grupos de palavras de um mesmo campo semântico em poema ou crônica; ou, pelo uso de neologismo, em conto; ou, pelo uso de expressões metafóricas, em poema; ou, pelo uso reiterado da adjetivação, em novela; ou, pela substantivação de adjetivo em segmento de romance;

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva como recorrência do uso: de reticências, em poema; ou, parênteses ou interrogação, em crônica;

- justificam o período de produção (época) de segmento de romance ou poema, considerando informações sobre seu gênero, tema, contexto sociocultural ou autoria;

- articulam conhecimentos literários e informações textuais, para explicar: a ironia produzida pelo narrador em excerto de romance; ou, a ironia produzida pelas referências comparativas a autores clássicos em crônica reflexiva; ou, a opção estilística do poeta no poema; ou, o humor produzido pelo uso ambíguo do discurso direto em crônica; ou, o humor produzido pelo uso de palavras homônimas, em comentário; ou, o humor produzido pelo uso de palavras jocosas, em poema; ou, o humor produzido pelo uso de palavra com sentido ambíguo em conto.

NÍVEL AVANÇADO ≥ 375

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível: 0,7%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível realizam as tarefas de leitura já relacionadas nos níveis anteriores. Um dos diferenciais desse nível é a compreensão de textos mais complexos para realizar as tarefas de leitura. Outro diferencial é a análise mais complexa de efeitos de sentido produzidos nos textos pelo uso intencional de estratégias linguísticas.

Gêneros avaliados (além dos citados nos níveis anteriores)

Texto de reflexão sociológica, texto de reflexão filosófica.

Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência por temas

Os alunos da 3ª série do Ensino Médio no nível:

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero entrevista;
- identificam os interlocutores prováveis de artigo de opinião ou propaganda, considerando o uso de marcas verbais ou pronominais;
- inferem o público-alvo provável e os objetivos do autor de carta literária de época;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido restrito de termo tecnológico utilizado em segmento de um artigo de opinião, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- inferem a proposta do autor para solucionar um problema social apresentado em artigo de opinião;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam a proposta defendida pelo enunciador, considerando a tese apresentada e a argumentação construída em texto de reflexão sociológica;
- identificam os componentes do texto argumentativo como: argumento/contra-argumento ou refutação/proposta em artigo de opinião;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações em artigo de divulgação científica ou notícia;
- organizam em uma dada sequência proposições desenvolvidas pelo autor em artigo de divulgação;
- distinguem um fato da opinião pressuposta em relação a esse mesmo fato, em artigo de opinião ou texto de reflexão filosófica;
- inferem a tese defendida, em artigo de opinião, com base na análise da argumentação construída pelo autor;

- justificam o efeito de sentido produzido no texto pelo uso de nomenclaturas específicas da área de filosofia ou sociologia, em artigo de opinião;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- aplicam conhecimentos relativos a unidades linguísticas (sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação (o uso de vírgulas para isolar o vocativo), com base na correlação entre definição/exemplo;

- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação (palavras que se assemelham semanticamente pela análise de processos de sufixação) como estratégia para resolver problemas de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam recursos semânticos expressivos (antíteses) em versos de poema, a partir de uma dada definição;

- identificam uma interpretação adequada de poema ou segmento de romance, com base na compreensão de seu tema ou dos recursos linguísticos expressivos utilizados;

- comparam e confrontam pontos de vista diferentes relacionados às condições históricas de produção e recepção de determinado romance;

- inferem informação subentendida, em poema, com base em sua compreensão global;

- inferem o fato gerador que desencadeia o enredo de crônica de cunho memorialista;

- inferem a perspectiva do narrador no enredo de excerto de romance, explicando-a no contexto do texto e justificando-a conceitualmente;

- justificam o efeito de sentido produzido: pelo uso reiterado de artigos definidos e indefinidos, em poema; ou, pelo uso do particípio passado com dupla função (verbal e adjetiva), em segmento de conto; ou, pela criação de palavras compostas ou pelo uso de pergunta retórica em poema; ou, pela transformação de sentido de uma expressão reiterada em crônica reflexiva;

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva (aspas em determinada expressão do texto), reiterada com significados diferentes, em crônica reflexiva;

- articulam conhecimentos literários e informações textuais, para explicar: opiniões e valores implícitos em crônica; ou, a ironia em tira em quadrinhos, avaliando uma possível posição filosófica do autor sobre os fatos apresentados; ou, o humor em crônica, devido à alteração de sentido de determinada frase.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), no tópico 2.7. da Parte 3, há um exercício de interpretação dos resultados do SARESP 2009 para a 3ª série do EM.

Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada, agora na perspectiva de agrupamento dos pontos em níveis (Abaixo do Básico, Básico, Adequado, Avançado) para cada série.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nos pontos incorpora os dos demais. Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/ano/nível deve-se refletir sobre o desempenho nas séries/anos/níveis anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

Ao lado de cada nível/série/ano foi colocada a porcentagem de desempenho dos alunos da Rede Estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série/ano. O propósito é que se tenha o maior número possível de alunos no nível Adequado por série/ano. Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus projetos pedagógicos.

Para reflexão:

Retome novamente os dados de sua escola e coloque nos espaços as porcentagens dos alunos da **3ª série do EM** em cada nível:

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 250 (.....)
- Nível Básico: entre 250 e 300 (.....)
- Nível Adequado: entre 300 e 375 (.....)
- Nível Avançado: igual ou acima de 375 (.....)

Leia o elenco de habilidades descritas para cada nível no tópico 2.7. (Agrupamento no nível das habilidades descritas nos pontos da escala de proficiência). Elas representam o desempenho dos alunos da Rede Estadual no SARESP 2009. Se desejar, vá até o anexo deste documento para compará-las com a descrição apresentada na escala de proficiência.

Leia a interpretação dos resultados dada para cada nível (Análise pedagógica do nível). Você pode completá-la ou realizar outra mais apropriada com base nos dados apresentados na escala de proficiência.

Quais são as diferenças e semelhanças entre as habilidades de cada nível?

Observe as habilidades indicadas no nível Básico. Você considera que os alunos que apresentam essas habilidades têm condições para acompanhar a série/ano subsequente?

Retome as Matrizes de Referência para a Avaliação e verifique como as habilidades indicadas nos níveis se apresentaram no desempenho dos alunos.

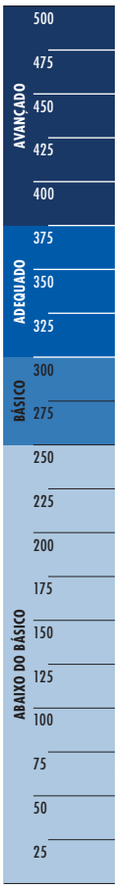
Observe quais são as habilidades que apenas os alunos situados nos níveis Adequado e Avançado dominam.

Agora, considere as atuais séries de sua escola e contextualize a sua interpretação dos níveis.

Quais competências/habilidades/conteúdos previstos são essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos (quais são os limites)?

Como será verificado especificamente se os alunos apresentam o domínio das competências/habilidades/conteúdos previstos?

O que será feito com os alunos que não têm domínio do que está previsto? Qual é a proposta de recuperação da escola?



2.8. EXEMPLOS DE ITENS DA PROVA SARESP 2009 POR NÍVEL

4ª série/5º ano
Ensino Fundamental

6ª série/7º ano
Ensino Fundamental

8ª série/9º ano
Ensino Fundamental

3ª série
Ensino Médio

Os itens foram selecionados segundo o nível a que se referem, o que de certa forma permite que se tenha uma ideia da facilidade ou dificuldade encontrada pelos alunos para solucioná-los.

A cada nível faz-se uma breve descrição das habilidades mobilizadas pelos alunos para resolver o conjunto de itens ali classificados. Além disso, os itens selecionados foram comentados, destacando-se a distribuição das respostas pelas alternativas e as possíveis explicações para as respostas dos alunos.

Os professores podem ampliar as análises ou inferir outras possibilidades de desempenho devido ao conhecimento particular que possuem de suas turmas.

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO: MENOR DO QUE 250 (< 250)

Exemplo 1

Habilidade avaliada

H09 Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto, comparando informações pressupostas ou subentendidas. **(GII)**

Observe o texto e responda à questão.

A propaganda em foco apresenta em pequenos cartazes as ameaças

a. à invasão das terras pelas águas marítimas.
b. à preservação de certas espécies em extinção.
c. **à preservação geral do planeta.**
d. ao degelo iminente das calotas polares.
e. aos animais adultos em geral.

a	b	c	d	e
3,4%	3,2%	85,6%	5,7%	2,1%

A tarefa de leitura proposta consiste no estabelecimento de relações entre texto verbal e não verbal, por meio da comparação entre informações subentendidas. Para responder corretamente à questão, os alunos deveriam identificar a ironia presente no texto: o vocábulo "liquidação", usualmente empregado no âmbito das relações mercadológicas, em que possui uma conotação positiva, no cartaz está impregnado pela ideia negativa de destruição. Notar, além disso, que a questão exige perspicácia dos alunos, já que, num primeiro momento, seria possível supor que todas as alternativas estivessem corretas. Porém, os estudantes teriam de compreender que, ao falar em "ameaças", o comando da questão solicita a pressuposição de algo que seja o mais abrangente possível, conforme perceberam os alunos que optaram por C. Aqueles que assinalaram A, B, D e E, embora tenham observado aspectos presentes no texto, provavelmente fizeram uma escolha com base em suas próprias referências, uma vez que, no cartaz, as tabuletas apresentam informações sem hierarquizá-las em importância. Nesse caso, o equívoco dos estudantes evidencia uma leitura fragmentada, que desconsidera as informações no contexto em que aparecem.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25
ABAIXO DO BÁSICO

Exemplo 2

Habilidade avaliada

H31 Justificar o uso de empréstimos linguísticos e gramaticais de outras línguas, em um texto em língua portuguesa. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

A RESSURREIÇÃO DOS OUTDOORS

Dois anos depois da implantação da Lei Cidade Limpa, alguns outdoors retirados das ruas ressurgem em forma de arte. Garimpadas por cinco meses em ferros-velhos e empresas de comunicação pelo artista plástico Eduardo Kobra, catorze peças receberam técnicas de colagem, pintura e grafite inspiradas em São Paulo. Com 3 metros de comprimento, o painel acima reproduz uma cena da década de 20. "Minha ideia é mostrar a metrópole em transformação", diz Kobra. A exposição Lei da Cidade que Pinta fica em cartaz até o dia 11 de novembro na recém-inaugurada Galeria Michelangelo (Rua Fradique Coutinho, 798, Vila Madalena, 3815-0993).

Fonte: GONÇALVES, Daniel Nunes. A ressurreição dos outdoors. *Veja*, São Paulo, 15 out. 2008. Disponível em: <http://vejasaopaulo.abril.com.br/revista/vejasp/edicoes/2082/m0168973.html>. Acesso em: 16 fev. 2009.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25
ABAIXO DO BÁSICO

A palavra inglesa outdoor foi usada no texto porque, em português, ela tem o sentido específico de "anúncio em forma de cartaz muito grande" exposto

a. nas escolas ou dentro de casa.
b. **nas ruas ou ao ar livre.**
c. nos aeroportos ou nos hospitais.
d. nos centros comerciais e lojas.
e. nos ônibus e restaurantes.

a	b	c	d	e
2,1%	**81,2%**	1,4%	12,7%	2,5%

A tarefa de leitura proposta consiste na justificativa para o uso de uma palavra estrangeira num texto em língua portuguesa. Os alunos que leram atentamente logo verificaram a resposta, que se encontra no próprio texto: "...alguns outdoors retirados das ruas ressurgem em forma de arte...". Observa-se, por esse trecho, que o vocábulo estrangeiro está presente no texto para designar "anúncio em forma de cartaz muito grande exposto nas ruas ou ao ar livre", conforme informação da alternativa B. Convém notar que às vezes é possível encontrar cartazes de propagandas, não outdoors, nos locais referidos nas alternativas C, D e E, contudo, o texto destaca a Lei Cidade Limpa, implantada, segundo a Prefeitura, com o intuito de minimizar a poluição visual da cidade de São Paulo. Quem atentou para esse dado percebeu que o mais provável seria que outdoors estivessem mesmo em locais abertos. Quem assinalou a alternativa A possivelmente leu a notícia e o comando da questão de modo desatento.

NÍVEL BÁSICO: ENTRE 250 E 300 (≥ 250 A < 300)

Exemplo 3

Habilidade avaliada

H01 Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos (não literários). **(GI)**

Leia o modelo para requerimento e responda à questão.

Ilmo. Sr. Delegado da Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo

…(empresa)… estabelecida nesta Capital, no bairro de …, Rua … nº …, vem mui respeitosamente solicitar a V. Sa. que se digne registrar o presente Contrato de Aprendizagem, do(a) menor …, neste ato devidamente assistido(a) por seu representante legal, Sr(a) …, o qual prestamos as seguintes informações:

1. Certificado – Decreto nº 31.546/52, expedido pelo SENAI:
nº …
validade até: …/…/…
expedida em: …/…/…
2. Os programas de aprendizagem fornecidos pelo SENAI, correspondentes a cada uma das funções, que constam dos contratos anexos, foram expedidos respectivamente em: …/…/… .
3. Total de empregados na empresa: …
Quantidade de menores: … (com contratos de aprendizagem)
Funções que demandam aprendizagem: …
4. Menores matriculados na escola SENAI: …
5. Último requerimento – data: …/…/…
Termos em que
P. Deferimento.
(local, data, carimbo e assinatura).

Disponível em: <www.sato.adm.br/dp/modelo-contratodeaprendizagemparamenoresdeidade.htm>. Acesso em: 11 ago 2008.

Requerimento é todo pedido escrito encaminhado a uma autoridade, solicitando alguma providência ou o reconhecimento e a atribuição de um direito. O documento deve apresentar a seguinte estrutura:

a. data, assunto, invocação e assinatura.
b. **invocação, texto com as informações necessárias, fecho, local e data, assinatura.**
c. número do documento, data, destinatário, assunto e texto.
d. resumo do assunto, data, texto, cláusulas e fecho.
e. local e data, destinatário, invocação e assunto.

a	b	c	d	e
10,0%	62,6%	9,1%	5,9%	12,3%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação de elementos constitutivos da organização interna de um requerimento, com base na observação de um exemplo. Mesmo os alunos que desconheciam a "forma" de um requerimento ou dela não se lembravam poderiam ter acertado a questão, pois isso dependia apenas da observação atenta do modelo fornecido. Considerando-se tal aspecto, verifica-se que o índice de acerto foi, nesse caso, abaixo do esperado. É provável que o erro dos alunos tenha sido motivado pela desatenção no momento da leitura do texto ou pelo desconhecimento do sentido de alguns dos termos que figuram nas alternativas, como "invocação", "fecho" e "destinatário".

Exemplo 4

Habilidade avaliada

H06 Localizar itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado objeto, fato ou fenômeno, em um texto. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

O ACESSO À EDUCAÇÃO É PRIORIDADE PARA QUE O PAÍS SE DESENVOLVA

O Brasil talvez seja o país com a lei de direitos autorais mais restritiva do mundo. EUA e Europa são mais flexíveis. Nossa Constituição garante acesso à educação e exige que toda propriedade — direito autoral incluído — exerça sua função social. Se um livro estiver esgotado, quem ganha? Ninguém: nem autor, nem estudante. Deveria haver uma autorização para cópia integral.

O Brasil é oficialmente a favor do equilíbrio entre a proteção dos direitos autorais e o acesso ao conhecimento e tem o apoio de outros países. O autor, apesar de dever ser remunerado e incentivado, é o que menos se beneficia. Uma grande parcela fica nas mãos das principais editoras que, aliás, têm imunidade tributária garantida pela Constituição. Temos de considerar o preço cobrado por livros educacionais, que é incompatível com o poder aquisitivo da população.

Algumas ferramentas virtuais são extremamente restritivas, além de terem sérios problemas de direito do consumidor. O acesso à educação é prioridade para que o País se desenvolva. A lei atual deve ser revista com urgência.

Fonte: PARANAGUÁ, Pedro. O acesso à educação... *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 28 set. 2008. Aliás.

A leitura do texto informa que, em questão de direitos autorais, o Brasil é

a. mais flexível que os países da Europa.
b. mais flexível que os países europeus.
c. **menos flexível que os Estados Unidos.**
d. tão flexível quanto os Estados Unidos.
e. tão flexível quanto os países europeus.

a	b	c	d	e
8,3%	6,9%	**75,5%**	3,4%	5,7%

A tarefa de leitura proposta consiste na localização de dado explícito, referente à descrição de um fato. Nota-se que a resposta para a questão aparece logo no início do texto: "O Brasil talvez seja o país com a lei de direitos autorais mais restritiva do mundo. EUA e Europa são mais flexíveis." Os alunos que fizeram uma leitura "razoavelmente" atenta da matéria provavelmente perceberam no texto uma comparação e, com facilidade, verificaram que as afirmações de que a lei brasileira é a "mais restritiva do mundo" e de que "EUA e Europa são mais flexíveis" dizem, de um outro modo, que o Brasil é "menos flexível que os Estados Unidos" no quesito direitos autorais, conforme aponta a alternativa C. Os alunos que optaram por A e B possivelmente realizaram uma leitura ineficaz do texto: detiveram-se no emprego de "mais" e "menos" de forma isolada, sem considerar o contexto em que se inseriam os termos (aliás, note-se que A e B trazem as mesmas informações.) Assim, ignoraram que lei mais restritiva implica menos flexibilidade. É possível crer que os que assinalaram D e E sequer tenham lido o texto, pois este não estabelece nenhuma relação de semelhança entre o Brasil e os outros países citados em relação ao aspecto considerado.

Exemplo 5

Habilidade avaliada

H14 Identificar componentes do texto argumentativo, como por exemplo: argumento/contra-argumento; problema/solução; definição/exemplo; comparação; oposição; analogia; ou refutação/proposta. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

UM GESTO QUE SALVA VIDAS

Doar sangue é um ato de amor, mas muitos brasileiros ainda não perceberam a importância dessa atitude. Nos últimos anos, as doações vêm caindo, enquanto a demanda não para de aumentar. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que a média de doadores de sangue deve estar entre 3% e 5% da população total do país. Nações como Canadá e Inglaterra já atingiram mais de 5%. O Brasil tem uma média de 1,8%. As principais causas de o brasileiro não ser doador frequente são a falta de informação, a falta de motivação e a ausência de cultura de uma doação regular.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25
BÁSICO

Em uma tentativa de equacionar essa situação, o Ministério da Saúde lançou recentemente a Campanha Nacional de Doação de Sangue. A intenção é aumentar a frequência com que as pessoas doam. Como se trata de uma mobilização visando uma mudança de comportamento, não há a pretensão de corrigir o problema de uma única vez. É preciso estabelecer o hábito na população brasileira. Uma pessoa adulta tem, em média, cinco litros de sangue em seu organismo, e a quantidade retirada durante a doação (cerca de 450 ml) não afeta a saúde, pois a recuperação ocorre logo em seguida.

Muitas variáveis influenciam a demanda por sangue: a necessidade aumenta em períodos festivos, férias ou durante epidemias. O que não significa que nas outras épocas ele não seja tão necessário quanto nessas. É fundamental manter a frequência das doações em todos os períodos do ano.

Para ser doador, basta estar saudável, apresentar documento com foto, ter entre 18 e 65 anos de idade e pesar acima de 50 quilos. A doação pode ser feita em um hemocentro ou unidade de coleta, e todo sangue doado é separado em diferentes componentes (hemácias, plaquetas e plasma), o que pode beneficiar mais de um paciente. Em resumo, é um gesto simples que pode realmente salvar várias vidas.

Fonte: GENOVEZ, Guilherme. Um gesto que salva vidas. *Almanaque Brasil*. São Paulo, ago. 2008.

Com o objetivo de mobilizar as pessoas para se transformarem em doadoras, o autor informa que

a. a quantidade de sangue retirada na doação é significativa.
b. o brasileiro tem uma cultura regular de doação de sangue.
c. o número de doadores independe do número de habitantes.
d. **o percentual de doadores no Brasil ainda é muito baixo.**
e. o percentual de doadores no Brasil já é suficiente.

a	b	c	d	e
18,3%	7,7%	3,1%	**69,8%**	1,0%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação de um argumento empregado pelo autor para evidenciar um problema e mobilizar o público a ajudar na solução. Observar que as alternativas A, B e E trazem informações que provavelmente levariam ao agravamento do problema exposto. A afirmação de A certamente afastaria as pessoas dos hemocentros por causa do medo de ficarem vulneráveis a doenças pela crença de que a quantidade de sangue retirado seria enorme. As afirmações de B e E também não estimulam a doação, pois deixam claro que o brasileiro habitualmente é um doador de sangue, desse modo, o percentual de doadores atende à demanda do país. Observar que, segundo o texto, ao contrário do que afirma C, há relação entre o número de habitantes do país e o de doadores. Além disso, note-se que a informação contida em C, por si só, não leva ao convencimento do público. Pode-se inferir, pelo contexto, que o dado presente em D provavelmente é o único capaz de persuadir as pessoas a doar sangue, pois alerta para o fato de a quantidade de doadores no Brasil ainda ficar aquém do necessário. Talvez funcione como uma exortação: "Vamos doar sangue".

Exemplo 6

Habilidade avaliada

H18 Distinguir um fato da opinião pressuposta ou subentendida em relação a esse mesmo fato, em segmentos descontínuos de um texto. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

I Ching, o livro mais antigo do mundo

Nos últimos 3 mil anos os 64 hexagramas chineses foram guia espiritual, manual de governo e fonte para a ciência moderna. Conheça essa misteriosa história.

Zero, um, zero, zero, um, um. Sem esses dois números em combinações intermináveis, o mundo de hoje seria chatíssimo. Eles formam o código binário, usado por todo computador que existe para transmitir trilhões de dados dia a dia, guardar toda uma vida numa caixa postal de e-mail e deixar íntimas pessoas que moram a milhares de quilômetros de distância.

Esse sistema foi cunhado no século 18 pelo matemático alemão Gottfried Wilhelm Leibniz, mas sua origem, segundo o próprio Leibniz, é muito mais antiga. Está em um livro chinês de adivinhação e consulta espiritual que guardaria a verdade universal; seria uma miniatura do infinito e a chave para o funcionamento do Universo: o I Ching, o Livro das Mutações.

Com pelo menos 3 mil anos de existência, o I Ching se baseia na ideia de mutação contínua, regida pela soma das forças cósmicas do yin (a sombra) e do yang (a luz). O livro caminhou junto com a história da China. Ajudou a criar religiões orientais, como o taoísmo, foi a principal fonte de inspiração do pensador chinês Confúcio e serviu como elemento unificador do país durante o século 3 a. C.

Fonte: BOTELHO, José Francisco. I Ching... *Super*, São Paulo, n. 235, jan. 2007. Adaptado. Disponível em: <http://super.abril.com.br/superarquivo/2007/conteudo_485232.shtml>. Acesso em: 27 set. 2008.

A frase do texto que expressa uma opinião do autor é

a. "ajudou a criar religiões orientais".
b. "está em um livro chinês de adivinhação".
c. "Esse sistema foi cunhado no século 18".
d. **"o mundo de hoje seria chatíssimo".**
e. "serviu como elemento unificador do país".

a	b	c	d	e
10,0%	7,5%	6,9%	**64,3%**	11,1%

A tarefa de leitura proposta consiste na distinção entre "fato" e "opinião sobre um fato". Os alunos deveriam assinalar a alternativa em que ficasse evidente um juízo valorativo do enunciador. No contexto, as informações contidas em A, B, C e E podem ser consideradas como fatos, na medida em que são tidas como "ocorrências observáveis". Vejamos: o leitor poderia confirmar a contribuição do I Ching nas religiões orientais, se assim pretendesse, analisando-os e comparando-os; também poderia examinar o I Ching para averiguar a origem do sistema binário; igualmente, poderia estudar a obra de Leibniz e analisar a criação do sistema binário; poderia, ainda, consultar obras de historiadores para averiguar a influência política do I Ching. Contudo, inexistem elementos para avaliar se "o mundo de hoje seria chatíssimo" sem as combinações numéricas entre zero e um. Notar que, em D, a alternativa correta, o emprego do adjetivo "chatíssimo" evidencia claramente uma opinião do enunciador em relação a um fato, não uma ocorrência observável. Os alunos que optaram por A, B, C e E provavelmente ainda não atentaram para a função "persuasiva" desempenhada por certos termos (especialmente de valor adjetivo) no discurso.

500 475 450 425 400 375 350 325 300 275 250 225 200 175 150 125 100 75 50 25

BÁSICO

Exemplo 7

Habilidade avaliada

H19 Inferir a tese de um texto argumentativo, com base na argumentação construída pelo autor. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

Quem lucrará com o acordo ortográfico? Talvez as editoras de gramáticas e dicionários e a Microsoft, que criará um novo corretor. Já nós, que fazemos a língua, quebraremos a cabeça, adotando regras lusitanas, como o acento agudo em "aguardámos", ou trocando seis por meia dúzia nas regras para o hífen, que continuam complexas. Como diria o Conselheiro Acácio, as linguagens falada e escrita constituem a expressão do pensamento. Se a estrutura do pensamento de cada um dos povos lusófonos é diferente, por que mudar sua expressão escrita? A falada, então... nem pensar! Dentro em pouco, em nossos banheiros públicos, leremos o aviso: "Favor carregar o autoclismo da retrete." Não entendeu? Pois é: "Aperte a válvula para dar descarga na privada."

Fonte: FERREIRA, Gil Cordeiro Dias. Acordo ortográfico. *O Globo*, Rio de Janeiro, 1 out. 2008. Cartas dos leitores.

Com base na leitura da carta, pode-se concluir que o autor defende a tese de que o acordo ortográfico

a. **atende mais a interesses econômicos do que às necessidades do povo brasileiro.**
b. é fruto de muita reflexão e discussão nas sociedades portuguesa e brasileira.
c. gera a necessidade de reeditar livros escolares, dicionários e cartilhas.
d. procura unificar a língua portuguesa falada e escrita em todos os países do mundo.
e. realiza o anseio de unificação dos falantes cultos da língua.

a	b	c	d	e
59,2%	11,1%	10,5%	12,3%	6,7%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação da tese defendida pelo enunciador do texto. Os alunos deveriam observar que defender tese é, em linhas gerais, adotar um ponto de vista, opinar sobre algo. Lendo o texto com atenção, verifica-se que o enunciador é absolutamente contrário ao acordo ortográfico, pois, para ele, trata-se de algo inócuo para a maioria das pessoas, especialmente para os brasileiros. Observa-se que a maior parte dos estudantes conseguiu perceber isso e optou pela alternativa A. Aqueles que assinalaram B e D deixaram de perceber que os dados mencionados nessas alternativas são referentes ao acordo em si, não ao posicionamento do enunciador em relação ao acordo. Aqueles que marcaram C não atentaram para o fato de que a informação contida na alternativa diz respeito a uma decorrência do acordo, não ao ponto de vista do enunciador. Por fim, os estudantes que optaram por E provavelmente fizeram uma leitura desatenta do texto, pois não perceberam que o enunciador deixa claro que o acordo não representa a vontade dos falantes, especialmente dos brasileiros.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
BÁSICO
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

Exemplo 8

Habilidade avaliada

H20 Inferir o sentido de operadores discursivos ou de processos persuasivos utilizados em um texto argumentativo. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

O ACESSO À EDUCAÇÃO É PRIORIDADE PARA QUE O PAÍS SE DESENVOLVA

O Brasil talvez seja o país com a lei de direitos autorais mais restritiva do mundo. EUA e Europa são mais flexíveis. Nossa Constituição garante acesso à educação e exige que toda propriedade — direito autoral incluído — exerça sua função social. Se um livro estiver esgotado, quem ganha? Ninguém: nem autor, nem estudante. Deveria haver uma autorização para cópia integral.

O Brasil é oficialmente a favor do equilíbrio entre a proteção dos direitos autorais e o acesso ao conhecimento e tem o apoio de outros países. O autor, apesar de dever ser remunerado e incentivado, é o que menos se beneficia. Uma grande parcela fica nas mãos das principais editoras, que, aliás, têm imunidade tributária garantida pela Constituição. Temos de considerar o preço cobrado por livros educacionais, que é incompatível com o poder aquisitivo da população.

Algumas ferramentas virtuais são extremamente restritivas, além de terem sérios problemas de direito do consumidor. O acesso à educação é prioridade para que o País se desenvolva. A lei atual deve ser revista com urgência.

Fonte: PARANAGUÁ, Pedro. O acesso à educação... *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 28 set. 2008. Aliás.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25
BÁSICO

Com a frase "O Brasil talvez seja o país com a lei de direitos autorais mais restritiva do mundo", o autor do texto manifesta

a. certeza sobre a afirmação que faz.
b. clareza na ideia que apresenta.
c. **dúvida com relação ao que fala.**
d. segurança na opinião que emite.
e. timidez ante o assunto de que trata.

a	b	c	d	e
8,6%	16,2%	**61,4%**	10,2%	3,5%

A tarefa de leitura proposta consiste na inferência de uma estratégia persuasiva utilizada pelo enunciador do texto. Precisamente, os alunos teriam de depreender qual a "atitude" do enunciador ao apresentar uma determinada informação; para isso, no caso, teriam de considerar o emprego do advérbio "talvez", conforme fizeram aqueles que assinalaram C. Notar que a maioria dos alunos atentou para o fato de este advérbio expressar dúvida, dado que, aliás, pode ser confirmado numa consulta a gramáticas normativas. É provável que os estudantes que optaram por A, B, D e E desconheçam especificamente o efeito de sentido expresso num enunciado pelo emprego de "talvez".

Exemplo 9

Habilidade avaliada

H29 Justificar a presença, em um texto, de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores geográficos, históricos, sociológicos ou técnicos, do ponto de vista da fonética, do léxico, da morfologia ou da sintaxe. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

Quem lucrará com o acordo ortográfico? Talvez as editoras de gramáticas e dicionários e a Microsoft, que criará um novo corretor. Já nós, que fazemos a língua, quebraremos a cabeça, adotando regras lusitanas, como o acento agudo em "aguardámos", ou trocando seis por meia dúzia nas regras para o hífen, que continuam complexas. Como diria o Conselheiro Acácio, as linguagens falada e escrita constituem a expressão do pensamento. Se a estrutura do pensamento de cada um dos povos lusófonos é diferente, por que mudar sua expressão escrita? A falada, então… nem pensar! Dentro em pouco, em nossos banheiros públicos, leremos o aviso: "Favor carregar o autoclismo da retrete." Não entendeu? Pois é: "Aperte a válvula para dar descarga na privada."

Fonte: FERREIRA, Gil Cordeiro Dias. Acordo ortográfico. *O Globo*, Rio de Janeiro, 1 out. 2008. Cartas dos leitores.

"Favor carregar o autoclismo da retrete." Na carta do leitor, essa frase foi utilizada com o objetivo de

a. comparar o modo de falar de brasileiros e portugueses.
b. **criticar as tentativas de unificar os diferentes usos do português.**
c. estimular os esforços para a unificação dos usos do português.
d. exemplificar como falam os portugueses.
e. representar o modo de falar dos brasileiros.

a	b	c	d	e
16,2%	59,6%	9,9%	7,1%	7,1%

A tarefa de leitura proposta consiste em justificar a presença de marcas de variação linguística em um texto. Para acertar a questão, os alunos deveriam, primeiramente, verificar o contexto em que o enunciado "Favor carregar o autoclismo da retrete" aparece, considerando que o enunciador é contrário ao acordo ortográfico. Os alunos que assinalaram A e D provavelmente não atentaram para o fato de o comando indagar acerca do "objetivo" do referido enunciado no texto. De fato, é possível afirmar que o enunciado constitui um dos elementos de uma comparação e é, ao mesmo tempo, um exemplo; contudo, a finalidade desses recursos persuasivos, nesse texto, é criticar a unificação da língua portuguesa, conforme notaram aqueles que optaram por B. Os que marcaram C possivelmente deixaram de observar o ponto de vista do enunciador em relação ao acordo ortográfico. É possível supor que os estudantes que optaram por E tenham feito uma escolha aleatória, sem reler o texto, já que o enunciado em destaque representa uma variante lusitana, não brasileira.

Exemplo 10

Habilidade avaliada

H45 Inferir o papel desempenhado pelas personagens em uma narrativa literária. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

SEXA

— Pai…
— Hmmm?
— Como é o feminino de sexo?
— O quê?
— O feminino de sexo.
— Não tem.
— Sexo não tem feminino?
— Não.
— Só tem sexo masculino?
— É. Quer dizer, não. Existem dois sexos. Masculino e feminino.

— E como é o feminino de sexo?
— Não tem feminino. Sexo é sempre masculino.
— Mas tu mesmo disse que tem sexo masculino e feminino.
— O sexo pode ser masculino ou feminino. A palavra "sexo" é masculina. O sexo masculino, o sexo feminino.
— Não devia ser "a sexa"?
— Não.
— Por que não?
— Porque não! Desculpa. Porque não. "Sexo" é sempre masculino.
— O sexo da mulher é masculino?
— É. Não! O sexo da mulher é feminino.
— E como é o feminino?
— Sexo mesmo. Igual ao do homem.
— O sexo da mulher é igual ao do homem?
— É. Quer dizer... Olha aqui. Tem o sexo masculino e o sexo feminino, certo?
— Certo.
— São duas coisas diferentes.
— Então como é o feminino de sexo?
— É igual ao masculino.
— Mas não são diferentes?
— Não. Ou, são! Mas a palavra é a mesma. Muda o sexo, mas não muda a palavra.
— Mas então não muda o sexo. É sempre masculino.
— A palavra é masculina.
— Não. "A palavra" é feminino. Se fosse masculina seria "o pal..."
— Chega! Vai brincar, vai.
O garoto sai e a mãe entra. O pai comenta:
— Temos que ficar de olho nesse guri...
— Por quê?
— Ele só pensa em gramática.

Fonte: VERÍSSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 53-54.

Ao não ter explicação para a inexistência de uma forma feminina para a palavra "sexo" na língua portuguesa, o pai está confirmando que

a. **o gênero gramatical das palavras é apenas uma convenção e não uma categoria biológica.**
b. o gênero gramatical deveria ter relação com sexo, como em "o sofá" e "a mesa", por exemplo.
c. o português é incoerente quanto à flexão de gênero, pois deveria apresentar a forma "sexa".
d. o português falha nesse aspecto, pois outras línguas têm uma forma para o feminino de "sexo".
e. o português evita tratar de assuntos polêmicos no emprego de gênero.

a	b	c	d	e
64,5%	16,3%	5,8%	6,5%	6,8%

A tarefa de leitura proposta consiste na inferência do papel desempenhado por um personagem em uma narrativa literária. Os alunos deveriam ficar atentos para o enfoque da questão e, assim, perceber que o referido personagem, o pai de um garoto, desempenha o papel de alguém que ratifica algo "de domínio público". Notar que o emprego do termo "confirmando" no enunciado da questão, no caso, remete a um conhecimento de mundo, a um dado que extrapola as informações do texto, contudo, obriga ao entendimento de que se trata de algo conhecido. Ora, os falantes da língua portuguesa no Brasil costumam ter consciência de que o gênero das palavras é convencionado, ou seja, não possui qualquer relação com o gênero biológico, conforme indica a alternativa A. Note-se que as afirmações contidas em B, C, D e E não tratam de informações conhecidas e sequer apresentam elementos capazes de comprová-las.

Exemplo 11

Habilidade avaliada

H12 **Identificar estratégias empregadas pelo autor, em um texto argumentativo, para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras. (GI)**

Leia o texto e responda à questão.

SALÃO DOS ROMÂNTICOS

Na Academia Brasileira de Letras há um salão muito bonito, mas um pouco sinistro. É o Salão dos Poetas Românticos, com bustos dos nossos principais românticos na poesia: Castro Alves, Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Álvares de Azevedo.

Os modernistas de 22, e antes deles os parnasianos, decidiram avacalhar com essa turma de jovens, que trouxe o Brasil para dentro de nossa literatura. Foram os românticos, na prosa e no verso, que colocaram em nossas letras as palmeiras, os índios, as praias selvagens, o sabiá, as borboletas de asas azuis, a juriti — o cheiro e o gosto de nossa gente.

Não fosse o romantismo, ficaríamos atrelados ao classicismo das arcádias, à pomposidade do verso burilado que tem o equivalente cinematográfico nos efeitos especiais. Sem falar nos poemas-piadas, a partir de 1922, tidos como vanguarda da vanguarda.

Foram todos jovens: Casimiro morreu com 21 anos, Álvares de Azevedo com 22, Castro Alves com 24, Fagundes Varela com 34. O mais velho de todos, Gonçalves Dias, mal chegara aos 40 anos.

O Salão dos Poetas Românticos é também sinistro, pois é de lá que sai o enterro dos imortais, que morrem como todo mundo, entre outras razões, porque a maioria deles não tem onde cair morto. (A piada é de Olavo Bilac).

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

BÁSICO

José de Alencar também devia estar ali. Mas está perto, como perto está o busto de Euclides da Cunha. Foram pioneiros na valorização dos temas brasileiros, bem antes de 1922.

Com exceção de Euclides, que foi acadêmico em vida, todos são anteriores à fundação da Academia, estão imortalizados em bustos. São patronos de cadeiras em que sentaram Machado de Assis, Coelho Neto, Bilac, Guimarães Rosa, Darcy Ribeiro, Barbosa Lima Sobrinho, Jorge Amado e outros. Todos brasileiros. E de letras.

Fonte: CONY, Carlos Heitor. Salão dos românticos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 23 out. 2001.

O termo destacado em "o cheiro e o gosto de <u>nossa</u> gente" expressa

a. **afetividade.**
b. distanciamento.
c. indiferença.
d. variedade.
e. saudade.

a	b	c	d	e
48,9%	3,5%	7,6%	20,7%	19,1%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação de estratégias para o convencimento do público. Note-se que nem sempre o leitor se dá conta de que o emprego de certos termos e de determinadas construções sintáticas possui uma função persuasiva. Observar que o pronome destacado produz um efeito de proximidade, o que, no contexto, indica afetividade, conforme refere o substantivo contido em A. É provável que os alunos que assinalaram B, C, D e E não tenham dado a devida importância ao termo destacado no comando. Os que assinalaram B e C provavelmente fizeram uma leitura desatenta do texto e do comando, deixando de notar o valor semântico do pronome sublinhado. Os estudantes que optaram por D possivelmente deram mais atenção aos termos "cheiro" e "gosto" (observar que no texto estes vocábulos retomam os vários elementos de uma enumeração) do que ao pronome "nossa", ainda que este termo estivesse destacado no comando. É provável que os estudantes que marcaram E recorreram a conhecimentos adquiridos sobre características da poesia no romantismo, em que a saudade era um tema frequente.

NÍVEL ADEQUADO ≥ 300 A < 375

Exemplo 12

Habilidade avaliada

H07 Justificar diferenças ou semelhanças observadas no tratamento de uma mesma informação veiculada em diferentes textos. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

TEXTO 1

A origem curiosa das palavras

candidato – A origem remota é o substantivo latino candidatus, que deriva de candidus (cândido, alvo, puro, imaculado). O nome foi adotado porque os romanos que aspiravam a algum cargo eletivo sempre se apresentavam com vestes brancas, certamente para transmitir uma imagem virtuosa de candura, de pureza. Hoje em dia chega a soar como ironia que determinados políticos postulantes de cargos eletivos também sejam chamados de candidatos. Sem contar que o marketing político criou maneiras bem mais sofisticadas e eficientes de transmitir aos eleitores a mesma ideia que os candidatos romanos tentavam com suas singelas vestes brancas.

Fonte: BUENO, Márcio. *A origem curiosa das palavras*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. p. 61.

TEXTO 2

A casa da mãe Joana

candidato — no Latim, candidus — branco, brilhante (e, por extensão, puro, sincero) — gerou o verbo candidare, ser branco como a neve, com o seu particípio candidatu, vestido de branco. Na Roma antiga o cidadão que concorria a um cargo público fazia sua campanha vestido com uma toga branca, simbolizando sua pureza, sua honradez. Em português, candidus virou "cândido", que deu origem a "candura" (era candidura); candidatu ficou candidato. Com o tempo os candidatos despiram-se da toga branca — alguns deles por nada terem a simbolizar, chegando até a usar o próprio caráter colorido e cambiante para iludir eleitores.

Fonte: PIMENTA, Reinaldo. *A casa da mãe Joana*: curiosidades nas origens das palavras, frases e marcas. Rio de Janeiro: Campus, 2002. p. 58.

Segundo os Textos 1 e 2, a origem da palavra "candidato" se explica

a. **pelo vestuário branco e suas conotações.**
b. pela cor branca da toga, hoje em desuso.
c. pela qualidade do tecido da toga.
d. pelo sentido apenas denotativo de "branco".
e. pelo sentido apenas conotativo de "branco".

a	b	c	d	e
53,9%	16,2%	4,5%	13,3%	12,0%

A tarefa de leitura proposta consiste na justificativa das semelhanças entre as informações de dois textos. Observar que a semelhança entre os textos ocorre porque a explicação da origem da palavra "candidato" é a mesma nos dois casos: o termo foi empregado na Roma antiga para designar aspirantes a cargos públicos, pois estes costumavam usar vestes brancas (do latim candidus) para convencer os eleitores de sua honradez, em razão da simbologia associada a essa cor, conforme expresso em A. Observar que essa alternativa considera ao mesmo tempo a denotação e a conotação. Os alunos que optaram por B, D e E provavelmente não perceberam isso (note-se que nessas alternativas considera-se ou a denotação ou a conotação). Quanto aos que optaram por C, é provável que tenham feito uma leitura desatenta dos textos, na medida em que o dado contido nessa alternativa não figura em nenhum deles.

Exemplo 13

Habilidade avaliada

H15 Estabelecer relações entre segmentos do texto, identificando retomadas ou catafóricas e anafóricas ou por elipse e repetição. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

UM GESTO QUE SALVA VIDAS

Doar sangue é um ato de amor, mas muitos brasileiros ainda não perceberam a importância dessa atitude. Nos últimos anos, as doações vêm caindo, enquanto a demanda não para de aumentar. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que a média de doadores de sangue deve estar entre 3% e 5% da população total do país. Nações como Canadá e Inglaterra já atingiram mais de 5%. O Brasil tem uma média de 1,8%. As principais causas de o brasileiro não ser doador frequente são a falta de informação, a falta de motivação e a ausência de cultura de uma doação regular.

Em uma tentativa de equacionar essa situação, o Ministério da Saúde lançou recentemente a Campanha Nacional de Doação de Sangue. A intenção é aumentar a frequência com que as pessoas doam. Como se trata de uma mobilização visando uma mudança de comportamento, não há a pretensão de corrigir o problema de uma única vez. É preciso estabelecer o hábito na população brasileira. Uma pessoa adulta tem, em

média, cinco litros de sangue em seu organismo, e a quantidade retirada durante a doação (cerca de 450 ml) não afeta a saúde, pois a recuperação ocorre logo em seguida.

Muitas variáveis influenciam a demanda por sangue: a necessidade aumenta em períodos festivos, férias ou durante epidemias. O que não significa que nas outras épocas ele não seja tão necessário quanto. É fundamental manter a frequência das doações em todos os períodos do ano.

Para ser doador, basta estar saudável, apresentar documento com foto, ter entre 18 e 65 anos de idade e pesar acima de 50 quilos. A doação pode ser feita em um hemocentro ou unidade de coleta, e todo sangue doado é separado em diferentes componentes (hemácias, plaquetas e plasma), o que pode beneficiar mais de um paciente. Em resumo, é um gesto simples que pode realmente salvar várias vidas.

Fonte: GENOVEZ, Guilherme. Um gesto que salva vidas. *Almanaque Brasil*. São Paulo, ago. 2008.

No trecho "A doação pode ser feita em um hemocentro ou unidade de coleta, e todo sangue doado é separado em diferentes componentes (hemácias, plaquetas e plasma), o que pode beneficiar mais de um paciente", a expressão "o que" retoma a informação sobre a

a. beleza do gesto de salvar inúmeras vidas.
b. comercialização do sangue doado.
c. frequência com que doações devem ser feitas.
d. idade adequada para a pessoa fazer a doação.
e. **separação do sangue em alguns componentes.**

a	b	c	d	e
64,9%	2,7%	6,1%	3,8%	22,4%

A tarefa de leitura proposta consiste no estabelecimento de relações entre segmentos de um texto, para identificar uma retomada. Observar que o comando se inicia com a expressão "no trecho" e em seguida há a transcrição de um fragmento do texto. Os alunos deveriam, portanto, encontrar no fragmento transcrito o referente da expressão "o que" (em negrito no comando). Poucos conseguiram perceber que o referente da expressão em destaque é "separação do sangue em alguns componentes", conforme aparece em E. Provavelmente os alunos que optaram por A, B, C e D tenham realizado uma leitura desatenta do texto e especialmente do comando da questão, já que este esclarece que a resposta se encontra no fragmento transcrito. Os dados contidos em A e D figuram no texto, mas não no fragmento transcrito; já os dados apresentados em B e C sequer aparecem no texto, logo, não poderiam, logicamente, ter sido transcritos.

500
475
450
425
400
375
350
325
ADEQUADO
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

Exemplo 14

Habilidade avaliada

H21 Justificar o papel de categorias da enunciação pessoa, tempo e espaço na construção de sentidos para um texto. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

SAPATOS

Invista o mais que puder: é dentro deles que você vai ficar a maior parte do dia, provavelmente da noite. Os sapatos lhe darão a base — literal — do estilo. Um belo par pode valorizar tremendamente a roupa, e ao contrário: sapatos podem liquidar com qualquer produção, se não estiverem adequados e bem conservados.

Geralmente não são baratos, os melhores. Por isso, pague um pouco mais do que a média que costuma gastar, para ter o sapato que realmente veste bem em você. Também vale aqui uma das regras fundamentais do estilo: o importante não é levar dois pelo preço de um, mas aquele que agrega maior valor à imagem.

Examine como estão os seus sapatos e, se preciso, mãos à obra: faça a limpeza do armário. Muitos, dos quais você não se separa jamais, podem estar só ocupando espaço. Sem saber exatamente do que precisa, você continuará a fazer compras erradas.

Fonte: PASCOLATO, Constanza. *O essencial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999. p.104. (adaptado)

Ao lado do uso do modo imperativo, a autora aproxima-se várias vezes do leitor através do uso do pronome você: "é dentro deles que você vai ficar a maior parte do dia", "que realmente veste bem em você", "você não se separa jamais". Essas características são próprias de linguagens em que se deseja

a. **atuar sobre o comportamento dos leitores.**
b. emocionar os consumidores da propaganda.
c. entreter e informar os leitores, sem rodeios.
d. informar com imparcialidade e neutralidade.
e. sensibilizar os leitores com o que está narrado.

a	b	c	d	e
31,1%	14,5%	28,4%	12,3%	13,6%

A tarefa de leitura proposta consiste em justificar o papel da categoria de pessoa na construção dos sentidos de um texto. Precisamente, os alunos deveriam verificar qual a função do emprego do pronome "você" no texto. Apenas 31,1% dos alunos perceberam que, no contexto, o referido pronome foi empregado para persuadir os leitores sobre a importância de se escolher um sapato. Notar que os estudantes que optaram por B e E deixaram de atentar para o fato de o texto não ser uma propaganda nem uma narração. Os que marcaram D provavelmente desconhecem o sentido dos termos "imparcialidade" e "neutralidade"; observe-se que a enunciadora tem a intenção de defender uma opinião. Também não se trata de um texto essencialmente de caráter informativo e de entretenimento, uma vez que a enunciadora pretende fundamentalmente convencer o leitor, levando-o a agir conforme os argumentos apresentados.

Exemplo 15

Habilidade avaliada

H25 Justificar o recurso a formas de apropriação textual, em um texto, como paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

SALÃO DOS ROMÂNTICOS

Na Academia Brasileira de Letras há um salão muito bonito, mas um pouco sinistro. É o Salão dos Poetas Românticos, com bustos dos nossos principais românticos na poesia: Castro Alves, Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Álvares de Azevedo.

Os modernistas de 22, e antes deles os parnasianos, decidiram avacalhar com essa turma de jovens, que trouxe o Brasil para dentro de nossa literatura. Foram os românticos, na prosa e no verso, que colocaram em nossas letras as palmeiras, os índios, as praias selvagens, o sabiá, as borboletas de asas azuis, a juriti — o cheiro e o gosto de nossa gente.

Não fosse o romantismo, ficaríamos atrelados ao classicismo das arcádias, à pomposidade do verso burilado que tem o equivalente cinematográfico nos efeitos especiais. Sem falar nos poemas-piadas, a partir de 1922, tidos como vanguarda da vanguarda.

Foram todos jovens: Casimiro morreu com 21 anos, Álvares de Azevedo com 22, Castro Alves com 24, Fagundes Varela com 34. O mais velho de todos, Gonçalves Dias, mal chegara aos 40 anos.

O Salão dos Poetas Românticos é também sinistro, pois é de lá que sai o enterro dos imortais, que morrem como todo mundo, entre outras razões, porque a maioria deles não tem onde cair morto. (A piada é de Olavo Bilac).

José de Alencar também devia estar ali. Mas está perto, como perto está o busto de Euclides da Cunha. Foram pioneiros na valorização dos temas brasileiros, bem antes de 1922.

Com exceção de Euclides, que foi acadêmico em vida, todos são anteriores à fundação da Academia, estão imortalizados em bustos. São patronos de cadeiras em que sentaram Machado de Assis, Coelho Neto, Bilac, Guimarães Rosa, Darcy Ribeiro, Barbosa Lima Sobrinho, Jorge Amado e outros. Todos brasileiros. E de letras.

Fonte: CONY, Carlos Heitor. Salão dos românticos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 23 out. 2001.

Os parênteses da frase "(A piada é de Olavo Bilac.)" se justificam pela intenção de

a. criticar o conteúdo da frase de humor.
b. explicar o sentido da frase de humor.
c. **identificar a autoria da frase de humor.**
d. indicar a exatidão da frase de humor.
e. justificar o uso da frase de humor.

a	b	c	d	e
9,5%	17,5%	**55,4%**	5,3%	12,2%

A tarefa de leitura proposta consiste em justificar a forma como uma citação figura em um texto. Os alunos deveriam analisar o contexto em que a citação aparece (quinto parágrafo) para responder à questão. Observar que o trecho entre parênteses (no texto, depois da citação), transcrito no comando, serve para indicar que o enunciador se apropriara da fala de outrem, conforme expresso em C. Os alunos que optaram por A não perceberam que, pelo contexto, ao citar Olavo Bilac, o enunciador não pretende criticá-lo, mas usar o discurso deste como referência, como argumento. Aqueles que assinalaram B, D e E provavelmente não atentaram para o fato de que a informação entre parênteses se refere à própria citação, mencionada imediatamente antes dos parênteses. O enunciador destacou entre parênteses somente um dado: a autoria da citação, nada mais; no caso, portanto, não se trata de explicação, demonstração ou justificativa.

Exemplo 16

Habilidade avaliada

H28 Identificar o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso de determinadas categorias gramaticais (gênero, número, casos, aspecto, modo, voz etc.). **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

I Ching o livro mais antigo do mundo

Nos últimos 3 mil anos os 64 hexagramas chineses foram guia espiritual, manual de governo e fonte para a ciência moderna. Conheça essa misteriosa história.

Zero, um, zero, zero, um, um. Sem esses dois números em combinações intermináveis, o mundo de hoje seria chatíssimo. Eles formam o código binário, usado por todo computador que existe para transmitir trilhões de dados dia a dia, guardar toda uma vida numa caixa postal de e-mail e deixar íntimas pessoas que moram a milhares de quilômetros de distância.

Esse sistema foi cunhado no século 18 pelo matemático alemão Gottfried Wilhelm Leibniz, mas sua origem, segundo o próprio Leibniz, é muito mais antiga. Está em um livro chinês de adivinhação e consulta espiritual que guardaria a verdade universal; seria uma miniatura do infinito e a chave para o funcionamento do Universo: o I Ching, o Livro das Mutações.

Com pelo menos 3 mil anos de existência, o I Ching se baseia na ideia de mutação contínua, regida pela soma das forças cósmicas do yin (a sombra) e do yang (a luz). O livro caminhou junto com a história da China. Ajudou a criar religiões orientais, como o taoísmo, foi a principal fonte de inspiração do pensador chinês Confúcio e serviu como elemento unificador do país durante o século 3 a.C.

Fonte: BOTELHO, José Francisco. I Ching... *Super*, São Paulo, n. 235, jan. 2007. Disponível em: <http://super.abril.com.br/superarquivo/2007/conteudo_485232.shtml>. Acesso em: 27 set. 2008. (adaptado)

No texto, as formas verbais em "guardaria a verdade universal; seria uma miniatura do infinito" indicam

a. confirmação.
b. determinação.
c. certeza.
d. sistematização.
e. **suposição.**

a	b	c	d	e
18,6%	10,6%	11,4%	6,5%	**52,8%**

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação do efeito de sentido produzido em um texto pelo emprego de determinada forma verbal. Precisamente, os alunos deveriam identificar, num trecho, o valor argumentativo da utilização de verbos no futuro do pretérito do modo indicativo. No comando da questão, foi transcrito o fragmento que deveria ser analisado. Primeiramente, os alunos deveriam considerar o contexto (terceiro parágrafo), que, sem dúvida, evidencia que, no enunciado em destaque, a referida forma verbal produz um efeito de dúvida, de possibilidade, conforme expresso em E. Os alunos que marcaram A, B e C provavelmente desconhecem o efeito de incerteza provocado num enunciado pelo emprego do futuro do pretérito; além disso, podem ter dado mais atenção ao "conteúdo" do texto do que à "forma", pressupondo que, por se tratar de texto informativo, estaria descartada qualquer possibilidade de "dúvida". É provável, ainda, que muitos estudantes tenham dificuldade para identificar as classes gramaticais (notar que as formas verbais não estão em destaque no comando da questão).

500
475
450
425
400
375
350
325
ADEQUADO
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

Exemplo 17

Habilidade avaliada

H30 Justificar, em um texto, a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os da escrita, ao léxico, à morfologia ou à sintaxe. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

NOVO CASO DE POLÍCIA

Fraudador é preso por emitir atestado com erros de português

Mais um erro de português leva um criminoso às mãos da polícia. Desde 2003, Marco de Oliveira Prado, de 37 anos, administrava a empresa MM, que falsificava boletins de ocorrência, carteiras profissionais e atestados de óbito, tudo para anular multas de infratores do trânsito. Amparado pela documentação fajuta de Prado, um motorista poderia alegar às Juntas Administrativas de Recursos de Infrações que ultrapassou o limite de velocidade para transportar um parente que passou mal e morreu a caminho do hospital.

O esquema funcionou até setembro, quando Prado foi indiciado. Atropelara a gramática. Havia emitido, por exemplo, um atestado de abril do ano passado em que estava escrito aneurisma "celebral" (com l no lugar de r) e "insulficiência" múltipla de órgãos (com um l desnecessário em "insuficiência" — além do fato de a expressão médica adequada ser "falência múltipla de órgãos").

Marco de Oliveira Prado foi indiciado pela 2ª Delegacia de Divisão de Crimes de Trânsito. Na casa do acusado, em São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo, a polícia encontrou um computador com moldes de documentos.

Fonte: NOVO caso de polícia. *Língua Portuguesa*, São Paulo, n. 12, p.8, 2006.

A expressão "...documentação fajuta" é uma maneira

a. educada de descrever alguma situação inusitada.
b. formal de designar papéis escritos incorretamente.
c. **informal de se referir a um conjunto de papéis falsos.**
d. irônica de se referir a cópias claras e verdadeiras.
e. jurídica de designar modelos fiéis aos originais.

a	b	c	d	e
7,9%	24,9%	**54,2%**	6,7%	6,1%

A tarefa de leitura proposta consiste na justificativa para o emprego de uma variante linguística em uma notícia. Pelo contexto em que aparece, os alunos deveriam perceber que a forma "fajuta" foi empregada para marcar informalidade. Trata-se de uma expressão coloquial, conforme expresso em C. Os alunos que assinalaram A talvez não tenham percebido que deveriam atentar para o nível de linguagem, verificando se é coloquial ou culto, não para o "grau de polidez". É possível que os alunos que optaram por B confundam os significados dos termos "formal" e "informal", invariavelmente tomando um pelo outro. Quanto àqueles que marcaram D e E, provavelmente desconheçam o significado do vocábulo "fajuta", na medida em que nessas alternativas o termo figura como sinônimo de "verdadeiro".

Exemplo 18

Habilidade avaliada

H32 Aplicar conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação, com base na correlação entre definição/exemplo. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

O VIDRO QUE NÃO CORTA

A produção industrial de automóveis só começou em 1908, com o Ford T, nos Estados Unidos. Mas, antes disso, já havia vários modelos nas ruas — e acidentes de trânsito. Um dos maiores problemas de segurança da nova máquina, o para-brisa que se estilhaçava ferindo os passageiros, foi resolvido, em 1903, sem querer pelo químico francês Edouard Benedictus (1873 – 1930). Ele deixou cair um vidro de nitrato de celulose em seu laboratório em Paris. O frasco se quebrou, mas os cacos permaneceram unidos, como se colados. Benedictus notou que o vidro ganhara uma película interna, formada pela evaporação da água com celulose. Dias depois, leu a notícia de um acidente em que os ocupantes do carro tinham se cortado com os cacos do para-brisa. Percebeu, então, que, com a película recém-descoberta, poderia ser fabricada uma peça mais segura. Com a ajuda de uma prensa tipográfica, fez o primeiro vidro de segurança, batizado de tríplex por ter três camadas: duas externas, de vidro, e uma interna, de nitrato de celulose. O invento, patenteado em 1909, imediatamente virou um sucesso, sendo produzido em escala industrial.

Fonte: O VIDRO que não corta. *Superinteressante*, São Paulo, n. 148, jan. 2000. Disponível em: <http://super.abril.com.br/superarquivo/2000/conteudo_113069.shtml>. Acesso em: 12 fev. 2009.

Emprega-se a vírgula para separar as orações de um período com sentidos opostos e com sujeitos diferentes, como ocorre em

a. "A produção industrial de automóveis só começou em 1908, com o Ford T, nos Estados Unidos."
b. "com a ajuda de uma prensa tipográfica, fez o primeiro vidro".
c. **"o frasco se quebrou, mas os cacos permaneceram unidos".**
d. "o vidro ganhara uma película interna, formada pela evaporação".
e. "virou um sucesso, sendo produzido em escala industrial".

a	b	c	d	e
27,4%	9,7%	**43,2%**	8,4%	11,1%

A tarefa de leitura proposta consiste na aplicação de conhecimentos linguísticos como estratégia para solucionar um problema de pontuação. Precisamente, os alunos teriam de identificar o conectivo que estabelece a ideia de oposição entre o sentido de dois enunciados, bem como os sujeitos das orações. Convém notar que em nenhuma alternativa há erro de pontuação. Para acertar a questão, os alunos teriam de identificar um determinado emprego da vírgula. Note-se que o item exige conhecimentos das funções sintáticas dos termos da oração e do emprego dos conectores. Os alunos que optaram por C identificaram corretamente o "mas" como um conectivo que estabelece uma oposição de sentido e os termos "frasco" e "cacos" como os sujeitos das orações. Os alunos que assinalaram as alternativas A, B, D e E provavelmente não atentaram para a função sintática desempenhada pelos termos da oração nem para o "valor argumentativo" do conectivo "mas". Note-se, aliás, que a única alternativa em que há um conectivo indicando a ideia de adversidade é a C.

Exemplo 19

Habilidade avaliada

H39 Estabelecer relações temáticas ou estilísticas de semelhança ou oposição entre textos literários: de diferentes autores; de diferentes gêneros; ou de diferentes épocas. **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

SEMPRE

Eu te contemplava sempre
Feito um gato aos pés da dona
Mesmo em sonho estive atento
Para poder lembrar-te sempre
Como olhando o firmamento
Vejo estrelas que já foram
Noite afora para sempre

O teu corpo em movimento
Os teus lábios em flagrante
O teu riso e teu silêncio
Serão meus ainda e sempre

Dura a vida alguns instantes
Porém mais do que bastantes
Quando cada instante é sempre

Fonte: BUARQUE, Chico. Sempre. In: _____. *Carioca*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006. 1 CD. Faixa 11.

A temática da canção de Chico Buarque se aproxima da que está expressa nos seguintes versos de Vinícius de Moraes:

a. "Andavas sempre sozinha/Sem cão, sem homem, sem Deus/Eu te seguia sozinho/Sem cão, sem mulher, sem Deus/Eras a imagem de um sonho." (Romanza)

b. **"De tudo, ao meu amor serei atento / Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto / Que mesmo em face do maior encanto / Dele se encante mais meu pensamento." (Soneto da fidelidade)**

c. "Nenhum movimento – distâncias infinitas em todas as coisas / No poeta que ontem era o refúgio e a lágrima / E no misericordioso olhar de luz que sempre fora o supremo apelo." (O prisioneiro)

d. "O amor é o carinho / É o espinho que não se vê em cada flor / É a vida quando / Chega sangrando / Aberta em pétalas de amor." (O velho e a flor)

e. "O que sou eu, gritei um dia para o infinito / E o meu grito subiu, subiu sempre / Até se diluir na distância." (Inatingível)

a	b	c	d	e
18,7%	**49,8%**	12,1%	12,8%	6,4%

A tarefa de leitura proposta consiste no estabelecimento de relações temáticas de semelhança entre dois textos literários de diferentes autores. Em linhas gerais, o texto de Chico Buarque trata da admiração de um homem por uma mulher. Observar que o eu lírico masculino tem uma atitude contemplativa em relação à amada. O trecho de Vinícius de Moraes que possui uma temática semelhante à de "Sempre", em que um eu lírico masculino contempla uma mulher, declarando-se atento ao amor entre ambos, é o transcrito na alternativa B. Os alunos que assinalaram A deixaram de notar que no trecho contido nessa alternativa há um destaque para o tema da solidão, o que não se verifica em "Sempre". Os estudantes que optaram por C provavelmente não perceberam que, no trecho contido nessa alternativa, o eu lírico resvala na temática da tristeza e não faz referência ao ser amado. Em D, a ênfase parece recair sobre a definição do amor; não há propriamente destaque para o estado de alma do eu lírico masculino diante da mulher amada. Em E, o eu lírico volta-se para si mesmo, ou seja, privilegia algo que poderia ser chamado de questão existencial.

500
475
450
425
400
375
350
325
ADEQUADO
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

Exemplo 20

Habilidade avaliada

H41 Comparar e confrontar pontos de vista diferentes relacionados ao texto literário, no que diz respeito a histórias de leitura; deslegitimação ou legitimação popular ou acadêmica; condições de produção, circulação e recepção; agentes no campo específico (autores, financiadores, editores, críticos e leitores). **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

SALÃO DOS ROMÂNTICOS

Na Academia Brasileira de Letras há um salão muito bonito, mas um pouco sinistro. É o Salão dos Poetas Românticos, com bustos dos nossos principais românticos na poesia: Castro Alves, Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Álvares de Azevedo.

Os modernistas de 22, e antes deles os parnasianos, decidiram avacalhar com essa turma de jovens, que trouxe o Brasil para dentro de nossa literatura. Foram os românticos, na prosa e no verso, que colocaram em nossas letras as palmeiras, os índios, as praias selvagens, o sabiá, as borboletas de asas azuis, a juriti — o cheiro e o gosto de nossa gente.

Não fosse o romantismo, ficaríamos atrelados ao classicismo das arcádias, à pomposidade do verso burilado que tem o equivalente cinematográfico nos efeitos especiais. Sem falar nos poemas-piadas, a partir de 1922, tidos como vanguarda da vanguarda.

Foram todos jovens: Casimiro morreu com 21 anos, Álvares de Azevedo com 22, Castro Alves com 24, Fagundes Varela com 34. O mais velho de todos, Gonçalves Dias, mal chegara aos 40 anos.

O Salão dos Poetas Românticos é também sinistro, pois é de lá que sai o enterro dos imortais, que morrem como todo mundo, entre outras razões, porque a maioria deles não tem onde cair morto. (A piada é de Olavo Bilac).

José de Alencar também devia estar ali. Mas está perto, como perto está o busto de Euclides da Cunha. Foram pioneiros na valorização dos temas brasileiros, bem antes de 1922.

Com exceção de Euclides, que foi acadêmico em vida, todos são anteriores à fundação da Academia, estão imortalizados em bustos. São patronos de cadeiras em que sentaram Machado de Assis, Coelho Neto, Bilac, Guimarães Rosa, Darcy Ribeiro, Barbosa Lima Sobrinho, Jorge Amado e outros. Todos brasileiros. E de letras.

Fonte: CONY, Carlos Heitor. Salão dos românticos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 23 out. 2001.

De acordo com o texto, a mais importante contribuição dos românticos para nossa literatura foi

a. a defesa dos princípios preconizados nas arcádias.
b. a fundação do Salão dos Poetas Românticos.
c. **a incorporação de nossa paisagem e de nosso povo.**
d. a integração dos valores europeus ao cotidiano brasileiro.
e. o exemplo de vida desregrada, mas produtiva.

a	b	c	d	e
11,8%	30,4%	**43,5%**	7,3%	6,9%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação do ponto de vista do enunciador do texto acerca da contribuição dos poetas românticos para a literatura brasileira. Observar que a informação contida em D sequer aparece no texto. Os dados contidos nas outras alternativas até figuram no texto, contudo, somente o referido em C está em consonância com o posicionamento do enunciador em relação ao papel dos românticos na literatura brasileira. Notar que os alunos que optaram por A sequer perceberam que a afirmação contida nessa alternativa contraria informações do texto (vide terceiro parágrafo). Ora, quando o enunciador menciona o Salão dos Poetas Românticos, deve-se pensar o local existe em razão de os poetas românticos terem sido importantes para a literatura brasileira, não que os poetas tenham ficado importantes por causa desse espaço, conforme aparece em B. Notar que o enunciador do texto não menciona o fato de os poetas terem uma vida desregrada, mas apenas o fato de terem falecido prematuramente. Analisando-se o percentual de respostas, pode-se concluir que a maior parte dos alunos provavelmente realizou uma leitura ineficaz do texto, na medida em que não considerou o contexto em que se aborda a importância dos poetas românticos ou não compreendeu adequadamente o comando da questão.

Exemplo 21

Habilidade avaliada

H48 Justificar o efeito de sentido produzido no texto literário pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências, aspas etc.). **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

Tragédia concretista

O poeta concretista acordou inspirado. Sonhara a noite toda com a namorada. E pensou: lábio, lábia. O lábio em que pensou era o da namorada, a lábia era própria. Em todo caso, na pior das hipóteses, já tinha um bom começo de poema. Todavia, cada vez mais obcecado pela lembrança daqueles lábios, achou que podia aproveitar a sua lábia, e provisoriamente, desinteressado da poesia pura, resolveu telefonar à criatura amada, na esperança de maiores intimidades e vantagens. Até os poetas concretistas podem ser homens práticos.

Como, porém, transmitir a mensagem amorosa em termos vulgares, de toda a gente, se era um poeta concretista e nisto justamente residia (segundo julgava) todo o seu prestígio aos olhos das moças? Tinha que fazer um poema. A moça chamava-se Ema, era fácil. Discou. Assim que ouviu, do outro lado da linha, o "alô" sonolento do objeto amado, foi logo disparando:

— Ema, Amo. Amas?

— Como? — surpreendeu-se a jovem.

— Quem fala?

— Falo. Falas. Falemos.

A pequena, julgando-se vítima de um "trote", ficou por conta e, como era muito educada (essas meninas de hoje!), desligou violentamente, não antes de perpetrar, sem querer, um precioso "hai-kai" concretista:

— Basta, besta!

O poeta ficou fulminado.

Fonte: MARTINS, Luís. Tragédia concretista. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.). *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p.132.

Os parênteses são usados em dois momentos no texto — "(segundo julgava)" e "(essas meninas de hoje!)" — para

a. acrescentar uma explicação fundamental para a narração.

b. **acrescentar uma informação na narração.**

c. amenizar o tom trágico da narração.

d. desfazer um mal-entendido.

e. demonstrar que o autor é solidário com o poeta.

a	b	c	d	e
28,4%	45,4%	13,6%	7,1%	5,3%

A tarefa de leitura proposta consiste na identificação do efeito de sentido produzido em uma narração pelo uso dos parênteses. Para responder corretamente à questão, os alunos teriam de considerar o contexto em que aparece a referida pontuação. Os alunos que optaram por B conseguiram observar que os parênteses isolam uma informação adicional (um comentário do narrador), na medida em que a ausência desta em nada compromete o entendimento do texto. Os que assinalaram A provavelmente não conseguiram diferenciar nessa narrativa "informação principal" e "informação secundária". Os que marcaram C provavelmente não perceberam que o enunciador do texto, ao falar em tragédia, está usando de ironia no texto. Aqueles que assinalaram D provavelmente imaginaram o conflito entre as personagens como um mal-entendido, contudo, não perceberam que o enunciador não se preocupa em desfazê-lo, portanto, não há coerência em afirmar que os parênteses são empregados com essa finalidade. Observar que a crônica ironiza o poeta concretista, o que não foi percebido pelos estudantes que optaram por E.

Exemplo 22

Habilidade avaliada

H50 Articular conhecimentos literários e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmáticas) autorizadas pelo texto, para explicar ambiguidades, ironias, expressões figuradas, opiniões ou valores implícitos. **(GIII)**

Leia o texto e responda à questão.

Lisboa: aventuras

tomei um expresso
cheguei de foguete
subi num bonde
desci de um elétrico
pedi cafezinho
serviram-me uma bica
quis comprar meias
só vendiam peúgas
fui dar descarga
disparei um autoclismo
gritei "ó cara!"
responderam-me "ó pá!"
positivamente
as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá.

Fonte: PAES, José Paulo. Lisboa. In: _____. *A poesia está morta mas juro que não fui eu*. São Paulo: Duas Cidades, 1988. p. 40.

O aspecto caricatural e o humor do texto devem-se principalmente à

a. **deliberada seleção de palavras jocosas, reunidas intencionalmente em um curto texto.**
b. escolha da palavra peúgas para designar meias, vocábulo estranho aos falantes no Brasil.
c. graça de os lusitanos usarem o termo bica para designar um café de máquina de pressão.
d. pressão da colonização que criou descontentamentos insanáveis entre os dois povos.
e. simples escolha da estranha palavra autoclismo para designar a descarga de banheiro.

a	b	c	d	e
46,5%	18,5%	9,4%	13,3%	12,0%

500
475
450
425
400
375
350
325
ADEQUADO
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

A tarefa de leitura proposta consiste na articulação de conhecimentos textuais para explicar a presença de humor no poema. Observar que o efeito humorístico do texto se deve à escolha lexical (há vocábulos de origem lusitana, estranhos aos falantes de português do Brasil), considerando-se o ponto de vista de um brasileiro. Os alunos que optaram por A, ao que parece, perceberam isso com clareza. Observar que nas alternativas B, C e E aparecem respectivamente os termos lusitanos "peúgas", "bica" e "autoclismo". Os estudantes que optaram por tais alternativas provavelmente não realizaram uma leitura proficiente do texto, pois ficaram atentos a um único vocábulo considerado "estranho", enquanto o poema destacava muitos outros. Em relação aos alunos que optaram por D, é possível que eles não tenham compreendido que o texto enfatiza, com humor, diferenças linguísticas entre Brasil e Portugal, mas também há a possibilidade de que eles não tenham retornado ao texto para responder à questão ou, ainda, de que tenham respondido aleatoriamente à questão.

NÍVEL AVANÇADO: IGUAL OU MAIOR DO QUE 375 (≥ 375)

Exemplo 23

Habilidade avaliada

H35 Identificar uma interpretação adequada para um determinado texto literário. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

Fragmento do romance Grande sertão: veredas

Olhe: conto ao senhor. Se diz que, no bando de Antônio Dó, tinha um grado jagunço, bem remediado de posses — Davidão era o nome dele. Vai, um dia, coisas dessas que às vezes acontecem, esse Davidão pegou de ter medo de morrer. Safado, pensou, propôs este trato a um outro, pobre dos mais pobres, chamado Faustino: o Davidão dava a ele dez contos de réis, mas em lei de caborje — invisível no sobrenatural — chegasse primeiro o destino de Davidão morrer em combate, então era o Faustino quem morria, em vez dele. E o Faustino aceitou, recebeu, fechou. Parece que, com efeito, no poder de feitiço ele muito não acreditava. Então, dia seguinte, deram um grande fogo, contra os soldados do Major Alcides do Amaral, sitiado forte em São Francisco. Combate quando findou, todos os dois estavam vivos, o Davidão e o Faustino. A de ver? Para nenhum deles não tinha chegado a hora-e-dia. Ah, e assim e assim foram, durante meses, escapos, alteração nenhuma não havendo, nem feridos eles não saíam… Que tal, o que o senhor acha? Pois mire e veja: isto mesmo narrei a um rapaz de cidade grande, muito inteligente (…). Sabe o que o moço disse? Que era assunto de valor, para se compor uma estória em livro. Mas que precisava de um final sustante, caprichado. O final que ele daí imaginou foi um: que, um dia, o Faustino pegava também a ter medo, queria revogar o ajuste. Mas o Davidão não aceitava, não queria, por forma nenhuma. Do discutir, ferraram numa luta corporal. A fino, o Faustino se provia na faca, investia, os dois rolavam no chão, embolados. Mas, no confuso, por sua própria mão dele, a faca cravava no coração do Faustino, que falecia…

Apreciei demais essa continuação inventada. A quanta coisa limpa verdadeira uma pessoa de alta instrução não concebe! (…) No real da vida as coisas acontecem com menos formato, nem acabam. Melhor assim.

Fonte: ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968. p. 66-67. (fragmento)

500
475
450
425
400
AVANÇADO
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

Além de narrar a história de um trato entre jagunços (enredo, assunto), esse trecho do romance tem como tema uma reflexão sobre

a. a existência de uma boa história, condição suficiente para uma literatura de qualidade.
b. a importância de a estória ter um final feliz e apurado para se compor um bom livro.
c. o final substancial da estória como condição suficiente para tornar literário um texto.
d. **o texto ficcional como representação da realidade, recriada pela linguagem literária.**
e. o necessário final feliz para que a história convença o seu leitor.

a	b	c	d	e
24,7%	9,6%	16,7%	**41,1%**	7,9%

A tarefa de leitura proposta consiste na interpretação de um trecho de romance. Observar que no fragmento transcrito o narrador apresenta uma reflexão sobre a possibilidade de a linguagem criar realidade, conforme referido em D. É possível, desse ponto de vista, tomar a linguagem como um elemento capaz de completar "vazios" da vida cotidiana. O que está em questão, portanto, não é o fato de haver uma boa história real para ser contada, como afirma A, ou de a história ter um final substancial, como aparece em C, ou mesmo feliz, conforme aparece em B e E. Aliás, os alunos que optaram por essas duas últimas alternativas não perceberam que as informações ali contidas são incoerentes com o texto, pois o final inventado para a história dos jagunços pode ser visto como trágico. O que está em jogo é a criação do texto literário, independentemente de a história ser "boa" ou de o desfecho ser "feliz"; a literatura, antes de mais nada, é linguagem; nesse sentido é que se pode entender a literatura como criação do real por meio de palavras.

Exemplo 24

Habilidade avaliada

H41 Comparar e confrontar pontos de vista diferentes relacionados ao texto literário, no que diz respeito a histórias de leitura; deslegitimação ou legitimação popular ou acadêmica; condições de produção, circulação e recepção; agentes no campo específico (autores, financiadores, editores, críticos e leitores). **(GII)**

Leia o texto e responda à questão.

FRANQUEZA DE FINADO

Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade: advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vício hediondo. Mas, na morte, que diferença! Que desabafo! Que liberdade! Como

a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lantejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há plateia. O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que ele se não estenda para cá, e não nos desanime e julgue; mas a nós é que não se nos dá do exame nem do julgamento. Senhores vivos, não há nada tão incomensurável como o desdém dos finados.

Fonte: ASSIS, Machado de. Memórias póstumas de Brás Cubas. In: BAGNO, Marcos. *Machado de Assis para principiantes*. São Paulo: Ática, 2001. (fragmento).

O trecho aqui intitulado "Franqueza de finado" constitui parte de um romance realista e, como tal, espera do "leitor" a quem se destina uma atitude diferente daquela atribuída ao leitor de textos românticos. O leitor referido no texto de Machado deve ser capaz de

a. **acompanhar as sutilezas de construção do enredo e da narração.**
b. assumir seu papel na reconstrução de narrativas com finais abertos.
c. romper com as convenções de tempo-espaço na narrativa cientificista.
d. sonhar com as aventuras de um herói representante do bem e do belo.
e. transformar o percurso do personagem de modo inesperado.

a	b	c	d	e
33,0%	19,7%	16,5%	6,6%	24,1%

A tarefa de leitura proposta consiste na verificação das habilidades do leitor de um romance realista, de acordo com a imagem de leitor construída pelo narrador do texto literário. Observar que o leitor, conforme se depreende do fragmento, deve ser perspicaz para observar de que modo o enunciador faz uso da linguagem, conforme afirmação de A. O leitor proficiente, no caso, deve perceber no fragmento uma reflexão, em tom irônico, em que se compara a condição de vivos e mortos, com ênfase em algumas supostas vantagens para os finados. Os estudantes que optaram por B e E não perceberam que, embora o narrador exija a participação do leitor, não se trata de uma narrativa em que o leitor possa interferir nos acontecimentos. Aqueles que assinalaram C também não perceberam que a narrativa em questão é desprovida do caráter cientificista, de fato bem comum nos autores naturalistas contemporâneos de Machado de Assis. Os que marcaram D provavelmente fizeram uma leitura desatenta do comando, já que este ressalta o fato de o leitor dos romances realistas ser diferente dos românticos e de esta alternativa fazer alusão justamente a um aspecto que pode caracterizar a expectativa de leitores das narrativas românticas.

SARESP NA ESCOLA

Após a leitura dos itens e de suas análises, faça você também um exercício de interpretação de uma questão do SARESP 2009. Procure analisar os resultados (a porcentagem indicada após cada alternativa).

Exemplo 25

Habilidade avaliada

H35 Identificar uma interpretação adequada para um determinado texto literário. **(GI)**

Leia o texto e responda à questão.

Lisboa: aventuras

tomei um expresso
cheguei de foguete
subi num bonde
desci de um elétrico
pedi cafezinho
serviram-me uma bica
quis comprar meias
só vendiam peúgas
fui dar descarga
disparei um autoclismo
gritei "ó cara!"
responderam-me "ó pá!"
positivamente
as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá.

Fonte: PAES, José Paulo. Lisboa. In: _____. *A poesia está morta mas juro que não fui eu*. São Paulo: Duas Cidades, 1988. p. 40.

No último verso de "Lisboa: aventuras", o autor incorpora ao seu texto um trecho da "Canção do exílio". Em relação ao poema de José Paulo Paes, só se pode afirmar que

a. **as "aves" simbolizam os usuários do português; as discrepâncias do "gorjeio", as diferenças entre as variantes linguísticas: a lusa e a brasileira.**

b. as aves do Brasil estão representadas pelo sabiá e os pássaros de Portugal, pelo rouxinol, ave da Europa, da Ásia, com migração para a África.

c. o "aqui" e o "lá" têm a mesma referência geográfica: Portugal e Brasil, respectivamente, tanto na Canção do exílio quanto em Lisboa: aventuras.

d. o tema abordado é um desabafo do colonizado em relação ao seu colonizador apesar do tempo decorrido desde a dominação lusa.

e. os versos de Gonçalves Dias, citados no texto de José Paulo Paes, têm exatamente o mesmo sentido figurado nos dois poemas.

a	b	c	d	e
41,7%	6,2%	23,3%	10,7%	18,0%

Considerações sobre o item e o desempenho dos alunos:

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS DA REDAÇÃO

A redação é um momento particular que retoma os conhecimentos de mundo, de cultura, de texto e de língua que o aluno adquiriu ao longo de sua vida pessoal e escolar.

Na redação, avaliam-se, conjuntamente, as competências de leitura e produção de textos. A análise da redação do aluno ajuda a compreender o domínio linguístico e textual do sujeito-aluno, em situação formal de produção de textos escritos.

O comando que propõe a situação de produção é um meio ou recurso para a produção de uma outra escrita, a do próprio aluno, que deve mobilizar tudo o que sabe, nos limites espaciais e temporais disponíveis para isso.

A proposta de redação é expressa pela proposição de uma situação-problema, cujo desafio deve ser enfrentado pelo aluno. Para desenvolver sua proposta, contudo, ele necessita, primeiro ler os excertos que problematizam o tema. Ler, como se sabe, implica interpretar, ou seja, atribuir uma significação aos diferentes aspectos apresentados.

A proposta de redação do SARESP 2009 se caracteriza pela proposição de um tema em determinado gênero, definindo um provável leitor do texto produzido, esfera de circulação e finalidade social.

Assim, mesmo antes de o aluno produzir a redação e de o professor avaliá-la, a compreensão da proposta de redação é essencial. Ela é o limite do aluno para redigir o texto e do corretor para aplicar os critérios de correção.

Não há um texto idêntico a outro, por isso, a proposta de redação gerará n textos diferentes que deverão dialogar com a proposta, dependendo de como o autor-aluno se coloca frente a essa proposta (conhecimento de mundo, textual, intertextual, linguístico etc.).

A Matriz de Referência para a Avaliação utilizada no SARESP apresenta as seguintes indicações e requerem as seguintes competências:

4ª/5º série/ano do Ensino Fundamental

- Produzir um relato de experiência pessoal vivida com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

6ª/7º série/ano do Ensino Fundamental

- Produzir uma carta pessoal com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

8ª/9º série/ano do Ensino Fundamental

- Produzir um artigo de opinião com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

3ª série do Ensino Médio

- Produzir um artigo de opinião com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

Em todas as séries, são avaliadas as seguintes competências dos alunos, associadas às respectivas competências em desenvolver a proposta de redação indicada na prova:

COMPETÊNCIA I – Tema – Desenvolver o texto de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de redação.

COMPETÊNCIA II – Gênero – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero.

COMPETÊNCIA III – Coesão/Coerência – Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.

COMPETÊNCIA IV – Registro – Aplicar as convenções e normas do sistema da escrita.

COMPETÊNCIA V – Proposição – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema (competência avaliada, apenas, no Ensino Médio).

3.1. PROCESSO DE CORREÇÃO DAS REDAÇÕES PRODUZIDAS NAS PROVAS DO SARESP 2009

Em síntese, os textos produzidos em todas as séries/anos foram avaliados segundo os seguintes critérios:

Redação em Branco – Esse critério se aplica quando o aluno entregou a folha de redação em branco ou escreveu até 5 linhas.

Observação: No caso de redações apresentadas com até 5 linhas, observar o tamanho da letra, principalmente nas segunda e quarta séries (terceiro e quinto anos) do Ensino Fundamental. O critério se aplica para letras de tamanho padrão.

Redação anulada – Esse critério se aplica quando o aluno anulou propositalmente a redação, isto é, colocou APENAS desenhos, palavrões, protestos, sinais gráficos etc.

Redação em registro não alfabético – Esse critério se aplica quando o aluno escreve o texto em outro sistema de escrita que não o alfabético.

Observação: A introdução desse critério tem por finalidade identificar em todas as séries os alunos que ainda não estão alfabetizados. Atenção para não confundir os registros dos alunos que não dominam a base alfabética da escrita com os registros que apresentam inúmeros problemas de ortografia, separação das palavras, letras pouco legíveis. Esses textos têm o direito de serem decifrados.

Produziu o texto, mas não atendeu à proposta de redação – Esse critério se aplica quando o aluno produziu um texto sobre outro tema e/ou em outro gênero ou APENAS copiou, literalmente, os textos da proposta. Nesses casos, o corretor deve assinalar, na planilha de correção, o campo Insuficiente (nível 1), em todas as quatro competências do Ensino Fundamental e em todas as cinco competências do Ensino Médio.

Há três possibilidades que devem ser consideradas nesse critério. O aluno ter compreendido a proposta de redação, mas, propositadamente, não querer produzir o texto, de acordo com o tema e/ou gênero proposto (por protesto ou porque já tinha um texto pronto sobre outro tema e/ou gênero). A segunda possibilidade é o aluno não compreender a proposta de redação, porque apresenta problemas de leitura. A terceira possibilidade é a cópia da proposta, provavelmente, pelo motivo anterior.

Esclarecimentos complementares sobre a aplicação desse critério

Na avaliação da prova de redação do SARESP não há previsão de textos com conceito zero, como ocorre normalmente em outros tipos de avaliação (vestibulares, exames, concursos).

Nessas avaliações, os textos que não atendem à proposta de redação não são pontuados (nota zero), porque se entende que o seu produtor ou não compreendeu a proposta ou escreveu com base em uma outra, razões pelas quais, levando-se em conta os objetivos dessas avaliações, deve ser penalizado.

A avaliação em Língua Portuguesa promovida pelo SARESP tem, entretanto, *objetivos outros, essencialmente* ***diagnósticos***. Trata-se de aferir as capacidades e habilidades em leitura e escrita que os alunos puderam desenvolver no contexto da Rede Estadual de Ensino, tomando-se como referências as expectativas de aprendizagem definidas no Currículo para as quatro diferentes séries/anos avaliada(o)s.

Assim, não se trata de promover nem de premiar ninguém; razão pela qual não há, tampouco, por que penalizar, seja quem for. Nesse sentido, os sujeitos avaliados pelo SARESP são, antes de tudo, alunos, que pretendemos *conhecer melhor como aprendizes*.

O critério explicitado e comentado no caput insere-se, portanto, numa lógica de avaliação própria. A redação nas provas do SARESP se expressa pela proposição de uma situação-problema, cujo desafio é o desenvolvimento, por parte do aluno, de um texto escrito.

Para tanto, o aluno necessita, primeiro, ler a proposta. Ler implica compreender e interpretar, ou seja, atribuir um significado aos diferentes aspectos apresentados na proposta de redação. Nesse momento, o que está escrito na proposta de redação é um meio ou um recurso para a produção de uma outra escrita, a do próprio aluno, que deve mobilizar tudo o que ele sabe, nos limites espaciais e temporais disponíveis para isso. Mas atribuir um significado à proposta implica, igualmente, destacar aquilo que o aluno considera relevante, aquilo que o toca, que o instiga e, portanto, se torna motivo de consideração.

Dois problemas básicos devem ser resolvidos no momento da leitura da proposta: sobre o que escrever (tema) e em que modelo escrever (gênero e/ou tipo de texto). A proposta de redação prioriza explicitamente esses dois aspectos em seu comando. O passo seguinte se expressa pela formulação de um texto, que é a própria finalidade da tarefa proposta. Outros passos, determinados pelos anteriores, então se apresentam: como escolher palavras, compor frases, criar imagens que evoquem o que se quer comunicar (coesão e coerência)? Como registrar o texto por escrito, considerando as determinações da proposta e o contexto de produção?

Há, portanto, uma interligação obrigatória entre a estrutura profunda do texto (tema e gênero) e a sua estrutura de superfície (coesão, coerência e registro propriamente dito), estabelecida pelas determinações da proposta e pelo contexto de produção definido pela situação em que o próprio teste se dá.

O atendimento às determinações da proposta de redação (tema, situação, gênero e/ou tipo de texto etc.) constitui-se, portanto, num fator básico de discriminação para se avaliar a produção escolar de um texto. Por analogia, pode-se comparar essa produção com a resposta a uma pergunta de teste de múltipla escolha, ou com qualquer outra situação escolar ou do cotidiano em que se deve considerar a adequação da resposta ao questionamento feito.

Uma vez que a planilha de avaliação do SARESP não prevê explicitamente "fuga à proposta de redação" nas competências relacionadas à coesão e à coerência (CIII), ao registro (CIV) e à proposição (CV – apenas para o Ensino Médio), considera-se que o mais adequado é a aplicação dos critérios do nível Insuficiente – 1 em todos os textos que apresentam o desenvolvimento de outra proposta.

Com esse procedimento, assinala-se a *insuficiência* da produção, *no que diz respeito ao atendimento às determinações temáticas e situacionais da proposta*. Mas, ao mesmo tempo, *não se ignora o fato de o aluno ter-se manifestado por escrito*, um dado bastante relevante para o diagnóstico geral que o SARESP pretende fazer.

Produziu o texto e atendeu à proposta de redação – Esse critério se aplica quando o aluno produziu um texto, com base na proposta de redação. Nesses casos, é atribuído um conceito para cada uma das competências: C I (tema), CII (gênero), CIII (coesão/coerência), CIV (registro) e CV (proposição – apenas para o Ensino Médio). Os conceitos são aplicados para cada uma das competências em particular, de acordo com os critérios indicados nas planilhas de correção por série, considerando-se a seguinte distribuição: nível 1 – Insuficiente; nível 2 – Regular; nível 3 – Bom; nível 4 – Muito Bom.

As competências podem ser assim descritas:

COMPETÊNCIA I – **Tema** – Desenvolver o texto, de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de redação.

Nesse caso, se observa como ocorreu a compreensão da proposta de redação, e seu desenvolvimento no texto produzido.

Esse momento de transição entre a leitura da proposta de redação e sua referência na produção do texto é fundamental. Seja qual for a temática desenvolvida pelo aluno, a redação deve manter um elo com a proposta solicitada.

Atenção: Se o aluno não atendeu à proposta de redação, isto é, escreveu sobre outro tema, recebe o conceito 1 – Insuficiente em todas as competências.

Descrição dos conceitos da Competência I:

Nível 1 – Insuficiente

- Apresenta **dificuldades** em compreender a proposta de redação e desenvolve um texto que **tangencia** o tema.

Nível 2 – Regular

- Compreende **razoavelmente** a proposta de redação e desenvolve **razoavelmente** o tema, parafraseando os textos da proposta ou apresentando uma série de ideias associadas (listas) ao tema.

Nível 3 – Bom

- Compreende **bem** a proposta de redação e desenvolve bem o tema, apresentando indícios de um projeto temático pessoal.

Nível 4 – Muito Bom

- Compreende **muito bem** a proposta de redação e desenvolve **muito bem** o tema, com base na definição de um projeto temático pessoal.

COMPETÊNCIA II – **Gênero** – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero.

Nesse caso, é analisado como o aluno desenvolveu os elementos organizacionais e estruturais do gênero solicitado na proposta de redação. A competência II deve considerar por princípio a competência I (tema). Assim sendo, uma redação que versa sobre outro tema, mesmo que o gênero possa ser considerado como adequado, recebe o conceito 1 – Insuficiente em todas as competências.

No caso de produção de relato (4ª série/5º ano), é analisado se o aluno observou os dados da situação, o foco narrativo, a personagem principal, um determinado espaço e tempo. Verifica-se, também, se ele criou um problema/conflito adequado e se conseguiu resolvê-lo de alguma forma.

No caso de produção de uma carta (6ª série/7º ano), é analisado se o aluno determinou remetente, assunto/informação, elementos de tempo e espaço, interpelação inicial, fórmula de cortesia, saudação ou expressão de votos, fórmula de despedida.

É interessante considerar que a carta é um gênero híbrido que incorpora diferentes tipos (narração, descrição/exposição, dissertação/argumentação). A proposta da redação foi articulada tendo em vista a construção de uma exposição de ideias sobre um fato para atender a determinado objetivo. A exposição deve ter por objetivo causar impressões no interlocutor, por isso espera-se a descrição de detalhes do fato seguida de uma argumentação. A informação e argumentação deverão estar presentes em conjunto com os constituintes estruturais da carta propriamente dita.

No caso de produção de artigo de opinião (8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio), texto predominantemente dissertativo-argumentativo, é analisado se o aluno explicitou uma tese e apresentou dados, fatos, informações, opiniões etc. para construir uma argumentação em defesa de seu ponto de vista.

O texto predominantemente dissertativo apresenta mudanças de situação e nele importam mais as relações lógicas que as de anterioridade e posterioridade, pois se destina a analisar, a interpretar e a explicar os dados da realidade. Por isso, trabalha com conceitos abstratos, com modelos gerais, muitas vezes abstraídos do tempo e do espaço.

A argumentação é sua característica mais importante, a qual precisa estar articulada, de modo a não evidenciar contradições. Observar a seleção de diferentes argumentos para fundamentar uma ideia/tese ou contrapor-se a ela, a ordenação e prioridade dos argumentos, a identificação dos argumentos para ilustrar, exemplificar, citar, criticar etc. É interessante notar que o gênero pode incluir passagens narrativas e aspectos descritivos.

Descrição dos conceitos da Competência II:

Nível 1 – Insuficiente

- Apresenta **dificuldades** em compreender a proposta de redação e apresenta **indícios** do gênero.

Nível 2 – Regular

- Compreende **razoavelmente** a proposta de redação e desenvolve **razoavelmente** os elementos constituintes do gênero indicado.

Nível 3 – Bom

- Compreende **bem** a proposta de redação e desenvolve **bem** os elementos constituintes do gênero, mesmo que com desvios.

Nível 4 – Muito Bom

- Compreende **muito bem** a proposta de redação e desenvolve **muito bem** os elementos constituintes do gênero.

COMPETÊNCIA III – **Coesão/Coerência** – Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.

Nesse caso, é analisado como o aluno organizou o texto (elementos da coerência e coesão presentes na superfície do texto e recursos expressivos).

Em relação ao relato de experiência pessoal vivida, é analisado se o texto está organizado na primeira pessoa, seja do singular ou do plural, pois a marca de autoria se revela na pessoa do verbo e, além disso, nos pronomes pessoais utilizados.

Uma vez que o relato rememora experiências, para a textualização haverá marcas desse processo por meio da alternância entre tempos e lugares.

No caso do gênero carta, são analisados os seguintes aspectos: a manutenção da perspectiva da autoria, do remetente, do assunto/informação e dos elementos de tempo e espaço.

No caso do gênero artigo de opinião, é analisado se o aluno articula tese, argumentos e proposição, em defesa de seu ponto de vista.

É bom lembrar que a organização do texto pressupõe unidade e coerência. O que dá unidade ao texto não é a soma de seus segmentos, mas é o modo de organização das diversas construções linguísticas (componentes sintáticos, semânticos, situacionais, discursivos etc.) que orientam o sentido para uma mesma

direção, determinada por certas condições. Esta unidade se manifesta também na superfície textual pelo uso de recursos expressivos de natureza sintática e semântica (coesão).

Descrição dos conceitos da Competência III:

Nível 1 – Insuficiente

- Organiza **precariamente** as partes do texto, apresentando grande dificuldade em articular as proposições; e demonstra **pouco domínio** na utilização dos recursos coesivos.

Nível 2 – Regular

- Organiza **razoavelmente** as partes do texto, apresentando redundâncias ou inconsistências constantes, mas com alguns elos entre partes e proposições do texto, demonstrando um **domínio básico** na utilização dos recursos coesivos.

Nível 3 – Bom

- Organiza **bem** as partes do texto, apresentando problemas pontuais na articulação entre as partes e/ou as proposições, e demonstra um **bom** domínio no uso dos recursos coesivos.

Nível 4 – Muito Bom

- Organiza **muito bem** as partes do texto e demonstra um **bom** domínio no uso dos recursos coesivos.

COMPETÊNCIA IV – **Registro** – Aplicar as convenções e normas do sistema da escrita.

Nesse caso, é analisado como ocorreu o registro do texto, de acordo com as regras normativas do sistema da escrita: ortografia, segmentação de palavras, frases e parágrafos, concordância e regência, pontuação.

Os critérios estão relacionados à série em que o aluno está matriculado, variando a expectativa de desempenho.

Descrição dos conceitos da Competência IV:

Nível 1 – Insuficiente

- Apresenta **muitas inadequações**, no registro do texto, referentes à norma gramatical, à escrita das palavras, à segmentação de palavras e frases e/ou à pontuação.

Nível 2 – Regular

- Apresenta **inadequações** no registro do texto, referentes à norma gramatical, à escrita das palavras, à segmentação de palavras e frases e/ou à pontuação, mas com indícios de seu **domínio básico**.

Nível 3 – Bom

- Demonstra, no registro do texto, **bom** domínio das regras normativas do sistema de representação da escrita, mesmo que apresente alguns **desvios recorrentes** no uso dessas regras.

Nível 4 – Muito Bom

- Demonstra, no registro do texto, **bom** domínio das regras normativas do sistema de representação da escrita.

COMPETÊNCIA V – **Proposição** – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema (competência avaliada, apenas, no Ensino Médio).

Nesse caso, é analisada a competência do aluno em elaborar propostas de intervenção relacionadas ao tema em jogo e articuladas à discussão desenvolvida no texto.

Descrição dos conceitos da Competência V:

Nível 1 – Insuficiente

- Elabora proposta de intervenção **precariamente** relacionada ao tema (Ensino Médio).

Nível 2 – Regular

- Elabora proposta de intervenção **razoavelmente** relacionada ao tema, mas **incipientemente articulada** com a argumentação necessária ao posicionamento crítico (Ensino Médio).

Nível 3 – Bom

- Elabora proposta de intervenção **bem** relacionada ao tema, mas ainda **pouco** articulada, do ponto de vista da argumentação necessária ao posicionamento crítico (Ensino Médio).

Nível 4 – Muito Bom

- Elabora proposta de intervenção **muito bem** relacionada ao tema e muito bem articulada à argumentação necessária ao posicionamento crítico (Ensino Médio).

3.2. PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO SARESP 2009

4ª/5º SÉRIE/ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

- Produzir um relato de experiência pessoal vivida com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Fonte: Disponível em <http://www.internacional.com.br/noticias_print.php?id=7531&idioma=BR>.

Nasci perto do carnaval. O que quer dizer que todas as minhas festas de aniversário foram bailes à fantasia, até eu fazer 12 anos. E eu adorava minhas festas. Ah, eu adorava festejar meus aniversários com odaliscas, piratas, padres, jogadores de futebol, domadores, reis, marcianos e bonecas. Além disso, minha boa mãe geralmente me fantasiava de palhaço, coisa que eu amava. Cada ano eu era um palhacinho diferente (um ano eu até usei uma peruca azul!!!). E minha mãe gastadeira se aproveitava disso para me dar as mais deliciosas festas (e não apenas para mim: meu irmãozinho, nascido em abril, tinha como tema de seus aniversários, a Páscoa, com direito a ovos de chocolate, coelhinhos, as festas para ele eram lindas também). Nossas festas tinham um mágico chamado Sandro, todo santo ano estava ele lá. Palhaços. As decorações mais maravilhosas. E, ahá, comida. E que comida....

Fonte: AZEVEDO, Fal. Disponível em: <http://tvtem.globo.com/culinaria/receita.asp?EditorialID=59&codigo=3415>.

A narrativa acima relata episódios ocorridos durante a comemoração de uma festa de aniversário. Com certeza, você também deve ter para contar uma interessante história sobre uma festa de aniversário. Você pode ter sido o aniversariante ou um dos convidados.

Orientações:

- Escreva seu texto na folha a ele destinada.

- Dê um título para o texto.

6ª/7º SÉRIE/ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

- Produzir uma carta pessoal com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Fonte: Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/conteudo_293362.shtml>.

Leia a carta abaixo.

Querida Leninha,

Aconteceu nesta semana uma novidade tão boa, que tinha que te contar depressinha! Lá na biblioteca da Escola peguei um livro chamado REINAÇÕES DE NARIZINHO do Monteiro Lobato. Comecei a folhear meio de nariz torto, porque era muito grosso, parecia que não ia acabar nunca e que ia ser uma baita duma chateação.

Li o comecinho e o que vinha depois e mais depois e quando percebi, já tinha dado o sinal pra voltar pra sala e eu sem conseguir tirar os olhos daquela delícia deliciante. Suspirei, pedi emprestado e levei pra casa. Não fiz mais nada o dia inteiro. Nem de noite. Nem na manhã seguinte e na outra e outra. Não consegui nem piscar antes de acabar.

Tem umas lindezas de arrepiar como quando a Narizinho casa com o Príncipe Escamado e a Dona Aranha faz um vestido tão lindo pra ela, feito só de cores, que até o espelho arregalou os olhos de espanto e rachou em seis partes. Quando for grande, vou ter um assim. Se não, morro. Quando eles passeiam pelo Reino das Águas Claras, dá vontade de ir junto e ficar rodopiando na boniteza...

Quando a Emília, a boneca de macela, toma a pílula falante e desembesta numa falação sem tamanho, é de morrer de rir. E logo logo, sem a gente perceber direito, ela vira gente. Apronta, inventa, encara. Demais!

O livro todo é uma surpresa. Você pensa que vai acontecer uma coisa e... acontece outra! Muito mais divertida e mais maravilhenta do que a minha cabeça poderia inventar. É só gostosura!

Tudo acontece no Sítio do Picapau Amarelo onde só moram crianças e avós, o Marquês de Rabicó, que é um porquinho que come tudo que vê pela frente, a espevitada Emília e um sabugo de milho que é um sábio de cartola e que sabe tudo sobre todas as coisas: o Visconde de Sabugosa. Quando eu mandar na minha vida, vou me mudar pro Sítio do Picapau Amarelo e viver também no bem bom. No mundo inteiro, não tem lugar como aquele... "O Sítio é gostoso como um chinelo velho."

Nem posso acreditar que já tenho mais de 10 anos e só agora é que li um livro do Monteiro Lobato. Perdi o maior tempo desta minha vida. Se ainda não leu nada dele, corra pra conseguir um livro e ficar abraçada de alegria.

Beijos da

Alice

Fonte: Disponível em: <http://www.vidaslusofonas.pt/monteiro_lobato.htm>. Acesso: 15 set. 2009. (adaptado)

Redija também uma carta para um(a) amigo(a) contando sobre um livro de Monteiro Lobato ou de outro escritor que você leu recentemente e revele os motivos de sua admiração. Não se esqueça de colocar, no início, o nome da pessoa a quem a carta se destina e, no final, o nome do autor da carta, que é você. Escreva seu texto na folha a ele destinada.

- Produzir um artigo de opinião com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Qual a sua posição sobre o tema "violência nas escolas"? Escreva um artigo de opinião sobre esse problema. O texto será escrito para ser publicado no jornal de seu bairro.

Leia os textos a seguir antes de produzir sua redação.

TEXTO 1

Violência na escola. Violência contra a educação

O problema está ficando cada vez mais evidente. Talvez porque a percepção sobre ele esteja adquirindo a mesma dimensão da realidade. A violência nas escolas preocupa mais os brasileiros, hoje, do que a má qualidade do ensino ou os salários dos professores. Os resultados da pesquisa do Ibope em parceria com o movimento Todos Pela Educação, divulgados em março último, demonstram-no claramente. Segundo o estudo, insegurança e drogas nas escolas são os maiores problemas da educação brasileira, seguidos de falta de motivação associada ao excesso de trabalho dos professores e, em terceiro, a baixa qualidade do ensino.

A solução passa, em primeiro lugar, pelo conhecimento aprofundado do problema. O Brasil ainda conhece mal a realidade de suas escolas. Embora os meios noticiosos de comunicação venham abastecendo a sociedade com farta informação sobre episódios de violência nos estabelecimentos de ensino do país, o debate evoluiu pouco. (...) Mas pouco se discute, ainda, a microviolência cotidiana dentro das escolas do país. Curiosamente, situação semelhante parece ocorrer também em países industrialmente mais desenvolvidos, como Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Espanha, para ficar em alguns. Isso demonstra ainda mais a urgência do debate, uma vez que não há soluções prontas a importar. (...)

Se não se efetuar tal empenho, corre-se o risco de, nos próximos 10, 20 anos, outra pesquisa apontar o agravamento do quadro atual. Basta olhar para trás, observar o presente para se temer o futuro. A menos que arregacemos as mangas imediatamente.

Fonte: WERTHEIN, Jorge. Violência na escola. Violência contra a educação. Disponível em: <http://voltaasaulas.se.df.gov.br/2009/04/27/violencia-na-escola-violencia-contra-a-educacao/>. Acesso: 20 set. 2009. (com cortes)

TEXTO 2

Violência "na" e "da" escola

A violência que ocorre "na" escola é associada aos graves problemas socioeconômicos das grandes cidades, o domínio do narcotráfico, as gangues, o declínio da autoridade dos pais e professores, a violência reproduzida da TV e dos jogos eletrônicos etc.

A violência "da" escola, historicamente, reproduz as desigualdades sociais, produz castigos físicos em nome da "disciplina", da "moral", dos "costumes", da "adaptação à sociedade". (...)

Curioso é que a violência praticada pela professora de antigamente vem sendo substituída por uma nova forma de violência dos alunos contra os professores, seus bens, e o patrimônio da escola. Hoje, professores de todo o país sofrem desrespeito, ameaças, e agressões físicas dos alunos e pais deles. Escolas são depredadas, pichadas, roubadas, aparentemente como simples vandalismo. Principalmente falta envolvimento da comunidade local para evitar que a escola seja violentada por seus próprios alunos ou estranhos, e os professores continuem sendo desrespeitados e ameaçados.

Pesquisa e prevenção

Pesquisa do ISME (Instituto SM para a Educação), em 2006, coordenada pela professora Maria Isabel Leme (USP), compara Brasil, Argentina, Chile, México e Espanha, mostra que a relação entre alunos e professores é pior em nosso país. Cerca de 20% dos alunos não se sentem bem na escola, onde sofrem xingamentos (33,1%); 20,1% dizem sofrer agressões físicas dos colegas, e 17,1% sofrem rejeição. Para a maioria dos professores (58,8%) a ausência de limites impostos pelos pais na educação dos filhos é responsável pelos conflitos entre professores e alunos.

Fonte: LIMA. Raymundo de. Violência na/da escola. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/078/78lima.htm>. Acesso: 20 set. 2009. (com cortes)

Observações:

É imprescindível que o seu texto:

- seja redigido na modalidade culta da língua portuguesa, conforme requer a situação interlocutiva;
- tenha um título pertinente ao tema e à tese defendida;
- apresente coerência, coesão e progressão;
- tenha extensão mínima de 25 linhas e máxima de 30 (incluindo o título);
- seja escrito com caneta azul ou preta.

- Produzir um artigo de opinião com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Leia com atenção os textos que seguem.

TEXTO 1

A Comissão de Legislação Participativa da Câmara aprovou quarta-feira a sugestão de que estudantes da área médica e odontológica, ao se graduarem em universidades públicas, prestem serviço obrigatório nas áreas pobres. Ao entrar na faculdade, o aluno teria de assinar um termo de compromisso de trabalhar com comunidades carentes durante um ano.

O não cumprimento da norma seria punido com multa. A sugestão deverá ser transformada em projeto de lei.

Fonte: MÉDICOS e dentistas recém-formados devem prestar serviço comunitário? *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 13 set. 2009.

TEXTO 2

Estudantes de medicina, assim como quaisquer alunos de escolas públicas de Ensino Superior, devem prestar atendimento à comunidade carente. O estágio obrigatório pode inclusive recuperar o sentido humanitário da profissão, que, infelizmente, foi se perdendo com o tempo.

A realidade médica não exige apenas o conhecimento técnico do profissional. Recém-formados precisam conhecer de perto a realidade do país.

Nesse sentido, a proposta de serviço comunitário contribui para a formação integral do futuro médico. É evidente que estudantes vindos de universidades públicas são profissionais mais bem qualificados. Quando formados, muitos deles passam a atender uma camada mais privilegiada da sociedade. Só não podemos nos esquecer de que eles tiveram o ensino bancado pelo Estado. Uma maneira simbólica de retribuir o aprendizado seria atender os que mais precisam. Além disso, essa será uma experiência proveitosa para a carreira do médico. Ele vai entender que o envolvimento humano com o paciente é crucial para a profissão.

Fonte: FILHO, Bráulio Luna (ex-presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo). Médicos e dentistas recém-formados devem prestar serviço comunitário? *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 13 set. 2009.

TEXTO 3

O recém-formado em medicina e odontologia não pode ser obrigado a pagar nada ao Estado, já que sua formação lhe custou um bom montante com a compra de materiais, instrumentais e equipamentos. Para chegar à universidade, foi necessário outro montante em escolas particulares, já que o Estado não oferece Ensino Fundamental e Médio de qualidade. Tal medida também fere o princípio de igualdade. Nosso país tem outros problemas além dos de saúde.

Não seria o caso de se obrigar, também, outros profissionais a realizar esse trabalho "voluntário"? Engenheiros para resolver os problemas de infraestrutura, assistentes sociais prestando serviços à comunidade e assim por diante. Vários países resolveram seus problemas de saúde por meio de políticas adequadas. No caso do Brasil, aprovar a emenda 29, que organiza o repasse de verbas à saúde pela União, seria um avanço.

A medicina e a odontologia detêm conhecimentos importantes, mas sem a atuação do Estado continuaremos caminhando a passos lentos.

Fonte: LUBIANA, Norberto Francisco (presidente da Associação Brasileira de Odontologia). Médicos e dentistas recém-formados devem prestar serviço comunitário? *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 13 set. 2009.

Depois de observar a exposição de um fato (texto 1) e a defesa de pontos de vista sobre esse fato (textos 2 e 3), adote você um posicionamento e redija, com argumentos consistentes, um artigo de opinião para um jornal acerca do seguinte tema:

Um profissional recém-formado em universidades públicas, de qualquer área, deve ou não ter a obrigatoriedade de prestar serviços gratuitamente à comunidade?

Observações:

É imprescindível que o texto:

- seja redigido na modalidade culta da língua portuguesa, conforme requer a situação interlocutiva;
- tenha um título pertinente ao tema e à tese defendida;
- apresente coerência, coesão e progressão;
- tenha extensão mínima de 25 linhas e máxima de 30 (incluindo o título);
- seja escrito com caneta azul ou preta.

4. RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS (POR SÉRIE/ANO)

Quando observamos a porcentagem de acerto inferior a 50%, nos itens da Prova do SARESP 2009, associando as habilidades da Matriz às tarefas de leitura, temos uma visão de alguns conhecimentos que precisam de um trabalho mais sistemático em sala de aula. Reafirmamos que os índices representam o total dos alunos da Rede Estadual, podendo variar no contexto de cada escola.

Vale lembrar que a complexidade dos textos indicados para leitura faz diferença no domínio das habilidades. Quanto mais próximo for o texto do conhecimento do aluno, mais fácil se torna sua leitura, uma vez que ele aciona seu processo de predição do assunto tratado, vocabulário, tipologia etc. Esse aspecto se reflete no domínio das habilidades e, por consequência, das tarefas de leitura indicadas nas questões da prova. Observe essa variação nos exemplos de itens descritos neste Relatório.

Apresentamos a seguir algumas habilidades que precisam de sistematização e outras que os alunos demonstrarm um bom domínio, a partir da análise do desempenho deles do ponto de vista dos percentuais de acerto em cada questão.

4.1. 4ª SÉRIE/5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 40% a 59%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- identificar a finalidade de produção de diferentes gêneros;
- identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros não literários;
- identificar os interlocutores prováveis de um texto, considerando o uso de expressão coloquial, jargão, gíria ou falar regional.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 30% a 80%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- organizar, em sequência, itens explícitos de informação, distribuídos ao longo de um texto;
- selecionar legenda ou título apropriado para um texto escrito ou uma foto.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- localizar item de informação explícita, posicionado em segmento inicial de um texto, considerando um único critério para recuperar a informação (o que, quem, quando, onde, como, por que);

- localizar itens de informação explícita em um texto, com base em uma dada proposição afirmativa de conhecimento de mundo social;

- localizar itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado objeto, lugar ou pessoa, em um texto;

- estabelecer relações entre imagens (foto ou ilustração) e o corpo do texto, comparando itens de informação explícita;

- inferir informação pressuposta ou subentendida em um texto com base nos recursos gráfico-visuais presentes.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 28% a 73%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- identificar dois argumentos explícitos diferentes sobre um mesmo fato, em um texto;

- estabelecer relações de causa/consequência, entre segmentos de um texto, sendo que a causa é relativa a um fato referido pelo texto e a consequência está explícita;

- distinguir um fato da opinião explícita enunciada em relação a esse mesmo fato, em segmentos contínuos de um texto.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso de marcas discursivas de temporalidade no encadeamento dos fatos;

- identificar o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso intencional de recursos expressivos gráfico-visuais;

- estabelecer relações entre segmentos de texto, identificando substituições por formas pronominais de grupos nominais de referência.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 54% a 75%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano não apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar duas formas de tratar uma informação, com base na comparação de textos que tratam de um mesmo tema ou assunto;

- inferir o efeito de humor produzido em um texto pelo uso intencional de palavras, expressões ou imagens ambíguas.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 40% a 64%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a uma habilidade específica que pode ser foco de um trabalho didático especial:

- identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na correlação com um dado exemplo.

A habilidade do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foi:

- identificar marcas de variação linguística de natureza social ou geográfica, no léxico mobilizado em um texto.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 29% a 75%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências etc.);
- identificar o segmento de uma narrativa literária em que o enunciador determina o desfecho do enredo;
- identificar os episódios principais de uma narrativa literária, organizando-os em sequência lógica;
- identificar marcas do foco narrativo no enunciado de um texto literário;
- inferir a moral de uma fábula, estabelecendo sua relação com o tema.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar o sentido conotado de vocábulo ou expressão utilizados em segmentos de um texto literário, selecionando aquele que pode substituí-lo no contexto em que se insere;
- identificar marcas de lugar, de tempo ou de época em um enunciado de narrativa literária;
- identificar o discurso direto de uma personagem em um enunciado de narrativa literária;
- inferir o efeito de humor ou ironia produzido em um texto literário pelo uso intencional de palavras ou expressões.

Em síntese, os alunos de 4ª série/5º ano do EF apresentaram domínio de leitura de textos com temas próximos da faixa etária, principalmente quando eles continham ilustrações ou fotos ou faziam parte de seu conhecimento prévio. Um bom desempenho pode ser verificado em tarefas que solicitavam a localização de informações específicas, compreensão global do texto ou inferências básicas, como os sentidos de humor. Os problemas são mais evidentes em tarefas em que precisavam relacionar e organizar informações do texto ou aplicar os conhecimentos, como o domínio de normas ortográficas e pontuação.

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Professor(a), retome os textos contidos no documento Orientações Curriculares: Língua Portuguesa e Matemática – Ciclo I. São Paulo: FDE, 2008.

A seguir, é transcrita parte do texto do Ciclo I.

O ensino da língua portuguesa nas séries iniciais

Concepção de alfabetização

A escola precisa criar o ambiente e propor as situações de práticas sociais de uso da escrita aos quais os alunos não têm acesso, para que possam interagir intensamente com textos dos mais variados gêneros, identificar e refletir sobre os seus diferentes usos sociais, produzir textos e, assim, construir as capacidades que lhes permitam participar das situações sociais pautadas pela cultura escrita.

Ler e escrever não se resume a juntar letras, nem a decifrar códigos; a língua não é um código: é um complexo sistema que representa uma identidade cultural. É preciso saber ler e escrever para interagir com essa cultura com autonomia, inclusive para modificá-la, do lugar de quem enuncia, e não apenas consome. (...)

Assim, este documento parte do pressuposto de que a alfabetização é a aprendizagem do sistema de escrita e da linguagem escrita em seus diversos usos sociais porque consideramos imprescindível a aprendizagem simultânea dessas duas dimensões.

A língua é um sistema discursivo que se organiza no uso e para o uso escrito e falado, sempre de maneira contextualizada. No entanto, uma condição básica para ler e escrever com autonomia é a apropriação do sistema de escrita, que envolve, da parte dos alunos, aprendizagens muito específicas. Entre elas, o conhecimento do alfabeto, a forma gráfica das letras, seus nomes e seu valor sonoro.

Tanto os saberes sobre o sistema de escrita como aqueles sobre a linguagem escrita devem ser ensinados e sistematizados. Não basta colocar os alunos em frente aos textos para que conheçam o sistema de escrita alfabético e seu funcionamento ou para que aprendam a linguagem escrita. É preciso planejar uma diversidade de situações em que possam, em diferentes momentos, centrar seus esforços ora na aprendizagem do sistema, ora na aprendizagem da linguagem que se usa para escrever.

O desenvolvimento da competência de ler e escrever não é um processo que se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita, mas se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas que envolvem a língua escrita e que se traduz na sua competência de ler e produzir textos dos mais variados gêneros. Quanto mais acesso à cultura escrita, mais possibilidades de construção de conhecimentos sobre a língua.

Fonte: SÃO PAULO. Rede do Saber. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/SIGS-CURSO/sigsc/upload/br/site_25/File/expectativas_portugues.pdf>. Acesso em: 20 maio 2009. (com cortes)

4.2. 6ª SÉRIE/7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 30% a 88%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a uma habilidade específica que pode ser foco de um trabalho didático especial:

- identificar os interlocutores prováveis de um texto, considerando o uso de expressão coloquial, jargão, gíria ou falar regional.

A habilidade do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foi:

- identificar o provável público-alvo de um texto, sua finalidade e seu assunto principal.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 29% a 76%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial, entre essas habilidades, citamos:

- inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão global de um texto;
- selecionar legenda ou título apropriado para um texto escrito ou ilustração.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar o sentido denotado de vocábulo ou expressão utilizados em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- localizar itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado objeto, lugar ou pessoa, em um texto;
- localizar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto;
- organizar em sequência itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto, com base em suas relações temporais;
- inferir tema ou assunto principal de um texto, com base em sua compreensão global.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 29% a 79%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- identificar a tese explicitada em um texto argumentativo;
- estabelecer relações lógico-discursivas marcadas por conjunções ou advérbios, identificando um exemplo do texto que possa ilustrar essa relação;
- distinguir um fato da opinião explícita enunciada em relação a esse mesmo fato, em segmentos descontínuos de um texto.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- estabelecer relações entre segmentos de um texto, identificando o antecedente de um pronome oblíquo;
- estabelecer relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de um texto.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 26% a 59%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- identificar diferenças ou semelhanças observadas no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em diferentes textos;
- identificar recursos verbais e não verbais utilizados em um texto com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos ou de gerar uma mensagem de cunho político, cultural, social ou ambiental;
- identificar formas de apropriação textual em um texto, como paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 28% a 72%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- identificar, em um texto, marcas relativas à variação linguística, no que diz respeito às diferenças entre a linguagem oral e a escrita, do ponto de vista do léxico, da morfologia ou da sintaxe;
- identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na correlação entre definição/exemplo.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar o uso adequado da concordância nominal ou verbal, com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificar as formas verbais e/ou pronominais decorrentes da mudança de foco narrativo (de terceira para a primeira pessoa, ou vice-versa).

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 26% a 81%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- identificar o efeito de sentido produzido, em um texto literário, pela exploração de recursos ortográficos ou morfossintáticos;
- identificar o efeito de sentido produzido, em um texto literário, pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências, aspas etc.);
- identificar marcas do foco narrativo em um enunciado de narrativa literária;
- identificar recursos semânticos expressivos (antítese, personificação, metáfora, metonímia) em segmentos de um poema, a partir de uma dada definição;
- inferir o conflito gerador de uma narrativa literária, avaliando as relações de causa e efeito que se estabelecem entre segmentos do texto;
- inferir a moral de uma fábula, estabelecendo relação entre a moral e o tema da fábula;
- inferir o efeito de humor ou ironia produzido em um texto literário pelo uso intencional de palavras ou expressões.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar o sentido conotado de vocábulo ou expressão utilizados em segmentos de um texto literário selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- identificar referências a fatos históricos em textos literários;
- a partir de dada interpretação de um texto literário, identificar segmentos do texto que podem ilustrar essa interpretação;
- organizar os episódios principais de uma narrativa literária em sequência lógica;
- inferir o papel desempenhado pelas personagens em uma narrativa literária.

Em síntese, os alunos de 6ª série/7º ano do EF apresentaram um bom desempenho em tarefas de leitura que solicitavam a compreensão global do texto ou a identificação de relações pontuais entre as informações. Também se observa um bom domínio na identificação dos elementos da narrativa em textos literários. Apresentaram muitos problemas em relacionar informações, identificar os sentidos dos elementos linguísticos expressivos e aplicar os conhecimentos que exigem o domínio de nomenclaturas específicas e de análises sobre os usos da língua portuguesa.

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

As Propostas Curriculares das disciplinas apresentam planos anuais por séries/bimestres sobre o que deve ser ensinado/aprendido. É importante que os professores formulem seus planos anuais, considerando as possibilidades e ajustes, em relação àqueles indicados nas Propostas.

Os conteúdos e as habilidades apontados, nas Propostas Curriculares das disciplinas, devem ser observados pelo prisma dos Cadernos do Professor e do Aluno de disciplina/série/bimestre. Nesses Cadernos, há orientações específicas de aulas, avaliações, de recursos, de metodologias etc.

A Proposta Pedagógica da escola contém os planos anuais de ensino para as disciplinas e séries. Convém retomar os planos de 2010 e compará-los com os resultados do SARESP 2009. Quais são as mudanças que deverão ser realizadas? O que irá permanecer? O que será modificado?

Os planos das disciplinas definem explicitamente os conteúdos que se mostraram como sendo os de maior dificuldade nos resultados do SARESP 2009?

O QUE É TESTE DE MÚLTIPLA ESCOLHA? (1)

O teste de múltipla escolha é formado por questões feitas a partir de uma "introdução" ou pergunta e um conjunto de opções, alternativas, entre as quais o aluno deve escolher uma.

É um instrumento muito utilizado, principalmente em avaliações em larga escala. O aluno deve ser informado sobre a existência de uma única alternativa correta. O número ideal de alternativas é de quatro ou cinco. As alternativas incorretas das questões de múltipla escolha são chamadas distratores.

Vantagens das questões de múltipla escolha:

- Podem medir competências e habilidades de diferentes níveis de complexidade cognitiva.
- São de correção fácil e imparcial.

Desvantagens das questões de múltipla escolha:

- São de difícil elaboração (a dificuldade principal é encontrar distratores plausíveis).
- Não mostram claramente, ao contrário do que ocorre nas questões abertas e expositivas, os erros e acertos do aluno.

4.3. 8ª SÉRIE/9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 37% a 83%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam alguma dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. A dificuldade está relacionada à habilidade:

- identificar a finalidade de infográfico, seu gênero e assunto principal.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos (não literários);
- identificar os interlocutores prováveis de um texto, considerando o uso de formas verbais flexionadas no modo imperativo ou de determinado pronome de tratamento.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 33% a 83%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam alguma dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- diferenciar ideias centrais e secundárias; ou tópicos e subtópicos de um texto;
- organizar em sequência lógica itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto;
- estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto, comparando informações pressupostas ou subentendidas;
- inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- localizar itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado objeto, fenômeno, cenário, época ou pessoa;
- localizar e relacionar itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um texto;
- localizar informações explícitas no texto, com o objetivo de solucionar um problema proposto;
- inferir o tema ou o assunto principal, com base na localização de informações explícitas no texto.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 37% a 73%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- identificar o sentido de operadores discursivos ou de processos persuasivos utilizados em um texto argumentativo;

- estabelecer relações de causa/consequência entre informações subentendidas ou pressupostas distribuídas ao longo de um texto;

- distinguir um fato da opinião pressuposta ou subentendida em relação a esse mesmo fato, em segmentos descontínuos de um texto;

- inferir a tese de um texto argumentativo, com base na argumentação construída pelo autor.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- localizar um argumento utilizado pelo autor para defender sua tese, em um texto argumentativo;

- estabelecer relações de coesão entre segmentos de um texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 30% a 47%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- justificar, com base nas características dos gêneros, diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes;

- justificar o uso de recurso a formas de apropriação textual como paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre, em um texto.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 22% a 76%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- identificar o uso adequado da concordância nominal ou verbal, com base na correlação entre definição/exemplo;

- justificar a presença, em um texto, de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores geográficos, históricos, sociológicos ou técnicos, do ponto de vista da fonética, do léxico, da morfologia ou da sintaxe;

- aplicar conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação, com base na correlação entre definição/exemplo;

- aplicar conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação como estratégia para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 29% a 84%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- identificar marcas do discurso indireto ou indireto livre no enunciado de um texto literário narrativo;
- justificar o uso de determinados recursos gráficos, sonoros ou rítmicos em um poema.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário pela exploração de recursos ortográficos ou morfossintáticos;
- identificar uma interpretação adequada para um determinado texto literário;
- distinguir o discurso direto da personagem do discurso do narrador, em uma narrativa literária;
- inferir o conflito gerador de uma narrativa literária, analisando o enunciado na perspectiva do papel assumido pelas personagens;
- inferir a perspectiva do narrador em uma narrativa literária, justificando conceitualmente essa perspectiva;
- inferir o papel desempenhado pelas personagens em uma narrativa literária;
- justificar os efeitos de sentido produzidos em um texto literário pelo uso de palavras ou expressões de sentido figurado;
- justificar o efeito de humor ou ironia produzido no texto literário pelo uso intencional de palavras ou expressões.

Em síntese, os alunos de 8ª série/9º ano do EF apresentaram um desempenho satisfatório em tarefas de leitura que solicitavam o estabelecimento de conexões entre as informações ou a aplicação de categorias da narrativa literária. Demonstraram dificuldades em mobilizar os conhecimentos para resolver problemas gramaticais ou em compreender os elementos constituintes de textos dissertativos.

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Outra questão fundamental a ser considerada é o que cada aluno deve aprender em cada série/ano. Os conteúdos de aprendizagem vão se tornando mais complexos a cada série/ano. Nos resultados por série/ano essa relação deve ser também relevante na análise.

Durante as aulas, como serão realizadas as intervenções para que os alunos dominem os conhecimentos prévios que não têm?

Quais mudanças devem ser realizadas? O que irá permanecer? O que será modificado?

O QUE É TESTE DE MÚLTIPLA ESCOLHA? (2)

Algumas regras para construção de testes de múltipla escolha:

- Quanto ao enunciado da questão, verifique se: apresenta claramente um único problema proposto para o participante; contém as informações essenciais para a solução do problema proposto, evitando elementos supérfluos; é adequado em relação à dificuldade pretendida, ao tempo disponível para a prova, à quantidade de tarefas a serem executadas para a escolha da alternativa.

- Quanto às alternativas, verifique se: a correta é indiscutivelmente a única; as incorretas (distratores) representam relações possíveis de serem estabelecidas pelo participante, mas não são condições suficientes para a resolução dos problemas; são adequadas em relação ao tempo disponível para a prova; estão colocadas em ordem lógica, crescente ou decrescente, sempre que envolvem valores numéricos; são homogêneas no conteúdo, integrando uma mesma família de fatos e ideias; são homogêneas na forma; são independentes, sem subentendidos ou referências às alternativas anteriores; não contêm "pistas" que possam ajudar o participante na resolução da questão; não contêm elementos (pegadinhas) que possam induzir o participante a erros; não constituem um conjunto de afirmações "falso-verdadeiras" independentes; não contêm certas palavras que induzem a afirmações falsas ou verdadeiras.

4.4. 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 43% a 66%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. A dificuldade está relacionada à habilidade:

- identificar os interlocutores prováveis do texto, considerando o uso de determinado pronome de tratamento ou da adjetivação.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar os possíveis elementos constitutivos da organização interna dos gêneros escritos (não literários);
- inferir o público-alvo provável e os objetivos do autor ou do enunciador de um texto.

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 25% a 75%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- inferir tema ou assunto principal de um texto, estabelecendo relações entre informações pressupostas ou subentendidas;
- diferenciar ideias centrais e secundárias; ou tópicos e subtópicos do texto.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar o sentido restrito a determinada área de conhecimento (técnica, tecnológica ou científica) de vocábulo ou expressão utilizados em segmento de um texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- identificar o sentido de palavra ou expressão gramatical (conjunções, advérbios etc.) utilizadas em segmento de um texto, selecionando aquela que pode substituí-la no contexto em que se insere;
- localizar itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado objeto, fato ou fenômeno, em um texto;
- estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto, comparando informações pressupostas ou subentendidas;
- inferir propostas subentendidas do autor para a resolução de determinado problema, com base na compreensão global do texto.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 22% a 74%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial, entre essas habilidades, citamos:

- identificar estratégias empregadas pelo autor, em um texto argumentativo, para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras;
- estabelecer relações entre segmentos do texto, identificando retomadas ou catafóricas e anafóricas ou por elipse e repetição;
- estabelecer relações de causa/consequência entre informações subentendidas ou pressupostas distribuídas ao longo de um texto;
- organizar em uma dada sequência proposições desenvolvidas pelo autor em um texto argumentativo;
- inferir a tese de um texto argumentativo, com base na argumentação construída pelo autor;
- inferir o sentido de operadores discursivos ou de processos persuasivos utilizados em um texto argumentativo;
- justificar o papel de categorias da enunciação – pessoa, tempo e espaço – na construção de sentidos para um texto.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar a proposta defendida pelo autor em um texto, considerando a tese apresentada e a argumentação construída;
- identificar componentes do texto argumentativo, como por exemplo: argumento/contra-argumento; problema/solução; definição/exemplo; comparação; oposição; analogia; ou refutação/proposta;
- distinguir um fato da opinião pressuposta ou subentendida em relação a esse mesmo fato, em segmentos descontínuos de um texto;
- justificar o efeito de sentido produzido no texto pelo uso de notações e nomenclaturas específicas de determinada área de conhecimento científico.

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 9% a 39%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. A dificuldade está relacionada à habilidade:

- justificar o recurso a formas de apropriação textual, em um texto, como paráfrases; citações; discurso direto, indireto ou indireto livre.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar, em um texto, procedimentos explícitos de remissão ou referência a outros textos;
- justificar diferenças ou semelhanças observadas no tratamento de uma mesma informação veiculada em diferentes textos.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 21% a 59%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- identificar, em um texto, normas ortográficas, de concordância, de regência ou de colocação pronominal, com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificar, em um texto, as marcas linguísticas que expressam interesses políticos, ideológicos e econômicos;
- aplicar conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação, com base na correlação entre definição/exemplo;
- aplicar conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação como estratégia para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo.

As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar o efeito de sentido produzido em um texto pelo uso de determinadas categorias gramaticais (gênero, número, casos, aspecto, modo, voz etc.);
- justificar a presença, em um texto, de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores geográficos, históricos, sociológicos ou técnicos, do ponto de vista da fonética, do léxico, da morfologia ou da sintaxe;
- justificar, em um texto, a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os da escrita, ao léxico, à morfologia ou à sintaxe;
- justificar o uso de empréstimos linguísticos e gramaticais de outras línguas, em um texto em língua portuguesa.

TEMA 6

Compreensão de textos literários

Nesse tema, os percentuais de acerto variaram entre 22% a 66%. Os resultados confirmam que os alunos dessa série/ano ainda apresentam dificuldade nas habilidades avaliadas no tema. As dificuldades estão relacionadas a algumas habilidades específicas que podem ser foco de um trabalho didático especial. Entre essas habilidades, citamos:

- identificar recursos semânticos expressivos (antítese, personificação, metáfora, metonímia) em segmentos de um poema, a partir de uma dada definição;
- identificar uma interpretação adequada para um determinado texto literário;
- estabelecer relações entre forma (verso, estrofe, exploração gráfica do espaço etc.) e temas (lirismo amoroso, descrição de objeto ou cena, retrato do cotidiano, narrativa dramática etc.) em um poema;
- estabelecer relações temáticas ou estilísticas de semelhança ou oposição entre textos literários: de diferentes autores; de diferentes gêneros; ou de diferentes épocas;
- estabelecer relações entre as condições histórico-sociais (políticas, religiosas, morais, artísticas, científicas, estéticas, econômicas etc.) de produção de um texto literário e fatores linguísticos de

sua produção (escolha de gêneros, temas, assuntos, estruturas, finalidades, recursos);

- comparar e confrontar pontos de vista diferentes relacionados ao texto literário, no que diz respeito a histórias de leitura; deslegitimação ou legitimação popular ou acadêmica; condições de produção, circulação e recepção; agentes no campo específico (autores, financiadores, editores, críticos e leitores);

- inferir informação pressuposta ou subentendida, em um texto literário, com base na sua compreensão global;

- justificar o efeito de sentido produzido em um texto literário pela exploração de recursos ortográficos ou morfossintáticos;

- inferir a perspectiva do narrador em um texto literário narrativo, justificando conceitualmente essa perspectiva;

- justificar os efeitos de sentido produzidos em um texto literário pelo uso de palavras ou expressões de sentido figurado;

- justificar o efeito de sentido produzido no texto literário pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências, aspas etc.);

- justificar o período de produção (época) de um texto literário, considerando informações sobre seu gênero, tema, contexto sociocultural ou autoria;

- articular conhecimentos literários e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmáticas) autorizadas pelo texto, para explicar ambiguidades, ironias, expressões figuradas, opiniões ou valores implícitos.

- As habilidades do tema em que os alunos apresentaram um bom domínio foram:

- identificar, em um texto literário, processos explícitos de remissão ou referência a outros textos ou autores;

- organizar os episódios principais de uma narrativa literária em uma sequência lógica;

- inferir o papel desempenhado pelas personagens em uma narrativa literária.

Em síntese, os alunos da 3ª série do EM apresentaram um desempenho satisfatório em tarefas de leitura que solicitavam a operação com itens concorrentes de informação para se dar um sentido ao texto. Demonstraram dificuldades em mobilizar os conhecimentos formais de língua e literatura para resolver os problemas propostos.

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Retome os Cadernos do Professor e do Aluno. Observe as recomendações feitas para todas séries. Pontue algumas situações de aprendizagem dos Cadernos que correspondem às recomendações. Aplique em sala de aula as atividades escolhidas.

O QUE É TESTE DE MÚLTIPLA ESCOLHA? (3)

De modo geral, para qualquer tipo de instrumento de avaliação elaborado, verifique se:

- a prova apresenta questões com níveis de dificuldade alto, médio e baixo e decida o número de itens em cada nível. São diferentes os resultados bons em uma prova fácil e em uma prova mais difícil. Por outro lado, a definição dos níveis de dificuldade permite estudar melhor o comportamento da turma: quantos alunos só resolveram as mais fáceis, por exemplo.

- a prova discrimina os alunos quanto ao seu desempenho, isto é, verifique se ela apresenta questões de diferentes níveis de dificuldade. Um item é discriminativo quando é respondido corretamente pelo estudante que sabe e não é respondido ou respondido de modo errado pelos que não sabem. Questões que todos acertam ou todos erram não são discriminativas.

- apresenta uma redação clara e correta, segundo os padrões da norma culta da língua portuguesa (ortografia, pontuação, gramática), evitando regionalismos.

- os "textos-base" utilizados na introdução do problema, na própria questão ou no enunciado estão corretos, contêm informações pertinentes e necessárias e apresentam citação bibliográfica segundo as normas da ABNT. A escolha dos autores deve ser bastante criteriosa, uma vez que toda avaliação sinaliza para uma desejável apropriação de conteúdo.

- as representações gráficas e/ou pictóricas estão na proporção correta, são pertinentes e necessárias, com informação completa e boa visualização de legendas, incluindo a fonte original dessas representações.

- a resposta a uma questão não depende da(s) resposta(s) de outra(s), para evitar a propagação de erros.

- a habilidade que se pretende avaliar com cada uma das questões está de fato contemplada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Relatório procurou subsidiar as ações pedagógicas, apresentando algumas formas possíveis de intervenção nas práticas escolares, para a construção de um projeto que tenha por meta responder às necessidades educacionais da escola e conduzir a melhoria do processo de ensino do professor e da aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa.

Na interpretação pedagógica, a escola pode comparar seus resultados com seus próprios objetivos, identificando, por exemplo, em que medida as habilidades que foram planejadas para serem aprendidas por seus alunos foram realmente desenvolvidas.

Uma comparação importante, uma vez que os resultados da avaliação devem-se refletir em uma mudança de postura nas situações de ensino-aprendizagem em sala de aula, na perspectiva de garantir que os alunos aprendam os conhecimentos básicos indicados no Currículo, para que possam continuar seus estudos com sucesso.

Os educadores devem estar preparados para comunicar aos pais e alunos os resultados do SARESP 2009. Para isso é importante a releitura de três documentos básicos – a Proposta Pedagógica da Escola, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo e as Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP de Língua Portuguesa. As considerações aqui apresentadas farão sentido à medida que forem contextualizadas nos resultados obtidos por cada escola em particular.

Os professores de Língua Portuguesa devem ser parabenizados pelos resultados conquistados no SARESP 2009, mesmo que os resultados ainda não signifiquem totalmente aquilo que se espera.

A SEE-SP subsidiou nos últimos anos as práticas escolares com materiais impressos, recursos tecnológicos e ações de capacitação e monitoramento como os processos: de reformulação das Propostas dos componentes curriculares e dos Cadernos do Professor; de criação dos Cadernos do Aluno; de apoio à recuperação paralela; de criação das Revistas do Professor específicas para o Projeto Apoio à Continuidade dos Estudos; de edição dos Relatórios Pedagógicos do SARESP; de cursos e materiais do Projeto Ler e Escrever, entre outros.

Há problemas dentro da escola que só ela e seus profissionais podem resolver, mas que sem esse apoio pouco acontece de fato como: o comprometimento político-educacional dos gestores, funcionários, professores, pais e alunos com a sua escola; a oferta de uma educação de qualidade para todos; a garantia da aprendizagem dos conteúdos escolares; o atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem; a motivação para o ensinar e aprender; a construção e aplicação de uma Proposta Pedagógica consistente para orientar as ações.

Ao sistema cabe o papel de proposição e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem exercidos no âmbito de suas escolas, porque é ele que presta contas à sociedade sobre a aplicação do dinheiro dos impostos públicos em educação.

Por sua vez, esse Currículo se expressa na iniciativa da escola em responsabilizar-se por sua aplicação e que revela o específico de cada escola em construir e gerenciar a sua Proposta Pedagógica particular.

As escolas também devem prestar contas ao sistema e à comunidade local sobre suas ações, responsabilizando-se por seus resultados e exercendo sua autonomia para rever e elaborar planos que possam cada vez mais atender as necessidades locais.

O problema parece ser o número de alunos em cada série/ano que consegue demonstrar os conhecimentos avaliados, já que, no geral, os alunos apresentam os conhecimentos expressos nas expectativas e na Matriz. A grande questão é como conquistar a equidade desses conhecimentos básicos para todos, superando as diferenças individuais de desempenho.

Em síntese, considerando-se os resultados da Rede Estadual, pode ser observada uma melhoria na aprendizagem dos alunos em todas as séries/anos avaliados dos Ensinos Fundamental e Médio.

Comparando-se a média de proficiência esperada de Língua Portuguesa (leitura) em cada uma das séries/anos avaliados com a média na prova de 2009 e a distribuição nos níveis, nota-se que:

4ª SÉRIE/5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A média de proficiência da Rede Estadual dos alunos é 190,4, e encontra-se ainda no espaço do Nível Básico (≥ 150 a < 200), mas já está muito próxima do Nível Adequado (≥ 200 a < 275). Em 2008, a média era 180,0. Houve um acréscimo substancial de + 10,4 pontos. Esse acréscimo é substantivo porque se aproxima da média do Nível Adequado (200). Quando somada a porcentagem dos alunos nos níveis Básico, Adequado e Avançado, tem-se o número de 79%, que representa a classificação Suficiente (qualificação para a continuidade dos estudos nas séries/anos posteriores).

O número percentual dos alunos da Rede Estadual no:

- Nível Adequado aumentou de 25,8%, em 2008, para 31,6% (+ 5,8%), em 2009;
- Nível Avançado também aumentou de 6,5%, em 2008, para 10,3% (+ 3,8%), em 2009;
- Nível Abaixo do Básico diminuiu de 26,7%, em 2008, para 20,9% (- 5,8%), em 2009;
- Nível Básico diminuiu de 41,0%, em 2008, para 37,2% (-3,8%), em 2009.

*Isso significa que na **4ª série/5º ano do EF** mais alunos sabem mais em Língua Portuguesa (dominam um número maior de conteúdos e habilidades) e estão próximos do adequado.*

6ª SÉRIE/7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A média de proficiência da Rede Estadual dos alunos é 215,7, e encontra-se ainda no espaço do Nível Básico (≥ 175 a < 225), mas já está muito próxima do Nível Adequado (≥ 225 a < 275). Em 2008, a média era 206,0. Houve um acréscimo substancial de + 9,7 pontos. Esse acréscimo é substantivo porque se aproxima da média do Nível Adequado (200). Quando somada a porcentagem dos alunos nos níveis Básico, Adequado e Avançado, tem-se o número de 82%, que representa a classificação Suficiente (qualificação para a continuidade dos estudos nas séries/anos posteriores).

O número percentual dos alunos da Rede Estadual no:

- Nível Adequado aumentou de 27,5%, em 2008, para 33,4% (+ 6,1%), em 2009;
- Nível Avançado também aumentou de 5,6%, em 2008, para 8,4% (+ 3,2%), em 2009;
- Nível Abaixo do Básico diminuiu de 25,4%, em 2008, para 18% (- 7,4%), em 2009;
- Nível Básico diminuiu de 41,6%, em 2008, para 40,2% (- 1,4%), em 2009.

*Isso significa que na **6ª série/7º ano do EF** mais alunos sabem mais em Língua Portuguesa (dominam um número maior de conteúdos e habilidades) e estão próximos do adequado.*

8ª SÉRIE/9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A média de proficiência dos alunos da Rede Estadual é 236,3, e encontra-se ainda no espaço do Nível Básico (≥ 200 a < 275). Em 2008, a média era 231,7. Houve um acréscimo de 4,6 pontos. Esse acréscimo ainda não é substantivo porque não se aproxima da média do nível adequado (275). Quando somada a porcentagem dos alunos nos níveis Básico, Adequado e Avançado, tem-se o número de 78%, que representa a classificação Suficiente (qualificação para a continuidade dos estudos nas séries/anos posteriores).

O número percentual dos alunos da Rede Estadual no:

- Nível Básico aumentou de 56,4%, em 2008, para 57,0%, em 2009 (+ 0,6%);
- Nível Adequado aumentou de 15,6%, em 2008, para 18,1% (+ 2,5%), em 2009;
- Nível Avançado também aumentou de 1,9%, em 2008, para 2,3% (+ 0,4%), em 2009;
- Nível Abaixo do Básico diminuiu de 26,1%, em 2008, para 22,5% (- 3,6%), em 2009.

*Isso significa que na **8ª série/9º ano do EF** mais alunos sabem mais em Língua Portuguesa (dominam um número maior de conteúdos e habilidades), mesmo que esses índices ainda não representem o adequado.*

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

A média de proficiência dos alunos da Rede Estadual é 274,5, e encontra-se ainda no espaço do Nível Básico (≥ 200 a < 275). Em 2008, a média era 272,5. Houve um acréscimo de 2,0 pontos. Esse acréscimo ainda não é substantivo porque não se aproxima da média do Nível Adequado (300). Quando somada a porcentagem dos alunos nos níveis Básico, Adequado e Avançado, tem-se o número de 67%, que representa a classificação Suficiente (qualificação para a continuidade dos estudos posteriores).

O número percentual dos alunos da Rede Estadual no:

- Nível Básico aumentou de 37,7%, em 2008, para 40,6%, em 2009 (+ 2,9%);
- Nível Adequado também aumentou de 28,5%, em 2008, para 29,2% (+ 0,7%), em 2009;
- Nível Avançado diminuiu de 0,9%, em 2008, para 0,7% (- 0,2%), em 2009;
- Nível Abaixo do Básico também diminuiu de 32,9%, em 2008, para 29,5% (- 3,4%), em 2009.

*Isso significa que na **3ª série do EM** mais alunos sabem mais em Língua Portuguesa (dominam um número maior de conteúdos e habilidades), mesmo que esses índices ainda não representem o adequado.*

Lembrando que quanto maior for o percentual de alunos posicionados nos níveis superiores (Adequado e Avançado) e menor o percentual nos níveis inferiores (Abaixo do Básico e Básico), melhor é o resultado.

Os resultados mostram que é preocupante a situação de aprendizagem em Língua Portuguesa na **8ª série/9º ano do EF** e **3ª série do EM**. Principalmente esta última série, uma vez que esses alunos estão terminando o ciclo da Educação Básica.

Em compensação, os resultados de **4ª série/5º ano** e **6ª série/7º ano do EF** são alentadores. Eles podem representar, em longo prazo, uma melhoria da aprendizagem nas demais séries/anos. Isso não significa que se pode "relaxar" nestas séries/anos, muito pelo contrário, o processo de ensino-aprendizagem é contínuo e único. Metaforicamente, significa uma luta que se ganha no transcorrer de cada ano letivo.

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Redija uma interpretação geral dos resultados da sua escola e elabore propostas que possam ser incluídas na Proposta Pedagógica de sua escola para a melhoria do desempenho dos alunos no SARESP 2010.

Considere também:

- os pontos a serem melhorados no ambiente escolar;
- os momentos de análise e reflexão sobre os resultados do SARESP;
- a política de formação continuada dos profissionais da educação;
- a articulação dos resultados da avaliação com a implantação na escola da Proposta Curricular do Estado de São Paulo;
- a elaboração e execução da Proposta Pedagógica da escola;
- as estratégias de recuperação implantadas na escola.

NOTAS SOBRE AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação formativa fundamenta-se na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, decorrente das propostas de ensino.

Para se realizar uma avaliação formativa, deve-se: primeiro, conhecer cada aluno em particular (as competências já dominadas, seu estilo pessoal, seus métodos de estudo, seus interessses etc.); segundo, ter padrões claramente estabelecidos do que é necessário aprender e de seu caráter significativo e funcional, para que o aluno possa aplicá-lo em seu contexto de desenvolvimento pessoal; terceiro, ter definido situações de aprendizagem adequadas em determinado espaço de tempo para que de fato ocorra a aprendizagem; quarto, ter mecanismos para verificar como cada aluno e a turma como um todo conseguiu interagir com o que foi proposto; e quinto, ter mecanismos para reconduzir o processo, caso a turma ou parte da turma não tenha um desempenho satisfatório.

A avaliação formativa é contínua, diagnóstica e sistemática e constitui o eixo do processo de ensino-aprendizagem. Faz parte da aula do professor e deve ser observada em cada atividade de aprendizagem proposta pelo professor e realizada pelo aluno.

A avaliação formativa permite rever todos os passos do planejamento do processo de ensino-aprendizagem, isto é, se os padrões pretendidos são adequados, se o tempo pensado para aprendizagem é suficiente, se as atividades propostas para aprendizagem foram funcionais, se os materiais didáticos são apropriados, se a relação aluno-professor é produtiva etc.

A avaliação formativa pressupõe que a escola, antes de avaliar seus alunos, avalie-se como Instituição.

A equipe escolar deve elaborar seu diagnóstico institucional, criticar seu Projeto Pedagógico e traçar ações substantivas de ação. A partir desse momento, pode-se falar em avaliação dos resultados dos alunos.

É necessário considerar os modos de aprendizagem e as características pessoais dos estudantes, o que supõe uma análise dos contextos de aprendizagem e condições geradas pelos diversos níveis de ensino.

ANEXOS

ESCALAS DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA E REDAÇÃO

É importante destacar que a descrição dos pontos da escala de proficiência em leitura foi realizada com base nos resultados de desempenho dos alunos no SARESP 2007/8 e que, em 2009, ela foi ampliada.

Após a aplicação das provas, todos os itens têm um tratamento estatístico específico. A construção da escala considera como os itens estão estatisticamente distribuídos, o texto-base apresentado para a leitura e as tarefas de leitura realizadas, tendo por referência a Matriz de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa do SARESP.

Em Língua Portuguesa, a escala é única e acumulativa, para todas as séries/anos avaliados – a lógica é a de que quanto mais o estudante caminha ao longo da escala, mais habilidades terá acumulado.

Cada ponto da escala apresenta as habilidades que os alunos desenvolveram, com base na média de desempenho e na distribuição dos alunos da Rede ou escola nesta escala.

Os pontos em Língua Portuguesa variam na escala em intervalos que possuem valores demarcados de 25 a 25 pontos, de menor que 125 a maior que 375. Cada um dos pontos descritos na escala representa um conjunto não só de tarefas de leitura (conteúdos, competências e habilidades) realizadas, mas também de proficiências demonstradas pelos alunos.

A escala representa uma progressão continuada no domínio dos conteúdos e habilidades. Os alunos situados em um ponto determinado dominam não só as habilidades associadas a esse ponto, mas também as proficiências associadas a pontos anteriores. Dessa forma, os conteúdos e habilidades apresentados em cada ponto da escala baseiam-se em proficiências dos pontos imediatamente inferiores e as incorporam. Isto significa que um aluno situado no ponto 200 é proficiente não só nos conteúdos e nas habilidades apresentados nesse ponto, mas também nos conteúdos e nas habilidades apresentados nos pontos anteriores: 125, 150 e 175.

Por meio da escala de desempenho, é possível fazer uma interpretação dos conhecimentos dos alunos e compreender os resultados da avaliação. A interpretação de cada ponto indica o que os alunos demonstram saber a partir do desempenho em cada item.

A escala de redação representa o desempenho no nível para cada série/ano avaliado e seus resultados não podem ser comparados.

ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA

A escala de Língua Portuguesa (Leitura) é comum às quatro séries/anos avaliados no SARESP – 4ª, 6ª e 8ª séries/5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. A escala permite conhecer aquilo que os alunos sabem e são capazes de realizar em relação aos conteúdos, habilidades e competências avaliados no SARESP. A interpretação da escala é cumulativa, ou seja, os alunos que estão situados em um determinado ponto dominam não só as habilidades associadas a esse ponto, mas também as proficiências descritas nos pontos anteriores.

Em relação à distribuição por série/ano, deve-se considerar que os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental dominam, em cada ponto, os conteúdos e habilidades específicos dessa série/ano. Os alunos de 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental dominam, em cada ponto, também os conteúdos e habilidades da 4ª série/5º ano, mais os seus específicos. Os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental dominam, em cada ponto, também os conteúdos e habilidades de 4ª série/5º ano e 6ª série/7º ano, mais os seus específicos. Os alunos da 3ª série do Ensino Médio dominam, em cada ponto, também os conteúdos e habilidades das séries/anos do Ensino Fundamental, mais os seus específicos.

É importante retomar a questão da complexidade dos textos propostos para a realização das tarefas de leitura. Os textos são mais complexos, de acordo com a faixa etária e a série/ano que os alunos frequentam, apesar de não haver grande mudança dos gêneros.

As tarefas de leitura também vão sendo mais complexas, exigindo graus diferentes de habilidades por série/ano. Às vezes, quando o desempenho é descrito, dá a impressão de ele ser o mesmo, mas não é, pelos dois fatores diferenciais: a complexidade dos textos e das tarefas realizadas.

A escala de leitura foi interpretada em pontos e seus intervalos, a saber: menor do que 125, 125, 150, 175, 200, 225, 250, 275, 300, 325, 350 e 375 ou maior do que 375. É importante destacar que a descrição dos pontos da escala de proficiência em leitura foi construída com base nos resultados de desempenho dos alunos nas provas do SARESP 2007/2008 e que, em 2009, ela foi ampliada.

Seguem:

- Classificação e Descrição dos Níveis de Proficiência do SARESP
- Níveis de proficiência em Língua Portuguesa – Leitura
- Descrição das habilidades em cada um dos pontos

Classificação e Descrição dos Níveis de Proficiência do SARESP

Classificação	Níveis de Proficiência	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a Proposta Curricular na série/ano subsequente.
	Adequado	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido na série/ano escolar em que se encontram.

Níveis de proficiência em Língua Portuguesa do SARESP

Níveis de Proficiência	4ª/5º EF	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 150	< 175	< 200	< 250
Básico	150 a < 200	175 a < 225	200 a < 275	250 a < 300
Adequado	200 a < 250	225 a < 275	275 a < 325	300 a < 375
Avançado	≥ 250	≥ 275	≥ 325	≥ 375

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA SARESP 2009

< 125

No ponto menor do que 125, os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o sentido de uso de expressão típica da fala coloquial utilizada por personagens em segmento de história em quadrinhos;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o local, explicitado no enunciado do texto, em que se desenrola o enredo de anedota.

125

No ponto 125, os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade de produção de conto infantil, mobilizando o conhecimento prévio de mundo letrado;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o significado de expressão conhecida, via memória, em artigo de divulgação;
- localizam informação, com apoio de ilustração que acompanha o texto, em verbete de enciclopédia que versa sobre assunto conhecido do universo infanto-juvenil;
- localizam o papel desempenhado por personagens do folclore brasileiro, em verbete de enciclopédia, mobilizando o conhecimento prévio de assunto conhecido do universo infanto-juvenil;
- localizam item de informação explícita sobre a descrição de característica de determinado animal em artigo de divulgação;
- interpretam cartaz de propaganda institucional e episódio de história em quadrinhos, apoiando-se nos recursos não verbais disponíveis e estabelecendo conexões pontuais entre a imagem e o registro escrito.

150

No ponto 150, os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade de produção de receita culinária, mobilizando o conhecimento prévio de mundo letrado sobre o formato do gênero;
- identificam o possível local de circulação de propaganda comercial, estabelecendo conexões entre os conhecimentos prévios de mundo letrado e itens de informação não verbal presentes no texto;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o significado de vocábulo utilizado no enunciado de artigo de divulgação e de fábula, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- localizam item de informação explícita, posicionado em segmento inicial de carta informal;
- localizam item explícito de informação em artigo de divulgação, mobilizando o conhecimento prévio de mundo;
- inferem informação subentendida em história em quadrinhos com apoio de recursos gráfico-visuais;
- selecionam: um outro título para notícia, considerando as informações dadas no título original; ou, legenda para foto em que a mensagem está explícita;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam o efeito produzido pelo uso de palavra gramatical, indicativa de restrição, em segmento inicial de texto de instruções;
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso intencional de: repetição da mesma palavra escrita com diferentes tipos gráficos em segmento final de texto de instruções; ou, de recursos expressivos gráfico-visuais em ilustração de tira em quadrinhos;
- identificam, apoiando-se em conhecimentos prévios e nas ilustrações disponíveis em um poema narrativo, a causa que explica o comportamento de uma personagem, sendo que o próprio item explicita a consequência;
- identificam a opinião do enunciador sobre determinado fato relatado em notícia;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- comparam informações explícitas em dois verbetes de enciclopédia que versam sobre mesmo assunto;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam a escrita de uma forma reduzida de palavra que caracteriza o modo de falar de personagem em história em quadrinhos;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de: recursos morfossintáticos, criação de palavras, em poema; ou, de onomatopeia em conto;
- organizam os episódios na sequência em que aparecem no enredo de conto;
- identificam marcas do foco narrativo em segmento de fábula;
- identificam a personagem principal: de poema narrativo, com auxílio de ilustração que o acompanha; ou, de conto, conhecido da faixa etária; ou, de anedota;
- inferem o sentido de humor produzido pelo uso intencional de remissão a outro texto no enredo de conto.

No ponto 150, os alunos da 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade de cartaz de propaganda institucional, com auxílio de elementos não verbais e das informações explícitas presentes em seu título;
- identificam o gênero de texto (carta), considerando seus elementos constitutivos;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- interpretam história em quadrinhos, com auxílio de elementos não verbais, estabelecendo relação de anterioridade/posterioridade entre fatos da narrativa e identificando o comportamento da personagem;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam a referência a um fato histórico em poema.

175

No ponto 175, os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade de produção de texto de instruções, mobilizando o conhecimento prévio sobre seu assunto principal;
- identificam o possível local de circulação de propaganda comercial, estabelecendo conexões entre os conhecimentos prévios de mundo letrado e itens de informação não verbal presentes no texto;
- identificam o objeto de propaganda comercial, considerando itens explícitos de informação, assunto e recursos iconográficos;
- identificam o gênero do texto, considerando o assunto de artigo de divulgação científica;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o significado de palavra em segmento de notícia, selecionando aquela que pode substituí-la por sinonímia no contexto em que se insere;
- localizam item de informação explícita em carta familiar ou notícia, com base em sua compreensão global;
- estabelecem relações entre imagens (foto ou ilustração) e o corpo do texto: comparando itens de informação explícita em notícia ou história (tira) em quadrinhos ou artigo de divulgação; ou, inferindo o público-alvo de propaganda institucional;
- inferem a mensagem social implicada na última frase de notícia, indicando a paráfrase que melhor a retrate;
- selecionam legenda apropriada para uma foto em que a mensagem está implícita;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam o segmento de artigo de divulgação em que as informações são apresentadas no tempo passado;
- identificam o efeito produzido pelo uso de marcas discursivas de temporalidade (séculos e anos) no encadeamento dos fatos em artigo de divulgação;
- identificam o efeito produzido: pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais; ou, pelo uso reiterado de uma palavra em história (tira) em quadrinhos;
- estabelecem relações de coesão entre segmentos de artigo de divulgação, identificando o referente de um pronome substantivo demonstrativo;
- identificam a causa do comportamento de personagem de história em quadrinhos, com base nos recursos gráfico-visuais disponíveis;
- estabelecem, com base em inferências básicas, relação de causa/consequência entre itens explícitos de informação distribuídos em notícia;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- comparam dois verbetes que tratam de um mesmo tema, identificando as diferenças entre as informações presentes em cada um deles;
- inferem o efeito de humor produzido em tira em quadrinhos com base em sua compreensão global;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o sentido da escrita de palavra da forma como é falada por criança em tira em quadrinhos;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o sentido conotado de vocábulo utilizado em segmento de fábula, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- identificam o efeito de sentido produzido em poema pelo uso de onomatopeia;
- identificam o efeito de sentido produzido em verso de poema pelo uso de pontuação expressiva (exclamação);

- identificam o desfecho de conto infantil ou fábula, avaliando a paráfrase que melhor o resume;

- identificam o enunciador do discurso direto em segmento de conto;

- identificam o referente de marca discursiva do narrador que introduz o discurso direto em diálogo de anedota;

- identificam recursos semânticos expressivos (comparação), em segmento de poema, a partir de uma dada definição;

- inferem informações subentendidas: estabelecendo relação causa/consequência entre segmentos em conto ou fábula; ou, com base na compreensão global de conto ou poema; ou, identificando o motivo do comportamento de personagem em conto;

- inferem a moral de fábula, estabelecendo sua relação com o tema;

- inferem o efeito de humor produzido: pelo uso intencional de palavras ambíguas em anedota.

No ponto 175, os alunos da 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o significado de vocábulo utilizado em segmento de notícia, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;

- localizam item explícito de informação em parte específica de notícia ou de artigo de divulgação científica;

- estabelecem relação causa/consequência entre informações explícitas em texto de instruções;

- selecionam uma advertência que pode acompanhar uma imagem colocada em cartaz em que a mensagem está explícita;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam uma paráfrase de um recado em que se modifica a forma verbal e pronominal decorrente da mudança do foco narrativo;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o sentido conotado de expressão ou ditado popular em anedota;

- identificam o efeito de sentido produzido em poema pela repetição de palavras em versos;

- identificam a função dos sinais de pontuação utilizados em segmento de discurso direto de anedota;

- identificam o segmento de página de diário pessoal em que o enunciador determina o desfecho do enredo;

- identificam a personagem que enuncia o discurso direto em crônica;

- identificam o conflito gerador de fábula, avaliando as relações de causa e efeito que se estabelecem entre segmentos do texto;

- inferem o papel desempenhado pela personagem no enredo de fábula ou de poema narrativo;

- inferem o sentido de humor produzido em história em quadrinhos, com base nos recursos gráfico-vi-

suais disponíveis e na contraposição que se estabelece entre as características das personagens e suas ações.

No ponto 175, os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna de receita culinária;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- localizam item de informação explícita, relativo à descrição de determinada pessoa em artigo de divulgação;
- localizam e relacionam itens de informação explícita em segmento de notícia;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito produzido pelo uso de pontuação expressiva (exclamação e interrogação) em discurso direto transcrito de fábula.

200

No ponto 200, os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade de produção de verbete de enciclopédia ou texto instruções ou artigo de divulgação ou propaganda, mobilizando seus conhecimentos sobre o formato, gênero e assunto principal;
- identificam os interlocutores prováveis de texto considerando o uso: de pergunta colocada em trecho de uma carta familiar; ou, de expressão coloquial ou pronome de tratamento em segmento de texto de instruções;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido de expressão metafórica, de uso popular, para explicar determinado processo técnico, em texto de instruções;
- localizam item de informação explícita, posicionado em segmento inicial de artigo de divulgação ou notícia;
- localizam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de história em quadrinhos ou notícia ou texto de instruções ou artigo de divulgação ou fábula;
- localizam itens de informação explícita em texto de instruções ou notícia, com base em uma dada proposição afirmativa de conhecimento de mundo social;

- estabelecem relações entre ilustrações e o corpo do texto, identificando as mudanças nas características de personagem de história em quadrinhos;

- inferem informações implícitas, com auxílio de recursos gráfico-visuais, em propaganda comercial ou notícia;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos gráfico-visuais para enfatizar uma palavra, em episódio de história em quadrinhos;

- estabelecem relações de coesão entre segmentos: de texto de instruções, identificando o referente de um pronome oblíquo; ou, de conto ou fábula, identificando a substituição pronominal de forma nominal;

- identificam a causa de um fato relevante, tomando como referência um enunciado que explicita a consequência, em notícia ou artigo de divulgação ou conto;

- distinguem um fato da opinião explícita enunciada em relação a esse mesmo fato, em segmentos contínuos de uma carta familiar;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- comparam duas notícias que versam sobre um mesmo fato, distinguindo as informações em cada um dos textos;

- inferem o efeito de humor produzido em história em quadrinhos: pelo uso intencional de expressões e imagens ambíguas; ou, pela análise da mudança de comportamento das personagens ao longo do texto;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o sentido conotado de expressão utilizada em segmento de poema, selecionando aquela que pode substituí-la no contexto em que se insere;

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de uma palavra ou expressão (onomatopeia ou neologismo), associando-o ao contexto de produção de conto ou fábula ou anedota;

- identificam o conflito gerador do enredo de conto;

- identificam o segmento de fábula em que o enunciador determina o desfecho do enredo;

- organizam os episódios principais de conto na sequência em que se apresentam no enredo;

- identificam marcas do foco narrativo no enunciado de conto;

- identificam o segmento de conto em que o narrador marca que a ação ocorreu no tempo passado;

- identificam as várias personagens de conto ou fábula;

- identificam uma interpretação adequada para poema ou fábula com base na compreensão de seu tema;

- identificam o efeito de sentido produzido no poema: pelo uso de recursos sonoros e rítmicos; ou, pela repetição das mesmas palavras, associando esse uso ao seu tema;

- inferem a moral de fábula, estabelecendo sua relação com o tema.

No ponto 200, os alunos da 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade e os elementos constitutivos de texto de instruções e de poema (versos e estrofes);

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido de vocábulo em segmento de reportagem ou de expressão em artigo de divulgação;
- localizam itens explícitos de informação, distribuídos ao longo do texto, em artigo de divulgação científica ou em fábula;
- organizam em sequência itens de informação explícita, distribuídos ao longo de notícia ou reportagem ou texto de instruções, com base em suas relações temporais;
- inferem informações implícitas em partes específicas de reportagem ou de crônica;
- inferem o tema de artigo de divulgação ou o assunto de notícia.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações coesivas, entre os segmentos de conto ou de fábula, identificando uma substituição pronominal;
- estabelecem relações implícitas de causa/consequência entre informações em reportagem jornalística ou em informe científico ou fábula;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- avaliam uma forma de representar a informação, em propaganda institucional ou texto com função didática, estabelecendo relações entre a ideia principal do texto e os recursos expressivos gráfico-visuais utilizados para representá-la;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o uso adequado de concordância nominal (substantivo/adjetivo) em frase com base na correlação definição/exemplo;
- identificam o efeito produzido pelo uso: do modo verbal infinitivo em propaganda; ou, de verbos no modo imperativo em receita culinária;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o sentido metafórico de determinada expressão, no poema;
- identificam o efeito de sentido produzido: em poema pela exploração de recursos morfossintáticos; ou, em crônica pelo uso de recursos linguísticos expressivos (reiteração de formas sintáticas ou tempos verbais ou escolhas lexicais ou pontuação);
- identificam o sentido de uso da vírgula em segmento de novela;

- identificam marcas do foco narrativo em enunciado de página de diário pessoal;
- identificam os enunciadores do discurso direto em segmento de novela;
- identificam a referência a um fato histórico em segmento de crônica;
- identificam uma interpretação adequada para *haikai*, considerando seu tema;
- organizam em sequência os episódios principais de lenda;
- identificam o conflito que desencadeia a ação, em poema narrativo;
- identificam a personagem que praticou uma dada ação em conto.

No ponto 200, os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade e o assunto principal de artigo de opinião;
- identificam os prováveis interlocutores de texto instrucional, considerando o campo semântico utilizado no texto;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido restrito de vocábulo da área científica, em artigo de divulgação;
- localizam e relacionam itens explícitos de informação, em artigo de divulgação científica ou fábula;
- inferem o assunto principal de notícia;
- inferem informações pressupostas em partes específicas de informe científico ou de texto instrucional;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações coesivas, identificando o referente imediato (nome próprio) de pronome relativo em artigo de divulgação;
- estabelecem relações de causa/consequência entre segmentos de entrevista, selecionando uma paráfrase que melhor as represente;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o efeito produzido pelo uso de verbos no infinitivo em texto de instruções;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso expressivo do verbo no futuro do indicativo em crônica;
- distinguem o discurso direto da personagem do discurso do narrador, identificando o enunciado que reproduz o discurso da personagem em fábula;
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de expressão metafórica, em conto;

- justificam o efeito de humor produzido pela resposta dada pela personagem, em contradição à expectativa do interlocutor, em conto.

No ponto 200, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado fenômeno ou fato, em artigo de opinião ou infográfico ou notícia;
- estabelecem relações entre ilustrações e o corpo do texto, comparando informações, em propaganda.

225

No ponto 225, os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam o possível suporte de texto instrucional;
- identificam os elementos constituintes de história em quadrinhos ou de entrevista;
- identificam: o interlocutor provável de propaganda institucional pela análise de uso de pronome de tratamento ou de seu assunto; ou, o sentido de uso de pergunta retórica, em propaganda comercial;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam, em segmento de artigo de divulgação, o sentido denotado de: vocábulo, selecionando aquele que pode substituí-lo no contexto em que se insere; ou, vocábulos de uso pouco comum (termos técnicos da área científica);
- identificam o sentido de palavra gramatical em segmento de notícia, considerando o assunto tratado no texto;
- localizam itens explícitos de informação em parte de artigo de divulgação científica e de reportagem jornalística;
- localizam informação explícita em verbete de enciclopédia, considerando o assunto tratado no texto;
- localizam, em listas de instruções ou artigo de divulgação científica, itens de informação relativos a diferentes tópicos, identificando sequências (antes/depois) e realizando inferências básicas;
- organizam, em sequência, itens de informação explícita, distribuídos ao longo de cardápio ou de artigo de divulgação;
- estabelecem relação entre imagem e texto escrito, em verbete de enciclopédia, para localizar uma informação;
- inferem o tema de história em quadrinhos ou o assunto principal de carta;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam os argumentos utilizados pelo enunciador para convencer o interlocutor sobre determinado fato em carta familiar ou artigo de opinião;

- comparam os argumentos utilizados por diferentes interlocutores sobre um mesmo fato em notícia;

- identificam o sentido de uso de marca discursiva de temporalidade no encadeamento dos fatos em fábula;

- identificam o efeito de sentido produzido em verbete histórico pelo uso de marcas discursivas de temporalidade (coesão sequencial) no encadeamento dos fatos apresentados;

- estabelecem relações coesivas entre segmentos de texto: propondo uma substituição de pronome pessoal por grupo nominal correspondente; ou, identificando o referente de um pronome de tratamento em carta familiar;

- avaliam paráfrase de parte do texto que apresenta relação de causalidade, em artigo de divulgação científica;

- avaliam: a opinião dada por um entrevistado em notícia; ou, o uso de uma expressão opinativa em artigo de divulgação científica;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- comparam dois textos identificando o gênero e o assunto de cada um;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam padrões ortográficos na escrita das palavras pela comparação de processos de prefixação com base na correlação definição/exemplo;

- identificam a frase do texto que apresenta um substantivo no diminutivo;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o sentido conotado de expressão utilizada em verso de poema, selecionando aquela que pode substituí-la no contexto em que se insere;

- identificam informação subentendida em poema, considerando os recursos semânticos utilizados;

- identificam o efeito de sentido produzido em poema pela exploração de recursos morfossintáticos;

- identificam o segmento de poema narrativo em que o enunciador determina o desfecho do enredo;

- organizam em sequência os principais episódios de fábula ou de conto;

- identificam o enunciador do discurso direto, em conto em que há vários enunciadores em diálogo simultâneo;

- identificam uma interpretação adequada para poema, considerando o uso de determinada expressão;

- identificam a moral de fábula;

- inferem o sentido de humor do texto, considerando o uso intencional de ambiguidades (palavras, expressões, recursos iconográficos) em anedota ou conto.

No ponto 225, os alunos da 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade e o assunto de cartaz de propaganda institucional, com base em sua compreensão global;
- identificam os interlocutores prováveis de notícia, considerando o uso de gíria no enunciado;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido de vocábulo utilizado em segmento de notícia, selecionando aquele que pode substituí-lo no contexto em que se insere;
- localizam itens explícitos de informação em parte de artigo de divulgação científica ou de reportagem jornalística;
- localizam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de artigo de divulgação ou notícia;
- organizam em sequência itens de informação explícita em texto de instruções ou artigo de divulgação científica ou resenha crítica, com base em suas relações temporais, realizando inferências básicas;
- inferem, em notícia ou artigo de divulgação científica ou artigo de opinião, informações, fatos ou conceitos relevantes, com base na compreensão global do texto;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam a tese explicitada em artigo de opinião;
- estabelecem relações coesivas entre segmentos de reportagem ou artigo de divulgação, identificando o antecedente de pronome oblíquo;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações explícitas, distribuídas ao longo de artigo de divulgação;
- identificam o sentido de advérbio de tempo em segmento de notícia;
- identificam o segmento transcrito de notícia ou artigo de divulgação que se caracteriza como uma opinião e não um fato;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- identificam o sentido da utilização de recursos não verbais em propaganda com a finalidade de transmitir uma mensagem de cunho político e cultural;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de advérbio em título de texto de humor;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva (dois-pontos) em crônica;

- identificam o segmento de conto que apresenta o local da moradia de uma personagem em conto;

- identificam o segmento de novela que apresenta a época em que ocorre a ação;

- identificam o segmento de crônica ou conto ou poema em que se pode observar ou classificar o foco narrativo;

- identificam os versos de poema que podem ser associados a uma afirmação sobre o contexto de sua produção;

- organizam os episódios principais de crônica em sequência lógica;

- identificam o conflito gerador do enredo, em conto ou crônica ou poema narrativo;

- inferem a moral de fábula, com base no reconhecimento de seu tema;

- inferem o efeito de humor, considerando o uso intencional de ambiguidades (palavras, expressões, recursos iconográficos) em anedota ou conto ou história em quadrinhos.

No ponto 225, os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade de texto instrucional;

- identificam os interlocutores prováveis de texto de instruções, considerando o uso de determinado pronome de tratamento;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido restrito de vocábulos da área de economia, em segmento de texto de opinião, selecionando aquele que pode substituí-los no contexto em que se inserem;

- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado objeto, em notícia;

- localizam e relacionam informações relativas a fins, condições ou temporalidade, em textos instrucionais ou artigo de divulgação científica ou artigo de opinião;

- localizam informações explícitas, com o objetivo de solucionar um problema proposto em declaração de direitos ou entrevista;

- estabelecem relações entre legendas ou iconografias e o corpo do texto, comparando informações em notícia ou artigo de divulgação;

- inferem o tema ou o assunto principal, estabelecendo relações entre as informações, em artigo de divulgação científica ou reportagem jornalística ou informe científico;

- inferem informações, fatos ou conceitos relevantes, em notícia ou artigo de divulgação científica ou artigo de opinião, com base na compreensão global do texto;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o sentido de uso do verbo imperativo em texto instrucional;

- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação como estratégia para solucionar problemas simples de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam uma interpretação adequada para poema: analisando uma expressão do texto que comprove a interpretação dada; ou, relacionando-o a outro com o qual estabelece uma intertextualidade temática;
- organizam em sequência lógica os episódios principais de conto ou fábula;
- inferem o foco narrativo de conto, crônica ou poema narrativo;
- inferem o conflito gerador de conto ou crônica ou poema narrativo;
- inferem o papel desempenhado pelas personagens no enredo de conto ou crônica;
- justificam o efeito de sentido produzido pela reiteração de determinados versos ao longo de poema.

No ponto 225, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- localizam itens explícitos e pontuais de informação em textos instrucionais ou artigos de divulgação científica;
- inferem o tema de charge;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam definição de fato científico associando-a a um exemplo em artigo de divulgação científica;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam processos explícitos de referência a outro texto, associando o título de conto a outro de conto infantil que é retomado na narrativa;
- inferem o papel desempenhado pelas personagens no enredo de crônica narrativa;
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva (reticências) em verso de poema.

250

No ponto 250, os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna de bilhete;
- identificam o autor de carta familiar pela análise de um segmento do texto que apresenta suas características pessoais;
- identificam a finalidade de anedota ou o possível interlocutor de propaganda comercial;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido denotado de vocábulo, específico da área de Língua Portuguesa, utilizado em segmento de artigo de divulgação, selecionando aquele que pode substituí-lo no contexto em que se insere;
- localizam item de informação explícita em segmento final de notícia em que há várias outras informações similares;
- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado animal, em um artigo de divulgação;
- organizam, em sequência, itens de informação explícita, em notícia ou texto de instruções;
- selecionam título diferente do original para carta, considerando o assunto nela tratado;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações coesivas: identificando o antecedente de um pronome oblíquo em carta; ou, associando uma expressão a seu referente em artigo de divulgação científica;
- estabelecem relações explícitas e implícitas de causa/consequência entre segmentos de artigo de divulgação ou texto de instruções;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam uma substituição verbal do verbo "haver" por "existir", considerando a concordância e o tempo verbal adequados para o enunciado do problema apresentado;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o sentido de uso de marca discursiva típica da introdução de registro ficcional ("era uma vez") em contos infantis;
- inferem o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação expressiva: reticências em segmento de história em quadrinhos; ou, exclamação, em diferentes partes de fábula; ou, interrogação em poema;
- identificam o fato que gera o conflito em fábula ou crônica narrativa ou segmento de romance;
- identificam o segmento de romance produzido para a faixa etária em que o enunciador determina o desfecho do enredo;
- identificam o narrador de segmento de romance pela análise de uma das partes da narrativa;
- identificam o local em que se passa a história em conto;
- identificam o sentido de recursos semânticos expressivos (comparação) em versos de poema;
- inferem a moral de fábula pouco divulgada, estabelecendo sua relação com o tema;
- inferem o efeito de humor produzido em crônica pelo uso intencional de palavras ou expressões.

No ponto 250, os alunos da 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam o provável público-alvo, finalidade e assunto principal de propaganda ou artigo de divulgação ou texto de instruções;
- identificam os possíveis constituintes da organização interna do gênero artigo de divulgação científica;
- identificam os interlocutores prováveis: de artigo de opinião, pelo uso de expressão que marca o gênero feminino; ou, de artigo de divulgação, pelo uso de expressões coloquiais; ou, de carta, pelo uso de pronomes e jargões;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido de expressão utilizada em artigo de divulgação científica;
- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de lugar em relato de memórias;
- localizam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de artigo de divulgação científica ou reportagem jornalística;
- inferem informação subentendida em relato de memórias;
- inferem o assunto principal de reportagem ou de verbete de enciclopédia ou de artigo de divulgação científica, estabelecendo relações entre as informações dos textos;
- selecionam outro título para artigo de divulgação científica, com base em sua compreensão global;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações de causa/consequência entre informações implícitas em texto de instruções ou em artigo de divulgação científica;
- estabelecem relações de coesão entre segmentos de texto, identificando o antecedente de um pronome oblíquo;
- estabelecem relações lógico-discursivas entre segmentos de artigo de divulgação pelo uso de conjunções;
- identificam a paráfrase que representa uma opinião destacada no enunciado sobre um fato em artigo de divulgação;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- comparam dois textos – notícia e texto informativo ou textos informativos – que versam sobre o mesmo assunto, identificando as diferentes informações e finalidades de cada um deles;
- identificam os efeitos persuasivos do recurso a uma determinada imagem, em propaganda institucional, tendo em vista os objetivos sociais perseguidos;
- identificam o sentido de uso: de aspas para marcar a transcrição da fala de outra pessoa no enunciado de artigo de divulgação ou notícia; ou, de discurso direto em texto didático;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam: expressões em notícia que podem ser caracterizadas como gírias; ou, as frases de artigo de divulgação que podem ser caracterizadas como típicas da fala;
- identificam padrões ortográficos (plural dos substantivos compostos) na escrita das palavras, com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam formas verbais e pronominais decorrentes da mudança de foco narrativo nos enunciados de notícia;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o sentido conotado de vocábulo ou de expressão metafórica utilizados em segmento de poema;
- identificam o efeito de sentido decorrente do uso de expressão ou de palavra no diminutivo em poema;
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso intencional de pontuação expressiva (interrogação) em segmento de crônica;
- identificam as expressões utilizadas pelo narrador em segmento de romance que marcam o momento em que o fato foi narrado;
- identificam o segmento de poema em que o foco narrativo é explicitado;
- identificam o enunciado de conto ou novela que se apresenta sob a forma de discurso direto;
- identificam o verso de poema que representa uma metáfora, com base em uma dada definição;
- inferem informação pressuposta ou subentendida em poema ou crônica ou conto, com base na sua compreensão global;
- identificam o fato que gera o conflito em fábula ou crônica narrativa;
- inferem a moral de fábula, estabelecendo relação entre a moral e o tema da fábula;
- inferem o efeito de humor produzido: em crônica pela introdução de um fato novo no final da narrativa; ou, em hai-kai pela introdução de metáfora.

No ponto 250, os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade, gênero e assunto principal de relatório;
- identificam os interlocutores prováveis de texto de instruções, considerando o uso de determinado pronome de tratamento;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado fenômeno, em artigo de divulgação;
- localizam e relacionam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de propaganda ou artigo de divulgação científica ou reportagem jornalística;

- localizam item de informação explícita em artigo de divulgação científica e texto de instruções, com a finalidade de solucionar um problema proposto;

- diferenciam a ideia principal da secundária em notícia;

- organizam em sequência lógica itens de informação explícita, em artigo de divulgação científica;

- inferem o assunto principal de reportagem jornalística ou verbete de enciclopédia ou artigo de divulgação científica, estabelecendo relações entre as informações dos textos;

- inferem conceito implícito, em artigo de divulgação científica;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- localizam argumentos utilizados pelo autor para defender sua tese, em artigo de opinião ou carta argumentativa ou crônica jornalística;

- estabelecem relações de coesão, identificando, em segmento de artigo científico: o antecedente de uma locução pronominal; ou, os antecedentes nominais de formas pronominais;

- estabelecem relações de causa/consequência entre informações pressupostas distribuídas em notícia;

- inferem a tese de artigo de opinião, com base na argumentação construída pelo autor;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- justificam, com base nas características dos gêneros, diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes;

- justificam o uso de: versos de poema, associados a imagens, em história em quadrinhos, interpretando essa associação para avaliar mensagem de ordem ecológica; ou, de recursos não verbais no interior de propaganda, identificando as intenções do autor ao utilizá-los para complementar as informações do texto;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- justificam o uso intencional de gírias em artigo de divulgação, identificando o enunciado em que esse uso ocorre;

- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação como estratégia para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição e vários exemplos de diferentes naturezas;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de: expressão conotada, associando-a a um provérbio, em crônica; ou, do discurso direto enunciado pela personagem em conto; ou, verbos em primeira pessoa, em poema;

- identificam o efeito produzido pelo uso intencional de pontuação expressiva (parênteses), em segmento de crônica;

- identificam o enunciador de segmento que representa o discurso direto em conto;

- organizam os episódios principais, em sequência lógica, de crônica narrativa;

- inferem: o fato que deu origem à produção de crônica reflexiva; ou, o conflito gerador de conto, analisando o papel assumido pelas personagens;

- inferem o foco narrativo, identificando o segmento de crônica que pode exemplificá-lo;

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de metáfora em poema;

- justificam o efeito de humor produzido pelo uso de clichês utilizados pela personagem para sintetizar um fato ocorrido em conto.

No ponto 250, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam os interlocutores prováveis de artigo de opinião ou bula de remédio ou propaganda, considerando o uso de marcas pronominais presentes no texto;

- inferem o público-alvo provável e os objetivos do autor em reportagem;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido de palavra gramatical (preposição ou advérbio) utilizada em segmento de notícia, selecionando aquela que pode substituí-la no contexto em que se insere;

- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de características de determinado fenômeno ou fato, em certificado ou crônica jornalística ou artigo de opinião;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam a proposta defendida pelo autor, em carta de opinião;

- identificam componentes do texto argumentativo, como procedimentos de exemplificação para defender a tese em artigo de divulgação;

- estabelecem relações de coesão entre segmentos de texto, identificando o antecedente de locução pronominal, em artigo de divulgação; ou, os antecedentes nominais de formas pronominais, em notícia;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- identificam procedimentos explícitos de remissão a fato histórico ou a outro texto em resenha crítica ou comentário;

- justificam a possível intenção dos enunciadores em diferentes textos, comparando o sentido de mesma frase enunciada em duas situações comunicativas diferentes;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam processos explícitos de referência a versos de poema em história em quadrinhos para avaliar seu tema;

- inferem o papel desempenhado pelas personagens no enredo de crônica.

275

No ponto 275, os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna de bilhete;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- inferem o sentido de expressão utilizada em artigo de divulgação científica;
- inferem o assunto principal de notícia, com base em informações contidas em título ou subtítulo ou corpo do texto;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações de causa/consequência entre informações implícitas em texto de instruções;
- avaliam o caráter opinativo de um trecho de artigo de divulgação científica, diante de afirmações selecionadas do próprio texto;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o segmento de carta que é marcado por expressão tipicamente familiar;
- identificam o sentido de formas verbais flexionadas no modo imperativo em texto instrucional;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o sentido conotado de expressão utilizada em poema, selecionando aquela que pode substituí-la no contexto em que se insere;
- identificam o efeito de sentido produzido em poema pelo uso de repetição dos mesmos versos ao longo do texto;
- identificam os diferentes lugares em que se passa o enredo de conto;
- inferem o efeito de humor em trecho de romance, justificando o sentido da ambiguidade produzida pelo uso de expressão.

No ponto 275, os alunos da 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam o interlocutor de artigo de divulgação pelo reconhecimento de palavra que se refere a ele em frase do texto;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido denotado de expressão utilizada em segmento de texto de instruções, selecionando aquele que pode substituí-la no contexto em que se insere;

- localizam itens de informação explícita, relativos à descrição de uma pessoa, em artigo de historiografia;

- comparam informações presentes em gráfico, estabelecendo relações entre elas;

- inferem informação subentendida em entrevista ou notícia ou artigo de divulgação científica, com base na sua compreensão global;

- identificam a ideia principal de artigo de opinião;

- selecionam uma legenda para mapa temático, considerando as informações explícitas nos indicadores que o acompanham;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações coesivas, entre segmentos do texto, identificando o antecedente de um pronome oblíquo, em notícia ou artigo de divulgação;

- estabelecem relações de causa/consequência entre informações explícitas distribuídas ao longo de artigo de divulgação científica;

- avaliam o caráter opinativo de um segmento de artigo de divulgação científica;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- identificam o sentido do uso de recursos verbais e não verbais em um texto instrucional com a finalidade de convencer o interlocutor a criar determinado hábito;

- identificam o efeito de sentido decorrente do uso expressivo de pontuação (aspas) para indicar expressões coloquiais, em texto instrucional;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam padrões ortográficos nos processos derivação de verbos em substantivos, com base na correlação entre definição/exemplo;

- identificam o uso adequado da concordância verbal (sujeito/predicado), com base na correlação entre definição/exemplo;

- identificam os sentidos decorrentes do uso de tempo verbal em frase do texto;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido: em conto, pelo uso intencional dos verbos no imperativo; ou, em crônica, pelo uso intencional de palavra colocada entre aspas no enunciado do texto;

- identificam o efeito de sentido produzido no verso de poema pelo uso expressivo do ponto de exclamação;

- identificam o segmento de relato literário que apresenta marcas explícitas da presença do narrador-personagem;

- identificam o segmento de romance que apresenta uma retomada de um fato histórico;

- identificam o segmento de romance que pode servir de exemplo para caracterizar uma dada explicação do estilo do autor na construção de seu texto;

- inferem uma oposição entre as ideias expressas em poema;
- identificam a causa do conflito do enredo de poema narrativo;
- inferem a ironia produzida em conto ou trocadilho, justificando o modo como ela é construída no texto.

No ponto 275, os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam: a finalidade e o assunto principal de carta de opinião; ou, a intenção do autor ao produzir carta de opinião para jornal; ou, a finalidade de propaganda que parodia quadras populares; ou, a finalidade, gênero e assunto principal de propaganda;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido restrito de expressão científica em artigo de divulgação;
- localizam e relacionam itens de informação explícita, em artigo de divulgação científica;
- localizam informações explícitas em infográfico com o objetivo de solucionar um problema proposto;
- organizam em sequência lógica itens de informação explícita, distribuídos ao longo de um relato;
- estabelecem relações entre imagens complementares e o corpo do texto, em artigo de divulgação científica ou notícia;
- inferem opiniões do enunciador sobre um fato em artigo de opinião ou informativo científico ou carta de opinião;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam o sentido de operador discursivo (conjunção/condição) em segmento de entrevista;
- estabelecem relações de coesão entre segmentos de notícia, identificando o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais; ou, o antecedente de um pronome relativo;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações subentendidas ou pressupostas distribuídas ao longo de notícia ou de reportagem ou de artigo de divulgação;
- inferem a tese defendida pelo autor de carta de opinião ou de artigo de opinião ou crônica reflexiva;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de aspas para reproduzir no contexto de notícia ou de artigo de divulgação o discurso direto citado;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em diferentes processos de derivação como estratégia para solucionar problemas de

ortografia, com base na correlação entre definição e múltiplos exemplos a ela relacionados;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido: pela repetição de adjetivos caracterizadores da atitude da personagem principal em fábula; ou, pela observação enunciada pelo narrador em um conto;
- identificam recursos semânticos expressivos (personificação e metáfora) em verso de poema, a partir de uma dada definição;
- identificam o enunciador do discurso direto ou a frase que é apresentada sob forma de discurso direto em crônica narrativa;
- organizam em sequência lógica os episódios de conto;
- inferem os diferentes papéis desempenhados pelas personagens no enredo de conto;
- justificam o efeito de humor produzido no enunciado: de crônica pelo modo como o narrador descreve a personagem; ou, de poema, considerando a brincadeira do poeta com palavras homônimas; ou, de tira em quadrinhos, considerando a interpretação equivocada que a personagem atribui a um fato.

No ponto 275, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero requerimento;
- identificam os interlocutores prováveis de texto publicitário, considerando o uso de determinado pronome de tratamento;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido restrito a determinada área de conhecimento (técnica) de vocábulo utilizado em segmento de notícia;
- identificam o sentido de expressão gramatical (conjunção alternativa), utilizada em segmento de um texto, selecionando aquela que pode substituí-la no contexto em que se insere;
- estabelecem relações entre imagens e o corpo do texto, em propaganda ou tira em quadrinhos, comparando informações pressupostas ou subentendidas;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam estratégias empregadas pelo enunciador para convencimento do público-alvo como o uso de: adjetivação (comoção) de forma a convencer o leitor a aceitar a tese defendida em texto de opinião; ou, de recursos gráficos (sedução) para chamar a atenção do leitor, em propaganda; ou, de dados numéricos para persuadir o leitor a aceitar a tese defendida em carta de opinião;
- identificam componentes do texto argumentativo, como procedimentos de exemplificação para defender a tese em entrevista;

- organizam em sequência os procedimentos apresentados em texto de instruções;

- distinguem um fato da opinião sobre esse mesmo fato em artigo de opinião ou artigo de divulgação;

- inferem a tese defendida, em resenha crítica ou artigo de opinião ou carta de opinião, com base em sua compreensão global;

- inferem o sentido de processos persuasivos utilizados em artigo de opinião;

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de nomenclatura específica de determinada área de conhecimento científico em comentário;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam, em texto didático, normas ortográficas (acentuação das palavras), com base na correlação entre definição/exemplo;

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de verbo na voz passiva em notícia;

- justificam a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores geográficos, do ponto de vista do léxico, em carta de opinião;

- justificam a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os da escrita, em relação ao léxico utilizado (termos heterógrafos e homógrafos), em texto expositivo de finalidade didática;

- justificam o uso de empréstimos linguísticos (lexicais) de outra língua, em artigo de divulgação;

- aplicam conhecimentos relativos a unidades linguísticas (sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação (uso da vírgula), com base na correlação entre definição/exemplo;

- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação (substantivo derivado de verbo), para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam: processo explícito de referência a outro poema de época e autor diferentes, em poema; ou, a forma (soneto) como o poema foi construído;

- inferem a perspectiva do narrador em conto ou crônica;

- inferem o conflito gerador do enredo de crônica;

- inferem o papel desempenhado pelas personagens no enredo de conto ou crônica;

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de expressão metafórica em crônica literária;

- articulam conhecimentos e informações, para explicar a ironia: em poema, considerando as oposições que se estabelecem entre o que o título anuncia e o que as expressões contraditórias do corpo do texto sugerem ao leitor; ou, em charge, considerando a contradição ideológica que se estabelece entre a fala de uma personagem e a atividade desenvolvida por outra.

300

No ponto 300, os alunos da 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- inferem a ideia principal de artigo de divulgação, com base em informações contidas em título, subtítulo ou corpo do texto;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações de coesão entre segmentos de texto, identificando o antecedente de pronome relativo;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam uma substituição verbal do verbo "haver" por "existir" considerando a concordância verbal e o tempo verbal adequado para o enunciado do problema apresentado;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido em verso de poema pelo uso intencional de pontuação expressiva (reticências).

No ponto 300, os alunos da 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam o provável público-alvo de artigo de divulgação, sua finalidade e seu assunto principal;
- identificam o sentido do uso de números para introduzir os diferentes significados das palavras em verbete de dicionário;
- identificam, em reportagem, a função da manchete, do lead ou de quadros com informações complementares;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- inferem item implícito de informação em parte de artigo de divulgação científica;
- selecionam um título para um poema, inferindo seu tema;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam a tese explicitada em artigo de opinião;
- estabelecem relações lógico-discursivas, selecionando a conjunção que pode substituir outra de mesmo sentido em advertência;
- identificam, em relação a uma reportagem, a alternativa que melhor parafraseia a opinião a respeito de um fato, manifesta por um dos entrevistados;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- identificam o segmento de entrevista que reproduz (discurso indireto) uma opinião do entrevistado;
- identificam uma referência a um ditado popular em artigo de opinião;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam padrões ortográficos na escrita das palavras terminadas pelos sufixos (eza/esa), com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam o verbo de frase enunciada em discurso direto em notícia;
- identificam o sentido produzido pelo uso do verbo no modo imperativo em cartaz de propaganda institucional;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o sentido conotado de vocábulo utilizado em verso de poema, para provocar uma ironia;
- identificam o verso do poema que pode servir de exemplo para o uso de recurso semântico-expressivo (personificação);
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de estribilho ao final de cada estrofe ou de determinados recursos gráficos, sonoros e rítmicos no poema;
- organizam em sequência lógica os principais fatos do enredo de um trecho de romance.

No ponto 300, os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a finalidade, gênero e assunto principal de anúncio publicitário ou de infográfico;
- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna: de roteiro de percurso geográfico; ou, de artigo científico, como marcas de citação de experiências e recurso a exemplos para apoiar a conclusão;
- identificam os interlocutores prováveis de carta de opinião, considerando o uso de determinados pronomes;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido restrito a determinada área de conhecimento (tecnológica) de vocábulo utilizado em um segmento de artigo de divulgação científica, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere;
- localizam informação explícita que identifica as características do locutor de carta de opinião;
- localizam e relacionam itens de informação explícita, distribuídos ao longo de artigo de divulgação ou infográfico;
- localizam e relacionam várias informações explícitas no texto, com o objetivo de solucionar um problema proposto, em artigo de divulgação e notícia;

- diferenciam ideias principais de secundárias em relação ao tema filosófico enunciado em entrevista;

- inferem a opinião ou crítica do enunciador em relação a determinado fato ou ideia em artigo de opinião ou entrevista;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações de causa/consequência entre informações subentendidas em artigo de divulgação científica;

- inferem a possível tese defendida em crônica reflexiva ou artigo de opinião ou carta de opinião ou texto filosófico, selecionando uma frase que melhor a represente;

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de notações e nomenclaturas específicas da área científica em artigo de divulgação;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- justificam, com base nas características dos gêneros: verbete de enciclopédia ou artigo de divulgação, diferenças no tratamento dado a uma mesma informação; ou, em carta e artigo de opinião, a posição dos enunciadores sobre uma ideia implícita;

- justificam o uso de recursos de apropriação textual como discurso direto para sensibilizar o leitor em notícia;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o efeito de sentido produzido em notícia pelo uso de modo e tempo verbal;

- justificam o uso de variantes linguísticas típicas da fala de determinado grupo social e o sentido desse uso em poema;

- justificam o uso de marcas morfossintáticas da língua falada em transcrição de entrevista;

- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação (uso de ç em substantivos terminados em "cão" derivados de verbos), com base na correlação entre definição/exemplo;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido pela exploração de recursos morfossintáticos em poema, justificando gramaticalmente esse efeito;

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva (parênteses) em verso final do poema;

- inferem as causas do conflito vivido pela personagem no enredo de conto;

- identificam recurso semântico expressivo (personificação) em segmento de crônica, a partir de uma dada definição;

- inferem a perspectiva do narrador em conto, justificando-a com base na análise das marcas pronominais presentes no texto; ou, das categorias explicativas da teoria literária;

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos gráficos, gráfico-visuais, sonoros ou rítmicos em poema;

- justificam o efeito de humor ou ironia produzido pelo uso intencional de: pontuação expressiva (frase entre parênteses), em crônica; introdução

de descrição da personagem ou apresentação de fatos contraditórios em conto.

No ponto 300, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam os interlocutores prováveis de requerimento ou carta literária de época, considerando o uso de determinado pronome de tratamento;
- inferem o público-alvo provável e os objetivos do autor de certificado ou notícia ou propaganda;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- inferem o assunto principal ou o tema de artigo de divulgação científica, estabelecendo relações entre informações;
- inferem proposta subentendida do enunciador para resolver determinado problema de ordem social, em artigo de opinião ou reportagem;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam estratégias empregadas pelo enunciador para convencimento do público-alvo como o uso de palavra de sentido apelativo de forma a convencer seu leitor, em artigo de opinião;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações subentendidas ou pressupostas distribuídas ao longo de notícia;
- distinguem um fato da opinião sobre esse mesmo fato em artigo de divulgação científica;
- inferem a tese defendida em artigo de opinião, com base na argumentação construída pelo autor;
- justificam o uso intencional de marcas verbais de primeira pessoa do plural com o efeito de persuadir o leitor em artigo de opinião;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- justificam diferenças ou semelhanças observadas no tratamento de uma mesma informação veiculada em dois textos: artigo de divulgação e charge; ou, verbetes diferentes de enciclopédia histórica;
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso: de citação de forma a apresentar um argumento de autoridade para sustentar a tese defendida em texto filosófico; ou, de parênteses com a intenção de identificar a autoria de frase, em artigo de opinião;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam, em texto didático, normas ortográficas (acentuação das palavras), com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam: o segmento de notícia em que o enunciador utiliza conjunções conformativas de forma a se isentar da responsabilidade de assumir uma dada opinião; ou, o sentido de expressão crítica em verbete de enciclopédia histórica;
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de verbos no futuro do pretérito em segmento de artigo de divulgação;

- justificam, em notícia, a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito às diferenças entre os padrões da linguagem oral e os da escrita, no que diz respeito ao léxico (uso de gírias), de forma a atender o perfil do público-alvo;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- organizam os episódios principais na sequência em que se apresentam no enredo de segmento de romance ou poema narrativo;
- estabelecem relações temáticas de semelhança entre versos de poemas de diferentes autores;
- confrontam pontos de vista diferentes, relacionados a período literário, no que diz respeito a histórias de condições de produção, circulação e recepção de textos;
- inferem uma proposição que pode representar a tese defendida pelo poeta em um poema argumentativo;
- estabelecem relações: entre as perspectivas dos narradores em dois trechos diferentes de romances; ou, temáticas entre dois poemas de diferentes autores;
- inferem o conflito gerador do enredo de crônica, analisando o enunciado na perspectiva do papel assumido pela personagem;
- inferem: o comportamento da personagem no enredo de novela literária; ou, a relação de familiaridade entre personagens em texto teatral;
- justificam o efeito de sentido produzido: pelo uso de marcas de variação linguística que caracterizam a posição social da personagem em texto teatral; ou, pela reiteração de grupos de palavras de um mesmo campo semântico em poema;
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso expressivo da interrogação em segmento de crônica;
- articulam conhecimentos e informações, para explicar: a ironia produzida pelas referências comparativas a autores clássicos em crônica reflexiva; ou, o humor produzido pelo uso de palavras jocosas, em poema.

325

No ponto 325, os alunos da 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- identificam a palavra utilizada com a finalidade de criar um determinado comportamento em propaganda;
- identificam o sentido de formas de apropriação textual como a utilização de outro gênero em gênero publicitário;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam os versos de poema que podem servir de exemplo para uma definição de personificação;
- inferem a moral de uma fábula pouco divulgada, estabelecendo relação entre a moral e o tema da fábula;
- inferem o efeito de humor em história em quadrinhos, considerando a contradição que provocada pelos recursos gráfico-visuais.

No ponto 325, os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam os interlocutores prováveis de propaganda, considerando as formas verbais flexionadas no modo imperativo;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- localizam e relacionam informações em tabela;
- organizam em sequência lógica as informações de notícia ou texto de instruções;
- inferem o fato criticado pelo enunciador em carta do leitor publicada em jornal;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- localizam um argumento utilizado pelo enunciador para defender sua tese, em artigo de divulgação científica ou crônica de opinião;
- estabelecem relações coesivas entre segmentos de artigo de divulgação científica, identificando: o antecedente de pronome relativo; ou, o referente de uma retomada de parte do texto por marcador conversacional em reportagem jornalística;
- estabelecem relações implícitas de causa/consequência entre partes de um poema;
- distinguem a opinião do enunciador sobre um conceito científico em artigo de divulgação;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- comparam duas cartas públicas de opinião relativas a um mesmo fato, justificando as respectivas posições de seus enunciadores;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso intercalado do presente do indicativo e do presente do subjuntivo em documento jurídico público;
- justificam a presença, em diferentes gêneros, de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores sociológicos, do ponto de vista da fonética ou do léxico ou da morfologia ou da sintaxe;
- justificam a presença de estruturas morfossintáticas da língua falada em texto publicitário;
- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação (formação do diminutivo) como estratégia para solucionar problemas de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso expressivo de pontuação (palavra entre travessões) em crônica;
- identificam marcas de discurso indireto no enunciado de conto; ou do discurso indireto livre em crônica;
- identificam os recursos semânticos expressivos– personificação ou metonímia –, a partir de uma dada definição, em verso de poema;

- distinguem o segmento da narrativa em que o discurso do narrador difere do discurso direto da personagem, em conto;
- inferem a perspectiva do narrador, justificando conceitualmente essa perspectiva, em conto;
- justificam os efeitos de sentido produzidos pelo uso: de expressões metafóricas em poema;
- justificam o uso de recursos gráfico-visuais ou sonoros ou rítmicos (aliteração) no poema;
- justificam o efeito de humor produzido pelo uso de pontuação expressiva (vírgula) em relato literário.

No ponto 325, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- inferem o público-alvo e os objetivos do autor em texto de instruções;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- diferenciam as ideias centrais das secundárias em artigo de opinião ou notícia ou artigo histórico ou entrevista;
- estabelecem relações entre informações pressupostas em gráfico;
- inferem o assunto principal de reportagem;
- inferem propostas do enunciador, para resolução de determinado problema de origem social, com base na compreensão do texto, em artigo de opinião.

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações de causa/consequência entre informações implícitas de artigo de divulgação científica ou reportagem ou notícia;
- distinguem um fato da opinião pressuposta em relação a esse mesmo fato, em artigo de opinião ou crônica jornalística;
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de nomenclatura específica de determinada área de conhecimento científico, em artigo de divulgação.

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam normas de colocação pronominal, com base na correlação entre definição/exemplo;
- aplicam conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos e sentenças) como estratégia de solução de problemas de pontuação (uso da vírgula), com base na correlação entre definição/exemplo;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam recursos semânticos expressivos (antítese ou comparação) em versos de poema, a partir de uma dada definição;
- estabelecem relações entre forma e tema em poema;
- estabelecem relações temáticas de semelhança entre letra de música e poema de diferentes autores;

- inferem o tema do poema, com base em sua compreensão global;

- inferem o conflito gerador, analisando o enunciado na perspectiva do papel assumido pelas personagens, em texto teatral e poema;

- justificam os efeitos produzidos: pela reiteração intencional de palavras, em poema ou crônica; ou, pelo uso de neologismo, em conto; ou, pelo uso de expressões metafóricas, em poema; ou, pelo uso de variantes linguísticas, em segmento de romance;

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva como recorrência do uso: de reticências, em poema; ou, parênteses, em crônica;

- justificam o período de produção (época) de segmento de romance, considerando informações sobre seu gênero, tema, contexto sociocultural ou autoria;

- articulam conhecimentos literários e informações textuais, para explicar: a ironia produzida pelo narrador em excerto de romance; ou, a opção estilística do poeta no poema; ou, o humor produzido pelo uso ambíguo do discurso direto em crônica; ou, o humor produzido pelo uso de palavras homônimas, em comentário.

350

No ponto 350, os alunos da 6ª série/7º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- inferem o fato que deu origem a uma dada notícia;

No ponto 350, os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam os interlocutores prováveis de texto instrucional pela análise do uso de formas verbais flexionadas no modo imperativo afirmativo;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- organizam, em sequência lógica, itens de informação explícita, em notícia;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- localizam argumento utilizado pelo autor para defender sua tese em carta de opinião ou artigo de opinião;

- identificam o sentido de operadores discursivos (conjunções e advérbios) em artigo de divulgação;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam o uso adequado da concordância nominal em frase, com base na correlação entre definição/exemplo;

- aplicam conhecimentos relativos a unidades linguísticas (períodos ou sentenças ou sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação (utilização da vírgula), com base na correlação entre definição/exemplo;

- aplicam conhecimentos relativos a regularidades morfológicas para analisar termo científico utilizado no contexto do texto em artigo de divulgação;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso reiterado de expressões adverbiais de lugar em segmento de romance;
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva (exclamação) em versos de poema;
- identificam uma interpretação adequada para poema considerando a forma como o tema foi desenvolvido.

No ponto 350, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam a função de um subtítulo (lead) em artigo de divulgação científica;
- identificam os interlocutores prováveis de certificado ou propaganda, pela análise de marcas linguísticas específicas do gênero;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- localizam e integram várias informações explícitas em verbete de enciclopédia ou em artigo de divulgação científica ou bula de remédio ou artigo de opinião, sintetizando-as em uma ideia geral;
- diferenciam tópicos e subtópicos de bula de remédio;
- inferem o tema de artigo de divulgação científica ou artigo filosófico, estabelecendo relações entre informações subentendidas;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam estratégias empregadas pelo enunciador para convencimento do público-alvo como o uso de imagens de forma a convencer seu leitor, em propaganda;
- identificam os componentes argumentativos (comparação ou definição/exemplo ou refutação/proposta), utilizados pelo enunciador para construir sua argumentação em artigo de opinião ou carta de opinião;
- estabelecem relações de coesão entre segmentos do texto, identificando retomadas anafóricas por elipse em artigo de divulgação;
- justificam o papel de categorias da enunciação (pessoa), na construção de sentidos para artigo de opinião;

TEMA 4

Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

- justificam semelhanças observadas no tratamento de uma mesma informação veiculada por diferentes textos – artigo de divulgação científica e mapa geográfico;
- justificam o recurso a formas de apropriação textual (reprodução de discurso direto) para fundamentar os fatos apresentados em notícia;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- identificam normas ortográficas (acentuação das palavras), com base na correlação entre definição/exemplo;
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso: do verbo na voz passiva em comparação com o uso do verbo na voz ativa em resenha; ou, do verbo na primeira pessoa do plural em resposta a pergunta de entrevista;
- justificam a presença de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores geográficos, do ponto de vista da morfologia e da sintaxe, em resenha crítica;
- justificam a transcrição em inglês de nome de pesquisa em artigo de divulgação;
- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de formação de palavras como estratégia para identificar aquelas formadas pelo processo de derivação;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam uma interpretação adequada para poema, com base na compreensão de seu tema ou explicação literária de sua construção;
- identificam, em poema ou conto, processos explícitos de remissão ou referência a outros autores da literatura;
- estabelecem relações entre forma (versos) e tema (descrição de cena) em poema;
- estabelecem relações entre as condições histórico-sociais (políticas) de produção de romance e fatores linguísticos de sua produção (escolha de temas);
- inferem o conflito central ou o desfecho do enredo, analisando os papéis assumidos pelas personagens, em crônica;
- inferem informações como: relações de causa/consequência entre ações contidas em crônica; ou, o tema de conto;
- inferem a perspectiva do narrador, justificando essa perspectiva com base na compreensão do enredo de conto;
- justificam os efeitos de sentido produzidos: pela reiteração intencional de palavras, em poema; ou, pelo uso reiterado da adjetivação, em novela; ou, pela substantivação de adjetivo em segmento de romance;
- justificam o período de produção (época) de poema, considerando informações sobre seu gênero, tema e autoria;
- articulam conhecimentos literários e informações textuais, para explicar: o humor produzido pelo uso de palavra com sentido ambíguo em conto.

375

No ponto 375, os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- estabelecem relações entre gráficos e o corpo do texto, comparando informações pressupostas ou subentendidas;

- inferem uma possível opinião divergente, em relação à tese defendida pelo autor em artigo de opinião;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações coesivas, identificando o referente de uma retomada lexical por pronome demonstrativo, em crônica jornalística;

No ponto 375, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- identificam os possíveis elementos constitutivos da organização interna do gênero entrevista;
- identificam os interlocutores prováveis de artigo de opinião ou propaganda, considerando o uso de marcas verbais ou pronominais;

TEMA 2

Reconstrução dos sentidos do texto

- identificam o sentido restrito de termo tecnológico utilizado em segmento de um artigo de opinião, selecionando aquele que pode substituí-lo no contexto em que se insere;
- inferem a proposta do autor para solucionar um problema social apresentado em artigo de opinião;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- identificam a proposta defendida pelo enunciador, considerando a tese apresentada e a argumentação construída em texto de reflexão sociológica;
- identificam os componentes do texto argumentativo como: argumento/contra-argumento ou refutação/proposta em artigo de opinião;
- estabelecem relações de causa/consequência entre informações em artigo de divulgação científica;
- distinguem um fato da opinião pressuposta em relação a esse mesmo fato, em artigo de opinião ou texto de reflexão filosófica;
- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de nomenclaturas específicas da área de filosofia ou sociologia, em artigo de opinião;

TEMA 5

Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita

- aplicam conhecimentos relativos a unidades linguísticas (sintagmas) como estratégia de solução de problemas de pontuação (o uso de vírgulas para isolar o vocativo), com base na correlação entre definição/exemplo;
- aplicam conhecimentos relativos a regularidades observadas em processos de derivação (palavras que se assemelham semanticamente pela análise de processos de sufixação) como estratégia para resolver problemas de ortografia, com base na correlação entre definição/exemplo;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam recursos semânticos expressivos (antíteses) em versos de poema, a partir de uma dada definição;
- identificam uma interpretação adequada de poema ou segmento de romance, com base na compreensão de seu tema;

- comparam e confrontam pontos de vista diferentes relacionados às condições históricas de produção e recepção de determinado romance;

- inferem informação subentendida, em poema, com base em sua compreensão global;

- inferem a perspectiva do narrador no enredo de excerto de romance, explicando-a no contexto do texto e justificando-a conceitualmente;

- justificam o efeito de sentido produzido: pelo uso reiterado de artigos definidos e indefinidos, em poema; ou, pelo uso do particípio passado com dupla função (verbal e adjetiva), em segmento de conto;

- articulam conhecimentos literários e informações textuais, para explicar: opiniões e valores implícitos em crônica; ou, a ironia em tira em quadrinhos, avaliando uma possível posição filosófica do autor sobre os fatos apresentados; ou, o humor em crônica, devido à alteração de sentido de determinada frase.

> 375

No ponto maior do que 375, os alunos da 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental também

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam uma interpretação adequada para crônica, avaliando as relações lógico-discursivas estabelecidas e o efeito de sentido produzido pelo narrador com a mudança da categoria de tempo do passado para o presente (debreagem temporal).

No ponto maior do que 375, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também

TEMA 1

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos

- inferem o público-alvo provável e os objetivos do autor de carta literária de época;

TEMA 3

Reconstrução da textualidade

- estabelecem relações de causa/consequência entre informações pressupostas em notícia;

- organizam em uma dada sequência proposições desenvolvidas pelo autor em artigo de divulgação;

- inferem a tese defendida, em artigo de opinião, com base na análise da argumentação construída pelo autor;

TEMA 6

Compreensão de textos literários

- identificam uma interpretação adequada para poema, com base em justificativa dos recursos linguísticos expressivos utilizados;

- identificam o fato gerador que desencadeia o enredo de crônica de cunho memorialista;

- justificam o efeito de sentido produzido: pela criação de palavras compostas ou pelo uso de pergunta retórica em poema; ou, pela transformação de sentido de uma expressão reiterada em crônica reflexiva;

- justificam o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação expressiva (aspas em determinada expressão do texto), reiterada com significados diferentes, em crônica reflexiva.

ESCALA DE DESEMPENHO DA REDAÇÃO

A escala de redação é comum às quatro séries avaliadas no SARESP – 4ª, 6ª e 8ª séries/5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. A escala permite conhecer aquilo que os alunos sabem e são capazes de realizar em relação às habilidades e competências escritoras avaliadas no SARESP.

A escala de redação foi interpretada em quatro níveis, a saber: Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado. A descrição de cada um dos níveis está associada a quatro competências comuns às séries avaliadas do Ensino Fundamental e a cinco competências destinadas ao Ensino Médio, conforme explicitadas nas Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP:

Competência I	Tema – Desenvolver o texto, de acordo com as determinações temáticas e situacionais da proposta de redação.
Competência II	Gênero – Mobilizar, no texto produzido, os conhecimentos relativos aos elementos organizacionais do gênero.
Competência III	Coesão/Coerência – Organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e textuais necessários para sua construção.
Competência IV	Registro – Aplicar as convenções e normas do sistema da escrita.
Competência V	Proposição – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema (competência avaliada, apenas, no Ensino Médio).

Classificação e Descrição dos Níveis de Desempenho da Redação do SARESP

Classificação	Nível	Intervalo de Notas	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	Menor do que 50	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente das competências e habilidades escritoras desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	Igual a 50 a menor do que 65	Os alunos neste nível demonstram desenvolvimento mínimo das competências e habilidades escritoras, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a Proposta Curricular na série/ano subsequente.
	Adequado	Igual a 65 a menor do que 90	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno das competências e habilidades escritoras desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	90 a 100	Os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio das competências escritoras acima do requerido para a série/ano escolar em que se encontram.

ESCALA DE DESEMPENHO DA REDAÇÃO

Nível	Descrição das Habilidades
Abaixo do Básico	Na redação, os alunos situados neste nível, considerando-se o gênero produzido e os conhecimentos previstos para a série/ano: • apresentam dificuldades em compreender a proposta de redação e desenvolvem o texto sobre outro tema; • apresentam dificuldades em compreender a proposta de redação e desenvolvem o texto em outro gênero; • organizam precariamente as partes do texto, apresentando grande dificuldade em articular as proposições; e demonstram pouco domínio na utilização dos recursos coesivos; • apresentam muitas inadequações, no registro do texto, referentes à norma gramatical, à escrita das palavras, à segmentação de palavras e frases e/ou à pontuação; • elaboram proposta de intervenção precariamente relacionada ao tema (Ensino Médio).
Básico	Na redação, os alunos situados neste nível, considerando-se o gênero produzido e os conhecimentos previstos para a série/ano: • compreendem razoavelmente a proposta de redação e desenvolvem razoavelmente o tema, parafraseando os textos da proposta ou apresentando uma série de ideias associadas (listas) ao tema proposto; • compreendem razoavelmente a proposta de redação e desenvolvem razoavelmente os elementos constituintes do gênero indicado; • organizam razoavelmente as partes do texto, apresentando redundâncias ou inconsistências constantes, mas com alguns elos entre partes e proposições do texto, demonstrando um domínio básico na utilização dos recursos coesivos; • apresentam inadequações no registro do texto, referentes à norma gramatical, à escrita das palavras, à segmentação de palavras e frases e/ou à pontuação, mas com indícios de seu domínio básico; • elaboram proposta de intervenção razoavelmente relacionada ao tema, mas incipientemente articulada com a argumentação necessária ao posicionamento crítico (Ensino Médio).
Adequado	Na redação, os alunos situados neste nível, considerando-se o gênero produzido e os conhecimentos previstos para a série/ano: • compreendem bem a proposta de redação e desenvolvem bem o tema, apresentando indícios de um desenvolvimento temático pessoal; • compreendem bem a proposta de redação e desenvolvem bem os elementos constituintes do gênero indicado, mesmo que com desvios; • organizam bem as partes do texto, apresentando problemas pontuais na articulação entre as partes e/ou as proposições, e demonstram um bom domínio no uso dos recursos coesivos; • demonstram, no registro do texto, bom domínio das regras normativas do sistema de representação da escrita, mesmo que apresentem alguns desvios pontuais no uso dessas regras; • elaboram proposta de intervenção bem relacionada ao tema, mas ainda pouco articulada, do ponto de vista da argumentação necessária ao posicionamento crítico (Ensino Médio).
Avançado	Na redação, os alunos situados neste nível, considerando-se o gênero produzido e os conhecimentos previstos para a série/ano: • compreendem muito bem a proposta de redação e desenvolvem muito bem o tema, com base na definição de um projeto temático pessoal; • compreendem muito bem a proposta de redação e desenvolvem muito bem os elementos constituintes do gênero indicado; • organizam muito bem as partes do texto e demonstram um bom domínio no uso dos recursos coesivos; • demonstram, no registro do texto, bom domínio das regras normativas do sistema de representação da escrita; • elaboram proposta de intervenção muito bem relacionada ao tema e muito bem articulada à argumentação necessária ao posicionamento crítico (Ensino Médio).